



Departamento de História

Departamento de Antropologia

**Sintonias e Assintonias da Coleção de Instrumentos Musicais
Louzã Henriques**

Luís Ferreira Louzã Henriques

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre
em "Museologia: Conteúdos Expositivos"

Orientador: Doutor Jorge Freitas Branco, Professor Catedrático ISCTE-IUL

SETEMBRO 2012

Aos meus pais
Em memória dos meus irmãos

Agradecimentos

Caberá aqui neste breve texto uma palavra de reconhecimento e agradecimento a todos aqueles que tornaram possível este trabalho e a entrada neste mundo de aventura que é o da música e dos seus objectos, artefactos que produzem os seus sons.

Não podendo o autor ignorar que é um estudo sobre uma colecção musical de alguém que mantém uma afinidade familiar e afectiva com o colector, tratando-se também aqui da relação de um pai, o colector, com um filho, uma primeira palavra ao colector sem o qual o estudo em conversas mantidas ao longo destes tempos não era possível. Ultrapassada que está esta questão e tratando-se de uma colecção de instrumentos musicais que se encontra em depósito no acervo municipal do Museu Municipal de Coimbra sob a tutela da Câmara Municipal de Coimbra os meus agradecimentos ao Museu Municipal de Coimbra nas pessoas da Exma. Sr.^a Vice-presidente da Câmara Municipal de Coimbra e Vereadora da Cultura, Dr.^a Maria José Azevedo Santos e da Exma. Sr.^a Dr.^a Berta Duarte, chefe de Divisão de Museologia e Directora do Museu Municipal de Coimbra, pela total disponibilidade, interesse mostrados e toda abertura de interesse num projecto desta índole. À Dr.^a Joana Barata, por toda a ajuda preciosa na cedência de material, recolha e tratamento de texto e imagens e outros conselhos técnicos e estéticos que me deu ao longo de vários encontros e várias conversas mantidas.

Ao Gefac (Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra), grupo que possui um longo trabalho de recolha e preservação ao longo destes longos anos em prol da música portuguesa pela cedência de imagens e fotografias de arquivo.

Ao meu amigo António Parente dos Santos pela ajuda no tratamento de imagem e por todo este bom gosto e fascínio por estes temas, para quem imagem e música são um prazer.

À Isabel Neves pelas correcções na tradução de termos técnicos.

Ao Rui Bingre pela qualidade de impressão e no empenho.

Ao Ricardo Dias pelos conselhos dados ao nível da construção da sonoridade e a permissão de utilização dos seus arranjos e temas musicais no diaporama “Os sons do povo”.

À minha Prof. de Questões Museológicas, Prof. Dr.^a Nélia Dias, pela sugestão em boa hora feita de trabalhar a exibição de uma colecção de instrumentos musicais tradicionais portuguesas não numa perspectiva meramente organológica mas também numa perspectiva da função social dos objectos e a sua transversalidade estética, sociológica e etnográfica.

À minha coordenadora do curso de Mestrado de “Museologia: Conteúdos Expositivos” do ISCTE–IUL, Prof. Dr.^a Luísa Tiago de Oliveira por todas as sugestões e conselhos práticos na metodologia de organização e investigação.

Ao Prof. Alexandre Ramires pela ajuda preciosa no melhoramento da qualidade de algumas imagens e pelo aconselhamento na legendagem das mesmas dentro das limitações técnicas com que me fui deparando ao longo deste trabalho.

À Dr.^a Manuela Cruzeiro pela prontidão com que se ofereceu para uma tarefa nem sempre fácil da revisão do texto e sugestões que teve para a sua melhoria, o meu obrigado.

Neste final, uma palavra de apreço e amizade muito especial ao meu orientador de dissertação do presente Mestrado, Prof. Dr. Jorge Freitas Branco, pelo interesse neste âmbito e temática, pelo aspecto prático com que sempre sugeriu a metodologia a aplicar, a investigação a seguir, pelas longas conversas de interesse cultural numa verdadeira sintonia de palavras e conhecimentos que se tornaram numa amizade perene.

A todos o meu Bem Haja nesta viagem de “sintonias musicais” materializadas nestes objectos.

Luís F. Louzã Henriques

Resumo

O trabalho aqui apresentado incidiu sobre uma colecção de instrumentos musicais tradicionais portugueses da colecção particular Louzã Henriques cujo acervo se encontra no Museu Municipal de Coimbra. Pretende-se com este estudo saber o que o coleccionador pensa acerca desta colecção, o que esta representa enquanto elemento da música popular portuguesa que se constitui como um património musicológico insubstituível da cultura nacional de um país, bem como saber o que cada peça da colecção significa para o coleccionador descortinando um percurso e a história de vida de cada um dos artefactos. Para tal recorreu-se à análise das fichas de inventário, a entrevistas e conversas com o coleccionador e propôs-se um conteúdo expositivo tendo por base a função e o contexto social dos instrumentos musicais portugueses, conciliando esta óptica com uma alteridade e transversalidade das peças e ainda com o elemento estético no todo de um circuito expositivo, ilustrando aqueles que são os sons de um povo.

Palavras-chave: coleccionismo, etnografia, musicologia, exposição, instrumentos musicais, Louzã Henriques

Abstract

The work is focused on a collection of traditional portuguese musical instruments of the private collection Louzã Henriques, whose collection is at the Municipal Museum of Coimbra. The intention of this study is to know what the collector thinks about this collection, what this represents as an element of portuguese popular music that constituted itself as an irreplaceable national heritage index of the culture of a country and to know what each piece means to the collector's and reveals about the life story of each one of the artifacts. This analysis was carried out, resorted to the analysis of inventory records, interviews and conversations with the collector and it was proposed contents for a exhibition, based on the function and the social context of the portuguese musical instruments, combining this optical and this approach with a transversality of the parts with a complete aesthetic element of a expository circuit those who are the sounds of a people.

Keywords: collecting, ethnography, musicology, exhibition, musical instruments, Louzã Henriques

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	3
RESUMO	5
ÍNDICE	7
ÍNDICE DE QUADROS	8
ÍNDICE DE FIGURAS	9
ABREVIATURAS	16
GLOSSÁRIO	17
INTRODUÇÃO	23
CAPÍTULO I. A COLECÇÃO NA VOZ DO SEU COLECTOR	27
I.1 Nota introdutória	27
I.2. Entrevistando o Colector	31
I.3. Comentando a Entrevista	57
CAPÍTULO II. DOCUMENTANDO A COLECÇÃO	61
Fichas de inventário	(i)
CAP III.PARA UMA LEITURA DA COLECÇÃO-Um Itinerário expositivo: “ Os Sons de um Povo”.	67
III.1. Expor Instrumentos musicais e exhibí-los ao público	68
III.2 Expor Instrumentos Musicais Portugueses num Espaço de Encontro	70
III.3 Os Sons de um Povo:Percurso	76
III.4 Exposição.Núcleos expositivos	79
CAP IV. VISÕES SOBRE UMA COLECÇÃO DE INSTRUMENTOS MÚSICAIS TRADICIONAIS PORTUGUESES	91
CONCLUSÕES	105
BIBLIOGRAFIA	107
ANEXOS	110

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Evolução e distribuição por categorias de ingressos (2007-2009).

Quadros 2/3. Ingressos e receitas (2008-2009)

ÍNDICE DE FIGURAS

Fig. 1 Logotipo da Colecção Louzã Henriques, Coimbra, s/ autor conhecido, Museu Municipal de Coimbra, 2008.

Fig. 2. Fachada do edifício onde está patente a colecção, Galeria de Turismo, Museu Municipal de Coimbra, 2004.

Fig. 3 Aspecto parcial da galeria (interior), vitrine com alguns cordofones da colecção Louzã Henriques, Galeria de Turismo, s/ autor, fotos Museu Municipal de Coimbra, 2004.

Fig.(s) 4/5 Inauguração da colecção Louzã Henriques, Galeria de turismo, Portagem, s/ autor, fotos Museu Municipal de Coimbra, em 2004.

Fig. 6.(a,b,c) Aspecto geral da colecção de Cordofones sem as designações de inventariação, folhas de contacto Alexandre Ramires a partir de imagens da colecção do arquivo do Museu Municipal de Coimbra,2012.

Fig.(s) 7/8. Concertineiros da Lousã, Lousã, s/ data /s autor, arquivo Gefac .

Fig. 9 Aspecto geral da colecção de Aerofones sem as designações de inventariação, folhas de contacto Alexandre Ramires a partir de imagens da colecção do arquivo do Museu Municipal de Coimbra,2012.

Fig. 10. Dança tradicional, espectáculo Gefac, s/ local, s/ data, s/ autor, arquivo Gefac.

Fig. 11. (a,b,c) Aspecto geral da Colecção de Membranofones, Idiofones e Instrumentos Avulso sem as designações de inventariação, folhas de contacto Alexandre Ramires a partir de imagens da colecção do arquivo do Museu Municipal de Coimbra, 2012.

Fig. 12. Vitrine de alguns Cordofones da Colecção, Colecção Louzã Henriques Galeria de Turismo, s/ autor, foto Museu Municipal de Coimbra, 2004.

Fig. 13. Execução de instrumento musical (cavaquinho) aquando da inauguração da primeira exposição em Coimbra pelo construtor e músico Fernando Meireles, Coleccção Louzã Henriques, Galeria do Turismo, s/ autor, foto Museu do.Municipal de Coimbra, 2004. Em segundo plano o colector, o médico psiquiatra Louzã Henriques.

Fig. 14. Músico executando o próprio instrumento que construiu “Tio Lérias” – Francisco Domingues. Recolha em Trás os Montes, Paradela, Miranda do Douro, s/ data, s/ autor,arquivo Gefac.

Fig.(s) 15/16. Execução Popular de grupo tamborileiros, Tamborileiro Virgílio Cristal e Companhia, V Jornadas Gefac, Colóquio - espectáculo, Café Sta. Cruz, Coimbra, s/ autor, 1985 e tocando uma concertina, Moldes, Arouca 1992, s/ autor, fotos arquivo Gefac.

Fig. 17. No Cortejo da Queima das fitas, carro de finalistas do curso de Medicina 1959 (ao centro de óculos escuros), Coimbra, 1959, s/ autor, foto arquivo Manuel Louzã Henriques .

Fig. 18. Sarau da queima das fitas 1954: ao fundo ao centro, terceiro a contar da direita. Coimbra, 1954, s/ autor, arquivo pessoal Manuel Louzã Henriques.

Fig.(s) 19/20. As primeiras guitarras enquanto estudante (Guitarra de Coimbra e Guitarra clássica), Coimbra s/ data, Fotografia do colector. Actuando numa casa de fados “Retiro Penedo da Saudade”, Lisboa, em 1952 aquando de um encontro entre a Académica e o Sporting, s/ autor, arquivo pessoal Manuel Louzã Henriques.

Fig.(s) 21/22. Tocando Guitarra de Coimbra em tempos de estudante, Coimbra, s/ data, s/ autor, arquivo pessoal Manuel Louzã Henriques.

Fig. 23/24; Actuação em Espectáculo Gefac, s/local, s/ data, s/ autor, arquivo Gefac.

Fig.s 25/ 26. Espectáculo de Carlos Paredes tocando Guitarra Portuguesa, III Jornadas Gefac, Coimbra, 1983, s/ autor, e exibição do Grupo de Guitarras de Coimbra, IV Jornadas Gefac, 1985, s/ local, s/ autor, arquivo Gefac.

Fig. 27. Actuação de Machado Soares ao centro com Pinho Brojo do lado esquerdo à guitarra de Coimbra e António Portugal do lado direito aquando da digressão de vários artistas portugueses e Gefac à União Soviética, Kiev, 1984(?), arquivo Gefac s/ autor.

Fig.28. Acompanhando à guitarra o Dr. Camacho Vieira na voz numa festa na Real República “Palácio da Loucura”, Coimbra,1953, s/ autor, arquivo pessoal Manuel Louzã Henriques

Fig.(s) 29/30. Centenário do “Palácio da Loucura” na década de sessenta, já depois de vir da prisão política, Coimbra, década de 60. O Jantar do Centenário da Real República Palácio da Loucura, Coimbra, na década de 60. O colecionador (terceiro a contar da esquerda), fotos s/ autor, arquivo pessoal Manuel Louzã Henriques.

Fig.(s) 31/32. No jantar do Centenário da Real República “Palácio da Loucura”, Coimbra, em 1954. Sentado, segundo a contar da esquerda, junto à parede em fundo, a célebre pintura “Ceia Louca” elaborada por Tossan, artista plástico e durante muito tempo cenógrafo do TEUC, s/ autor. Tocando viola. À esquerda de óculos escuros, a bordo do Navio “Carvalho Araújo numa digressão da TAUC aos Açores, s/ data, s/ autor, arquivo pessoal Manuel Louzã Henriques

Fig.(s) 33/34 Actuação de mulheres tocando adufe, Grupo de Penha Garcia com Catarina Chitas e Pormenor Catarina Chitas tocando adufe, foto do lado direito, IV Jornadas do Gefac; colóquio espectáculo,Café Sta. Cruz, Coimbra, s/ autor,1985, arquivo Gefac.

Fig. 35 Actuação de Grupo Etnográfico da Gralheira, Cinfães, Serra de Montemuro, Beira Alta, s/ data, s/ autor, arquivo Gefac.

Fig. 36 O colector Manuel Louzã Henriques ao centro, o Presidente da Câmara Municipal de Coimbra aquando da inauguração da exposição em 2004, Dr. Carlos Encarnação no lado esquerdo e o músico e construtor Fernando Meirelles Pinto. Coleccção Louzã Henriques, Galeria de Turismo, s/ autor, foto Museu Municipal de Coimbra.

Fig.(s) 37/38. A apresentar o espectáculo da TAUC em Angra do Heroísmo, 195(?), s/data, s/autor, foto Manuel Louzã Henriques, e em Maio de 1974 num comício, sessão de esclarecimento do PCP no Pavilhão. do Olivais Futebol Club em Coimbra, s/ autor, arquivo pessoal Manuel Louzã Henriques.

Fig.39. Tocando concertina, década de noventa, Candal, Serra da Lousã, s/ autor, arquivo pessoal Manuel Louzã Henriques.

Fig. 40. Fotografia de ocarinas utilizada no catálogo da exposição na Feira Internacional de Artesanato de Lisboa, FIA, Fil, 2006, foto Coleccção Louzã Henriques, Museu Municipal de Coimbra.

Fig. 41. Planta e esboço de Itinerário Expositivo. Luís Louzã Henriques, 2012.

Fig.(s) 42/43. Aspectos parciais do exterior e do interior do Museu Etnográfico Louzã Henriques, Lousã, Luís Louzã Henriques, 2011.

Figs. 44/45. Exemplos de vários esboços de colagem de diferentes instrumentos musicais distribuídos por diferentes grupos, Luís Louzã Henriques, 2011.

Fig. 46. Esboço de vitrinas e suportes, Luís Louzã Henriques, 2011.

Fig. 47. Esboço de vários tipos de suportes, Desenho à mão, Luís Louzã Henriques, 2011

Fig.(s). 48/49. Esboços de vários tipos de suporte para os variados instrumentos musicais, Luís Louzã Henriques, 2011.

Fig. 50. Exemplo do menu principal do painel interactivo Touch Screen, Luís Louzã Henriques, 2011, imagem de tamborileiros, Festa do Avante, Lisboa, 1979, s/ autor, arquivo Gefac

Fig. 51. Exemplo de imagens em "Slide", espectáculo Gefac, Covilhã,1983, s/ autor, arquivo Gefac.

Fig. 52. Exemplo de imagem a preto e branco como painel de introdução à exposição, (2m de altura por 1,20m de altura); foto de recolha Gefac, Constantim, Miranda do Douro, Trás os Montes, s/ autor,arquivo Gefac.

Fig. 53/54. Criança numa exibição de um grupo etnográfico, s/ autor, s/ data, s/ local, arquivo Gefac, foto de ocarinas que foi utilizada no catálogo da exposição na Feira Internacional de Artesanato de Lisboa, 2006, foto Coleccção Louzã Henriques, s/ autor conhecido, Museu Municipal de Coimbra.

Fig. 55. Grupo de violas da Ilha Terceira, VI Jornadas Gefac, AAC, Coimbra,1989, s/ autor, arquivo Gefac.

Fig. 56. Actuação do Grupo de cavaquinhos de Braga, III Jornadas Gefac, Teatro Académico de Gil Vicente, Coimbra, 1983, s/ autor.

Fig. 57. Representação do Auto da Paixão, Teatro Popular de cariz religioso, Chaves, Trás os Montes, 1978, s/ autor, arquivo Gefac.

Fig. 58. Catarina Chitas tocando Adufe com o grupo de Penha Garcia, Beira Baixa, IV Jornadas do Gefac; colóquio - espectáculo, Café Sta Cruz, Coimbra, 1985, s/ autor, arquivo Gefac.

Fig. 59. Toque de Gaita de Foles, Fogador de S. Martinho, V jornadas Gefac, cooperativa Ágora, Coimbra, 1987, s/ autor, arquivo Gefac.

Fig. 60. Actuação em espectáculo, s/ autor, arquivo Gefac.

Fig. 61. Actuação em espectáculo, s/ autor, arquivo Gefac.

Fig. 62. Actuação de Grupo etnográfico da Gralheira, Cinfães, Serra de Montemuro, Beira Alta 1992, s/ autor, arquivo Gefac.

Fig. 63. Toque de concertina, Moldes, Arouca, 1992, s/ autor, arquivo Gefac.

Fig. 64. Execução popular de grupo de tamborileiros, tamborileiro Virgílio Cristal e companhia, V Jornadas Gefac, Colóquio-espéctaculo, Café Sta. Cruz, Coimbra, 1985, s/ autor, arquivo Gefac.

Fig. 65. Actuação de mulheres tocando adufe, Grupo de Penha Garcia, IV Jornadas Gefac, colóquio espectáculo, Café Sta. Cruz, Coimbra, 1985, arquivo Gefac.

Fig. 66. Grupo de Guitarras de Coimbra, IV jornadas Gefac, 1985, s/ local, s/ autor, arquivo Gefac.

Fig. 67. Exibição musical na Biblioteca Joanina da UC, Coimbra, VII Jornadas Gefac, 1991, s/ autor, arquivo Gefac.

Fig. 68. "Tio Lérias" – Francisco Domingues. Recolha em Trás os Montes, Paradela, Miranda do Douro, s/ data, s/ autor, arquivo Gefac, Fotografia a preto e branco, 2m / 1,20m.

Figs. 69/70. Aspecto de duas vitrinas expositivas com vários cordofones e acordéons. À esquerda a exposição de 2008 e à direita a Exposição de 2004, Galeria de Turismo, Museu Municipal de Coimbra, s/ autor, fotos do Museu Municipal de Coimbra.

Fig. 71. O colecionador falando, acompanhado à viola, Homenagem a Zeca Afonso, III Jornadas Gefac, Jardim da Sereia, Coimbra, 1983, s/ autor, arquivo Gefac.

Fig. 72. O colecionador intervindo no colóquio sobre música coral alentejana, V jornadas Jornadas do Gefac, Teatro Académico de Gil Vicente, Coimbra, 1987, e ao lado o Maestro Virgílio Caseiro, s/ autor, arquivo Gefac

Figs. 73/76. Vista da fachada do Museu Etnográfico Louzã Henriques, e vistas parciais do museu e das suas colecções, Lousã, fotos Luís Louzã Henriques, 2011

Fig. 77. Tocando concertina, Candal, Serra da Lousã, década de 90, s/ autor, arquivo pessoal Manuel Louzã Henriques.

Fig.(s) 78/79. Inauguração da 1ª Exposição na Galeria de Turismo de Coimbra, Museu Municipal de Coimbra, s/ autor, foto do Museu Municipal de Coimbra, 2004

Fig.(s) 80/81. Tocando bandolim com concertineiros da Serra da Lousã, Serra da Lousã, s/ data, s/ autor, arquivo pessoal Manuel Louzã Henriques.

Fig.(s). 82/83. Na inauguração da exposição, explicando alguns pormenores sobre os Cordofones expostos e com a esposa no hall de entrada da exposição em 2004, Galeria de Turismo, Museu Municipal de Coimbra, s/ autor, arquivo pessoal Manuel Louzã Henriques.

Figs.(s) 84/ 85. Na Festa do Avante em 2003, com Janita Salomé entre outros, Amora, Seixal. s/autor. Discursando aquando da Homenagem que PCP lhe realizou em Coimbra aquando dos seus 70 anos e onde esteve presente, entre outros, o General Vasco Gonçalves, Outubro 2003, arquivo pessoal Manuel Louzã Henriques, Foto Luísa Sales.

Fig.(s) 86/87. Tocando Guitarra de Coimbra, à esquerda numa serenata nos tempos de estudante e no encontro de antigos palacianos no Cine Teatro da Lousã com o Dr. Jorge Gomes, prof. de guitarra na escola da secção de Fado da AAC, 11 de Junho de 1995, s/ autor, arquivo pessoal Manuel Louzã Henriques.

Fig. 88. Bonecos de barro representando tocadores, danças, ofícios e instrumentos musicais populares portugueses, colecção particular Louzã Henriques, 2012, Coimbra, foto Luís Louzã Henriques.

ABREVIATURAS

AAC – Associação Académica de Coimbra.

CDOC _ Centro de documentação operário Camponesa

GEFAC – Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra.

CMC –Câmara Municipal de Coimbra

FI - Fichas de Inventário

FNAT – Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho

INATEL - Instituto Nacional para o Aproveitamento dos Tempos Livres. Depois de extinta a FNAT no pós 25 de Abril.

MPP – Música Popular Portuguesa

MUD – Movimento de Unidade Democrática

MUD Juvenil – Movimento de Unidade Democrática Juvenil

PCP – Partido Comunista Português.

PIDE – Polícia internacional e de Defesa do Estado.

PTC – Plano de Trabalho e Cultura.

SNI - Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo.

TEUC - Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra.

TAUC – Tuna Académica da Universidade de Coimbra.

UC – Universidade de Coimbra

V - Vitruvianas

GLOSSÁRIO¹

Brigada Victor Jara:	Banda de Música Popular portuguesa criada em 1975 por um grupo de jovens de Coimbra. O grupo mantém-se ainda em actividade. Em 1977 editam o disco Eito Fora - Cantares Regionais que assinala um novo tempo na música urbana inspirada na música regional.
Canto Gregoriano:	Canto plano ou cantochão. Deriva do Papa Gregório e a ele se deve a organização da música religiosa, a colecção e selecção, das primitivas melodias cristãs. St. Ambrósio criou os 4 primeiros modos conhecidos por modos autênticos. S. Gregório acrescentou-lhe mais quatro que se denominam Modos Plagais. Ainda hoje é o canto privativo da Igreja católica.
Dança:	Sequência e passos e de gestos ritmados. Alguns musicólogos afirmam que toda a música é uma dança.
Escala:	Série de sons musicais que consoante o sistema, princípio ou fórmula de que derivam se sucedem por certo número de graus, conjuntos, ascendentes ou descendentes.
Fandango:	Dança de característica e origem espanhola a três tempos bem marcados e andamento algo vivo.
Melisma:	Técnica de transformar a nota (sensação de frequência) de uma sílaba de um texto enquanto ela está a ser cantada. A música cantada neste estilo é dita melismática, ao contrário de silábica, em que cada sílaba de texto corresponde a uma única nota. A música das culturas antigas usavam técnicas melismáticas para atingir um estado hipnótico no ouvinte, útil para ritos místicos de iniciação (mistérios eleusinianos) e cultos religiosos. Esta qualidade ainda é encontrada

¹ Todas as referências de termos específicos da área musical tiveram como fonte , com as respectivas entradas em Borba; Tomás; Graça; Fernando Lopes, *Dicionário de Música Ilustrado,(1956-1958)* excepto entrada em Brigada Victor Jara, *Enciclopédia da Música em Portugal no séc. XX*, Vol. 1 a 4 , (2010)"Temas e Debates, organizada por Salwa Castelo Branco.

na música contemporânea hindu e muçulmana.

- Moda: Canção típica do folclore português.
- Ordem(s): Em violaria designam-se as cordas parelhadas com que alguns dos instrumentos são montados; bandolim, viola de arame, guitarra portuguesa. Nos instrumentos de braço ainda se emprega no sentido da posição.
- Organistum: Sanfona primitiva que como as violas possui o braço comprido no qual funcionavam oito teclas à maneira de cavalete.
- Palácio da Loucura: República de estudantes fundada em 1947 e uma das mais emblemáticas da Academia de Coimbra.
- Polifonia: A sobreposição de vozes ou muitos instrumentos exprimindo cada qual as suas ideias, quase sempre em ritmos diferentes. À sobreposição de duas vozes chama-se organorum (séc. IX).
- Repúblicas: Uma república de estudantes ou solar de estudantes é uma organização sem fins lucrativos destinada a albergar estudantes do ensino superior e gerida por estes. As suas origens remontam ao século XIV, em Coimbra, berço da academia de Portugal. Uma república destaca-se das outras casas para estudantes pelo seu objectivo de, além do estudar para disciplinas procura também ensinar um “saber viver”, “saber fazer” e “saber dizer” utilizando a vida boémia e convívios para despertar o debate e reflexão por temas mais complexos.
- Tom: O intervalo que se encontra entre os graus conjuntos da escala diatónica, menos do 3º para o 4º e do 7º para o 8º, na escala natural tipo, a escala maior, em que o intervalo é apenas de meio-tom.

(segunda menor). O grau sobre a qual repousa a tónica de qualquer escala. Designam-se também geralmente por tons os diferentes desenhos melódicos que em cada um dos modos servem a cantoria dos salmos. Nos instrumentos de corda de braço, trastejado, designava-se antigamente por tom o espaço entre um e outro dos filetes divisórios do ponto.

Instrumentos Musicais...”Documentos complexos que nos ajudam a conhecer diferentes aspectos da cultura a que pertencem. Por serem objectos síntese dos sistema expressivo sonoro-musical e do sistema simbólico-material, em que as funções sonora, simbólica e estética interagem, as componentes decorativas, iconográficas e plásticas dão sentido mágico ao instrumento...”

(Alessandro Sistri)

INTRODUÇÃO

Uma colecção reflecte muitos aspectos da personalidade do coleccionador, do seu gosto, grau de genuinidade, independência ou não face a um juízo de outros.

Coleccionar é seleccionar, reunir e conservar os objectos de carácter subjectivo, às vezes independentemente do seu valor material ou utilidade.

O comportamento individual de um coleccionador revela aproximações diferentes quando adquirem determinados objectos ou artefactos. Apesar das diferenças de carácter e estilos de vida, o desenvolvimento das suas paixões pode ser reconstruído a partir da sua história individual. Muitas das vezes, para o coleccionador como, frisa Muenstenberguer, coleccionar não é comensurável com um valor comercial. Para ele, os objectos têm um significado muito forte, uma força potencialmente cativante. E estes ajudam a criar uma identidade e definição pessoal do colector enquanto pessoa, com os outros e para com a comunidade em que se inserem (Muenstenberguer, 1994, p4). Destes objectos nascem colecções. De colecções de cariz etnográfico nascem modos de produção cultural. E quanto a uma colecção de instrumentos musicais?

“As colecções de instrumentos musicais podem resultar de diferentes objectivos e motivações: como objectos de interesse visual e iconográfico, para serem utilizados na execução musical como testemunhos do desenvolvimento tecnológico; para preservação de modelos que permitam realizar cópias, como investimento financeiro ou simplesmente por mera curiosidade”. (Libin & Meyers citado por Henrique, 2001 p 28)

Como afirma Brito existem nos museus, quase sempre sem voz, desligados dos corpos que lhe trazem sonoridade e os seus múltiplos sentidos” (Brito, 2002, p9). E uma colecção de instrumentos musicais portugueses? E no que respeita a um objecto musical e a um conjunto de objectos agrupados sobre critérios definidos e estabelecidos? Um instrumento musical cumpre uma função social mas também técnica. Ele é produto de técnicas adoptadas de forma a cumprir uma função. Transmitir sons, sons encadeados numa composição harmónica e isto reflecte-se num conjunto de técnicas e conhecimentos que estão inscritas no próprio instrumento. Muitas destas técnicas tiveram um percurso e migraram de povo para povo formando um todo cultural. Neste caso em particular que abordaremos faz-se uma abordagem etnosociológica e etnográfica.

Porquê estudar esta colecção? É inegável a existência de uma afinidade afectiva com estas peças, uma familiaridade. O autor é filho do coleccionador, as peças sempre exerceram um

fascínio emocional e coabitaram o mesmo espaço de uma sala de estudo ao longo de anos e estavam vivas não só por si mas também pelo que elas representaram e continuam a representar: os objectos da Música Popular Portuguesa (MPP) tema que muito me apaixona desde muito novo. Também aqui a ponte possível entre a beleza dos objectos e da sua música.

A metodologia de estudo assentou na análise das fichas de inventário de 480 artefactos organizados em grupos organológicos pelos técnicos do Museu Municipal de Coimbra onde se incluem também outros dois grupos de fragmentos de peças com acesso ao registo fotográfico, categorização e descrição de cada uma das peças. Também, e tratando-se de artefactos musicais que executam um registo musical específico como a MPP tivemos acesso a vários registos fotográficos e iconográficos pertencentes ao GEFAC e que estão na sua sede. Uma selecção de cerca de 100 fotografias compreendendo fotografias de recolha e espectáculos. Este material não está tratado como um arquivo, é um não arquivo que necessitava de organização, sistematização e catalogação.

A centralidade focou-se na visão que o coleccionador possui da colecção e das peças em si. Para tal recorremo-nos de várias conversas em género de entrevista áudio registadas e gravadas durante os meses de Setembro e Outubro de 2011 num total de 180 mn. Curiosamente a parte que foi primeiramente gravada foi a relativa á história das peças, a sua proveniência na colecção e a sua relação com o coleccionador e que consta do II Capítulo no comentário às fichas de inventário. A segunda parte, e que consta do Capítulo I, abordando um carácter mais geral da colecção e a problemática da música e da cultura popular portuguesa foi registada posteriormente.

No que respeita à colecção o que interessava era detectar a razão de ser de uma colecção desta índole e a importância material na cultura portuguesa de raiz popular para o seu colector. No que diz respeito à análise das peças encontrar uma história de cada uma no seio da colecção e de quem a realizou. Estabelecer nelas um percurso e uma história individual de vida, um dos objectivos a que nos comprometemos desde o início não só neste trabalho mas no contributo a poder ser dado para com o Museu Municipal de Coimbra e o seu departamento cultural através do complemento deste registo nas fichas de inventário das peças da colecção.

Finalmente, achámos que uma colecção desta índole possui uma transversalidade que lhe poderia ser conferida através de um modo expositivo que tivesse por base não a funcionalidade dos objectos mas sim o seu uso. Foi o que tentámos exercitar fornecendo algumas linhas de orientação. Como Brito afirma em “ objectos com pessoas”:

“No caso das colecções etnográficas, nas quais as marcas do uso dos objectos que as compõem se constituem como componente fundamental, sendo este um dos traços que, entre outros, permite, de um modo geral, distinguir estes objectos das peças de “artesanato”, o critério principal para definir a categoria do objecto é usualmente o da sua funcionalidade, ou seja, a utilização do objecto para o fim para que foi concebido, ao invés de colecções de outro âmbito”. (...)(Brito, 2000, p37).

O que se tentou aqui trilhar, nos objectos, a sua funcionalidade mas também o seu contexto social, económico e etnográfico.

Capítulo I . A COLECÇÃO NA VOZ DO SEU COLECTOR

I.1. Nota Introdutória

A presente colecção em estudo é constituída por instrumentos musicais tradicionais portugueses e por outros objectos dos cinco continentes ilustrando a influência que tiveram uns nos outros, a sua evolução técnica, tanto no modo de construção como de execução. Uma colecção que encerra um ciclo. O que pensa sobre ela o coleccionador deste acervo reunido ao longo de mais de quarenta anos? O que representa para si enquanto coleccionador, o que acha o homem e o cidadão que esta representa num todo de evolução social e musical um pouco por todo este país ou mesmo no mundo da música?

A colecção de instrumentos musicais foi integrada no programa do Museu Municipal de Coimbra, tutelado pelo Departamento de Cultura da Câmara em 2004. Este actualmente é constituído por três pólos distribuídos por diferentes edifícios localizados no centro histórico da cidade: Edifício Chiado - colecção Telo de Morais; Torre de Almedina; núcleo da cidade muralhada e a galeria de instrumentos musicais Louzã Henriques na antiga galeria do Posto de Turismo, localizada na “Portagem” .²

O coleccionador, médico psiquiatra de profissão, nasceu a 06 de Setembro de 1933 na aldeia do Coentral, concelho de Castanheira de Pêra, serra da Lousã. Em meados da década de quarenta vai viver para a Cidade de Coimbra onde ingressa no Liceu Normal D. João III, actual Liceu José Falcão, nesta mesma cidade. Concluído o liceu ingressa na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra em 1954. Por estes anos torna-se um membro activo primeiramente do MUD juvenil, um ano mais tarde no PCP (1958). Conclui o curso de Medicina em 1959 e a especialidade de Psiquiatria em 1961. No ano seguinte,(1962) devido a intensa actividade política e académica é detido pela PIDE até ao ano de 1965 tendo conhecido todas as prisões políticas do regime do estado novo em Portugal continental: Aljube, Caxias, Peniche (Carreiro, 2004, p24). Exerce a sua actividade médica desde novo em Coimbra, cidade onde reside. Abre consultório médico no ano de 1971. É convidado para Professor.assistente de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra no pós 25 de Abril (1975) até à década de oitenta. Quando sai de professor assistente apenas se dedica à sua actividade profissional, clínica privada, até ao presente ano de 2012.

² Informação de texto do Museu Municipal de Coimbra, s/local, s/data.



Fig.1 Logótipo da Coleção Louzã Henriques, Coimbra, s/ autor conhecido, Museu Municipal de Coimbra, 2008

O acervo reunido integra cerca de 384 instrumentos musicais e 7 fragmentos num total de 391 artefactos que, por uma questão metodológica foram agrupados em 7 tipologias: Aerofones, Idiofones, Cordofones, Membranofones e Instrumentos avulsos, Música e Fragmentos e Objectos dispersos como está descrito no programa de apresentação do Museu Municipal de Coimbra.³ A primeira exposição foi dedicada à guitarra e abordava o tema da canção de Coimbra e das festas populares.



Fig.2. Fachada do edifício onde está patente a coleção, Galeria de turismo, Portagem, Museu Municipal de Coimbra, 2004. Fig. 3 Aspecto parcial da galeria (interior), vitrine com alguns cordofones da coleção Louzã Henriques, Galeria de turismo, Portagem, s/ autor, fotos Museu Municipal de Coimbra, 2004

Em 2008 nova proposta surge com uma renovação do programa expositivo, permitindo mais uma perspectiva da coleção dedicada à evolução dos cordofones e sua implantação geográfica e étnica.

³ Muito sucintamente designa-se por cordofone todo instrumento composto por cordas, membranofones cuja proveniência do som é transmitida pela vibração, normalmente de pele de animal, aerofones onde a transmissão do som é feita através da circulação do ar, sopro, e Idiofones cujo som é transmitido pela vibração do próprio instrumento, normalmente paus a bater ou friccionados. Para a sua classificação utilizam-se vários sistemas sendo o mais usado para fins científicos o de Hornbostel & Sachs de 1914. Neste sistema os instrumentos são classificados com base num princípio acústico lógico: o elemento vibratório do instrumento que produz o som. (Henrique, 2011, p13)



Fig.(s)4/5. Inauguração da colecção Louzã Henriques, Galeria de turismo, Portagem, s/ autor, fotos Museu Municipal de Coimbra, em 2004

Foi objectivo do museu tentar captar o interesse dos participantes para as diferentes produções de instrumentos musicais, consoante as diferentes culturas, compreendendo e reconhecendo a importância da música como vivência, promovendo um inter-câmbio de experiências e de saberes. Estabeleceu-se um Programa assente numa metodologia de trabalho que compreendia não só a apresentação dos instrumentos expostos, mas também o acesso a recursos e materiais gráficos, registos áudio e visuais. Contudo esta componente multimédia não está, nem nunca foi implementada, devido à falta de recursos humanos e técnicos.

Em termos estatísticos constata-se que no início houve um forte incremento no número de visitantes, em consequência de factores que diagnosticamos como fruto da renovação do programa expositivo, bem como de um esforço de divulgação e de dinamização do espaço.

Neste contexto o serviço educativo passou a proporcionar um tipo de visita guiada, especialmente dedicada à população estudante, que possui um cariz particularmente inter-activo e que foi á altura acolhido pelo público-alvo, como reflectem os seguintes quadros:⁴

ENTRADAS NA COLECÇÃO LOUZÃ HENRIQUES - 2007 / 2009			
Descrição do indicador	2007	2008	2009
	Unid	Unid	Unid
Normal	31	29	13
Seniores	6	14	15
Estudante	3	11	11
Individuais gratuitos	2	370	108
Serviço Educativo (pago)		95	60
Totais	42	519	207

Quadro 1. Evolução e distribuição por categorias de ingressos (2007-2009).

⁴ Quadros cedidos pelo Museu Municipal de Coimbra

RECEITA APURADA NA GALERIA DO TURISMO – COLECÇÃO LOUZÃ HENRIQUES – 2008			
BILHETES	VENDIDOS	VALOR UNITÁRIO	TOTAIS
Normal	29	1,06 €	30,74 €
Séniore	14	0,53 €	7,42 €
Estudantes	11	0,53 €	5,83 €
Gratuitos	370	0,00 €	0,00 €
Serviço Educativo (pago)	95	0,50 €	47,50 €
Total	519		91,49 €

Apesar de não ser um objectivo no funcionamento da “Galeria/Colecção Louzã Henriques”, a receita apurada em 2008 com os acessos ao espaço, quando cobrada, atingiu um valor considerável em relação ao ano de 2007 onde os valores eram francamente baixos, como se pode verificar. Tal se deve ao impulso que houve com as actividades do serviço educativo.

RECEITA APURADA NA GALERIA DO TURISMO – COLECÇÃO LOUZÃ HENRIQUES – ANO DE 2009			
BILHETES	VENDIDOS	VALOR UNITÁRIO	TOTAIS
Normal	13	1,08€	14,04€
Séniore	15	0,54€	8,10€
Estudantes	11	0,54€	5,94€
Gratuitos	108	0,00 €	0,00€
Serviço Educativo (pago)	60	0,50 €	30,00€
Total	207		58,08€

Quadros 2/3. Ingressos e receitas (2008-2009)

No ano de 2009 o número de visitantes decresceu e o número de receitas baixou, uma baixa significativa quase para metade do ano anterior. Ainda assim houve um peso significativo no âmbito do serviço educativo pago.

Houve também uma variação grande na entrada global em 2009, linha inferior, principalmente no ingresso adulto. Contudo, a entrada de um público sénior e estudante manteve -se estável. O serviço educativo diminuiu a sua actividade mas ainda teve alguma adesão aos projectos implementados nesse mesmo ano e aos ateliers em funcionamento.

Numa breve análise detectámos vários problemas com a colecção em causa, a falta de espaço para exposição das peças ainda que da totalidade de cerca de 400 peças cerca de 10% estão expostas, a falta de condições logísticas e de outros equipamentos necessários, falta de condições de espaço adequado à preservação das peças em depósito embora tivesse sido investido dinheiro da autarquia na aquisição de “armários” para alojar as peças e restauro de algumas que necessitavam de intervenção.

I.2. Entrevistando o colector

Actualmente, em termos de uma plataforma museológica legitimadora de um processo e nesta relação entre o âmbito privado e público o que pensa o seu coleccionador deste percurso de vida de uma colecção e da via para uma concepção museológica da colecção desde que em 2004 passou para o Museu Municipal de Coimbra?

Neste capítulo, procuraremos tentar encontrar pistas e respostas do sentido deste acervo pela voz do seu colector em torno de três questões fundamentais:

1. O papel atribuído pelo coleccionador aos instrumentos musicais enquanto património a conservar.
2. Compreender os motivos da não existência, ainda, de um estudo organológico da presente colecção e o delineamento deste estudo.
3. O futuro da colecção no núcleo museológico do Museu Municipal de Coimbra.

Para tal objectivo realizou-se uma entrevista ao colector inteiramente centrada nestes aspectos com a duração de 59mn.⁵

Que papel atribuí aos instrumentos musicais enquanto património a conservar?

Muitos destes instrumentos tinham morrido. Estavam asfixiados pela linha de outra instrumentação a acompanhar notas musicais de música de influência estrangeira. Em Portugal manteve-se um ou outro pequeno lugar cultural onde eles sobreviveram, mas perdendo-se alguma da sua especificidade e inclusive até o uso de os tocar. Foi o caso de muitas flautas portuguesas.

Perderam-se algumas afinações, não foram feitos estudos. Apesar de tudo tem-se reabilitado um pouco esses instrumentos e já aparecem a acompanhar outros com afinações que foram retiradas da viola ou violão (guitarra clássica). Em Portugal era chamado o violão. As violas eram descendentes da viuhela. O violão também mas já tinha 6 ordens de cordas, embora sejam cordas simples.

Aparece em grupos folclóricos com uma adaptação da afinação, não só do violão, mas por vezes também da guitarra portuguesa como é o caso de uma guitarra que tinha 12 cordas e que era a chamada viola toeira de Coimbra. Tinha 12 cordas embora tivesse só 5 ordens ... só que as últimas duas ordens eram de 3 cordas (3 / 3). Ainda foi essa viola que João de Deus tocou em

⁵ Entrevista a Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 10.10.2011, 59 mn.

As folhas de contacto com as peças apresentadas na sequência da entrevista pretendem somente ilustrar a diversidade das peças dentro de cada grupo organológico e não referenciar o nome de cada uma delas. Por tal motivo não aparece qualquer designação. As designações aparecem, sim, tal como as descrições de peças, nas Fichas de Inventário do capítulo II

Coimbra. Foi muito tocada a acompanhar cantares de noite, aquilo que pode ser considerado o fado de Coimbra ou Canção de Coimbra como lhe queiram chamar.





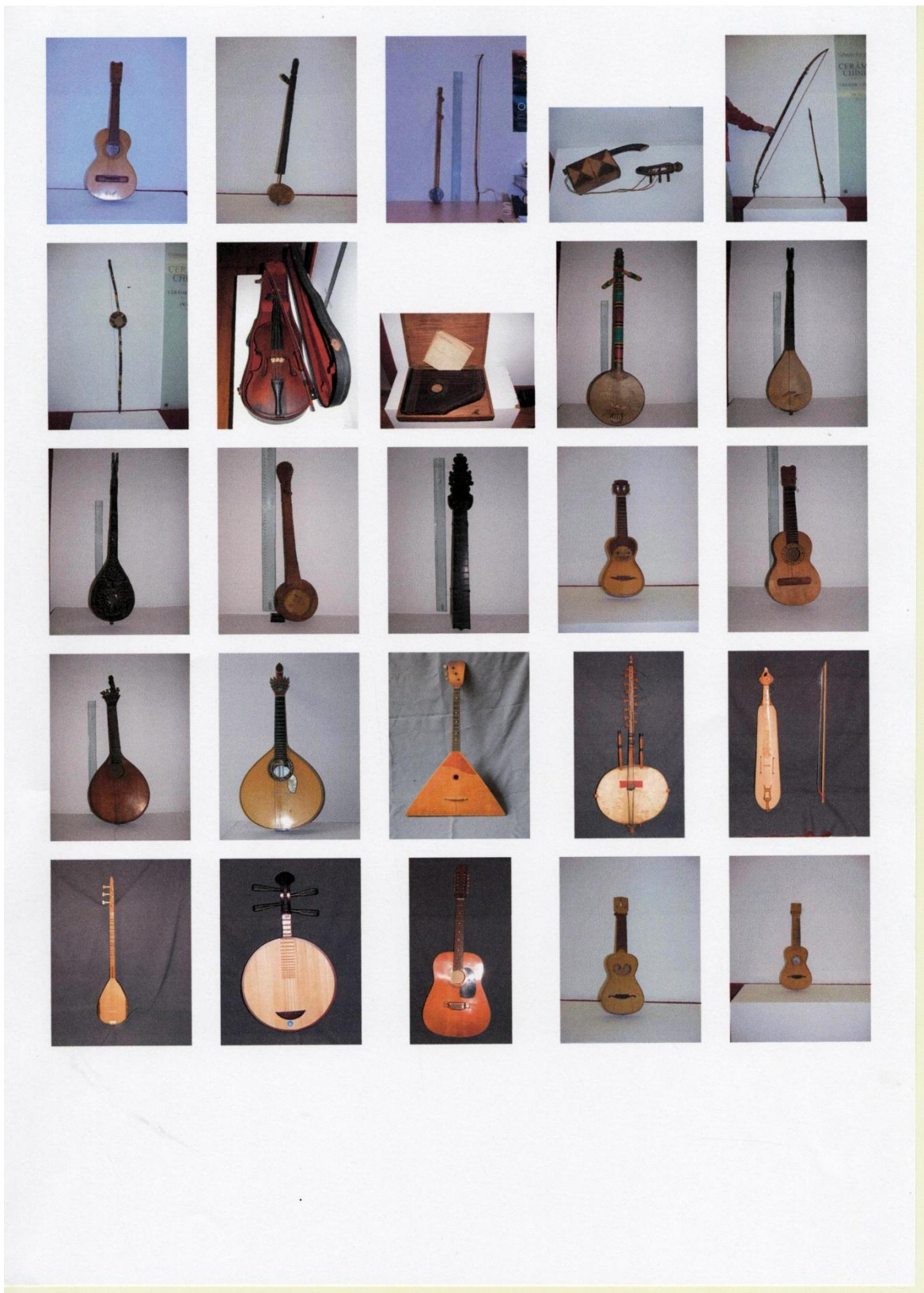


Fig.6. (a,b,c) Aspecto geral da Coleção de Cordofones sem as designações de inventariação, folhas de contacto Alexandre Ramires a partir de imagens da colecção do arquivo do Museu Municipal de Coimbra,2012

Começaram-se a reabilitar e grande parte destes instrumentos aparecem em alguns grupos folclóricos. Portanto, as afinações têm sido de adaptação destes dois instrumentos que referi, o violão e a guitarra portuguesa. Pode ser que eles acabem por ocupar algum lugar na música tradicional. Não acompanho isso em pormenor.

Esteve mesmo para desaparecer ...

Sobreviveram praticamente só a braguesa com o nome engraçado de viola brejeira e a amarantina que era muito próxima. Só tinham umas modificações morfológicas, mas que mantinha as mesmas características.

O período de desaparecimento dá-se quando?

Vai-se dando. Primeiro as coisas obedecem a leis de modas, mas também sobre a pressão de instrumentos mais poderosos a nível popular como por exemplo os acordeons.

Esses instrumentos tornaram-se muito poderosos não só porque eram muito sonoros mas também bonitos e atraentes, embora musicalmente pobres, dominaram muitos cordofones. O que é que podia concorrer com esta sonoridade, num tempo em que não havia amplificações?



Fig.(s)7/8. Concertineiros da Lousã, Lousã, s/ data/s autor,arquivo Gefac , elementos de recolha.

Portanto, as concertinas tinham sonoridade e potência de som elevado e os cordofones eram apagados. O instrumento que lhes fez frente porque é também de sons muito altos e porque é muito pequeno, foi o cavaquinho. Tocado em rasgado fazia-se ouvir mesmo atrás das concertinas ou dos harmónios. Até talvez se possa dizer que essa é uma das razões porque o cavaquinho deixou de ser tocado em ponteado. Este modo de tocar sobreviveu no Brasil, isto é,

nota a nota, melodicamente, mas quase desapareceu em Portugal. Passou a ser tocado quase exclusivamente em rasgado para ter a sonoridade que se impusesse à sonoridade das concertinas ou dos acordeons.



Fig 9 Aspecto geral da Coleção de Aerofones sem as designações de inventariação, folhas de contacto Alexandre Ramires a partir de imagens da coleção do arquivo do Museu Municipal de Coimbra, 2012

Também os instrumentos mais poderosos e mais modernos por vezes entram e assassinaam os que estão atrás, por uma questão de moda. É o caso da vihuela que chegou no Renascimento a ser um instrumento de salão. Mal entrou o alaúde que tinha a sua ascendência árabe, como instrumento de música dos salões, das classes possidentes e até da corte, a vihuela que ocupava também esse lugar de música senhorial, erudita, não chegou a viver um século. Foi menos de um século, porque a outra tomou- lhe o lugar. Trazia outra sonoridade, uma outra exigência e também um tipo de música mais evoluída.

E a chegada dos acordeons?

Começam após a Revolução Francesa. Possivelmente ligados às festas populares e laicas, embora tenham sido os alemães e os italianos que mais industrializaram esses instrumentos.

Há quem atribua o seu sucesso a um certo apelo da liberdade de um povo querer mais autonomia para expressar o seu gosto, e até criar os seus movimentos laicizados através dos instrumentos que não vinham do domínio da igreja.

Em Portugal chegam no final do século XIX. Devem ter entrado por Lisboa, vindos do centro da Europa.

Há, de facto, desenvolvimentos paralelos e até de outros instrumentos desta família que nós não tivemos. Por exemplo, a célebre concertina inglesa que em Portugal só víamos tocar pelos palhaços no circo. Era uma concertina de secção hexagonal que vemos tocar acompanhando o tango na Argentina, o “bandónio” e bastantes instrumentos da mesma família. Mas em Portugal foram só estes dois que se tornaram dominantes, ocupando um lugar na música laica em todo o território. Fundamentalmente, para o litoral, mas um pouco também para o interior, por exemplo na cordilheira central. Entraram na região do Minho. Não entraram muito para o lado de uma outra cultura mais arcaica que seria a do nordeste transmontano, da Beira Alta transmontana e até da Beira raiana. Entra um pouco no sul, para a música de dança. No sul havia os cantos alentejanos. Para dançar havia a viola campaniça, para música de dança o harmónio e a concertina. Curiosamente, o harmónio entrou muito na zona do vale do Tejo, e apanhou parte do Ribatejo sendo um instrumento que acompanhava os fandangos e danças afins. São instrumentos para música de dança... laica.



Fig.10. Dança tradicional, espectáculo Gefac, s/ local, s/ data, s/ autor, arquivo Gefac.

Essa distribuição creio que veio muito de Lisboa, talvez também do Porto, por importação e não deixa de ter que ver com algum movimento paralelo no Brasil. Os padrinhos e os brasileiros torna-viagem muitas vezes traziam esta oferta a filhos, sobrinhos, afilhados, quase tudo homens.

Porque não há ainda um estudo organológico da colecção ?

Se alguns destes instrumentos perderam o seu local também se perdeu um bocadinho a razão da sua existência. Estes instrumentos estiveram sempre ligados à dança. Ora, a riqueza etnomusical portuguesa está no canto. Devem ter contribuído para o empobrecimento de temas musicais que eram cantados e até tocados nalguns cordofones. Essa simplificação trouxe-lhe um certo empobrecimento.

Houve algumas pessoas que tiveram isso em atenção, mas não houve estudos técnicos e com sabedoria musical capazes de os acompanhar com algum cuidado etnomusical. Mas, como digo, o instrumento em si mesmo perdeu muito da sua riqueza musical, das suas afinações. Quase sempre esteve ligado a música para dança. E no povo quase na generalidade é uma música que embora seja envolvente é sempre pobre. É mais um pretexto para dançar do que propriamente de grande embelezamento. É popular, por conseguinte está em romarias, festas, feiras, na sociabilidade, tomando, como disse, um aspecto fundamentalmente laico.

Se houve um instrumento que depois do século XVIII foi muito tocado por mulheres, nessa música para o convívio dos serões duma certa burguesia, duma aristocracia rural foi o bandolim, que é tardio. É uma modificação, uma simplificação do alaúde que por sua vez entra no Renascimento. As bandolinas vieram com 4 ordens de cordas, cordas duplas, se fossem duplas

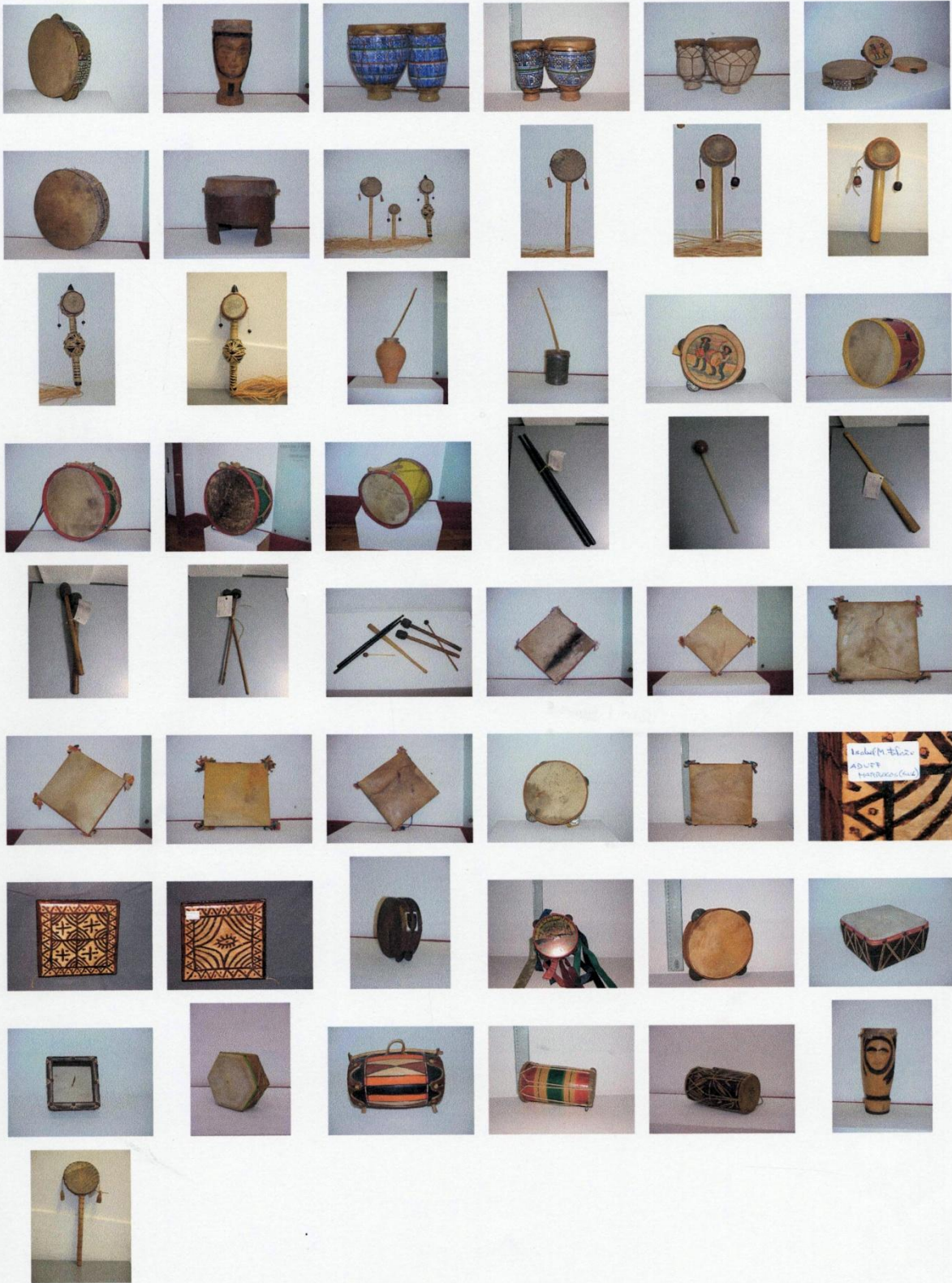
seriam 8 cordas. Simples seriam de 4. O bandolim seria apenas de 4 cordas, 4 ordens mais 4 cordas e o banjolin seria 4 ordens mas 8 cordas. (4 cordas duplas). Em Portugal o que devia ser o bandolim passou a ser o guitarinho que começaram a chamar banjolin e o que ficou com o nome de bandolim foi o de 8 cordas que é o que agora se toca. É idêntico à maioria dos banjos que se tocam em Portugal. Digo a grande maioria porque há um banjo de 6 ordens de cordas: o americano. Aliás ele desenvolve-se na América...

... com a emigração?

Com contactos culturais que possivelmente teriam que ver com a emigração... eles têm 6 ordens de cordas. Em Portugal não foi muito tocado. O que permaneceu foi o de 4 ordens que é o banjo, tocado com as mesmas escalas do bandolim. Com uma sonoridade um pouco mais forte e talvez seja um instrumento mais resistente às mudanças de temperatura.

O seu estudo vem-nos falar de certas formas culturais e colocar algumas interrogações. Quais eram os instrumentos que tinham origem noutras culturas prévias e que por exemplo a Igreja permitia que entrassem dentro do seu espaço? Estamos antes do Vaticano II. Só podiam ser instrumentos que teriam alguma simpatia na Igreja. Sabemos que o pastor tem simpatia no culto natalício. Se a gaita de foles e as flautas pastoris tinham que ver com os pastores, então era como se estivessem no presépio e podiam entrar na igreja. Como podia entrar uma caixinha para manter o ritmo, mas já não os bombos que eram instrumentos que tinham mais uma função de carácter militar. Não entravam os cordofones, entraram depois outros instrumentos de origem erudita que vieram por exemplo do organistrum, que depois veio a dar os órgãos e essas coisas complicadas.

Estes instrumentos populares acompanhavam a população para o seu divertimento. Normalmente estavam ligados à festividade e à dança. Portanto, não entravam na igreja. Só depois do Vaticano II é que começam a entrar violas. Porquê? Não tinham nenhum critério de sacralização bíblica ou consuetudinária. Os dos pastores eram figuras privilegiadas nos presépios e, claro, os instrumentos com origens muito diferenciadas, mas eruditos que faziam parte das bandas ou da orquestra podiam ir tocar à igreja.





Qual o futuro desta colecção no Museu Municipal de Coimbra?

Podem ser estudadas as técnicas de execução, o seu papel social, como nasceram, como se impuseram, como morreram, quais foram as respectivas condições históricas. Tenho ideia que foi com uma certa ascensão de dinheiro que permite comprar. Primeiro eram instrumentos que faziam de cana de sabugueiro, com materiais muito simples, mas depois começam a fazer-los mais elaborados. Os tambores também se podiam fazer com peles de animais que tinham, com os seus rituais e a sua complexidade. Depois as camadas populares começam a ter algum dinheiro para poder comprar instrumentos que são já industriais e que vêm afinados das próprias fábricas que os fazem. E há marcas que foram célebres (Paolo Soprani, Hohner, Klebber). Há uma série de marcas que se tornaram dominantes. E actualmente há indivíduos que fabricam acordeons.

Então como fazer o estudo organológico?

É preciso disponibilidade. Primeiro, necessita de atitudes muito disciplinares: antropologia, sociologia, história, musicologia, etnomusicologia. Gente que tenha estes saberes. Quando falamos destes estudos no campo da sociologia ou noutras áreas é no sentido de questionarmos que papel social esta ou aquela música ou instrumento ocupou no desenvolvimento da própria sociedade e porque é que depois morre. Obedece a certas leis de moda mas também ao advento de instrumentos dominantes, mais novos e mais bonitos. É um acontecimento com características próprias de uma maior massificação. Destrói-se o que está antes, por muitas razões, inclusive por novos gostos.



Fig.12. Vitrine de alguns Cordofones da Coleção , Coleccção louzã Henriques Galeria de Turismo, s/ autor, foto Museu Municipal de Coimbra, 2004

Não é só uma pessoa que goste e que tenha algumas informações que pode fazer esse trabalho, mas pode ajudar a reunir material que seja importante para que se possa ir fazendo trabalhos desses que serão complementares. Portanto, não será apenas uma pessoa que os faz ou uma disciplina mas várias disciplinas. É interdisciplinaridade que se precisa, pois o estudo é complexo. Os investigadores têm de fundir as suas opiniões numa conversa intelectualmente honesta e mutuamente enriquecedora. Aliás, creio que muita gente começa a ter o conceito da não exclusividade desta ou daquela disciplina e a dar mais atenção à multidisciplinariedade. Estes grupos de instrumentos podem constituir uma base para muitos desses estudos e muita gente pode vir trazer um enriquecimento progressivo nas suas próprias canções, nas suas próprias músicas.

Podem ser criadas as condições com a Câmara Municipal de Coimbra ou mesmo com a Universidade de Coimbra? Primeiro para um espaço?

Deve ter um espaço de alguma experimentalidade mas também de fruição. Não necessita de ser muito grande. Chamemos-lhe de espectáculo, mas onde velhos executores de um instrumento, ou velhos tocadores possam mostrar a sua técnica. Depois ver o que é que muita gente nova que toca faz com eles... que novidades trouxe? Que modificações? Ser como que uma espécie um laboratório de aprendizagem.



Fig. 13. Execução de instrumento musical (cavaquinho) aquando da Inauguração da primeira exposição em Coimbra pelo construtor e músico Fernando Meireles Colecção Louzã Henriques, Posto de Turismo, s/ autor, foto Museu Municipal de Coimbra, 2004. Em segundo plano o colector, o médico psiquiatra Louzã Henriques. Fig.14. Músico executando o próprio instrumento que construiu “ Tio Lérias” – Francisco Domingues.Recolha em Trás os Montes, Paradela, Miranda do Douro, s/ data, s/ autor,arquivo Gefac.

Também dispositivos de conteúdos multimédia?

Sim, também. Deve haver gravações de colheita. E imagens, que permitam ver gente. Deve haver ainda gente, já pouca, que ainda tocou um certo instrumento de uma determinada maneira, que aprendeu no contacto directo com outras pessoas e que revelam algumas técnicas eventualmente perdidas.



Fig.(s)15/16. Execução Popular de grupo tamborileiros, Tamborileiro virgílio Cristal e Companhia, V Jornadas Gefac, Colóquio-espéctaculo, Café Sta. Cruz, Coimbra, s/ autor,1985 e tocando uma concertina, Moldes, Arouca 1992, s/ autor, fotos arquivo Gefac.

Acha que a Câmara de Coimbra poderia ter algum interesse nesta colecção?

Do ponto de vista intelectual, no ponto de vista universitário, cada País tem alguma obrigação de dar atenção ao seu património, e até um certo desenvolvimento e ter um cuidado especial com o que está a morrer e que tem valor etnográfico.



Fig. 17. No Cortejo da Queima das fitas, carro de finalistas do curso de Medicina 1959 (ao centro de óculos escuros), Coimbra, 1959, s/ autor, foto arquivo Manuel Louzã Henriques Fig. 18. Sarau da queima das fitas 1954, ao fundo ao centro, terceiro a contar da direita. Coimbra, 1954, s/ autor, fotos arquivo pessoal Manuel Louzã Henriques

A morte de alguns destes instrumentos começou no início do século XX?

... com as mudanças sociais, outros hábitos, música gravada. Depois começa a vir a música através da rádio, mais tarde da televisão, que são contaminações. Muitos temas tocados, cantados, desaparecem, são dissolvidos, porque vieram coisas com outro gosto. Até com gente mais habilitada e profissionalizada.

Quando começou a reunir os instrumentos teve essa consciência?

Sim! Muitos deles já estavam perdidos. Até há um certo revivalismo que eu aproveitei porque grande parte dos instrumentos não se apanhavam, já não estavam em uso. Ainda foi possível comprar um ou outro antigo, por exemplo através da família Machado perto de Braga. Começam a fazer alguns instrumentos. Depois alguns indivíduos, alguns músicos portugueses começam a descobrir esses instrumentos e a querer estudá-los já com uma certa exigência. A repor a sonoridade para ver como funcionavam, para depois utilizá-los. É o caso do Júlio Pereira em relação ao cavaquinho. Mas muitos cavaquinhos já morreram, já não voltaram. Já não se fez o cavaquinho de Coimbra, já não se fez o cavaquinho de Lisboa. Mas sobrevivem os parentes

mais próximos do cavaquinho antigo. Sobrevivem no Brasil e na Madeira. Não se sabe porque é que sobreviveu o rajão na Madeira. Isto porque há um instrumento que aparece nas Canárias e que é parecido com o rajão, mas em Portugal só sobrevive, de 5 cordas, na Madeira.



Fig.(s)19/20. As primeiras Guitarras enquanto estudante (Guitarra de Coimbra e Guitarra clássica), Coimbra, s/ data, Fotografia do colector e actuando numa casa de fados "Retiro Penedo da Saudade", Lisboa, em 1952 aquando de um encontro entre a Académica e o Sporting, s/ autor, arquivo pessoal Manuel Louzã Henriques.

E essa consciência surge quando era estudante?

Quando era estudante estive ligado ao que era o velho fado lírico de Coimbra, a velha canção e as velhas toadas, mas fundamentalmente ao que considero o fado de Coimbra.

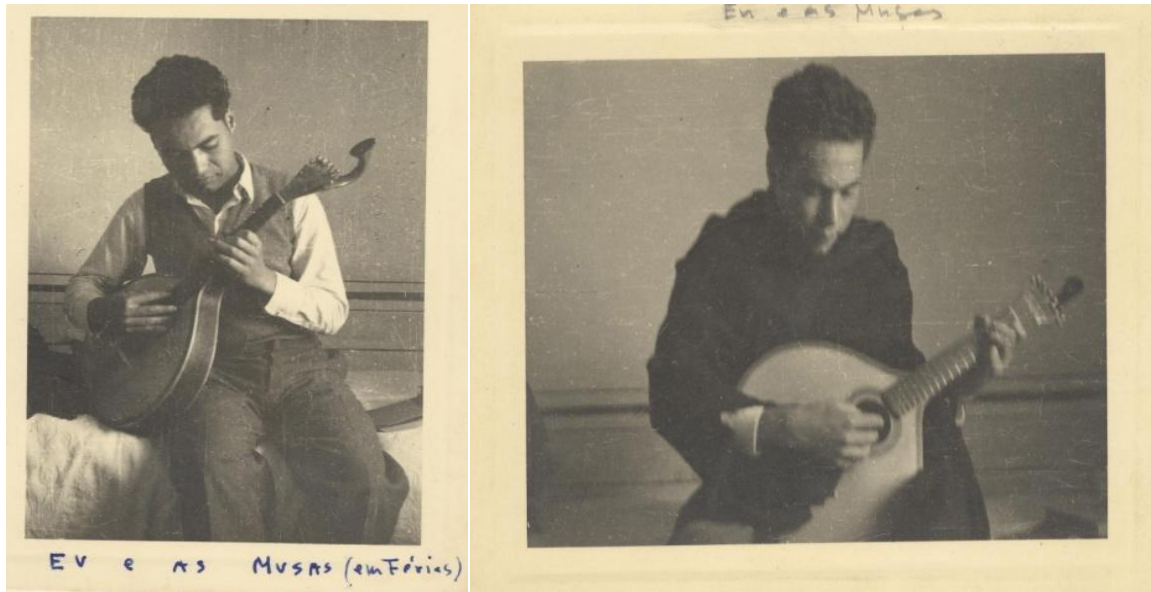


Fig.(s)21/22 Tocando guitarra de Coimbra em tempos de estudante, Coimbra, s/ data, s/ autor, arquivo pessoal Manuel Louzã Henriques

Mas não deixava de ter em atenção àquilo que era da minha terra e do meu próprio país. Falava com muita gente sobre o problema da nossa música etnofolclórica e até sabia de cor uma coisa ou outra que havia de criar um gosto que acabou por vir a desaguar, não pela minha mão, mas acabou por vir a desaguar no Gefac e na Brigada Victor Jara. Não é por acaso que ainda apareço e sou citado. Mas eu vinha de muito antes.



Fig.23/24. Actuação em Espectáculo Gefac, s/local, s/ data, s/ autor, arquivo Gefac

O problema do fado de Coimbra era uma coisa, o problema das coisas da nossa terra e que a gente sabia era outra, com outro plano social. Havia pontos de contaminação e de contacto com gente do povo que ia à procura de trabalho nas cidades, concretamente em Lisboa e Porto. Mas

também em sítios onde os jovens se encontravam através da emigração ou na tropa. Nestes contactos tocavam canções, modas e cantigas que sabiam da sua terra. Coimbra também tinha isto. A minha preocupação de ordem social tinha que ver com a academia, onde se tinha criado e desenvolvido uma música que lhe pertence :a Presença através do Artur Paredes e do Edmundo Bettencourt, que considero a expressão musical da Presença.⁶ Mas isto não tem que ver nem precisa de ser complementado com um outro tipo de música que nós tínhamos e podíamos ter também intelectualmente uma preocupação e um aproveitamento.



Figs25/26. Espectáculo de Carlos Paredes tocando Guitarra Portuguesa, III Jornadas Gefac, Coimbra, 1983, s/ autor, e exibição do Grupo de Guitarras de Coimbra, IV jornadas Gefac, 1985, s/ local, S/ autor,arquivo Gefac.

Quando começa a adquirir peças?

O grande desenvolvimento de um caminho revivalista na construção desses instrumentos começa pelos anos 60 , 70, em termos de instrumentação, não em termos de canto. Coimbra teve alguma importância através do velho fado académico, o velho fado de Coimbra. Começa a haver uma intenção e isso também não era tão inocente. Houve muita gente, dos cantores mais recentes, que se meteu nisso. Eu próprio meti o nariz nesses assuntos, de cantar outras coisas com outra intencionalidade, ir além da temática do amor... quem depois levou isso muito para a frente foi o Zeca, os nomes que toda gente hoje conhece, o Zeca e o Adriano Correia de Oliveira. Antes deles, o indivíduo mais preocupado com isso até era o Machado Soares, mas depois não fez esse caminho. Por muitas razões, mas de qualquer modo era o que mais se preocupava com

⁶ Presença: Movimento artístico e literário cujos princípios dão grande importância da originalidade e do génio artístico, a liberdade na arte, a sinceridade, a rejeição da submissão da arte a quaisquer princípios que não os especificamente artísticos mas de forte influência de certas correntes estéticas cosmopolistas nomeadamente parisienses. Editam a sua revista em Coimbra num total de 54 números de 1927 a 1940 com o nome " Presença" .Teve ampla influência nos meios artísticos urbanos principalmente em Lisboa, Porto e Coimbra e nele se inseriram autores como José Régio, Miguel Torga e Branquinho da Fonseca entre outros. A este propósito ver Saraiva, José António e Óscar Lopes, *História da Literatura Portuguesa*, s/ data, p.1090. Ver também "Presença" em *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, Vol. XXIII, s/data, p180.

isso porque era um homem que estava ligado ao MUD. Não sei se ele gostará muito que eu fale disso hoje mas ele estava ligado ao MUD e falávamos nisso.

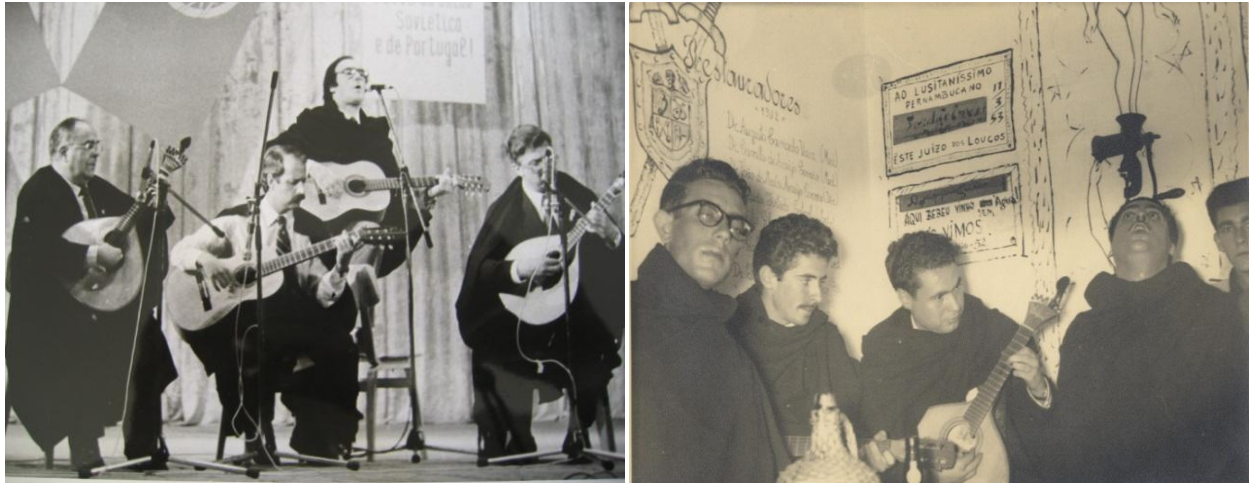


Fig.27. Actuação de Machado Soares ao centro com Pinho Brojo do lado esquerdo à guitarra de Coimbra e António Portugal do lado direito aquando da digressão de vários artistas portugueses e Gefac à União Soviética, actuação em Kiev, 1984(?), arquivo Gefac S/ autor.

Fig.28. Acompanhando à guitarra o Dr. Camacho Vieira na voz numa festa na Real República "Palácio da Loucura, Coimbra, 1953, s/ autor, arquivo pessoal Manuel Louzã Henriques.

Quanto a mim, tinha alguns instrumentos simples até porque tocava um pouco de alguns instrumentos populares. Mas não os tinha todos. Curiosamente, é nos anos 60, depois de que estive preso pela política que intensifiquei essa pesquisa Com algum dinheiro, já me dava para comprar uma coisa ou outra e é uma altura em que começa a acentuar-se um movimento onde cada vez mais se vai tomando um gosto pelas coisas populares ligadas à cultura musical portuguesa e outros assuntos culturalmente relevantes. Começa a haver uma mentalidade e aí teve um papel fundamental o MUD e mais tarde o Partido Comunista Tratava-se de bater um terreno em que o próprio povo se sente a pouco e pouco mais respeitado. Isto tem directamente a ver com o papel dos intelectuais.

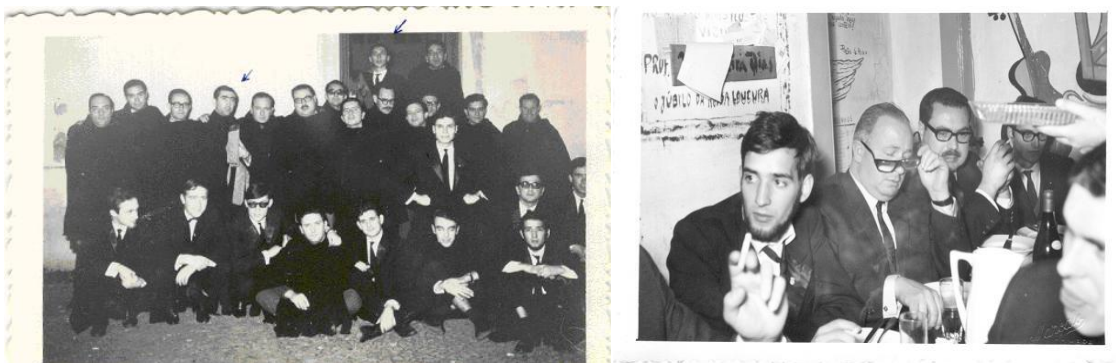


Fig.(s)29/30. Fotografia num Centenário do Palácio da Loucura na década de sessenta, já depois de vir da prisão política. Coimbra, década de 60. O Jantar do Centenário da Real República Palácio da Loucura, Coimbra, na década de 60. O colecionador (terceiro a contar da esquerda) fotos s/ autor, arquivo pessoal Manuel Louzã Henriques

Tinha o seu espaço na literatura, na defesa dos seus interesses e tinha também na musicalidade. Começam-se a tocar instrumentos que tinham tradição popular, que estavam a desaparecer. É exemplo disso o Júlio Pereira. Ele estuda morfológica e musicalmente e vai-se socorrer, se não estou em erro, da família dos Machados de perto de Braga. Segundo ele deixou escrito algures, ensinaram -lhe , a primeira técnica do rasgado, porque não só faziam esses instrumentos como os sabiam tocar.

Nós em Coimbra, o único homem que eu ainda vi tocar a viola toeira coimbrã era o Raul Simões que também as construía. Mas já ninguém ou pouca gente as comprava. Já não comprei nenhuma. E o homem já estava velho. No livro sobre instrumentos musicais do Ernesto Veiga de Oliveira é o Raul Simões que está a tocar. Grande parte dos instrumentos da estudantada eram feitos por ele aqui em Coimbra⁷



Fig.(s)31/32. No jantar do Centenário da Real República “Palácio da Loucura”, Coimbra, em 1954. Sentado, segundo a contar da esquerda, junto à parede em fundo, a célebre pintura “Ceia Louca” elaborada por Tossan, artista plástico e durante muito tempo cenógrafo do TEUC. s/ autor. Tocando viola. À esquerda de óculos escuros, a bordo do Navio “ Carvalho Araújo numa digressão da TAUC aos Açores, s/ data, s/ autor, fotos arquivo pessoal Manuel Louzã Henriques

⁷ Benjamim Pereira afirma que em Coimbra, já na fase final da recolha foram encontrar a Viola Toeira, único dos grandes instrumentos que faltava na colecção feita exactamente por Raul Simões. A este propósito diz: “antigo construtor e exímio tocador(...) não se queria desfazer do instrumento mas acabou por ceder às nossas instâncias”. (Pereira, 2000, p31)

Essa atitude começa então a surgir pelos anos 60...

Essa mentalidade obriga a um olhar para o povo. Começa a haver uma intenção democrática, socializante e não raramente, no princípio, até com algum radicalismo político. Muito com o papel dos comunistas, me recordo, metidos nisso. Depois as coisas dissolvem-se um bocado, porque a burguesia voltou a apanhar o poder e as coisas perdem também esse sentido.

No entanto, deve dizer-se (e mesmo em relação à pergunta acerca do futuro da colecção no Museu Municipal) mesmo do ponto de vista burguês, independentemente de haver as universidades, o próprio governo, as estruturas de poder protegerem e darem apoio a essas actividades também é uma coisa que do ponto de vista da estrutura burguesa da sociedade como ela está, também é uma forma de criar riqueza. Hoje também tem a sua comercialização. Pode haver uma exploração turística que tem que ver não só com a compra de gravações, de imagem e de som, a fruição e dum ponto de vista museológico da frequência e ter uma visão objectiva das coisas, do que havia de estar colectado. É possível criar até economicamente, no estado actual da sociedade, o próprio investimento na cultura, nas suas diferentes formas, que possa caminhar não só para criação de riqueza como para o próprio auto-financiamento. Com algum pulso naturalmente.

E isso é possível em Coimbra?

Em qualquer sítio, mas isso depende. Uma cidade como Coimbra tem obrigações múltiplas. Tem obrigações de ordem cultural. Está situada no centro onde há uma grande convergência de dados. A própria universidade também fez convergência de dados, convergência de influências através da sua “estudentada” que tinha raízes muito diferenciadas. Mas trazia coisas da sua terra o que ajudou a plasmar o que veio ser o fado de Coimbra. Embora também os movimentos literários e tudo mais tivessem a ver com isso. O centro com as três Beiras é o corpo maior de Portugal, e recolhia-se muita dessa experiência.

A universidade tem uma obrigação de ordem cultural e intelectual por ser durante muito tempo a única universidade. Mas por vezes não soube ou não foi capaz de acompanhar ou não teve gente capaz para desenvolver estes aspectos.

Certos instrumentos como o adufe, que foi um instrumento generalizado, vão sobreviver a maior parte das vezes (e estamos já a aproximarmo-nos mais deste assunto do que do resto da musicologia), justamente em zonas culturalmente muito desprotegidas e que por isso mantiveram culturas arcaicas, muito mais antigas. O adufe sobrevive na Beira Baixa mas há descrições de mulheres tocarem adufe em Lisboa e em Trás-os-montes. No entanto desapareceu. Era um instrumento do ritual feminino, para ser tocado só por mulheres. Mas há

modelos de cantar. A importância que sempre dei à Catarina Chitas é que ela canta canções que tinham tradições completamente diferenciadas e arcaicas: desde a escala espanhola, a influência do Cantochão ou do canto gregoriano que ouviam na igreja até a canções muito antigas até com “melismas” árabes. Onde é que iam já os árabes?



Fig.(s)33 /34 Actuação de mulheres tocando adufe, Grupo de Penha Garcia com Catarina Chitas e Pormenor Catarina Chitas tocando adufe, foto do lado direito, IV Jornadas do Gefac; colóquio espectáculo, Café Sta Cruz, Coimbra, s/ autor, 1985, arquivo Gefac.

Quando se diz Coimbra, Lisboa, Porto, as capitais de distrito, temos de ver se algumas coisas sobreviveram ou sobrevivem. Agora com a rádio e com a TV tudo se torna muito mais homogéneo. É por isso que é preciso correr depressa.

Tive uma vida profissionalmente muito ocupada. Ia a um sítio ou outro, às vezes para procurar uma coisa ou outra de valor etnográfico. O interesse que eu suponho que é culturalmente relevante para o meu país passa por aqui, mas não só. Esta colecção tem uma importância que permite abrir portas para conhecedores, como o Pedro Caldeira Cabral, que tem estudado instrumentos.

Mas há viabilidade para a Colecção. Está em depósito no Museu Municipal. Há viabilidade para a criação de um espaço ...

Há viabilidade. Mas há que correr porque agora isto está tudo a desaparecer muito rapidamente. Nos últimos dez anos desapareceram objectos. Há objectos que não valeram nada na altura, até me foram dados, outros comprei-os. Mas hoje se quisessem dar milhares, não os há. Podia-se mandar fazer igual mas não há.



Fig.35 Actuação de Grupo Etnográfico da Gralheira, Cinfães, Serra de Montemuro, Beira Alta, s/ data, s/ autor, arquivo Gefac.

As câmaras devem ter alguma preocupação em termos da rentabilização da cultura. Pode ser um produto vendável. Ainda teria tido a possibilidade de ter posto tocadores antigos de alguns instrumentos. Alguns já não tocam, outros morreram.



Fig.36 O colector Manuel Louzã Henriques ao centro, o Presidente da Câmara Municipal de Coimbra aquando da inauguração da exposição em 2004; Dr. Carlos Encarnação no lado esquerdo e o músico e construtor Fernando Meirelles Pinto. Coleccção Louzã Henriques, Galeria de Turismo, s/ autor, foto Museu Municipal de Coimbra.

O interesse pela cultura popular portuguesa coincide com a chegada a Portugal de Giacometti?

*Com o Lopes Graça, mas também não podemos esquecer nesse aspecto o Rodney Gallop, não podemos esquecer o Armando Leça. Há muita gente. Eu não tinha disponibilidades, nem económicas, nem de tempo para andar a fazer grandes recolhas. O Giacometti já vem nessa onda*⁸

I.3. Comentando a Entrevista

Esta é uma colecção em que se revelam aspectos diferentes de outras duas a que iremos fazer uma abordagem: a que Ernesto Veiga de Oliveira iniciou em 1960 com uma recolha nacional destes objectos para a Fundação Calouste Gulbenkian e a colecção iniciada por Michel Giacometti também pelos anos sessenta e que tem um intuito, a nosso ver, mais de complemento de um outro registo que o seu autor pretendia para a sua investigação, a do registo sonoro da canção e da MPP.

Havendo pontos de contacto numa certa intencionalidade de militância cultural, social e política, existem também diferenças. É uma colecção a que curiosamente Pedro Caldeira Cabral, que o coleccionador refere em entrevista, faz alusão no seu texto sobre a Viola Portuguesa no livro “As Idades do Som” como sendo ilustrativa e representativa do percurso da viola portuguesa nos séc.(s) XIX e XX. Refere a este propósito:

“São muitos os exemplares e tipos diversos que se podem encontrar em colecções públicas e privadas, nomeadamente, entre outras, no Museu da Música e no Museu Nacional de Etnologia, ambos em Lisboa, no Museu da Música Portuguesa em Cascais e na Colecção do Dr. Louzã Henriques exposta em Coimbra”.(Cabral, 2006 p79)

No entanto, embora seja justo sublinhar que do ponto de vista técnico da preservação e inventariação esteja feito todo um trabalho de carácter científico, a não existência ainda de um protocolo entre o Presidente da Câmara Municipal de Coimbra e o proprietário e colector

⁸ Entrevista a Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 10/10/2011.

destas peças inviabiliza muito do trabalho de preservação e de exposição. Daí uma assintonia em relação ao que já está bem trabalhado por todo um conjunto de pessoas do ponto de vista técnico e museológico.

O seu autor desde muito novo faz um percurso de militante nos sectores intelectuais de esquerda, primeiro no MUD Juvenil, movimento a que adere desde muito novo em 1953, com apenas vinte anos de idade, mais tarde no PCP cerca de um ano mais tarde, tendo estado muito envolvido e activo na luta e no movimento estudantil de então, motivo pelo qual foi preso pela PIDE de 1963 a 1965. Mas, como o próprio refere em entrevista, também um caldo cultural se tinha formado na cidade estudantil de Coimbra, onde toda esta temática das características populares na cultura de um povo, tendo um forte pendor social e socializante, se tinha desenvolvido e estava no centro do debate político, cultural e artístico daquela época. Debate esse que se desenvolvia quer no meio de sociabilização da classe estudantil, as repúblicas de estudantes e a academia, quer na Universidade. Por outro lado, o próprio também frequentou vários organismos culturais como a TAUC e TEUC o que fornecia novas referências culturais. Porém, de primordial importância era a conivência do círculo da repúblicas de estudantes que se iam progressivamente constituindo como palco central da vida do debate político e social no seio da academia e da contestação estudantil ao regime.⁹ A este propósito:



Fig.(s)37/38. A apresentar o espectáculo da TAUC em Angra do Heroísmo, 195(?), s/ Data, S/ autor arquivo Manuel Louzã Henriques, e em Maio de 1974 num comício, sessão de esclarecimento do PCP no Pav. Do Olivais Futebol Club em Coimbra, s/ autor, arquivo pessoal Manuel Louzã Henriques

⁹ De realçar que o colectivo era comensal numa das mais activas cultural e politicamente repúblicas de estudantes de Coimbra, a República “Palácio da Loucura”. Ruben de Carvalho refere a este propósito que “é um vasto movimento com influência do neo-realismo que vai à procura do povo real, do povo que trabalha”.(Carvalho, 2010, p11)

“E tudo isto passa também pela diferença entre a visão da música popular do SNI (...) o campo da cultura do regime e a visão da cultura popular do ponto de vista da esquerda (ou progressista) fosse ele do ponto de vista musical (...) fosse do ponto de vista literário, cinematográfico, das artes plásticas (...)”. (Carvalho,2010 p.13).

Uma acção que colide com os “mecanismos formais na regulação da prática folclórica do SNI e da FNAT destinados à promoção de alguns comportamentos expressivos ocultando outros e ainda a tentativa de eliminação da intromissão do movimento operário nas práticas culturais do povo rural”, como bem referem Salwa Castelo Branco e Jorge Freitas Branco.(Branco, 2003 p11/12). Neste contexto de um regime autoritário, referem, as pesquisas e recolhas de terreno não só são de militância cultural mas sobretudo vão se transformando em actos de resistência política susceptíveis de uma forte repressão.

Ora, esta é uma colecção de alguém que possui esta militância. Porém algo mais se revela, o de alguém que sabe alguma execução musical de alguns destes instrumentos, principalmente cordofones e alguns aerofones.



Fig.39. Tocando concertina, década de noventa, Candal, Serra da Lousã, s/ autor, arquivo pessoal Manuel Louzã Henriques

Mas sobretudo, e o que é revelador também em outras das suas colecções, de alguém que tem uma consciência da forte e rápida evolução tecnológica por que o séc. XX também em Portugal estava a passar. Ainda, clara noção de que muitos destes objectos iriam desaparecer com um tempo que faz a efemeridade de um objecto ou utensílio.

Capítulo II – DOCUMENTANDO A COLECÇÃO

Reportando-nos às colecções etnográficas verificamos que estas são transmissoras de ideias e os artefactos transmitem ideias desencadeando “ um projecto construtivo de relações sociais no tempo e no espaço” .(Branco, 1994, p49)

Tal procedimento gera uma dinâmica resultante não só da memória mas também dos níveis de abordagem principalmente a nível cultural, institucional ou científico. Na transição para um quadro de legitimação e reconhecimento públicos o processo de patrimonialização é a via condutora. A criação de um museu muitas vezes é o “locos” não só de institucionalização, mas também a concretização da passagem de uma esfera de acção privada para a pública. Uma passagem que muitas vezes é reveladora de elementos de conflito, uma vez que certas perspectivas e interesses individuais podem colidir com regras institucionais e normas políticas vigentes. E os museus nascem de colecções.

Nas colecções etnográficas há uma necessidade de as integrar como uma unidade de análise no domínio do saber antropológico. Assim, artefactos transformam-se em mediadores de redes de relações sociais “produtoras de atitudes culturais, intelectuais e científicas na sociedade.”¹⁰

O que se passa muitas vezes nos diferentes discursos produzidos é que estes reflectem diferentes interesses e intenções entre coleccionadores ou intelectuais e os cientistas que trabalham as peças a um nível mais concreto. Em muitos casos o coleccionador coligiu, acumulou, sem ter tido uma preocupação de transcrição sistemática. O museu é a máxima expressão, em nosso entender, de publicamente restituir por parte dos coleccionadores um património que se considera colectivo. Porém, a devolução pública é mediada pelo discurso científico e aqui o cientista, ainda que de um modo indirecto, joga um papel de relevo. Sendo espelhos de duas culturas diferentes num todo social com um forte empenho em produzir passado, intelectuais com uma acção militante mais directa, e cientistas complementam um discurso. O Intelectual e o cientista, “por caminhos paralelos, ocupam-se de questões em última instância talvez convergentes” (Branco, 1994, p53). Como revela Nuno Porto “objectos e discursos são mutuamente constituídos no âmbito de uma prática cultural, historicamente situada e sedimentada, de exposição de objectos” (Porto, 2008, p210).

10 Um paradigma das colecções etnográficas deverá contemplar e aprofundar os seguintes aspectos: a) variabilidade das leituras construídas em torno de objectos agrupados em colecções. b) o papel atribuído às colecções etnográficas existentes nos museus não especializados neste domínio .c) as colecções particulares de intenção ou de feição etnográficas sem acessibilidade nem vínculo institucional estabelecidos. (Stocking, 1985, Dias N., 1990, Roth, 1991, citados por Branco, 1994, p53-54)

Procurou-se no que diz respeito aos materiais da colecção, as peças, estabelecer pontos de contacto entre estes, a sua descrição nos modos de inventariação, a sua história e a da ligação destes objectos com o coleccionador. Por outras palavras, tentar encontrar o filão da história individual e pessoal destas peças no seio da colecção.

Os critérios de inventariação são sempre complexos e necessitam de um fio condutor a seguir pelos técnicos, de modo a possibilitar o trabalho de quem tem a tarefa da descrição, compreensão, conservação ou divulgação das peças numa colecção, fornecendo o acesso e consulta destes elementos por todos o que se interessarem pela temática aí subjacente e que o conjunto das peças ilustra. Além disso tornam possível uma relação que passa as fronteiras físicas do espaço da colecção, criando uma uniformização e um padrão para o seu estudo, num âmbito inter institucional. Tal dificuldade, não raro, é muito mais complexa, quando se trata de colecções etnográficas e em países como Portugal, tal como frisa Pais de Brito:

“Sofreram as grandes transformações de uma sociedade tradicional marcadamente rural, revelam um tempo passado ilustrado por uma multiplicidade de objectos, artefactos, tecnologias, que raramente são observados em uso e que criam modelos de representação onde memória, imaginação e esquecimento se combinam, e que também hoje será importante perceber para ajudar a construir a historicidade da própria colecção do museu e dos registos da sua fruição junto do público”. (Brito, 2007 p15 -16).

Haverá por isso, sempre uma necessidade de desenvolver e compreender os contextos em que estes instrumentos são ou foram usados, não nos limitando à materialidade, morfologia e funcionalidade de um objecto, artefacto ou tecnologia.

“A permanência de um objecto transporta consigo a ilusão da permanência dos processos e da própria realidade social e económica a que corresponde quando, muitas vezes, com o mesmo objecto se fazem outras coisas, de outras maneiras, com outras pessoas, e em condições de trabalho muito diversas”.(Brito, 2007 p19-20).

O que está aqui em causa é que o objecto não seja apenas remetido para uma generalização em termos da sua função ou condições da sua utilização, mas contextualizando-o na sua função económica, antropológica e social. São decisivos ou primordiais, neste processo, o recurso a diversas técnicas de registo de índole documental e iconográfico como o

desenho técnico, a fotografia ou o filme, por forma a registar e documentar certos elementos de uma cultura material, objecto de recolha, tratamento e divulgação. ¹¹

Normalmente, frisa Kubik: “os estudos organológicos de instrumentos musicais, incluem a área geográfica mas também o estudo dos materiais utilizados na construção de instrumentos e nas técnicas usadas nessa construção”. (Kubik, 2006, p17-18). Realçamos também as próprias técnicas de execução musical dos instrumentos. De facto, também como salienta este autor, no estudo destas colecções muitas vezes é necessário recorrer a “certas tecnologias de recolha como a fotografia, slides, vídeos e documentos gravados”. (Kubik, 2006, p14)¹²

Afirma o autor, que no que respeita ao domínio cognitivo, existem certas dificuldades que podem ser ultrapassadas através do recurso a elementos organológicos:

“Gravuras, ilustrações, iconografia vária, nome ou termo adoptado pelo colector. A análise das denominações, etimologia e várias significações, as ideias sobre as partes dos instrumentos, muitas das vezes de concepção antropomórfica, modificações de nomes estrangeiros em forma de reinterpretação no quadro da língua materna, as ideias sobre o som, timbre, padrões melódicos, rítmicos e as formas como são conceptualizados também são necessárias. Uma designação pode ter uma estrutura idiofónica ou onomatopaica”. (Kubik, 2006, p21)

No que respeita ao domínio da história dos instrumentos recorre-se ao artefacto e às suas fontes arqueológicas, fontes iconográficas e escritas, à tradição oral recolhida em pesquisa de trabalho. No respeitante ao domínio do contexto cultural há que fazer a história do desenvolvimento estilístico e o que se revela no conteúdos dos cânticos.¹³

A colecção aqui reunida e estudada engloba peças agrupadas segundo critérios definidos e por grupos quanto à sua organologia, realizada pelos técnicos do Museu Municipal de Coimbra e o seu departamento cultural. ¹⁴ 87 do grupo dos “cordofones”, 40 dos “membranofones”, 45 de “idiofones”, 108 do grupo dos “aerofones”, 86 “instrumentos avulso”, 18 do grupo “música e fragmentos” e sete de “fragmentos” num total de 391 artefactos. Cada ficha de inventário elaborada a partir do ano de 2004 até ao momento presente pelos técnicos do Museu Municipal

¹¹ Em muitos casos de actividades já desaparecidas, em instrumentos em desuso, o próprio desaparecimento destes, das suas actividades e funções poderá e deverá ser, através de recurso às memórias locais dos protagonistas implicados, amplamente explorado e documentado.

¹² O movimento do executante, por exemplo, é filmado em 24 ou 36 imagens por segundo e a música é transcrita num sistema gráfico a partir da análise, no caso dos Lamelofones, do movimento dos polegares.

¹³ No catálogo da colecção de Lamelofones do Museu Nacional de Etnologia as peças fotografadas possuem vários elementos como número de inventário data de incorporação na colecção, modo de aquisição (compra ou doação), adquirente, medidas da base sonora.

¹⁴ Algumas peças avulsas ainda não transitaram para o acervo da colecção, nomeadamente um cavaquinho brasileiro oferecido pelo Prefeito da Cidade de Natal (Brasil) para a presente colecção através de um amigo, Feliciano David, aquando, curiosamente, de uma visita de uma delegação da Câmara Municipal de Lisboa a esta cidade brasileira no ano de 2009. Como também não está uma guitarra clássica de seis cordas (violão) em posse do coleccionador, de marca “Amares” datada de 1968 com a referência do fabricante, nº 53.

de Coimbra contem, além da imagem ou registo fotográfico da peça, o número de inventário, a designação ou termo científico do artefacto, a categoria a que pertence, o material de que é elaborado, a data, o autor se for mencionado, o seu estado de conservação, dimensões e descrição do objecto. As legendas com o nome do construtor ou marca se for caso disso. Porém, havia um aspecto que nos faltava, um complemento necessário: a história da relação da peça com o coleccionador, o seu percurso de vida, como chegou a peça á colecção, qual foi a sua função e qual é nesta colecção. No fundo, a razão de ser de um objecto e de um objecto na colecção para o coleccionador. Um trabalho nem sempre completo mas que se tentou levar a cabo através de uma conversa de 120 mn. com o coleccionador realizada no mês de Setembro de 2011. Para tal complementaram -se as fichas de inventário com os comentários feitos pelo coleccionador.¹⁵ No caso da investigação de Kubik que se debruça sobre lamelofones, Brito salienta que esta teve como ponto de partida o comentário crítico às fichas de inventário (Brito, 2006, p10). A referência a locais e pessoas, intermediários de um discurso, a locais de fabrico, de venda, espaços de lojas e de antiquários, espaços de convívio, regiões, cidades, vilas, aldeias e pessoas, amigos, pacientes, familiares conhecidos. Uma dificuldade tivemos em precisar datas. Contudo, podemos detectar e balizar mais ou menos por décadas, a aquisição destas peças que cumprem aqui também uma função de memória individual e colectiva.¹⁶ Desta forma procurou-se fornecer um dado importante e contribuir para a construção de uma linha orientadora, o que Brito designa da “relação com os objectos e o conhecimento que com eles se produz” (Brito, 2007, p25). Veremos então os materiais da colecção: as fichas de inventário e os comentários do coleccionador.

¹⁵ Entrevista com Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011.

¹⁶ Podemos afirmar que quando existem peças onde se refere o local da Festa do Avante foi entre as décadas principalmente de oitenta e noventa. Quando há referências a Sintra e Alcobaça foi principalmente na década de noventa. Nos antiquários de Condeixa-a-Nova podemos situar principalmente finais da década de sessenta, setenta e oitenta.

CORDOFONES

COLECÇÃO LOUZÃ HENRIQUES

N.º DE INVENTÁRIO: **1/1**



OBJECTO :

Viola Açoreana (Micaenlense) – Viola de arame ou da Terra

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeiras, metais, e osso.

DATA:

AUTOR:

Adelino Vicente

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Cordofone em bom estado de conservação. Faltam 5 cordas. A 4ª cravelha (a contar de cima) do lado esquerdo encontra-se um pouco danificada. O tampo superior está um pouco riscado. A viola está relativamente bem envernizada. Necessita de uma limpeza e de cordas.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

Foi Intervencionado por Fernando Meireles em 2004 (cordas e limpeza)

DIMENSÕES:

ALT: 94,2 cm
LARG: 29,5 cm
PROF: 10 cm

DESCRIÇÃO:

Cordofone de 12 cordas, possui 12 cravellhas em madeira dorsais. O tocador, normalmente, pessoa respeitada da sociedade de S. Miguel, apresentava-se sempre bem penteado e com a gravata bem colocada. Para isso, pedia ao violeiro que colocasse um pequeno espelho junto à cabeça (cravelhal) do instrumento. O braço possui 21 trastos metálicos com 4 pontos, embutidos em osso na escala musical. Os orifícios sonoros apresentam-se sob a forma de 2 corações, como a viola amarantina, mas de costas que traduzem a separação dos cônjuges pelo facto da imigração. Porém, da ponta dos 2 corações sai uma linha que os une o que significa também a reunião dos dois.

tampo superior e a cercadura encontram-se embutidos em madeira. Por baixo do cavalete está embutida uma lira (este tipo de embutidos era colocado a pedido dos tocadores para os livrarem do «mau-olhado»; os artistas aplicavam estes enfeites para o embelezar). No entanto o cavalete termina com um desenho semelhante à cabeça de uma gaivota que, nos indica tratar-se de uma viola das ilhas. Esta viola é usada em ocasiões festivas a solo ou a acompanhar o canto e a dança nas romarias aos serões.

LEGENDA: “Construtor – Adelino Vicente – Rua da Paz, nº 1- Vila França do Campo – S. Miguel – Açores integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: “E há uma outra que depois veio, que tem o espelho, viola da Terra. Veio da Terceira, comprada por uma rapariga. Uma irmã do Mário Sacramento que era farmacêutica e uma rapariga que tinha ligações aos Açores. Ela arranjou-me lá outra. Naquela altura já não havia. Por acaso até lha comprei. Queria ma dar”.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/2



OBJECTO :

Viola Amarantina

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeiras, metais e osso.

DATA:

AUTOR:

Domingos Martins Machado

ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:

Apresenta vestígios de xilófagos. As cravelhas apresentam um pouco de ferrugem e a zona em osso está amarelecida e suja (parte da afinação). O tampo superior está riscado e não é envernizado, está em madeira crua. No entanto as ilhargas estão envernizadas. O tampo inferior apresenta-se completamente riscado. Este cordofone necessita de uma limpeza.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.
Foi Intervencionado por Fernando Meireles em 2004. (limpeza)

DIMENSÕES:

ALT: 86 cm
LARG: 31 cm
PROF: 8,5 cm

DESCRIÇÃO:

Cordofone com 5 cordas duplas e com 10 cravelhas, metálicas e em osso, localizadas lateralmente. O braço apresenta 10 trastos metálicos com 2 pontos, embutidos em osso na escala musical. A viola amarantina é muito semelhante à viola braguesa, mas tem os orifícios sonoros em forma de 2 corações. Ao contrário da viola micalense, estão virados de frente. A cercadura do tampo superior e em torno dos corações existem embutidos em madeira. O formato do cavalete é típico das violas amarantinas. O carrilhão metálico, que apresenta, não é típico neste tipo de viola. As ilhargas são em noqueira branca. O fundo é em mogno. Os trastos da escala são em plástico, assim como as cravelhas.

A viola de corações aparece fundamentalmente como instrumento típico das "festadas" para a chula. A chula é uma forma musical instrumental, vocal e coreográfica de todo o noroeste e mais especificamente da região compreendida entre os rios Douro e Tâmega. É morfológicamente idêntica à viola braguesa, tendo como diferença principal a boca ou abertura musical
LEGENDA: "Construtor – Domingos Martins Machado – Tebosa – 4700 Braga Integrada a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/3



OBJECTO :

Viola Campaniça - Alentejana

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeiras, metais e osso.

DATA:

AUTOR:

Domingos Martins Machado

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Cordofone bastante sujo, com falta uma corda. O tampo superior não está envernizado, é em madeira crua. No entanto, as partes laterais (ilhargas) e o tampo inferior encontram-se envernizados. O tampo inferior encontra-se bastante riscado.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.
Foi Intervencionado por Fernando Meireles em 2004.(cordas e limpeza)

DIMENSÕES:

ALT: 92 cm
LARG: 28 cm
PROF: 8 cm

DESCRIÇÃO:

Cordofone com 12 cravelhas em madeira e estão posicionadas para trás (dorsais). O braço tem 10 trastos metálicos e mais 2 suplementares já sobre o tampo e apenas sob as cordas agudas. Por baixo do cavalete e na boca, possui embutidos em madeira. A boca é circular decorada sob a forma de uma rosa-dos-ventos.

A viola campaniça tinha como função de ser um instrumento acompanhador do canto e animador dos bailes da região Integrou a 1ª exposição da Coleção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008) LEGENDA: "Construtor – Domingos Martins Machado – Tebosa – 4700 Braga"

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/3



OBJECTO :

Viola Campaniça - Alentejana

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeiras, metais e osso.

DATA:

AUTOR:

Domingos Martins Machado

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Cordofone bastante sujo, com falta uma corda. O tampo superior não está envernizado, é em madeira crua. No entanto, as partes laterais (ilhargas) e o tampo inferior encontram-se envernizados. O tampo inferior encontra-se bastante riscado.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.
Foi Intervencionado por Fernando Meireles em 2004.(cordas e limpeza)

DIMENSÕES:

ALT: 92 cm
LARG: 28 cm
PROF: 8 cm

DESCRIÇÃO:

Cordofone com 12 cravelhas em madeira e estão posicionadas para trás (dorsais). O braço tem 10 trastos metálicos e mais 2 suplementares já sobre o tampo e apenas sob as cordas agudas. Por baixo do cavalete e na boca, possui embutidos em madeira. A boca é circular decorada sob a forma de uma rosa-dos-ventos.
A viola campaniça tinha como função de ser um instrumento acompanhador do canto e animador dos bailes da região

LEGENDA: “Construtor – Domingos Martins Machado – Tebosa – 4700 Braga”

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/4



OBJECTO :

Rajão Madeirense

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeiras e metais .

DATA:

AUTOR:

José Gomes Henriques

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Cordofone com as 5 cordas. O tampo superior não está envernizado, é em madeira crua. No entanto as partes laterais (ilhargas) e o tampo inferior encontram-se envernizados. O tampo inferior apresenta uma fenda e está ligeiramente riscado. Este instrumento necessita de uma limpeza.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 73 cm
LARG: 24.5 cm
PROF: 8 cm

DESCRIÇÃO:

Cordofone com 5 cravelhas em madeira que se encontram posicionadas para trás (dorsais). O braço é constituído por 16 trastos metálicos na escala musical. A boca possui uma forma redonda (circular) decorada com uma rosa-do-ventos. Além disso, a cercadura da boca apresenta embutidos em madeira.

O rajão é um instrumento também madeirense que toca juntamente com a braguinha. Tem um tamanho intermédio entre o cavaquinho e a viola. É um instrumento acompanhador.

LEGENDA: Construtor – José Gomes Henriques – Fabricante de Instrumentos de cordas – Travessa das Capuchinhas, 37 – Funchal – Madeira

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: “Este é Madeirense, um rajão. Tem quatro ou cinco cordas. O rajão tem cinco. Tem dois, quatro (?) e tem ao meio um outro. Deste aqui é que me parece que só tem 4 porque eles têm a escala em cima em relação aos outros cavaquinhos. Se assim foi quem me trouxe foi a ex. mulher do Dr. Guilherme Rodrigues Gonçalves já há bastante tempo”.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/5



OBJECTO : Braguinha ou Cavaquinho Madeirense

CATEGORIA: Cordofone

MATÉRIA: Madeiras e metais.

DATA:

AUTOR: Francisco Mendonça Rodrigues (Cambé)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Cordofone ligeiramente danificado na ilharga do lado esquerdo e na base. Falta 1 corda (esta braguinha possui 4 cordas). Tem vestígios de caruncho no cavalete, na 2ª cravelha do lado direito (contar de cima), no braço e na base. Falta um suporte para segurar a corda ao cavalete. O tampo inferior, do lado esquerdo, apresenta uma fenda e a ilharga está a descolar. Este instrumento necessita de uma limpeza profunda.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:
ALT: 52 cm
LARG: 17,5 cm
PROF: 9,5 cm

DESCRIÇÃO: Cordofone com 4 cravelhas em madeira que estão posicionadas para trás (dorsais). O braço apresenta 16 trastos metálicos. A boca, circular, é decorada com uma rosa-dos-ventos. As ilhargas e o fundo são em plátano e o tampo em pinho. A braguinha é um tipo de cavaquinho da ilha da madeira. É tocado de rasgado pelos grupos de bailios que existem em algumas zonas rurais da ilha. Na cidade do Funchal aparecia integrado em tunas, dedilhado com uma palheta. Este instrumento terá sido levado para o Hawái nos fins do século XIX por emigrantes madeirenses tornando-se aí um instrumento popular com o nome de UKULELE.

LEGENDA: Construtor – Francisco Mendonça Rodrigues (Cambé) – oficina de violeiro – Travessa dos Reis, 9 (junto ao edifício loja) – Funchal – Madeira

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: “Este é que me parece um Rajão, tem duas, quatro, e ali uma ao meio cinco. Veio da Madeira e foi a Maria de Fátima, a ex. mulher do Dr. Guilherme Rodrigues Gonçalves”.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/6



OBJECTO :

Rajão Madeirense

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeiras, metais.

DATA:

AUTOR:

Francisco Mendonça Rodrigues

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Este cordofone só possui 2 cordas (das 5 cordas). Ostenta vestígios de caruncho. Encontra-se rachado nas ilhargas e na base. Apresenta bastante sujidade. O verniz não está nas melhores condições. O tampo superior, o inferior e as ilhargas encontram-se riscados. Necessita de uma limpeza.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 67 cm
LARG: 23 cm
PROF: 7 cm

DESCRIÇÃO:

Este cordofone apresenta 5 cravelhas em madeira que estão posicionadas para trás (dorsais). O braço é constituído por 15 trastos metálicos na escala musical. A boca possui uma forma redonda (circular) decorada com uma rosa-dos-ventos. Além disso, boca apresenta cercadura com embutidos em madeira.

O rajão é um instrumento também madeirense que toca juntamente com a braguinha. Tem um tamanho intermédio entre o cavaquinho e a viola. É um instrumento acompanhador.

LEGENDA: “Construtor – Francisco Mendonça Rodrigues (Cambé) – oficina de violeiro – Travessa dos Reis, 9 (junto ao edifício loja) – Funchal – Madeira“.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 17



OBJECTO : Cavaquinho – “Tipo Minhoto”

CATEGORIA: Cordofone

MATÉRIA: Madeiras e metais.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

O cavaquinho apresenta um bom estado de conservação. O braço é embutido no tampo superior e apresenta umas ligeiras fendas na madeira. Não é envernizado no tampo superior. Apresenta verniz nas ilhargas, na parte inferior do braço e no tampo inferior. Necessita de uma pequena limpeza.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 53 cm
LARG: 17 cm
PROF: 5,2 cm

DESCRIÇÃO:

Cordofone constituído por 4 cravelhas, em metal e plástico, e por 4 cordas. As cravelhas encontram-se viradas para trás (dorsais). O braço tem 12 trastos metálicos e está embutido no tampo superior. Apresenta embutidos em madeira na cercadura do tampo superior e à volta do orifício sonoro. A boca é em forma de “raia”, forma essa que é tipicamente minhota. O cavaquinho é da família da viola, mas de forma muito reduzida. Tem 4 ordens de cordas simples. Toca-se de rasgado. O cavaquinho é um dos instrumentos favoritos e mais populares das rusgas minhotas, tem um carácter exclusivamente profano e mesmo lúdico e festivo, com radical exclusão de usos cerimoniais ou austeros. Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: “Um destes, é o cavaquinho mas a escala é ao mesmo nível do tampo. Minhoto. Comprei-o numa feira ou numa coisa qualquer”.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/8



OBJECTO : Cavaquinho "Tipo Minhoto"

CATEGORIA: Cordofone

MATÉRIA: Madeiras e metais.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Apresenta vestígios de caruncho (xilófagos). Não possui qualquer corda (das 4 cordas). Faltam 2 cravelhas em madeira. A boca está ligeiramente danificada. O verniz não está nas melhores condições. Não é envernizado no tampo superior, encontra-se em madeira crua. As ilhargas e a base estão riscadas e também um pouco estragadas (com aberturas 'rachadas'). A cabeça (cravelhal) do cordofone encontra-se danificada. Cordofone a necessitar de urgentemente intervenção e limpeza.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.
Restauro de Fernando Meireles, em 2004. Foram repostas 2 cravelhas e as cordas.

DIMENSÕES:

ALT: 53 cm
LARG: 17 cm
PROF: 5,8 cm

DESCRIÇÃO:

Cordofone com 4 cravelhas em madeira em posição dorsal (viradas para trás). O braço é composto por 12 trastos metálicos. Apresenta embutidos em madeira na cercadura do tampo superior, assim como, à volta da boca.

A boca (abertura sonora) é em forma de "raia", forma essa que é uma característica tipicamente minhota.

O braço, o tampo, as ilhargas e o fundo são elaborados em tília.

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/9



OBJECTO :

Cavaquinho

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeiras e metais.

DATA:

AUTOR:

Domingos M. Machado

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Cordofone relativamente em bom estado. Existe um ligeiro desgaste no tampo inferior e na base, com o verniz ligeiramente riscado. O tampo superior não está envernizado, é em madeira crua. O braço encontra-se um pouco danificado, assim como, as ilhargas. Este instrumento não possui 2 cordas. Necesita de uma limpeza.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.
Foi Intervencionado por Fernando Meireles em 2004. (cordas e limpeza)

DIMENSÕES:

ALT: 53 cm
LARG: 16,5 cm
PROF: 5,5 cm

DESCRIÇÃO:

Cordofone com 4 cravelhas viradas para trás (dorsais). O braço com 12 trastos metálicos. Apresenta embutidos em madeira, na cercadura no tampo superior e em torno do orifício sonoro. A boca é circular. O braço é embutido no tampo superior.

LEGENDA: Construtor – Domingos M. Machado – Aveleda – Braga

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/10



OBJECTO :	Bandolim - Guitarrinho
CATEGORIA:	Cordofone
MATÉRIA:	Madeiras, metais e madrepérola.
DATA:	
AUTOR:	Restaurado por Américo Cardoso em 1980
ESTADO DE CONSERVAÇÃO:	<p>Apresenta vestígios de caruncho (Xilófagos). O tampo superior, as ilhargas e a base encontram-se danificados. O verniz não está em boas condições. Necessita de uma limpeza.</p> <p>Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.</p>
DIMENSÕES:	ALT: 53,5 cm LARG: 21,3 cm PROF: 6,7 cm
DESCRIÇÃO:	<p>Cordofone com 4 cravelhas em madeira viradas para trás (dorsais). O cravelhal é decorado com embutidos em madeira. O braço apresenta 17 trastos metálicos com 6 pontos musicais, embutidos em madrepérola na escala musical. Apresenta, também, decoração em madrepérola em torno da abertura sonora circular e na cercadura do tampo superior. Cavalete em madrepérola e em massa e a escala musical em pau-santo.</p> <p>Instrumento com abundância decorativa.</p> <p>Cordofone que figura, actualmente, em conjuntos populares, nas rugas e sobretudo nas chuladas, apoiando a rabeça chuleira, e que tem a mesma afinação que ele.</p>

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/11



OBJECTO :

Viola Toeira

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeiras, metais, madrepérola e osso.

DATA:

AUTOR:

Jorge Gomes - 1987

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Apresenta falta de uma corda. Existem vestígios de caruncho (xilófagos). Os embutidos na boca encontram-se um pouco danificados. O tampo inferior encontra-se rachado e está um pouco riscado. A 4ª cravelha (contar de cima) do lado direito é diferente das restantes.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.
Foi Intervencionado por Fernando Meireles em 2004. (cordas)

DIMENSÕES:

ALT: 84 cm
LARG: 27 cm
PROF: 8,8 cm

DESCRIÇÃO:

Cordofone de 12 cravelhas em madeira viradas para trás (dorsais). Instrumento que é hoje uma espécie já completamente extinta. É semelhante à viola Braguesa na caixa, no braço e no cravelhal. Tem a abertura central (boca) sempre em forma oval deitada. Apresenta 12 cordas organizadas também em 5 ordens – as 3 primeiras e as 2 últimas triplas. O cravelhal é decorado com embutidos em madrepérola. O braço tem 10 trastos metálicos, ao longo da escala musical e no final do braço, apresenta embutidos em madeira que se prolongam até ao tampo superior, assim como, na cercadura e nas ilhargas. Em torno da boca apresenta também embutidos, mas estes em osso/madrepérola. O tampo é em casquinha, ilhargas em pau-santo, fundo em mogno, embutidos (boca) em osso e bucho grude com pó de carvão, atadilho em ébano, voluta é em madeira de carvalho e pau-santo e em forma de lira, cravelhas em bucho. Foi a primeira toeira que o Sr. Dr. Jorge Gomes executou. Podemos considerar que este cordofone é uma peça de grande beleza com elementos decorativos no cravelhal e no tampo superior. Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)Inscrição (acrescentada em 2011 pelo autor):

VIOLA TOEIRA

TRABALHO ARTESANAL

Ass. JORGE GOMES COIMBRA JUNHO 1987

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Foi-me dada pelo Jorge Gomes. Foi construída e oferecida por ele. A do Jorge Gomes é simples. Bem feita mas simples".

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/12



OBJECTO :

Viola Braguesa

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeiras, metais e osso.

DATA:

AUTOR:

Santos Beirão, Lda.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Cordofone em razoável estado de conservação. O verniz não está nas melhores condições. Os embutidos na abertura central estão um pouco danificados.. Necessita de uma limpeza e de ser envernizada.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.
Foi Intervencionado por Fernando Meireles em 2004. (limpeza)

DIMENSÕES:

ALT: 85,5 cm
LARG: 31,5 cm
PROF: 9 cm

DESCRIÇÃO:

Cordofone com 10 cravelhas (com 5 ordens de cordas duplas) em madeira viradas para trás (dorsais). O braço apresenta 10 trastos metálicos. A boca (abertura central) tem a forma de "raia" e na sua cercadura apresenta embutidos em madeira, assim como na cercadura do tampo superior. As ilhargas e o fundo são em carvalho e o tampo em tília.

Cordofone é típico em toda a região de Braga. É uma adaptação popular da viola barroca. Chama-se braguesa ou braguinha para realçar o cavaquinho minhoto. É tocada de rasgado, isto é, correndo todas as cordas ao mesmo tempo, ora com 5 dedos todos juntos, ou só como polegar e o indicador tocada nas rusgas, chulas e desafios.

LEGENDA: "Santos Beirão, Lda. – rua 1º de Dezembro, 2 a 8 – Lisboa".

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/13b



OBJECTO :

Arco de Violino ou Rabeca

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeiras, metais e madrepérola.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Está um pouco riscado e tem uma corda partida; Necessita de uma reparação.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 74,5 cm
LARG: 2,8 cm

DESCRIÇÃO:

Este arco pertence à Rabeca Chuleira (1/23); O arco é feito em madeira, tem uma extremidade em metal amarelo e embutidos em madrepérola;

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/13



OBJECTO :

Rabeca Chuleira

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeiras, metais e osso.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:

Apresenta vestígios de caruncho (xilófagos). Falta uma corda. As cravelhas não são todas iguais. Parece que a 1ª de cima do lado direito não pertence ao conjunto inicial. Apresenta uma pequena abertura ao longo da base do instrumento. O cavalete que apoia as cordas da rabeca está solto e não parece ser o original. O verniz não está nas melhores condições. Necessita de uma limpeza.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 49,5 cm
LARG: 20,5 cm
PROF: 7 cm

DESCRIÇÃO:

Cordofone com 4 cravelhas em madeira que estão localizadas lateralmente. A cabeça é em forma de voluta ou caracol. A abertura central é formada por dois S. O cavalete é em faia; o tampo em madeira de sabugueiro; o atadilho em madeira exótica. Apresenta embutidos em forma de 'triângulos' de madeira no tampo superior que são pregos de madeira para segurar o instrumento. A rabeca chuleira (rabela ou ramaldeira), é, entre nós, o violino comum que aparece com bastante frequência nos agrupamentos musicais populares. É frequente nas rusgas ao lado dos outros cordofones de mais velha tradição, nas tunas, em grupos mais ou menos improvisados. A rabeca foi, além do mais, um dos instrumentos típicos dos cegos e pedintes urbanos. É uma espécie de violino, mas de braço muito curto e escala muito aguda, afinando uma oitava acima do violino. Integrou a 1ª exposição da Coleção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Uma rabeca que eu mandei fazer. Foi um doente meu, lá para cima para Monte Muro. Cinfães. Mas quando? Um "guitarrinho" também não sei donde é que veio. De 4 cordas" (F11/16)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/14



OBJECTO :

Guitarra de Coimbra

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeiras, metais e osso.

DATA:

AUTOR:

Venâncio Pinto Machado

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Cordofone muitíssimo danificado. O tampo superior, está partido sendo ausente no lado esquerdo. O embutido da cercadura do orifício sonoro está um pouco danificado. O tampo inferior está rachado e descolado das ilhargas. A cabeça (lágrima) atrás está rachada. As cravelhas estão enferrujadas. Das 12 cordas, faltam 3 e das existentes 2 estão partidas. Vestígios de caruncho. O verniz está em mau estado. O cavalete das cordas é de plástico não está fixo no tampo.

Necessita de uma reparação profunda.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 83,8 cm
LARG: 38,5 cm
PROF: 8,2 cm

DESCRIÇÃO:

A sua boca é redonda com embutidos em madeira assim como a cercadura do tampo superior. O tampo é em pinho, as ilhargas em nogueira, o braço e a escala, em mogno. O braço tem 21 trastos metálicos e 5 embutidos em osso na escala musical. As cordas fixam-se na base, na ilharga pelo sistema de atadilho com botões. A cabeça é em forma de lágrima. As cordas prendem-se pelo sistema de leque metálico (12 cravelhas) – 12 cordas (6 cordas duplas). A escala musical é em ressaltado sobre o tampo superior vindo até à boca. Esta guitarra sucedeu à viola Beiroa e à Toeira de Coimbra, no acompanhamento de tenores e nas serenatas. Distingue-se da Guitarra de Lisboa por afinar 1 tom ou tom e meio abaixo, e pela cabeça em “lágrima”. O seu formato assemelha-se à forma de “pêra” e não redonda. É talvez a guitarra que actualmente se vende mais. Este modelo de Guitarra feita pelo construtor Venâncio Machado – Braga. Imitação do modelo de Coimbra e vendida como um modelo em série na casa Olímpio Medina.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/15



OBJECTO :

Guitarra de Lisboa

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeiras, metais e osso.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Cordofone muito danificado. Os tampo superior e inferior encontram-se rachados. A voluta e as ilhargas apresentam, também, alguns frisos. Vestígios de ferrugem no sistema de leque metálico. Das 12 cordas só existem 6. Necessita de rápida e profunda intervenção.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 78,5 cm
LARG: 36,5 cm
PROF: 7,7 cm

DESCRIÇÃO:

Cordofone com orifício sonoro de forma circular com embutidos em madeira: Apresenta também a cercadura com embutidos, no tampo superior. O braço é constituído por 18 trastos metálicos e com 4 embutidos em osso na escala musical. As cordas fixam-se em baixo na ilharga (base) ao fundo pelo sistema de atadilho, com botões. A cabeça é normalmente é em forma de voluta ou caracol (característica das guitarras de Lisboa). As cordas prendem-se pelo sistema de leque metálico, com 12 cravelhas, e pelas 12 respectivas cordas (6 cordas duplas). A forma desta guitarra é arredondada e não em forma de pêra. O tampo é em casquinha e as ilhargas e o fundo são em plátano. Podemos dizer que esta guitarra é dos princípios do século XX e que já existiu um restauro elaborado pelo Sr.º Manuel Fernando das Neves Relvas, Rua Corpo de Deus, nº 6 – 1º - Coimbra.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/16



OBJECTO :

Bandolim

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeiras, metais e osso.

DATA:

AUTOR:

António Duarte Mendes

ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:

Cordofone bastante danificado. Apresenta vestígios de caruncho no braço. A ilharga do lado esquerdo e a base estão danificados. O verniz não se encontra nas melhores condições. O tampo superior apresenta várias fissuras (rachas). O tampo inferior e a voluta atrás estão igualmente rachados. Os botões que fixam as cordas na ilharga (base) não são todos iguais – existe dois que não fazem parte dos originais. Possui todas as cordas (8). Este bandolim necessita de uma limpeza e de verniz.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 62 cm
LARG: 23,5 cm
PROF: 5,2 cm

DESCRIÇÃO:

Bandolim com 4 ordens de cordas duplas. As cordas fixam-se por baixo na ilharga (base) ao fundo pelo sistema de atadilho com botões. A cabeça é em voluta sob forma de flor (florim). As cordas prendem-se pelo sistema de leque metálico (8 cravelhas). O braço tem 17 trastos metálicos. A boca é redonda com embutidos em madeira. A cercadura do tampo superior também tem embutidos em madeira.

As ilhargas e o fundo são em plátano. O tampo superior é em casquinha. O cavalete e a pestana são em osso.. A chapa de leque é em latão.

Construtor – António Duarte Mendes – Figueira da Foz

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/17



OBJECTO :	Viola Beiroa ou “Bandura”
CATEGORIA:	Cordofone
MATÉRIA:	Madeiras, metais e osso.
DATA:	
AUTOR:	Domingos Martins Machado
ESTADO DE CONSERVAÇÃO:	<p>Cordofone com vestígios de caruncho (xilófagos). O tampo superior não é envernizado, está em madeira crua, assim como as cravelhas. Falta 1 corda. A boca encontra-se um pouco empenada e os embutidos estão também um pouco danificados. O verniz não está nas melhores condições. A base, as ilhargas e o tampo inferior estão um pouco riscados. Necessita de ser limpo e envernizado.</p> <p>Sofreu desinfestação por anóxia em 2004. – Apesar de ter sido desinfestado apresenta ataques recorrentes de xilófagos. Tratado no museu com Cuprinol. Foi Intervencionado por Fernando Meireles em 2004.(cordas e limpeza)</p>
DIMENSÕES:	ALT: 92,6 cm LARG: 31,7 cm PROF: 8,7 cm
DESCRIÇÃO:	<p>Cravelhal com 10 cravelhas dorsais em madeira que correspondem a outras tantas cordas, num encordamento normal de cinco ordens de cordas duplas de arame. Apresenta, também, um cravelhal suplementar com duas cravelhas dorsais em madeira e outras tantas cordas de arame (suada no fundo do braço) simples, agudas e curtas – as «requintas» - são tocadas soltas, tal como a harpa. O braço tem 10 trastos metálicos. A boca é redonda e pequena, rodeada de frisos circulares lineares com embutidos em madeira. A decoração da cercadura é feita através da gravação queimada.</p> <p>A «bandurra» beiroa parece ter sido sobretudo um instrumento da região «arraiana», na faixa leste do distrito de Castelo Branco. O braço é semelhante ao das violas ocidentais. Este tipo de cordofone aparecia à venda nas grandes romarias beiroas, a senhora da Póvoa e do Almurtão, onde os tocadores se abasteciam</p> <p>LEGENDA: “Construtor – Domingos Martins Machado – Tebosa – 4700 Braga”</p> <p>Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)</p>

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/18



OBJECTO : Viola Açoreana (Micaenense) – Viola de arame ou da Terra

CATEGORIA: Cordofone

MATÉRIA: Madeiras, metais, e osso.

DATA: 1980

AUTOR: Manuel Batista Andrade

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Apresenta bom estado de conservação. Não existem vestígios de xilófagos. O braço está um pouco danificado. O tampo superior não é envernizado, está em madeira crua. As ilhargas, o braço da parte detrás e o tampo superior encontram-se envernizados. As liras, embutidas no tampo, estão um pouco danificadas (sem relevância) e é notória a cola. Faltam 3 cordas (das 12 cordas). Este cordofone necessita de ser limpo.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 95 cm
LARG: 28 cm
PROF: 9,5 cm

DESCRIÇÃO:

O cravelhal possui 12 cravelhas metálicas (este tipo de carrilhão metálico não é típico deste cordofone) que estão posicionadas lateralmente. Contem no mínimo 12 cordas. As cravelhas, da parte detrás, apresentam desenhos embutidos. O braço é constituído por 12 trastos metálicos e encontra-se embutido no tampo superior. Os dois orifícios sonoros apresentam-se sob a forma de duas liras que se unem por uma linha que sai das suas extremidades; os embutidos da boca, do tampo superior e da cercadura são em madeira. Abaixo do cavalete está uma lira com embutidos também em madeira. Este tipo de embutidos era colocado a pedido dos tocadores para os livrarem do «mau-olhado»; os artistas aplicavam estes enfeites para embelezar o instrumento. O cavalete termina com um desenho semelhante à cabeça de uma gaivota que, nos indica tratar-se de uma viola das ilhas. Os botões do cavalete são de osso. LEGENDA: “Construtor – Manuel Batista Andrade 2º faroleiro aposentado – Santa Maria – Açores – 1980”.

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: “Viola Açoreana. Veio através da Dr^a Joana Gago da Câmara, que era açoreana. Em St.ª Maria ainda havia um tipo que fazia isso. Ela arranjou-me isso. É Psiquiatra em S. Miguel. Mas é de St. Maria”.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/19



OBJECTO : Viola Requinta

CATEGORIA: Cordofone

MATÉRIA: Madeiras, metais e osso.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Cordofone com 3 cordas soltas e ausência de 1 corda. O tampo superior está um pouco danificado e o verniz está em mau estado. As ilhargas estão danificadas e riscadas. O tampo inferior também está riscado. Falta uma cravelha do lado direito, a primeira a contar de cima. O braço está um pouco danificado. Este cordofone necessita de uma limpeza, de verniz e de cordas.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.
Foi Intervencionado por Fernando Meireles em 2004.(cordas e limpeza)

DIMENSÕES:

ALT: 68,5 cm
LARG: 24,5 cm
PROF: 8 cm

DESCRIÇÃO:

Cordofone constituído por 17 trastos metálicos no braço (na escala musical). O cravelhal tem 6 cravelhas dorsais em madeira, com 6 cordas. A boca é circular com embutidos coloridos em madeira, na cercadura. O cavalete apresenta, nas extremidades, embutidos em osso.

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/20



OBJECTO : Viola Baixa (Violão de 6 cordas)

CATEGORIA: Cordofone

MATÉRIA: Madeiras, metais e osso.

DATA:

AUTOR: Restauro em 1983 por ACM Ribeiro

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Falta um botão, por baixo do cavalete, para prender uma corda. Falta 1 corda. O tampo superior não está envernizado, é em madeira crua. O restante verniz está estalado. Os tamos e as ilhargas estão rachados. Apresenta vestígios de xilófagos. Os embutidos um pouco danificados.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.
Foi Intervencionado por Fernando Meireles em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 99 cm
LARG: 39 cm
PROF: 7 cm

DESCRIÇÃO:

É um violão de 6 cordas; Ilharga e o tampo inferior em nogueira vermelha. Tampo superior em casquinha; Escalas e cravelhas em pau-santo; trastos em latão amarelo; Encordoamento metálico. Pestana em osso (de vaca). Possui 6 cravelhas dorsais em madeira; O braço tem 18 trastos e é em resalto sobre o tampo. A boca é redonda, circundada pcom embutidos em madeira. Cercadura do tampo superior também com embutidos em madeira. O tampo superior e o cravelhal apresentam um "picotado".

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/20b



OBJECTO : Viola Baixa (Violão de 12 cordas)

CATEGORIA: Cordofone

MATÉRIA: Madeiras, metais e plástico.

DATA:

AUTOR: St. Valentine´s day massacre – American made

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em bom estado de conservação. Apresenta o cravelhal partido do lado direito.

DIMENSÕES:
ALT: 107,6 cm
LARG: 41,3 cm
PROF: 11,6 cm

DESCRIÇÃO: É um violão de 12 cordas com encordoamento metálico. Pestana em osso (de vaca). Possui 12 cravelhas dorsais em plástico; O braço tem 19 trastos e é em ressalto sobre o tampo. A boca é redonda, circundada com uma decoração decalcada sobre a madeira. Apresenta um guarda-unhas em plástico preto preso ao tampo com 5 parafusos. O Instrumento está encordado apenas com 6 cordas. INSCRIÇÃO: ST.VALENTINE'S DAY MASSACRE BO 0587, American made; FULL BLEED TRIM£4 per rol plus £5 VAT ea Hang horizontally Instrumento recolhido de casa do Sr. Dr. Louzã Henriques no dia 28 de Fevereiro de 2008.

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: “Foi um alemão que ma deu. Ela foi para lá estragada (consultório). Já devem ter mandado arranjar. Estava partida. Era leitor de alemão aqui na Universidade (Wolfgang....). Ainda trabalhou aqui com o Dr. Paulo Quintela e era da cidade do Marx (Trier).Do ponto de vista económico estava desesperado.Lá lhe dei um jeito. Disse “nunca mais volto a tocar viola” e foi lá levar-ma, nem me entregou, entregou á empregada .É esta viola, mas já está concertada. Estava até metida dentro de um caixa de pano”.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/21



OBJECTO :

Viola de 6 cordas

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeiras, metais madrepérola e marfim.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

O tampo inferior deste cordofone, apresenta vestígios de reparação. Falta um embutido na boca e outro no atadilho. Falta uma das cordas (das 6 cordas) e uma partida. Apresenta vestígios de caruncho. As ilhargas estão um pouco danificadas. O embutido por debaixo do atadilho está também danificado. O braço já sofreu um enxerto em pinho. Este cordofone necessita de uma limpeza. Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 92,5 cm
LARG: 30 cm
PROF: 9,5 cm

DESCRIÇÃO:

Cordofone de 6 cordas com 6 cravelhas em madeira (pau-santo da Baía) encabeçadas com um botão em osso torneado. O cravelhal é também na mesma madeira exótica, apresentando embutidos de madrepérola branca e rosa com cordões de pau-santo. O braço tem 17 trastos em marfim, assim como o suporte de baixo. A característica do atadilho 'parece' da casa dos 'Brunos' (informação do Sr. Dr. Jorge Gomes). Apresenta um cordão com berloques que prende a viola ao corpo do tocador. É fixo à viola através de um botão em marfim. A boca é redonda com embutidos em madrepérola, de madeira e com enchimento de grude com pó de carvão (massa), assim como o atadilho e o tampo superior. A cercadura também tem embutidos. O tampo é em casquinha.
Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Viola do séc. XVIII/XIX(?). Comprei-a em estudante. Uma destas foi trocada. Uma destas, deve haver uma com espelho. Outra sem espelho".

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/22



OBJECTO : Viola Braguesa – Minho

CATEGORIA: Cordofone

MATÉRIA: Madeiras, metais e osso.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Cordofone muito danificado por caruncho (xilófagos); As ilhargas estão riscadas; A base do instrumento está rachada; A madeira do tampo superior está descolda. Falta uma corda e tem uma está partida.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004 – Apesar de ter sido desinfestado apresenta ataques recorrentes de xilófagos. Tratado no museu com Cuprinol.

DIMENSÕES:

ALT: 90 cm
LARG: 32 cm
PROF: 9,6 cm

DESCRIÇÃO:

Cordofone com 10 cravelhas em madeira (com 5 ordens de cordas duplas). Cravelhal em forma de lira. Tampo em tília; Ilhargas e fundo em nogueira branca; O braço apresenta 10 trastos metálicos. A boca (abertura central) tem a forma de “raia” e na sua cercadura apresenta embutidos em madeira, assim como na cercadura do tampo superior.

Cordofone é típico em toda a região de Braga. É uma adaptação popular da viola barroca. Chama-se braguesa ou braguinha para realçar o cavaquinho minhoto. É tocada de rasgado, isto é, correndo todas as cordas ao mesmo tempo, ora com 5 dedos todos juntos, ou só como polegar e o indicador tocada nas rurgas, chulas e desafios.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/23b



OBJECTO : Guitarra do Porto (Braço)

CATEGORIA: Cordofone

MATÉRIA: Madeiras e metais.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

A pestana está partida; O leque metálico (latão) encontra-se deslocado do cravelhal; Não possui cordas; A cabeça encontra-se danificada; As cravelhas apresentam ferrugem; Há vestígios de caruncho.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004 – Apesar de ter sido desinfestado apresenta ataques recorrentes de xilófagos. Tratado no museu com Cuprinol.

DIMENSÕES:

ALT: 51,5 cm
LARG: 8,5 cm
PROF: 8,5 cm

DESCRIÇÃO:

Braço de uma guitarra do Porto; O braço possui 17 trastos em latão, metal amarelo; A cabeça é em forma de flor;

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/23



OBJECTO :

Guitarra do Porto

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeiras.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Cordofone muito danificado: O braço (1/23 b) não está inserido no tampo. O tampo superior está muito danificado e as ilhargas também; Os botões onde se fixam as cordas estão muito ferrugentos; Os embutidos da boca estão a partir; O verniz é inexistente; Tem vestígios de caruncho;

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004 – Apesar de ter sido desinfestado apresenta ataques recorrentes de xilófagos. Tratado no museu com Cuprinol.

DIMENSÕES:

ALT: 37 cm
LARG: 29,8 cm
PROF: 6,4 cm

DESCRIÇÃO:

Guitarra do Porto; O tampo é em casquinha, com ilhargas e fundo em noqueira;

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/24



OBJECTO : Rajão Madeirense

CATEGORIA: Cordofone

MATÉRIA: Madeiras, metais e osso.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Faltam duas cravelhas e as restantes estão danificadas; Os trastos metálicos apresentam alguma ferrugem; O tampo superior está rachado e os embutidos em torno da boca estão danificados; As ilhargas e o fundo estão descolados e rachados, e o verniz é inexistente. Tem caruncho;

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:
ALT: 69,2 cm
LARG: 21,5 cm
PROF: 7,2 cm

DESCRIÇÃO: Rajão Madeirense com 5 cordas. O braço tem 14 trastos metálicos na escala musical; as cravelhas também são em madeira;

O rajão é um instrumento também madeirense que toca juntamente com a braguinha. Tem um tamanho intermédio entre o cavaquinho e a viola. É um instrumento acompanhador.

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/25



OBJECTO :

Bandolim

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeiras, metais e osso.

DATA:

AUTOR:

Joaquim Gomes Paço

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Cordofone bastante danificado. Não possui leque metálico, nem cordas, nem cavalete, nem pestana; A voluta está um pouco danificada; O braço está deslocado do tampo; O tampo superior está riscado; Os embutidos da cercadura da boca e do tampo estão estragados; As ilhargas estão danificadas; O verniz está em mau estado de conservação.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 62 cm
LARG: 22,5 cm
PROF: 6,9 cm

DESCRIÇÃO:

Cordofone em forma de lágrima com a cabeça em forma de flor; Possui 17 trastos metálicos e 6 pontos musicais, embutidos em osso na escala musical;

INSCRIÇÃO: Joaquim Gomes Paço
Campo do Viriato
Vizeu

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/26



OBJECTO :

Bandolim

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeiras, metais e madrepérola.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Cordofone com o braço encontra-se bastante danificado; A cabeça, em forma de voluta, encontra-se partida; os embutidos em torno da boca estão danificados; O tampo e as ilhargas apresentam rachadelas e estão completamente descolados;

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 62 cm
LARG: 21 cm
PROF: 5 cm

DESCRIÇÃO:

Cordofone com cabeça em forma de voluta ou caracol, leque metálico de 8 cravelhas; O braço possui 17 trastos em metal com 4 pontos embutidos em madrepérolas na escala musical; A boca contém na cercadura, embutidos em metal e em madrepérola, Possui um sistema de atadilho onde se fixam as cordas;

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/27



OBJECTO :

Bandolim

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeiras, metais e osso.

DATA:

AUTOR:

Manuel Pereira

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Cordofone em relativo bom estado. A escala musical está pouco fixa ao braço do instrumento; O tampo e os embutidos estão bastante danificados; O braço encontra-se pouco fixo à caixa. A cabeça é inexistente.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 52,2 cm
LARG: 20 cm
PROF: 10 cm

DESCRIÇÃO:

Cordofone com 17 tratos metálicos, no braço, e sistema de afinação em leque metálico. As cravelhas são em latão. É um cordofone de 8 cordas; o tampo apresenta embutidos na boca e na cercadura; As cordas fixam-se em baixo nailharga, pelo sistema de atadilho com botões;

LEGENDA: “Antiga Fábrica de Instrumentos de corda de Manuel Pereira
Sucessor de M.C. Teixeira
189, R. de Santo Antão, 191
(Próximo ao Largo da Annunciada)
Lisboa
Concerto n.º 10.735
Todos os instrumentos vendidos n’esta casa são garantidos”.

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/28



OBJECTO :

Bandolim

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeiras, metais e osso.

DATA:

Rangel Maia Lda

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

O leque metálico está solto do cravaehal. Não possui qualquer corda. A voluta está igualmente descolada do cravelhal. Os embutidos estão danificados. O tampo, o fundo e as ilhargas estão riscadas. Cordofone com vestígios de que já existiu uma reparação. Necessita de uma limpeza e de ser envernizado.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 59 cm
LARG: 22,5 cm
PROF: 10,7 cm

DESCRIÇÃO:

O sistema de afinação deste bandolim são em leque metálico. A cabeça é em forma de voluta ou caracol. O braço tem 17 trastos metálicos ao longo da escala musical. No tampo, na boca e na cercadura contêm embutidos em madeira.

LEGENDA: "Rangel Maia Lda. – Rua do Carmo, 103 e 105
– Rua 1º de Dezembro, 1, 1 – A, 1 – B e 1 – C – Lisboa"

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/29



OBJECTO :

Guitarra de Coimbra

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeiras e metais

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Cordofone completamente danificado; Não possui cravelhas, cabeça, leque metálico, cordas, sistema de atadilho. O braço está danificado; No tampo, os embutidos em torno da boca e cercadura estão danificados. Não tem pestana; As ilhargas estão rachadas; o verniz já é inexistente.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 69,8 cm
LARG: 36,2 cm
PROF: 6,3 cm

DESCRIÇÃO:

Guitarra de Coimbra com a voluta ovalada; Possui 17 trastos metálicos no braço. Tem colado no interior um cartão com a pintura de uma mulher seguro ao tampo com pregos.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/30



OBJECTO : Guitarra de Coimbra

CATEGORIA: Cordofone

MATÉRIA: Madeiras e metais.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Cordofone muito danificado: Não possui voluta, cordas, sistema de atadilho, leque metálico, pestana. O braço está danificado. Muito sujo e sem verniz.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 62 cm
LARG: 34 cm
PROF: 6,3 cm

DESCRIÇÃO:

Guitarra de Coimbra com 17 trastos metálicos na escala musical. Apresenta embutidos na cercadura do tampo e da boca.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/31



OBJECTO :

Guitarra de Coimbra

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeiras e metais

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Cordofone muito danificado: Não tem voluta, cordas, sistema de atadilho, cravelhas em leque metálico, pestana, O braço está danificado, Muito sujo e sem verniz. Completamente descolada.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 62 cm
LARG: 34 cm
PROF: 6,3 cm

DESCRIÇÃO:

Guitarra de Coimbra com 17 trastos metálicos no braço.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/32



OBJECTO :

Bandolim

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeiras, metais e osso.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Cordofone em bom estado de conservação. O fundo encontra-se um pouco riscado. As cravelhas apresentam sujidade e na zona metálica tem um pouco de ferrugem. Este instrumento necessita de uma limpeza.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 63 cm
LARG: 20,3 cm
PROF: 16,5 cm

DESCRIÇÃO:

Cordofone de formato oval com 8 cravelhas e 8 cordas. O braço deste instrumento é apresenta 24 trastos metálicos na escala musical e possui 4 embutidos. Alguns trastos metálicos estão colocados por de cima da boca, de formato circular. Apresenta o fundo é arredondado como um alaúde. O bandolim é um instrumento musical surgido na Itália no século XVI. Com formato de pêra e costas abauladas, possui 8 cordas, agrupadas duas a duas. Integra a 2ª exposição da Coleção Louzã Henriques "Cordofones da Col. Louzã Henriques" (Abril de 2008 ao presente)

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Esta é uma Japonesa. Até a caixa nem é de madeira. De marca Suzuki. É a mandolina. Do tipo do bandolim".

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/33



OBJECTO :

Bandolim

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeiras, metais e osso.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

O fundo apresenta-se rachado (na junção). As ilhargas estão um pouco danificadas (lado de cima). Este cordofone não possui cordas nem a pestana. O tampo superior encontra-se um pouco rachado (na junção) e também em baixo. Este instrumento necessita de uma limpeza.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 58,5 cm
LARG: 19,8 cm
PROF: 8 cm

DESCRIÇÃO:

Cordofone com formato de lágrima com 4 cravelhas em madeira. O braço tem 17 trastos metálicos na escala musical. A abertura sonora (boca) é redonda.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/34



OBJECTO :

Balalaika

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeiras e metais.

DATA:

AUTOR:

Rússia

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Este cordofone encontra-se em bom estado de conservação. Apresenta vestígios de humidade. O verniz não está em boas condições. As cravelhas encontram-se com ferrugem e com sujidade. Este instrumento necessita de uma limpeza.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

Foi Intervencionado pela equipa do Museu Municipal em 2008. (limpeza).

DIMENSÕES:

ALT: 68,5 cm

LARG: 43 cm

PROF: 11 cm

DESCRIÇÃO:

Cordofone a sua forma assemelha-se a um triângulo. Possui 3 cravelhas e todas as cordas. Este instrumento é constituído por 15 trastos metálicos na escala musical e possui 5 embutidos em osso. A abertura sonora (boca) é redonda e de pequenas dimensões.

A balalaika é um instrumento de cordas do folclore russo e típico da música russa.

Ela possui 3 cordas, sendo duas delas com uma afinação igual, e a terceira afinada uma quarta acima. A caixa de ressonância tem uma forma piramidal, e o braço do instrumento situa-se no vértice dessa pirâmide. É construída em 6 tamanhos, desde o piccolo até o contraabaixo. Integra a 2ª exposição da Coleção Louzã Henriques "Cordofones da Col. Louzã Henriques" (Abril de 2008 ao presente).

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "A balalaika, não sei se lá está uma ou duas, que ma deu, se não estou em erro, o José Pedro Carvalho. O Partido (PCP) também tinha lá uma e deu- ma".

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/35



OBJECTO :

Vihuela

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeiras e metais.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Cordofone em bom estado de conservação. A base do instrumento apresenta-se ligeiramente rachado. Faltam 3 cordas. Este cordofone apresenta vestígios de caruncho. Este instrumento necessita de uma limpeza.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.
Foi Intervencionado pela equipa do Museu Municipal em 2008. (limpeza).

DIMENSÕES:

ALT: 91,8 cm
LARG: 30 cm
PROF: 6,5 cm

DESCRIÇÃO:

Cordofone com 12 cravelhas em madeira. a abertura sonora (boca) é redonda cuja a decoração é elaborada com rendados (em forma de flor).

A vihuela é um instrumento de cordas com formato parecido com a guitarra, que alcança seu máximo esplendor na península ibérica durante o século XVI, em torno de um ambiente cortesão e sobre as capelas musicais de reis e nobres.

Seu fundo é plano e conta com seis ou sete ordens de cordas que se acredita que afinavam em unísono. As cordas eram de tripa, sendo as mais graves banhadas entornadas de prata. Seu tamanho era variável, as mais pequenas afinadas em Lá e Sol (em referencia a primeira corda) e as maiores em Fá, Mi e Re. Alguns contavam com uma só roseta central e outras até cinco, de madeira talhada ou de pergaminho e era, frequente, a decoração da tampa com incrustações de chapa de madeira formando as características figuras geométricas que conferiam uma estética muito especial ao instrumento. Os trastes eram iguais aos de todos os instrumentos de cordas da época: eram móveis, de tripa enrolada ao redor do braço, a principio em número de nove ou dez e mais adiante até doze. Integra a 2ª exposição da Colecção Louzã Henriques "Cordofones da Col. Louzã Henriques" (Abril de 2008 ao presente).

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Esta deu- ma o Paulo Vaz de Carvalho. Foi ele que a fez. Feita por ele e é uma viuhela. Não sem quando. Não sei das datas".

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/34



OBJECTO :

Balalaika

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeiras e metais.

DATA:

AUTOR:

Rússia

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Este cordofone encontra-se em bom estado de conservação. Apresenta vestígios de humidade. O verniz não está em boas condições. As cravelhas encontram-se com ferrugem e com sujidade. Este instrumento necessita de uma limpeza.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.
Foi Intervencionado pela equipa do Museu Municipal em 2008. (limpeza).

DIMENSÕES:

ALT: 68,5 cm
LARG: 43 cm
PROF: 11 cm

DESCRIÇÃO:

Cordofone a sua forma assemelha-se a um triângulo. Possui 3 cravelhas e todas as cordas. Este instrumento é constituído por 15 trastos metálicos na escala musical e possui 5 embutidos em osso. A abertura sonora (boca) é redonda e de pequenas dimensões.

A balalaika é um instrumento de cordas do folclore russo e típico da música russa.

Ela possui 3 cordas, sendo duas delas com uma afinação igual, e a terceira afinada uma quarta acima. A caixa de ressonância tem uma forma piramidal, e o braço do instrumento situa-se no vértice dessa pirâmide. É construída em 6 tamanhos, desde o piccolo até o contraabaixo. Integra a 2ª exposição da Colecção Louzã Henriques "Cordofones da Col. Louzã Henriques" (Abril de 2008 ao presente).

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "A balalaika, não sei se lá está uma ou duas, que ma deu, se não estou em erro o José Pedro Carvalho. O Partido (PCP) também tinha lá uma e deu- ma".

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/36



OBJECTO :

Ud

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeira.

DATA:

AUTOR:

Norte de África

ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:

Cordofone em bom estado de conservação. A decoração acima do atadilho encontra-se a descolar. Apresenta vestígios de xilófagos. O tampo superior está a rachar. Necessita de uma limpeza.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.
Foi Intervencionado pela equipa do Museu Municipal em 2008. (limpeza).

DIMENSÕES:

ALT: 84,5 cm
LARG: 36 cm
PROF: 19,5 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento com 11 cravelhas em madeira de formato oval. Muito semelhante a um alaúde. O braço está embutido no tampo superior. Apresenta três orifícios sonoros de formato circular com decoração embutida, de desenhos rendados árabes. Na cercadura do tampo superior apresenta embutidos em madeira. O fundo é abaulado tal como no alaúde. O ud é um instrumento antigo, provavelmente de origem persa. É provável que os primeiros udes fossem feitos de uma peça única de madeira. Na época da Espanha moura, o corpo adquiriu o seu característico formato abaulado. O 'ud é constituído de uma caixa acústica grande com um braço pequeno, o que o distingue dos alaúdes de braço comprido. O corpo evoluiu muito sua forma, que era de pêra (formato ainda encontrado nos qanbus). O corpo é feito de madeira leve. No século XIX, era chamado de *qas'a* ('receptáculo', 'bacia'), e pelos autores clássicos de *jism* ('corpo'). Consiste num fundo fortemente abaulado (*zahr*) e um tampo plano, cuja madeira deve "*reverberar quando batida*" (Ikhwan al-Safa'). Esse tampo é perfurado por uma boca grande ou (antigamente) duas pequenas; às vezes pode ter a época áurea ter três bocas redondas ou ovais (um desenho inspirado na flor de lótus). As bocas podem ser simples ou ricamente ornadas. São chamadas de *shamsiyya* ('pequeno sol'), *qamarat* ('luas') ou *'uyun* ('olhos'). O braço é chamado de *raqba* ('pescoço') ou *zand* ('pulso'). Ele vai desde a boca até uns 20cm depois do corpo. Integra a 2ª exposição da Coleção Louzã Henriques "Cordofones da Col. Louzã Henriques" (Abril de 2008 ao presente).
Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "O Alaúde veio de Marrocos e trouxe-me a Drª Conceição Reis".

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/37



OBJECTO : Banjo Bandolim

CATEGORIA: Cordofone

MATÉRIA: Madeira, metal, osso e pele.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

As cravelhas apresentam sinais de oxidação e ferrugem. O sistema de atadilho está partido do lado direito. Faltam 3 cordas ao instrumento. A caixa de ressonância encontra-se descolada no fundo. Necessita de uma limpeza.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.
Foi Intervencionado pela equipa do Museu Municipal em 2008. (limpeza).

DIMENSÕES:

ALT: 56 cm
LARG: 19,5 cm
PROF: 5,8 cm

DESCRIÇÃO:

Cordofone constituído com o corpo redondo em madeira e metal, com a frente em pele, com uma abertura circular na parte posterior. O braço é constituído por 17 trastes metálicos com 5 pontos (embutidos em madrepérola na escala musical). As cordas fixam-se por baixo em sistema de atadilho. O banjo é um instrumento de corda de corpo redondo, com uma abertura circular na parte posterior. Consta de uma armação circular, actualmente produzida em pvc, sobre o qual se retesa uma pele (antigamente pregada, hoje presa por um mecanismo de cola sintética), um braço longo e fino, com trastes e cordas metálicas ou de tripa retorcida. Resulta da evolução de instrumentos originários de África, particularmente do **Akonting**, que foi levado para a América pelos escravos negros, no século XVII.

Adoptado por grupos ambulantes de músicos brancos, no século XIX, é muito usado na música folk norte-americana e pelos grupos de bluegrass. Posteriormente teve grande importância na música jazz.

Actualmente existem muitas adaptações do banjo que resultam em instrumentos híbridos, com diferentes dimensões e número de cordas, numa mescla de outros instrumentos com as técnicas utilizadas no banjo, como, por exemplo, o Banjulelé, o Banjo Bandola ou o Banjo Bandolim, etc. Integra a 2ª exposição da Colecção Louzã Henriques "Cordofones da Col. Louzã Henriques" (Abril de 2008 ao presente).

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/38



OBJECTO :

Banjo

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeira, metais e pele.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Cordofone encontra-se bastante danificado. A cabeça, em forma de voluta, deste cordofone encontra-se descolada do braço. Contem 6 cordas partidas. A pestana e o cavalete não estão colados ao instrumento. Não tem o tampo inferior (fundo). O braço e as ilhargas estão danificados. O leque metálico apresenta-se com ferrugem e está descolado do cravelhal. Este banjo necessita de uma limpeza e de uma reparação.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.
Foi Intervencionado pela equipa do Museu Municipal em 2008. (limpeza).

DIMENSÕES:

ALT: 60,6 cm
LARG: 23,3 cm
PROF: 4,5 cm

DESCRIÇÃO:

O banjo é um instrumento de corda de corpo redondo, com uma abertura circular na parte posterior. Consta de uma armação circular, actualmente produzida em pvc, sobre o qual se retesa uma pele (antigamente pregada, hoje presa por um mecanismo de cola sintética), um braço longo e fino, com trastes e cordas metálicas ou de tripa retorcida.

Resulta da evolução de instrumentos originários de África, particularmente do Akonting, que foi levado para a América pelos escravos negros, no século XVII.

Adoptado por grupos ambulantes de músicos brancos, no século XIX, é muito usado na música folk norte-americana e pelos grupos de bluegrass. Posteriormente teve grande importância na música jazz.

Actualmente existem muitas adaptações do banjo que resultam em instrumentos híbridos, com diferentes dimensões e número de cordas, numa mescla de outros instrumentos com as técnicas utilizadas no banjo, como, por exemplo, o Banjulelé, o Banjo Bandola ou o Banjo Bandolim, etc. Integra a 2ª exposição da Colecção Louzã Henriques "Cordofones da Col. Louzã Henriques" (Abril de 2008 ao presente).

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Este banjo, que é apenas um tambor, creio que está partido atrás. Comprei-o na feira de Sintra".

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/39



OBJECTO :

Cítara

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeiras e metais.

DATA:

AUTOR:

K.K.Priv. – Musik Instrumten – Fabrikation von Josef Müller Schön Bach bei Eger (Böhmer)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Cordofone com muita sujidade. Apresenta vestígios de caruncho. As cravelhas estão muito sujas. No cravelhal alguns parafusos não são originais e falta um. Em baixo, onde se fixam as cordas, um parafuso (?) encontra-se partido. O embutido em torno da boca está danificado, assim como o embutido da cercadura. O fundo falta um apoio, encontra-se danificado e também está a descolar. Necessita de uma limpeza.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.
Foi Intervencionado pela equipa do Museu Municipal em 2008. (limpeza).

DIMENSÕES:

ALT: 50,5 cm
LARG: 30,7 cm
PROF: 3 cm

DESCRIÇÃO:

Cordofone com um formato rectangular com uma saliência arredondada. Apresenta embutidos em madeira na cercadura do tampo e da abertura sonora, de formato circular. O cravelhal tem embutidos em prata como decoração.

A cítara é um instrumento musical de várias cordas presas sobre um arco de madeira, com ou sem caixa de ressonância, que se toca com ambas as mãos e tem suas origens na Índia. A lenda diz que o imperador Nero queimou Roma tocando uma cítara. Composta por onze cordas de ressonância e sete que são tocadas, é muito leve, feita geralmente com duas câmaras, uma para o corpo e uma acoplada no braço do instrumento para servir apenas como ressonância. As cordas são feitas de cobre ou bronze e também nylon. É afinada em quintas, entre os tons dó, dó# e ré. Tendo ao todo 18 ou 20 cordas, tem como objectivo cantar e alegrar. Integra a 2ª exposição da Coleção Louzã Henriques "Cordofones da Col. Louzã Henriques" (Abril de 2008 ao presente)

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Este não é um instrumento nacional. Uma harpa –. cítara. Isto é ali da Boémia. Daquela zona da antiga Checoeslováquia. Mas é antigo este, é um instrumento valioso. Devo ter comprado.... há dois, ou comprei em Sintra ou em Alcobaça. Se a comprei em Alcobaça foi no Vazão Trindade". (ver FI 1/65)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/40



OBJECTO : Kora

CATEGORIA: Cordofone

MATÉRIA: Madeira, cabaça, pele e conchas.

DATA:

AUTOR: África

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Cordofone em mau estado de conservação. A cabaça encontra-se partida e riscada. A cercadura está solta da caixa de ressonância.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.
Foi Intervencionado pela equipa do Museu Municipal em 2008. (limpeza).

DIMENSÕES:

ALT: 49,5 cm
LARG: 17 cm
PROF: 8 cm

DESCRIÇÃO:

O tampo, elaborado em pele apresenta decoração a preto com desenhos geométricos e com a aplicação de conchas (búzios). Instrumento de carácter decorativo.

A *kora* é um instrumento de cordas tradicional dos povos mandigas da África Ocidental, construído a partir de uma metade de cabaça fechada por uma cobertura de pele, de onde parte um braço que sustenta até 25 cordas. Um instrumento complexo que muitos descobriram através da arte de Keba Cissoko, nome maior da música da Guiné-Bissau.

Integra a 2ª exposição da Colecção Louzã Henriques “Cordofones da Col. Louzã Henriques” (Abril de 2008 ao presente)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/41



OBJECTO :

Kora

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeira, cabaça, pele e conchas.

DATA:

AUTOR:

África

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Cordofone em mau estado de conservação. A cabaça encontra-se partida e riscada. O tampo superior, em pele, também não está nas melhores condições. Os pregos apresentam sinais de ferrugem.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.
Foi Intervencionado pela equipa do Museu Municipal em 2008. (limpeza).

DIMENSÕES:

ALT: 48 cm
LARG: 15 cm
PROF: 7 cm

DESCRIÇÃO:

O tampo, elaborado em pele apresenta decoração a preto com desenhos geométricos e com a aplicação de conchas (búzios). Instrumento de carácter decorativo.

A *kora* é um instrumento de cordas tradicional dos povos mandigas da África Ocidental, construído a partir de uma metade de cabaça fechada por uma cobertura de pele, de onde parte um braço que sustenta até 25 cordas. Um instrumento complexo que muitos descobriram através da arte de Keba Cissoko, nome maior da música da Guiné-Bissau.

Integra a 2ª exposição da Colecção Louzã Henriques "Cordofones da Col. Louzã Henriques" (Abril de 2008 ao presente)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/42



OBJECTO :

Kora

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeira, cabaça, pele e conchas.

DATA:

AUTOR:

África

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Cordofone em bom estado de conservação. A cabaça encontra-se riscada e apresenta sinais de ferrugem nos pregos.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

Foi Intervencionado pela equipa do Museu Municipal em 2008. (limpeza).

DIMENSÕES:

ALT: 53 cm

LARG: 18 cm

PROF: 9,3 cm

DESCRIÇÃO:

O tampo, elaborado em pele apresenta decoração a preto com desenhos de duas cabanas palhotas e com a aplicachão de conchas (7 búzios). Instrumento de carácter decorativo.

A *kora* é um instrumento de cordas tradicional dos povos mandígas da África Ocidental, construído a partir de uma metade de cabaça fechada por uma cobertura de pele, de onde parte um braço que sustenta até 25 cordas. Um instrumento complexo que muitos descobriram através da arte de Keba Cissoko , nome maior da música da Guiné-Bissau.

Integra a 2ª exposição da Colecção Louzã Henriques "Cordofones da Col. Louzã Henriques" (Abril de 2008 ao presente).

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: *Estes foram em várias festas do Avante. Também comprei alguns, daqueles mais velhos. Também comprei em Sintra, na feira ou nos antiquários. Houve uma altura em que estas coisas eram relativamente frequentes, até arranjei coisas boas".* Ver FI (1/40;1/41; 1/43; 1/55)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/43



OBJECTO : Kora

CATEGORIA: Cordofone

MATÉRIA: Madeira, cabaça e pele.

DATA:

AUTOR: África

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Cordofone em bom estado de conservação.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.
Foi Intervencionado pela equipa do Museu Municipal em 2008. (limpeza).

DIMENSÕES:
ALT: 38,5cm
LARG: 12,5 cm
PROF: 7 cm

DESCRIÇÃO: O tampo, elaborado em pele apresenta decoração a preto com desenhos geométricos. Instrumento de carácter decorativo.

A *kora* é um instrumento de cordas tradicional dos povos mandigas da África Ocidental, construído a partir de uma metade de cabaça fechada por uma cobertura de pele, de onde parte um braço que sustenta até 25 cordas. Um instrumento complexo que muitos descobriram através da arte de Keba Cissoko , nome maior da música da Guiné-Bissau.

Integra a 2ª exposição da Colecção Louzã Henriques “Cordofones da Col. Louzã Henriques” (Abril de 2008 ao presente)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/44



OBJECTO :

Gunibri

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeira e pele.

DATA:

AUTOR:

África - Norte

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Cordofone em bom estado de conservação.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

Foi Intervencionado pela equipa do Museu Municipal em 2008. (limpeza).

DIMENSÕES:

ALT: 43,5 cm

LARG: 14,5 cm

PROF: 7,6 cm

DESCRIÇÃO:

Corodofone com caixa de ressonância e braço construídos em madeira. O tampo é coberto com pele. Apresenta 3 cravelhas e 3 cordas.

O Gunibri é uma variante do popular cordofone do Sahara do Norte, designado por Gunbri, tradicional entre os Berberes, distinguindo-se essencialmente pela sua menor envergadura e pelo facto de apresentar apenas três cordas.

Sendo diverso o tipo de materiais utilizados é consequente a variação da qualidade de construção que se encontra. A caixa de ressonância tanto pode ser feita com uma carapaça de tartaruga, como em madeira (semelhante ao gunbri), com a boca coberta com pele perfeitamente ajustada, sobre a qual vibram três cordas retesadas ao longo de um braço de pau redondo, normalmente pintado e entalhado, revelando decoração de carácter popular

Integra a 2ª exposição da Colecção Louzã Henriques "Cordofones da Col. Louzã Henriques" (Abril de 2008 ao presente)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/45



OBJECTO :	Cacoxe
CATEGORIA:	Cordofone
MATÉRIA:	Madeira.
DATA:	1964
AUTOR:	Angola
ESTADO DE CONSERVAÇÃO:	Cordofone em mau estado de conservação. Apresenta vestígios de caruncho. Tem uma corda partida. A base e a ilharga estão muito danificadas. Sofreu desinfestação por anóxia em 2004. Foi Intervencionado pela equipa do Museu Municipal em 2008. (limpeza).
DIMENSÕES:	ALT: 64,5 cm LARG:11,5 cm PROF: 9,8 cm
DESCRIÇÃO:	<p>Cacoxe ou Cacoxa (Kakotche ou Kakotcha), instrumento (cordofone) de arco, espécie de violino de duas ou três codas.</p> <p>Frequente no Zaire, Uíge, Bié, Bailundo e Golungo Alto. Encontra-se em Malanje, na Lunda, no Sul de Angola, entre os Mahungos, Quilengues, Muxingos, Bangalas, Quiocos, Quimbundos, Umbundos, etc. É designado Cambanza entre os Mahungos de Malanje e Cacoxa nos Bengalas. Entre este, nos Xinjes e Quiocos, encontram-se instrumentos artísticos, onde o topo do braço é ornado com uma máscara de mulher, esculpida no ponto correspondente à voluta do violino. Na zona dos Xinjes e dos Bangalas, em Cacolo, no sudoeste da Lunda, registam-se cacoxes muito artísticos. A boca da máscara funciona como calço para as cordas, as quais prendem às cravelhas no interior da máscara. Em outros casos, as madeiras são primorosamente entalhadas com ornatos e figuras.</p> <p>O cacoxe (também se encontram as formas cacoxa , cacotia e cacoxi), distribui-se pelo norte e sul de angolano, principalmente na primeira zona, nomeadamente nas regiões conguesas e de Malanje. Os Jingas cultivam um cacoxi de duas cordas.</p> <p>Sob a designação de caliali encontra-se no Luau.</p> <p>Tem-se admitido que a origem do cacoxe seja a rebecka europeia (J. M. Maquet).</p> <p>Os músicos executam encostando o cacoxe à cintura.</p> <p>Alguns estudiosos notam que o cacoxe, nas zonas mais a norte, apresentam por regra três cordas. Alguns arcos são equipados com chocalho feito de casca dura duma semente, enfiada na vara.</p> <p>O cacoxe tem um centro de generalização importante na Quibala (H. Abranches, original, 1960).</p> <p>Alguns pequenos modelos deste instrumento não excedem as 35 cm.A caixa do cacoxe sul angolano, ora forma um meio cilindro, ora um prisma quadrangular.</p> <p>Um cavalete eleva as cordas. Estas são geralmente de fibras vegetais torcidas, ou de fio de ferro do comércio. Há modelos de cacoxe de caixa abaulada.</p> <p>INSCRIÇÃO: Cunjo Amboim / 64 Angola</p> <p>Integra a 2ª exposição da Colecção Louzã Henriques "Cordofones da Col. Louzã Henriques" (Abril de 2008 ao presente)</p>

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/46



OBJECTO :

Cítara

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeira e metais.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Este cordofone encontra-se muito sujo. Possui uma corda partida. As cravelhas metálicas estão muito enferrujadas. O fundo está bastante riscado. Este instrumento necessita de uma limpeza.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.
Foi Intervencionado pela equipa do Museu Municipal em 2008. (limpeza).

DIMENSÕES:

ALT: 76 cm
LARG: 27,5 cm
PROF: 6 cm

DESCRIÇÃO:

Este cordofone é constituído por duas bocas no tampo superior de formato circular. Apresenta 16 cravelhas metálicas e 16 cordas. Na base possui 3 apoios.

A cítara é um instrumento musical de várias cordas presas sobre um arco de madeira, com ou sem caixa de ressonância, que se toca com ambas as mãos e tem suas origens na Índia. A lenda diz que o imperador Nero queimou Roma tocando uma cítara. Composta por onze cordas de ressonância e sete que são tocadas, é muito leve, feita geralmente com duas câmaras, uma para o corpo e uma acoplada no braço do instrumento para servir apenas como ressonância. As cordas são feitas de cobre ou bronze e também nylon. É afinada em quintas, entre os tons dó, dó# e ré.

Tendo ao todo 18 ou 20 cordas, tem como objectivo cantar e alegrar.

Integra a 2ª exposição da Colecção Louzã Henriques “Cordofones da Col. Louzã Henriques” (Abril de 2008 ao presente)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/47



OBJECTO :

Sáltério

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeira e metais.

DATA:

AUTOR:

CAMAC – France

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Instrumento em bom estado de conservação. O cravelhal está descolado do fundo. Falta um parafuso na base (ilharga) onde se fixam as cordas. Necessita de uma limpeza.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.
Foi Intervencionado pela equipa do Museu Municipal em 2008. (limpeza).

DIMENSÕES:

ALT: 61,5 cm
LARG: 8 cm
PROF: 3,5 cm

DESCRIÇÃO:

Cordofone de formato rectangular constituído por cravelhas metálicas. Contem todas as cordas. O orifício sonoro é em forma de flor trilobada. O fundo possui 2 apoios. Instrumento musical de forma triangular ou trapezoidal, com cordas retesadas como as da lira e que eram feridas com os dedos ou com o plectro. O Saltério é um instrumento de cordas de origem medieval, possuindo um variado número de cordas montadas sobre uma caixa acústica de madeira. Ele pode ser tocado com o dedo (como uma lira), percutido com baquetas e tangido com o arco que acompanham o instrumento.

LEGENDA: CAMAC – Mouzeil 44850 – Ligné – France

Integra a 2ª exposição da Colecção Louzã Henriques “Cordofones da Col. Louzã Henriques” (Abril de 2008 ao presente)

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: “Este só tem uma escala de harpa. Um saltério. O outro é um saltério mas é combinado com uma escala como se fosse uma viola balada”.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/48



OBJECTO :

Gunibri

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeira, carapaça de tartaruga e pele.

DATA:

AUTOR:

África

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Instrumento em mau estágio de conservação. Apresenta vestígios de caruncho e 3 cordas partidas. A carapaça de tartaruga, que serve como caixa de ressonância está danificada.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

Foi Intervencionado pela equipa do Museu Municipal em 2008. (limpeza e cordas).

DIMENSÕES:

ALT: 64 cm

LARG: 13,5 cm

PROF: 9,5 cm

DESCRIÇÃO:

Cordofone com caixa de ressonância em carapaça de tartaruga coberta por pele. O braço é em madeira, com duas cravelhas. O braço apresenta decoração com pinturas coloridas.

O Gunibri é uma variante do popular cordofone do Sahara do Norte, designado por Gunbri, tradicional entre os Berberes, , distinguindo-se essencialmente pela sua menor envergadura e pelo facto de apresentar apenas três cordas.

Sendo diverso o tipo de materiais utilizados é consequente a variação da qualidade de construção que se encontra. A caixa de ressonância tanto pode ser feita com uma carapaça de tartaruga, como em madeira (semelhante ao gunbri), com a boca coberta com pele perfeitamente ajustada, sobre a qual vibram três cordas retesadas ao longo de um braço de pau redondo, normalmente pintado e entalhado, revelando decoração de carácter popular.

Integra a 2ª exposição da Colecção Louzã Henriques "Cordofones da Col. Louzã Henriques" (Abril de 2008 ao presente)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/49



OBJECTO : Gunibri

CATEGORIA: Cordofone

MATÉRIA: Madeira, carapaça de tartaruga e pele.

DATA:

AUTOR: África

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em bom estado de conservação.
Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.
Foi Intervencionado pela equipa do Museu Municipal em 2008. (limpeza).

DIMENSÕES: ALT: 71 cm
LARG: 12,5 cm
PROF: 7 cm

DESCRIÇÃO: Cordofone com caixa de ressonância em carapaça de tartaruga coberta por pele. O braço é em madeira, com três cravelhas. O braço, pintado de preto, apresenta decoração com incisões na madeira, de desenhos geométricos e termina com a cabeça de um homem esculpida com um chapéu a vermelho..
O Gunibri é uma variante do popular cordofone do Sahara do Norte, designado por Gunbri, tradicional entre os Berberes, , distinguindo-se essencialmente pela sua menor envergadura e pelo facto de apresentar apenas três cordas.
Sendo diverso o tipo de materiais utilizados é conseqüente a variação da qualidade de construção que se encontra. A caixa de ressonância tanto pode ser feita com uma carapaça de tartaruga, como em madeira (semelhante ao gunbri), com a boca coberta com pele perfeitamente ajustada, sobre a qual vibram três cordas retesadas ao longo de um braço de pau redondo, normalmente pintado e entalhado, revelando decoração de carácter popular.

Integra a 2ª exposição da Colecção Louzã Henriques “Cordofones da Col. Louzã Henriques” (Abril de 2008 ao presente)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/50



OBJECTO :

Ngombi

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeira

DATA:

AUTOR:

África

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Instrumento em relativo bom estado de conservação. O braço onde se inserem as cravelhas está rachado. Falta uma cravelha e tem uma corda partida.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

Foi Intervencionado pela equipa do Museu Municipal em 2008. (limpeza, nova corda e nova cravelha).

DIMENSÕES:

ALT: 85,5 cm

LARG: 13 cm

PROF: 60 cm

DESCRIÇÃO:

Cordofone tipo harpa de formato antropomórfico. O corpo do instrumento é pintado de vermelho e branco. A cabeça do boneco é decorada com um colar às bolas vermelhas e umas fitas em material plástico em branco e verde. Inscrição: BINA ou TOTA (INDE) 180F O ngombi é uma das versões, com as cordas esticadas entre a caixa de ressonância de madeira e um arco, também de madeira, onde aquelas se fixam e ajustam. A caixa é encimada por escultura (neste caso,) e coberta com pele.

No continente africano, da Mauritânia ao Cabo da Boa Esperança, são ainda abundantes e incontáveis as versões, com as cordas a variarem no número, de três a quatro a cinco a oito a dez. Integra a 2ª exposição da Colecção Louzã Henriques "Cordofones da Col. Louzã Henriques" (Abril de 2008 ao presente)

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Este, foi o filho do Dr. Eloy. Trouxe-o do Gabão. Repara que tem uma figura antropomórfica. É difícil de arranjar porque ainda estava num templo e representava o espírito de um grande morto. Na Gâmbia (?). É muito difícil de arranjar. Já foi há uns anos. Andavam lá a abrir estradas. Ele trabalhava na hidráulica do Mondego. Este é muito importante". Ver FI (1/51;1/54)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/51



OBJECTO :	Harpa arqueada
CATEGORIA:	Cordofone
MATÉRIA:	Madeira e pele.
DATA:	
AUTOR:	África
ESTADO DE CONSERVAÇÃO:	<p>Em mau estado de conservação. Faltam 4 cravelhas de madeira. Não tem as cordas todas e a s que tem estão partidas.</p> <p>Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.</p> <p>Foi Intervencionado pela equipa do Museu Municipal em 2008. (limpeza, cordas e construção de cravelhas).</p>
DIMENSÕES:	ALT: 86 cm LARG: 14 cm PROF: 36 cm
DESCRIÇÃO:	<p>Cordofone com a caixa de ressonância com estrutura em madeira e forrada a pele. A junção da pele é feita através da pele costurada umas às outras. O braço só apresenta 4 cravelhas.</p> <p>Harpa é o nome genérico para os cordofones nos quais, tal como definido no sistema de classificação de Hornbostel e Sachs, o plano das cordas é perpendicular à caixa de ressonância.</p> <p>Segundo esta divisão, as harpas arqueadas têm uma estrutura semelhante ao arco musical e as harpas angulares seriam constituídas por dois braços, formando entre si um determinado ângulo.</p> <p>No continente africano as harpas arqueadas existem em variadas e incontáveis versões e designações, com cordas que variam em número de 3 para 8 ou dez, e podem ser encontradas na zona que compreendida entre a Mauritânia e o Cabo da Boa Esperança.</p> <p>A harpa costuma acompanhar o repertório vocal, tanto épico como lírico, mas também pode ser tocada como instrumento a solo.</p> <p>Integra a 2ª exposição da Colecção Louzã Henriques "Cordofones da Col. Louzã Henriques" (Abril de 2008 ao presente)</p>

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/52



OBJECTO :

Ektar

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeira e pele.

DATA:

AUTOR:

Ásia – Índia - Bombay

ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:

Cordofone em bom estado de conservação. Apresenta vestígios de ferrugem nas tachas.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

Foi Intervencionado pela equipa do Museu Municipal em 2008. (limpeza).

DIMENSÕES:

ALT: 52 cm
LARG: 11 cm
PROF: 8 cm

DESCRIÇÃO:

Cordofone com 1 só corda com a caixa de ressonância e o braço em madeira. O tampo da caixa é em pele decorado com tachas e a cercadura pintada a vermelho. O braço é em cor de madeira e pintado de preto e apresenta uma cravelha de cor azul. Este instrumento veio acompanhado por uma corda suplente.

Inscrição: SARDAR FLUTE
OPP. CHITRA
CINEMA
DADAR
BOMBAY
400014
Phone: 445508

O Ektar é provavelmente o mais remoto cordofone, com uma só corda, utilizado no folclore tradicional indiano. A versão com duas cordas é designada por Dotara.

Integra a 2ª exposição da Colecção Louzã Henriques “Cordofones da Col. Louzã Henriques” (Abril de 2008 ao presente)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/53



OBJECTO :	Gunibri
CATEGORIA:	Cordofone
MATÉRIA:	Madeira e pele.
DATA:	
AUTOR:	África
ESTADO DE CONSERVAÇÃO:	<p>Em bom estado de conservação. O fundo e o braço apresentam as superfícies um pouco riscadas.</p> <p>Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.</p> <p>Foi Intervencionado pela equipa do Museu Municipal em 2008. (limpeza).</p>
DIMENSÕES:	ALT: 65,6 cm LARG: 15 cm PROF: 6,5 cm
DESCRIÇÃO:	<p>Cordofone com o braço e caixa de ressonância em madeira. O tampo é coberto por pele. Apresenta 3 cravelhas em medira e 3 cordas; O instrumento apresenta desenhos feitos através da incisão na madeira.</p> <p>O Gunibri é uma variante do popular cordofone do Sahara do Norte, designado por Gunbri, tradicional entre os Berberes, distinguindo-se essencialmente pela sua menor envergadura e pelo facto de apresentar apenas três cordas.</p> <p>Sendo diverso o tipo de materiais utilizados é consequente a variação da qualidade de construção que se encontra. A caixa de ressonância tanto pode ser feita com uma carapaça de tartaruga, como em madeira (semelhante ao gunbri), com a boca coberta com pele perfeitamente ajustada, sobre a qual vibram três cordas retesadas ao longo de um braço de pau redondo, normalmente pintado e entalhado, revelando decoração de carácter popular.</p> <p>Integra a 2ª exposição da Colecção Louzã Henriques “Cordofones da Col. Louzã Henriques” (Abril de 2008 ao presente)</p>

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/54



OBJECTO :

Gusla(e)

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeira e pele.

DATA:

AUTOR:

Europa de Leste (Balcãs)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Cordofone em boas condições. Um dos chifres do Antílope, escultura que encabeça o instrumento, encontra-se partido.
Este instrumento só necessita de uma limpeza.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.
Foi Intervencionado pela equipa do Museu Municipal em 2008. (limpeza).

DIMENSÕES:

ALT: 62 cm
LARG: 14 cm
PROF: 7 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento em madeira toda esculpida no verso com motivos florais. O cravelhal é em forma de antílope, só tem uma cravelha em madeira o que justifica ter uma só corda. O tampo superior é em pele. O arco (1/58) faz parte deste instrumento.

O gusle ou gusla (Albânia: iahuta; Bulgária: rycna; Crácia: gusle, Sérvia: rycne ou gusle) é um cordofone com apenas uma corda, friccionada com um arco, muito tradicional nos Balcãs e Alpes Dináricos. O nome, entre os povos eslavos, significa precisamente "instrumento de corda". Todavia, importa não o confundir com o gusli (Russo), que apenas se assemelha pelo nome. O instrumento tem uma grande similitude com o rebab, que foi largamente difundido durante o Império Otomano, e ainda se encontra muito enraizado entre as tribos Beduínas, que utilizam técnica igual à praticada com o gusle. Pelo seu enraizamento ancestral nas culturas onde reina, o gusle é tradicionalmente utilizado para acompanhar a voz de cantadores de canções épicas, que têm permitido transmitir de geração em geração a História e os heróis nacionais. Integra a 2ª exposição da Coleção Louzã Henriques "Cordofones da Col. Louzã Henriques" (Abril de 2008 ao presente)

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Estes foram-mos dados por um tipo qualquer meu amigo que mos trouxe da antiga Jugoslávia. Repara que tem os cornos de cabra. Eu creio que há dois, um maior outro mais pequeno. Toca-se, mas não tem o arco, que é assim um arco apenas em meia lua com um cordel ao meio. E este também não tem. Estão lá dois. Todo trabalhado".

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/55



OBJECTO : Lira Africana

CATEGORIA: Cordofone

MATÉRIA: Madeira.

DATA:

AUTOR: África

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em bom estado de conservação.
Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.
Foi Intervencionado pela equipa do Museu Municipal em 2008. (limpeza).

DIMENSÕES: ALT: 44 cm
LARG: 21,3 cm
PROF: 7 cm

DESCRIÇÃO: Lira Africana da família das liras com caixa sonora que tanto pode ser em meia cabaça como em casca de tartaruga. Serve para acompanhamento polifónico. Tem diversos nomes, como: dilla, lira de ravirompo, kenia ou viola.

Lira de 8 cordas

Integra a 2ª exposição da Colecção Louzã Henriques “Cordofones da Col. Louzã Henriques” (Abril de 2008 ao presente)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/56



OBJECTO : Viola Africana

CATEGORIA: Cordofone

MATÉRIA: Madeira, cabaça e pele.

DATA:

AUTOR: Africa

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação. Apresenta alguma ferrugem nos pregos de união da pele à cabaça.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

Foi Intervencionado pela equipa do Museu Municipal em 2008. (limpeza).

DIMENSÕES:

ALT: 58 cm
LARG: 24 cm
PROF: 7 cm

DESCRIÇÃO:

Cordofone com a caixa de ressonância feita em cabaça, com o tampo em pele e o braço em madeira. Com 4 cravelhas em madeira e 4 cordas. Apresenta esculpido na “cabeça” do instrumento uma figura humana sentada.

Lira Africana da família das liras com caixa sonora que tanto pode ser em meia cabaça como em casca de tartaruga. Serve para acompanhamento polifónico. Tem diversos nomes, como: dilla, lira de ravirompo, kenia ou viola

Integra a 2ª exposição da Colecção Louzã Henriques “Cordofones da Col. Louzã Henriques” (Abril de 2008 ao presente)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/57 b



OBJECTO :

Gopichand

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeira, metal e pele.

DATA:

AUTOR:

Ásia - Índia

**ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:**

Em bom estado de conservação.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

Foi Intervencionado pela equipa do Museu Municipal em 2008. (limpeza).

DIMENSÕES:

ALT: 56,5 cm

LARG: 13 cm

PROF: 12 cm

DESCRIÇÃO:

Cordofone com uma caixa de ressonância feita em madeira com um formato semelhante a um barril. A base é feita em pele e no centro encontra-se um botão onde é fixa a única corda que tem. Fixa ao braço feito com duas hastes de bambu e preso a uma cravelha em madeira com um bola vermelha na extremidade. A madeira é envernizada.

Tem uma etiqueta com a inscrição: SARAWGI

NEW DELHI

INDIA

OUTUBRO 2002

O gopichand, também, conhecido como gopiyatra ou khamak, é um instrumento popular no folclore de Bengala. Tem um som muito peculiar.

As duas hastes de bambu são flexionadas, variavelmente, pela mão esquerda, enquanto a mão direita faz soar a corda, produzindo a sonoridade característica do gopichand, que é tipicamente um instrumento rítmico e não um instrumento melódico.

Integra a 2ª exposição da Coleção Louzã Henriques "Cordofones da Col. Louzã Henriques" (Abril de 2008 ao presente)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/57



OBJECTO :

Gopichand

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Coco, bambu, madeira metal e pele.

DATA:

AUTOR:

Ásia - Índia

ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.
Foi Intervencionado pela equipa do Museu Municipal em 2008. (limpeza).

DIMENSÕES:

ALT: 35,5 cm
LARG: 9 cm
PROF: 9 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento que é constituído por uma caixa de ressonância feita através de um coco, cortado numa das faces, em que essa extremidade é tapada por uma pele. Através de uma anilha metálica fixa à pele está fixa uma corda em nylon que prende ao braço em V feito em bambu, com uma cravelha de madeira. Tem uma etiqueta com a inscrição: GOPICHANT ORIENT

O gopichand, também, conhecido como gopiyatra ou khamak, é um instrumento popular no folclore de Bengala. Tem um som muito peculiar.

As duas hastes de bambu são flexionadas, variavelmente, pela mão esquerda, enquanto a mão direita faz soar a corda, produzindo a sonoridade característica do gopichand, que é tipicamente um instrumento rítmico e não um instrumento melódico. Integra a 2ª exposição da Colecção Louzã Henriques "Cordofones da Col. Louzã Henriques" (Abril de 2008 ao presente)

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Este e este são instrumentos da região da Índia. O som dava-se, em vez de ser carregar os botões, é apertando estas coisitas no lado, a corda estica. Só tem uma corda, estica ou encolhe e um tipo está a percutir com o dedo ao mesmo tempo que com a outra mão aperta isto". Ver FI (1/57b)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/58



OBJECTO :

Arco do Gusla(e)

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeira

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.
Foi Intervencionado pela equipa do Museu Municipal em 2008. (limpeza).

DIMENSÕES:

ALT: 44,1 cm
LARG: 2,5 cm
PROF: 1,2 cm

DESCRIÇÃO:

Arco para percutir um cordofone. Possivelmente faz parte do cordofone 1/54 Gusla(e). A sua decoração é feita através de incisões na madeira com motivos vegetalistas. Os fios do arco são esticados através de uma cravelha

Integra a 2ª exposição da Colecção Louzã Henriques “Cordofones da Col. Louzã Henriques” (Abril de 2008 ao presente)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/59



OBJECTO :

Rababah

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeira, ferro e pele.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em mau estado de conservação. Não tem nenhuma corda apenas uma cravelha. Não se entende qual a forma de fixar a(s) corda(s) na base da caixa de ressonância.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

Foi Intervencionado pela equipa do Museu Municipal em 2008. (limpeza).

DIMENSÕES:

ALT: 74,5 cm
LARG: 17,2 cm
PROF: 13,5 cm

DESCRIÇÃO:

Cordofone com a caixa de ressonância feita em estrutura de madeira forrada a pele. A pele é fixa através de um fio de tripa cosida. O braço é em madeira com uma craveira. No seu interior encontra-se um ferro que suporta a caixa de ressonância.

Rababah (ou Rababeh) é um instrumento de uma corda simples com uma caixa sonora quadrada tocado como um violino. O rababeh foi levado para a Espanha pelos Árabes e distribuído a partir dela para a Europa com o nome rebec. É usualmente referido que Al-Farabi (10º século) foi o primeiro a mencionar o rababeh. Entretanto, Ali de Isphahan mencionou que o rababeh era usado na corte de Bagdad, 2 séculos e meio antes disso. Esse instrumento é cotado como um dos precursores do violino Europeu.

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Este é muito importante. Ver FI (1.59). Este foi comprado por um senhor, Miranda. Vendia vidros para o Iraque. Disse-me que a 80 km de Bagdad. Mas tem um arco. É tocado com um arco. Tem um nome parecido com rabeca, rababah. Isto é capaz de ser o arco deste".

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/60b



OBJECTO : Jinghu

CATEGORIA: Cordofone

MATÉRIA: Bambú e pele.

DATA:

AUTOR: Ásia - China

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em bom estado de conservação.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.
Foi Intervencionado pela equipa do Museu Municipal em 2008. (limpeza).

DIMENSÕES: ALT: 50 cm Arco: ALT: 71 cm
LARG: 5,5 cm LARG: 13 cm
PROF: 14 cm

DESCRIÇÃO: Cordofone feito em bambu, com caixa de ressonância, também em bambu, coberta com pele de cobra. O braço tem duas cravelhas. É tocado com um arco.

O jinghu é a mais pequena das versões dos cordofones chineses que constituem a família designada por huqin, a qual terá iniciado com um instrumento referenciado durante a dinastia Tang (618-907), com o nome de xiquin.

Os huqin caracterizam-se por uma sonoridade característica produzida pelas suas duas únicas cordas, friccionadas por um arco semelhante ao do violino ocidental, aliás, muito frequentemente, estes instrumentos são designados por violinos chineses.

No caso particular do jinghu, também conhecido por versão mais pequena do Erhu, podemos destacar-lhe essa mesma particularidade bem como o facto de a sua caixa de ressonância e o braço, serem construídos em bambu.

A caixa de ressonância, de forma cilíndrica, apresenta, invariavelmente, uma das faces aberta e a outra coberta com pele de cobra, permitindo ao conjunto imitar a voz humana característica da Opera Chinesa, bem como outros sons particulares, como o chilrear de pássaros.

A utilização do Jinghu tem especial expressão no âmbito da Ópera de Pequim.

Integra a 2ª exposição da Coleção Louzã Henriques "Cordofones da Col. Louzã Henriques" (Abril de 2008 ao presente)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/60



OBJECTO :

Cordofone não identificado.

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeira, cabaça e pele.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em mau estado de conservação. Não tem nenhuma corda apenas uma cravelha. Não se entende qual a forma de fixar a(s) corda(s) na base da caixa de ressonância.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 66 cm
LARG: 7 cm
PROF: 13,5 cm

DESCRIÇÃO:

Cordofone com a caixa de ressonância feita em cabaça com o tampo em pele. O braço, pintado de preto é em madeira com uma craveira. Instrumento semelhante, na funcionalidade a um Jinghu mas mais rústico.

Apresenta uma segunda craveira partida.

Rababah (ou Rababeh) é um instrumento de uma corda simples com uma caixa sonora quadrada tocado como um violino. O rababeh foi levado para a Espanha pelos Árabes e distribuído a partir dela para a Europa com o nome rebec. É usualmente referido que Al-Farabi (10º século) foi o primeiro a mencionar o rababeh. Entretanto, Ali de Isphahan mencionou que o rababeh era usado na corte de Baghdad, 2 séculos e meio antes disso. Esse instrumento é cotado como um dos precursores do violino Europeu.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/61



OBJECTO :

Cacoxe

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeira.

DATA:

AUTOR:

Norte de África

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em relativo mau estado de conservação. Tem o braço partido ao meio.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

Foi intervencionado pela equipa do Museu Municipal em 2008. (limpeza, colagem do braço e foi feito um cavalete para as cordas em madeira).

DIMENSÕES:

ALT: 56 cm

LARG: 9 cm

PROF: 14,5 cm

DESCRIÇÃO:

Cordofone com 3 cordas e 3 cravelhas.

Cacoxe ou Cacoxa (Kakotche ou Kakotcha), instrumento (cordofone) de arco, espécie de violino de duas ou três cordas.

Frequente no Zaire, Uíge, Bié, Bailundo e Golungo Alto. Encontra-se em Malanje, na Lunda, no Sul de Angola, entre os Mahungos, Quilengues, Muxingos, Bangalas, Quiocos, Quimbundos, Umbundos, etc.

É designado Cambanza entre os Mahungos de Malanje e Cacoxa nos Bengalas. Entre este, nos Xinjes e Quiocos, encontram-se instrumentos artísticos, onde o topo do braço é ornado com uma máscara de mulher, esculpida no ponto correspondente à voluta do violino. Na zona dos Xinjes e dos Bangalas, em Cacolo, no sudoeste da Lunda, registam-se cacoxes muito artísticos.

O cacoxe (também se encontram as formas cacoxa, cacotia e cacoxi), distribui-se pelo norte e sul de angolano, principalmente na primeira zona, nomeadamente nas regiões conguesas e de Malanje. Os Jingas cultivam um cacoxi de duas cordas.

Sob a designação de caliali encontra-se no Luau.

Tem-se admitido que a origem do cacoxe seja a rebeça europeia (J. M. Maquet).

Os músicos executam encostando o cacoxe à cintura.

Alguns estudiosos notam que o cacoxe, nas zonas mais a norte, apresentam por regra três cordas. Alguns arcos são equipados com chocalho feito de casca dura duma semente, enfiada na vara. Alguns pequenos modelos deste instrumento não excedem as 35 cm. A caixa do cacoxe sul angolano, ora forma um meio cilindro, ora um prisma quadrangular.

Um cavalete eleva as cordas. Estas são geralmente de fibras vegetais torcidas, ou de fio de ferro do comércio. Há modelos de cacoxe de caixa abaulada.

Integra a 2ª exposição da Coleção Louzã Henriques "Cordofones da Col. Louzã Henriques" (Abril de 2008 ao presente)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/62



OBJECTO :

Banjo

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeira, metais e pele.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em relativo bom estado de conservação. O tampo inferior está descolado. Os trastos apresentam verdete e falta uma corda

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

Foi intervencionado pela equipa do Museu Municipal em 2008. (limpeza).

DIMENSÕES:

ALT: 74 cm

LARG: 29,5 cm

PROF: 6,5 cm

DESCRIÇÃO:

Cordofone com a estrutura em metal e madeira, com tampo em pele e metal rendilhado. O braço tem embutidos em madrepérola com 17 trastos. A pestana é em marfim. O sistema de afinação é em leque metálico com 8 cravelhas. Tem 7 cordas que estão fixadas em forma de atadilho.

O banjo é um instrumento de corda de corpo redondo, com uma abertura circular na parte posterior. Consta de uma armação circular, actualmente produzida em pvc, sobre o qual se retesa uma pele (antigamente pregada, hoje presa por um mecanismo de cola sintética), um braço longo e fino, com trastes e cordas metálicas ou de tripa retorcida.

Resulta da evolução de instrumentos originários de África, particularmente do Akonting, que foi levado para a América pelos escravos negros, no século XVII.

Adoptado por grupos ambulantes de músicos brancos, no século XIX, é muito usado na música folk norte-americana e pelos grupos de bluegrass. Posteriormente teve grande importância na música jazz.

Actualmente existem muitas adaptações do banjo que resultam em instrumentos híbridos, com diferentes dimensões e número de cordas, numa mescla de outros instrumentos com as técnicas utilizadas no banjo, como, por exemplo, o Banjulelé, o Banjo Bandola ou o Banjo Bandolim, etc.

Integra a 2ª exposição da Colecção Louzã Henriques "Cordofones da Col. Louzã Henriques" (Abril de 2008 ao presente)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/63



OBJECTO :

Berimbau

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeira, cabaça e arame.

DATA:

AUTOR:

Brasil

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em mau estado de conservação. Apresenta uma racha ao longo do pau de madeira. Não tem o batedor para percutir a cabaça.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.
Foi Intervencionado pela equipa do Museu Municipal em 2008. (limpeza).

DIMENSÕES:

ALT: 74 cm
LARG: 29,5 cm
PROF: 6,5 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento muito rudimentar. Faz parte dos cordofones mais simples que existem. É constituído por cabaça fixa num arco feito com um pau de madeira e um arame. Ao bater na cabaça com um batedor emite som. É decorado através de pinturas com muitas cores. Integra a 2ª exposição da Colecção Louzã Henriques "Cordofones da Col. Louzã Henriques" (Abril de 2008 ao presente)

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Berimbau, por acaso este é brasileiro que me deu o Eng. Octávio Lopes. Um dia deu-me".

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/64



OBJECTO :

Violino

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeiras, metais e madrepérola.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

O violino está em óptimas condições apresentando apenas alguns vestígios de caruncho; Apresenta-se com um estojo um pouco danificado.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 60 cm

Arco: 75 cm

LARG: 22 cm

PROF: 4,3 cm

DESCRIÇÃO:

Possui 4 cravelhas e 4 cordas; A voluta é em caracol; Abertura sonora em forma de dois S; O arco possui embutidos em madrepérola; Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008). O arco integra a 2ª exposição da Colecção Louzã Henriques "Cordofones da Col. Louzã Henriques" (Abril de 2008 ao presente)

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Este é um violino. Houve um que eu comprei muito barato e há um que me deu a viúva de um professor que morreu. Deu-me o violino do marido, um professor primário. D. Letícia, viúva do Prof. Coimbra".

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/64 b



OBJECTO :

Violino

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeiras, metais, madrepérola e marfim.

DATA:

AUTOR:

Pertenceu ao Prof. Coimbra

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

O violino apresenta a caixa e a voluta com o verniz riscado, com algumas falhas na madeira; Vestígios de caruncho no lado direito do braço, na ilharga (dir.) e na base. Apresenta-se com um estojo um pouco danificado.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 60 cm Arco: 73,5 cm
LARG: 19 cm
PROF: 4,2 cm

DESCRIÇÃO:

Possui 4 cravelhas e 4 cordas; A voluta é em caracol; Abertura sonora em forma de dois S; Foi construído por dois tipos de madeira; a caixa, a voluta e parte anterior do braço (escala) e são em madeira clara; O atadilho, as cravelhas e a parte superior do braço (escala) são em madeira mais escura; Os dois cavaletes (um no estojo) são em faia e têm a inscrição "Aubert"; Tem aplicado um apoio de queixo em madeira escura que pode ser removido; O arco é em madeira escura com embutidos em madrepérola, marfim (na parte superior) e metal amarelo; Tem um estojo em madeira lacada, forrado a flanela vermelha e por um conjunto de cordas (novo).

LEGENDA:: "Modèle d'Aprés
Jacobus Stainer u Absom
Proper (oemipontamfis 1659) ?"

Integra a 2ª exposição da Colecção Louzã Henriques "Cordofones da Col. Louzã Henriques"

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/65



(Abril de 2008 ao presente)

OBJECTO : Cítara. Soltério

CATEGORIA: Cordofone

MATÉRIA: Madeiras e metais.

DATA:

AUTOR: La Gauloise (?)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Cordofone com a superfície muito riscada. Os metais apresentam sinas de oxidação e ferrugem. Há, igualmente, vestígios de caruncho, assim como na caixa que transporta o instrumento.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.
Foi Intervencionado pela equipa do Museu Municipal em 2008. (limpeza).

DIMENSÕES:

ALT: 49 cm
LARG: 35 cm
PROF: 3,5 cm

DESCRIÇÃO:

Este cordofone com um formato semelhante a um rectângulo cujo um canto foi cortado. Vem acompanhado por uma caixa em madeira, uma chave metálica e com 15 partituras de música que serviam para tocar no instrumento. Cordofone feito em madeira e também metais onde se fixam as cordas. Possui uma boca circular com desenhos pintados em seu redor como decoração.

A cítara é um instrumento musical de várias cordas presas sobre um arco de madeira, com ou sem caixa de ressonância, que se toca com ambas as mãos e tem suas origens na Índia. A lenda diz que o imperador Nero queimou Roma tocando uma cítara. Composta por onze cordas de ressonância e sete que são tocadas, é muito leve, feita geralmente com duas câmaras, uma para o corpo e uma acoplada no braço do instrumento para servir apenas como ressonância. As cordas são feitas de cobre ou bronze e também nylon. É afinada em quintas, entre os tons dó, dó# e ré.

Tendo ao todo 18 ou 20 cordas, tem como objectivo cantar e alegrar. Integra a 2ª exposição da Colecção Louzã Henriques "Cordofones da Col. Louzã Henriques" (Abril de 2008 ao presente)

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Este é como se fosse só uma harpa. E tem lá músicas, tinha lá músicas, este. Possivelmente comprado em Sintra".

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/66



OBJECTO : Lotar

CATEGORIA: Cordofone

MATÉRIA: Madeira, bacia de esmalte e pele

DATA:

AUTOR: Norte de África

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em bom estado de conservação.
Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.
Foi Intervencionado pela equipa do Museu Municipal em 2008. (limpeza).

DIMENSÕES: ALT: 89 cm
LARG: 25,5 cm
PROF: 12 cm

DESCRIÇÃO: Cordofone com uma caixa de ressonância feito através de uma bacia de esmalte forrada a pele. Apresenta, no braço, 4 cravelhas e 4 cordas. O braço e as cravelhas são decoradas com pintura a preto, vermelho, amarelo e verde. Vem acompanhado por uma palheta em plástico vermelho (1/66b) para tocar o instrumento. Cordofone típico do Alto Atlas constituído por um corpo (caixa) em madeira, coco ou outro material de formato esférico, revestido com pele; braço redondo, habitualmente pintado em anéis coloridos a vermelho, preto, amarelo e verde. O número de cordas varia entre duas e quatro, presas a afinadores de grande dimensão, também em madeira.
O Lotar normalmente é utilizado em duo, fazendo parilha com um rebab.
Existe um instrumento com o mesmo nome, tradicional de outras zonas do Atlas, que difere na dimensão, já que é muito maior, e na forma, assemelhando-se a um gumbri. Integra a 2ª exposição da Colecção Louzã Henriques "Cordofones da Col. Louzã Henriques" (Abril de 2008 ao presente)
Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Este, a caixa até é uma bacia, é marroquino. É preciso verificar que a caixa não é de madeira. É uma bacia destas de esmalte que eles aproveitavam,. Se for esse deu-me a Drª Isabel Falcão que é da família do José Falcão. Comprei muitos destes, os velhos comprei muitos em Sintra, estes instrumentos assim esquisitos".

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/66b



OBJECTO : Palheta do Lotar

CATEGORIA: Cordofone

MATÉRIA: Plástico

DATA:

AUTOR: Norte de África

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em perfeito estado de conservação

DIMENSÕES: COMP: 12 cm
LARG: 2,6 cm

DESCRIÇÃO: Palheta de plástico vermelho. Pertence ao cordofone Lotar (1/66), oriundo de Marrocos. A peça foi identificada através de uma etiqueta colada na palheta com a indicação "Palheta Lothar (Marrocos)".

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/67



OBJECTO :

Gusla(e)

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeira e pele.

DATA:

AUTOR:

Europa de Leste (Balcãs)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

A pele do tampo está danificada; Não veio acompanhada pelo arco.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

Foi Intervencionado pela equipa do Museu Municipal em 2008. (limpeza).

DIMENSÕES:

ALT: 91,5 cm

LARG: 20,5 cm

PROF: 7,5 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento em madeira toda esculpida no verso com motivos florais. O cravelhal é em forma de antílope, só tem uma cravelha em madeira e uma corda. O tampo superior é em pele.

O gusle ou gusla (Albânia: iahuta; Bulgária: rycna; Crácia: gusle, Sérbia: rycne ou gusle) é um cordofone com apenas uma corda, friccionada com um arco, muito tradicional nos Balcãs e Alpes Dináricos. O nome, entre os povos eslavos, significa precisamente "instrumento de corda". Todavia, importa não o confundir com o gusli (Russo), que apenas se assemelha pelo nome.

O instrumento tem uma grande similitude com o rebab, que foi largamente difundido durante o Império Otomano, e ainda se encontra muito enraizado entre as tribos Beduínas, que utilizam técnica igual à praticada com o gusle.

Pelo seu enraizamento ancestral nas culturas onde reina, o gusle é tradicionalmente utilizado para acompanhar a voz de cantadores de canções épicas, que têm permitido transmitir de geração em geração a História e os heróis nacionais.

Integra a 2ª exposição da Coleção Louzã Henriques "Cordofones da Col. Louzã Henriques" (Abril de 2008 ao presente)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/68



OBJECTO : Cordofone étnico não identificado

CATEGORIA: Cordofone

MATÉRIA: Madeira, cabaça e pele.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em muito mau estado de conservação. A pele encontra-se rasgada, a cabaça está quebrada e a madeira no braço danificada.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:
ALT: 45 cm
LARG: 13,5 cm
PROF: 12 cm

DESCRIÇÃO: Instrumento com a caixa de ressonância em cabaça coberta numa das extremidades por pele. Apresenta, na cabaça, um orifício sonoro redondo, do lado direito. A pele é fixa à cabaça através de pregos de madeira. O braço é em madeira, termina com um cravelhal em madeira recortada e apresenta uma cravelha onde ainda é possível ver fios em crina.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/69



OBJECTO : Braço de uma Guitarra/Viola

CATEGORIA: Cordofone

MATÉRIA: Madeira, metais e marfim.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Este braço possui dois elásticos pretos que servem para segurar o braço porque a escala está descolada. Faltam quatro cravelhas e as duas cravelhas, que existem, estão em mau estado. Faltam, também, a pestana e as cordas. O braço, atrás, apresenta-se desgastado e muito danificado.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 65,5 cm
LARG: 8,8 cm

DESCRIÇÃO: Braço de instrumento de corda com um cravelhal esculpido com requinte e de origem incógnita. A cabeça apresenta uma forma antropomórfica semelhante a Neptuno, Senhor dos Mares. Como o braço é tão elaborado deveria pertencer a uma guitarra/viola destinada à Alta Burguesia. O braço é constituído por 18 trastos metálicos. As cravelhas existentes têm nas extremidades pontinhos em marfim.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/70



OBJECTO :

Cavaquinho Madeirense

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeiras e metais

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Cordofone em relativo estado de conservação. O tampo da frente e o de trás encontram-se rachados.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 52,5 cm
LARG: 18 cm
PROF: 9,5 cm

DESCRIÇÃO:

Cordofone de 4 cordas. A boca do instrumento apresenta embutidos em madeira, com o desenho da rosa-dos-ventos. É em madeira crua; Tem 4 cravelhas em madeira e tem 16 trastos metálicos embutidos no braço.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/71



OBJECTO :

Guitarra de Coimbra

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeiras, metais e osso.

DATA:

AUTOR:

Augusto Nunes dos Santos - Coimbra

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Cordofone está bastante danificado; O braço está deslocado do tampo, assim como a parte de trás; falta parte do tampo inferior; O leque metálico apresenta ferrugem, tal como os trastos metálicos; vestígios de caruncho;

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 75,5 cm
LARG: 28,5 cm
PROF: 6 cm

DESCRIÇÃO:

Guitarra com a cabeça em forma de flor, com leque metálico de 12 cravelhas; Cercadura do tampo e da boca com embutidos em madeira; O braço com 17 trastos metálicos; Trata-se de um modelo de guitarra de Coimbra bastante antigo, ainda não termina em lágrima.

INSCRIÇÃO: Augusto Nunes dos Santos
(sucessor de António dos Santos)
Manufactor de Instrumentos den Corda
16 – Rua Direita – 18 - Coimb

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: [1/72](#)



OBJECTO :

[Guitarra de Coimbra](#)

CATEGORIA:

[Cordofone](#)

MATÉRIA:

[Madeiras, metais e madrepérola](#)

DATA:

[1975](#)

AUTOR:

[João Pedro Grácio Júnior](#)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

[Em bom estado de conservação. Apresenta alguns riscos no centro do tampo inferior e algumas marcas, fruto do uso, no tampo superior. O estojo está em mau estado.](#)

DIMENSÕES:

[ALT: 83,5 cm
LARG: 37,5 cm
PROF: 9,2 cm](#)

DESCRIÇÃO:

[Típica guitarra de Coimbra: Boca redonda com embutidos em osso, madrepérola e madeiras de cores diferentes. O tampo é em pinho e as ilhargas e o tampo inferior em madeira mais escura, talvez pau-santo ou nogueira. O braço possui 22 trastos metálicos na escala musical. A escala é em ressalto sobre o tampo vindo até à boca. As cordas prendem-se pelo sistema de atadilho e leque metálico \(6 cordas duplas = 12 cordas\). A voluta é em forma de lágrima. No tampo existe um guarda-unhas em madrepérola embutido.](#)

[Tem um estojo em madeira forrado a napa preta, no exterior e a flanela vermelha no interior. Vinha acompanhada com um conjunto novo de cordas \(1º bordão, 2ª guitarra, 3ª guitarra x 2\).](#)

[ETIQUETA:](#)

[“João Pedro Grácio Júnior – Fabricante de Instrumentos de corda
Escadinhas da Ponte Nova, 6
Telefone 2940311
Ano 1975 Portugal
Agualva – Cacém”](#)

[Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques \(Março de 2004 a Março de 2008\)
Foi devolvida ao Sr. Dr. Louzã Henriques em Abril de 2008.](#)

[Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra,07/09/2011: “Esta deve ser a minha guitarra.
Uma Gilberto Grácio; foi me oferecida pelo Eng. Carlos Couceiro”.](#)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/73



OBJECTO :

Guitarra do Porto

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeiras, metais, tartaruga, osso e marfim.

DATA:

AUTOR:

Porto – “Irmãos Antunes”

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Ótimo estado de conservação, sendo apenas notória uma pequena marca sem verniz no tampo superior. Esta guitarra parece ter sido intervencionada, existindo muitas suspeitas de um restauro mais ou menos profundo. Está rachada na parte de trás do cravelhal.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 78,5 cm
LARG: 29,4 cm
PROF: 8,5 cm

DESCRIÇÃO:

É uma guitarra de pequenas dimensões, provavelmente do Porto. É extremamente rica em decoração: As 6 cordas duplas (12 cordas) prendem pelo sistema de leque metálico, em prata e muito trabalhado; Os 2 cavaletes (1 no estojo) são esculpidos em osso; Na base as cordas fixam-se pelo sistema de atadilho com 13 botões em marfim (4 deles parece terem sido feitos à posteriori); As madeiras são de grande qualidade e a parte de trás do braço é em casco de tartaruga; A voluta é em forma de caracol onde foi esculpido um “bouquet” de rosas, O cravelhal, o tampo superior, a boca, as ilhargas e a base são circundados com embutidos em madeira; Dentro do tampo existe um caracol em arame que serve para aumentar a ressonância do som.

Tem um estojo em madeira forrada a napa vermelha e o interior é em flanela verde.

LEGENDA: “Guitarras, Violões, bandolins e ocarinas dos melhores auctores
Methods e Musicas para todos os instrumentos
Violyras e Banjolins Invenção dos Irmãos Antunes – Porto”

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/74



OBJECTO : Yuequin – Lua Cheia

CATEGORIA: Cordofone

MATÉRIA: Madeira e metais

DATA:

AUTOR: China

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em perfeito estado de conservação. Vem acompanhado por um estojo.

DIMENSÕES: ALT: 63 cm
LARG: 37 cm
PROF: 6,5 cm

DESCRIÇÃO: A palavra chinesa Yueqin é composta por 2 vocábulos: Yue, que significa lua, e Qin, que significa instrumento de corda (cordofone), também chamado Lua Cheia. As cordas em número variável, embora não excedam as quatro, que constituem 2 pares, são normalmente percutidas com um plectrum. É constituído por uma caixa de ressonância completamente circular, como uma lua cheia, podendo todavia apresentar formas hexagonais ou octogonais.

Cordofone de origem chinesa, todo em madeira, com uma grande caixa de ressonância de formato redondo um braço curto com 4 cravalhas. Tem 4 cordas e 19 trastos. Apresenta um autocolante azul no tampo do instrumento com diversos caracteres chineses e a palavra CANGHAI.

Instrumento recolhido de casa do Sr. Dr. Louzã Henriques no dia 28 de Fevereiro de 2008. Integra a 2ª exposição da Coleção Louzã Henriques “Cordofones da Col. Louzã Henriques” (Abril de 2008 ao presente)

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: “Este instrumento é chinês. Chamam lua cheia. Este e este também devem ter sido dados pelo o Cor. Alexandre Hipólito que mos deu”. Ver FI (1/76 1/77;1/78)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/75



OBJECTO :

Kora

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeira, cabaça e pele.

DATA:

AUTOR:

África

ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:

Em perfeito estado de conservação. A madeira no extremo do braço encontra-se ligeiramente danificada.

DIMENSÕES:

ALT: 97 cm
LARG: 40,5 cm
PROF: 30 cm

DESCRIÇÃO:

Cordofone constituído por uma caixa de ressonância em cabaça coberta de pele. A pele encontra-se fixa à cabaça através de taças metálicas. O braço em madeira apresenta 15 cravelhas com 13 cordas sendo 3 cordas duplas, todas em nylon. A decoração é feita através da gravação a quente na cabaça. Apresenta um desenho com o formato do continente africano, a palavra "AFRICA" e vários desenhos geométricos.

A kora é um instrumento de cordas tradicional dos povos mandíngas da África Ocidental, construído a partir de uma metade de cabaça fechada por uma cobertura de pele, de onde parte um braço que sustenta até 25 cordas. Um instrumento complexo que muitos descobriram através da arte de Keba Cissoko, nome maior da música da Guiné-Bissau

Instrumento recolhido de casa do Sr. Dr. Louzã Henriques no dia 28 de Fevereiro de 2008. Integra a 2ª exposição da Colecção Louzã Henriques "Cordofones da Col. Louzã Henriques" (Abril de 2008 ao presente)

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Esta foi comprada, a maior, na Festa do Avante".

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/76



OBJECTO :

Kemençe

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeira e fibras naturais

DATA:

AUTOR:

Ásia – Próximo Oriente (Curdistão, Turquia, Irão, Grécia)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em perfeito estado de conservação. É um instrumento novo. Vem acompanhado com um estojo.

DIMENSÕES:

ALT: 97 cm Arco: ALT: 55,5 cm
LARG: 10 cm LARG: 3 cm
PROF: 9 cm

DESCRIÇÃO:

O Kemançe (denominação turca) é um cordofone com três cordas friccionadas por arco, semelhante ao violino, tradicional em múltiplas regiões, de forma transnacional, como, por exemplo: o Curdistão (Turquia, Irão, Iraque) ou a Grécia,

Este instrumento, que também é referido frequentemente como o violino do Mar Negro, dado o seu manejo e a sua implantação mais forte em termos geográficos, tem uma utilização multifacetada, no sentido de que tanto pode ser tocado em posição vertical, assente nos joelhos do músico enquanto sentado, ou em posição semi-horizontal, ao nível do peito, quando a performance se desenrola durante uma dança ou a simples deslocação pedonal.

A tensão das cordas do arco é assegurada directamente pelo músico, que as distende com o dedo polegar da mão direita.

É decorado com círculos feitos através de incisões

Instrumento recolhido de casa do Sr. Dr. Louzã Henriques no dia 28 de Fevereiro de 2008.

Integra a 2ª exposição da Colecção Louzã Henriques “Cordofones da Col. Louzã Henriques” (Abril de 2008 ao presente)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: [1/77](#)



OBJECTO :

[Saz](#)

CATEGORIA:

[Cordofone](#)

MATÉRIA:

[Madeira e metais](#)

DATA:

AUTOR:

[Ásia - Turquia \(Anatólia\)](#)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

[Em perfeito estado de conservação. É um instrumento novo. Vem acompanhado com um estojo.](#)

DIMENSÕES:

[ALT: 83 cm
LARG: 18 cm
PROF: 17 cm](#)

DESCRIÇÃO:

[Cordofone em madeira, extremamente bonito com embutidos em madeiras diferentes. Apresenta 6 craveiras com 3 pares de cordas, cavalete em madeira onde se encontra fixa uma palheta em plástico branco para tocar o instrumento. Os 22 trastos são demarcados através de fios enrolados no braço.](#)

[O Saz é um cordofone membro da família dos alaúdes de braço longo. Este instrumento tem uma ascendência que remonta às antigas Culturas da Babilónia e da Suméria. O Saz, utilizado na Anatólia, descende, provavelmente, do Kopuz, o cordofone de braço longo usado ancestralmente pelas tribos Turcas no final primeiro milénio, construídos com caixas de ressonância revestidas em pele de animais e cordas de fibras naturais.](#)

[Com o decorrer dos tempos estes instrumentos evoluíram em termos técnicos e estéticos. No século XV o uso de cordas de metal marcou o surgimento do Cogur, que normalmente é referido como o instrumento de transição para o Saz. A utilização de cordas de metal implica um maior esforço para a estrutura do instrumento, que até ali era essencialmente em pele, esta passa a ser preterida a favor da utilização de madeiras.](#)

[Hoje o Saz é o instrumento mais importante no folclore Turco.](#)

[Instrumento recolhido de casa do Sr. Dr. Louzã Henriques no dia 28 de Fevereiro de 2008.](#)

[Integra a 2ª exposição da Colecção Louzã Henriques “Cordofones da Col. Louzã Henriques” \(Abril de 2008 ao presente\)](#)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/78



OBJECTO :

Balalaika

CATEGORIA:

Cordofone

MATÉRIA:

Madeiras e metais.

DATA:

AUTOR:

Rússia

ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:

Este cordofone encontra-se em bom estado de conservação. O verniz não está em boas condições. As cravelhas encontram-se com ferrugem e com muita sujidade. Este instrumento necessita de uma limpeza. Um dos vértices do triângulo apresenta-se esmurrado.

DIMENSÕES:

ALT: 67 cm
LARG: 42,5 cm
PROF: 12 cm

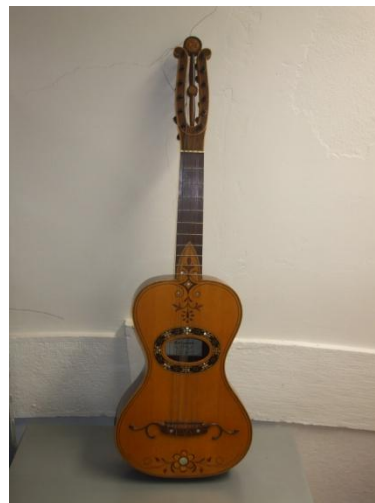
DESCRIÇÃO:

Cordofone a sua forma assemelha-se a um triângulo. Possui 3 cravelhas e todas as cordas. Este instrumento é constituído por 16 trastos metálicos na escala musical e possui 5 embutidos em osso. A abertura sonora (boca) é redonda e de pequenas dimensões. A balalaika é um instrumento de cordas do folclore russo e típico da música russa. Ela possui 3 cordas, sendo duas delas com uma afinação igual, e a terceira afinada uma quarta acima. A caixa de ressonância tem uma forma piramidal, e o braço do instrumento situa-se no vértice dessa pirâmide. É construída em 6 tamanhos, desde o piccolo até o contrabaixo. Instrumento recolhido de casa do Sr. Dr. Louzã Henriques no dia 28 de Fevereiro de 2008.

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: “Destas duas, já vimos aqui uma agora está aqui outra (Balalaikas). Uma era do Partido. Foi o Partido que ma deu, e a outra foi a tal que ma deu o José Carvalho. A outra do Partido estava aqui. Ainda veio da União Soviética”.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/79



OBJECTO : Viola Toeira

CATEGORIA: Cordofone

MATÉRIA: Madeiras, metais, madrepérola e osso.

DATA:

AUTOR: Fernando Meireles - 1986

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em perfeito estado de conservação.

DIMENSÕES: ALT: 84 cm
LARG: 26 cm
PROF: 8,4 cm

DESCRIÇÃO: Cordofone de 12 cravelhas em madeira viradas para trás (dorsais). Instrumento que é hoje uma espécie já completamente extinta. É semelhante à viola Braguesa na caixa, no braço e no cravelhal. Tem a abertura central (boca) sempre em forma oval deitada. Apresenta 12 cordas organizadas também em 5 ordens – as 3 primeiras e as 2 últimas triplas. O cravelhal é decorado com embutidos em madrepérola. O braço tem 10 trastos metálicos, ao longo da escala musical e no final do braço, apresenta embutidos em madeira que se prolongam até ao tampo superior, assim como, na cercadura e nas ilhargas. Em torno da boca apresenta também embutidos, mas estes em osso/madrepérola. Ao fundo do tampo também apresenta embutidos com motivos florais em madeira e madrepérola. Podemos considerar que este cordofone é uma peça de grande beleza com elementos decorativos no cravelhal e no tampo superior. Integrou a 1ª exposição da Coleção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)
INSCRIÇÃO: J. FERNANDO M. PINTO
COIMBRA
2/9/86
Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra ,07/09/2011: “Uma viola feita pelo Meireles. Essa uma obra de arte! Foi o único instrumento que me ficou muito caro porque é uma obra de arte. Foi feita segundo um modelo que estava num museu de etnografia em Portugal pelo Fernando Meireles. Com aqueles trabalhinhos todos na madeira. É uma viola toeira de Coimbra. Devem lá estar duas. Esta foi a que fez o Fernando Meireles. É uma réplica de um modelo que está num museu de etnografia em Lisboa”.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 1/80



OBJECTO : Arco e flecha

CATEGORIA: Objecto relacionado com instrumentos musicais (cordofones)

MATÉRIA: Madeira, pele, corda e metais.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em muito mau estado de conservação. A pele que reveste o arco encontra-se muito danificada. A extremidade metálica da flecha apresenta ferrugem.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:	Arco	Flecha
	ALT: 167,5 cm	ALT: 92 cm
	LARG: 12 cm	LARG: 3,5 cm
	PROF: 3 cm	PROF: 1 cm

DESCRIÇÃO: Arco em madeira revestido a pele com uma corda para a flecha. A flecha é em madeira. No topo tem uma pena e na outra extremidade tem uma seta feita em metal. Objecto relacionado com instrumentos musicais (cordofones). Provavelmente foi o primeiro cordofone. Muito semelhante ao berimbau (brasileiro) em termos morfológicos. Integra a 2ª exposição da Coleção Louzã Henriques "Cordofones da Col. Louzã Henriques" (Abril de 2008 ao presente)

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Este é de Moçambique. Foi o Dr Jorge Gordilho que é médico que me deu É uma seta. Os guerreiros batiam com a flecha para aplaudir os comandantes deles. É um arco e flecha. É a base de um instrumento e num certo sentido é um pouco a base deste berimbau". Ver FI (1/63)

MEMBRANOFONES
MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA
COLECÇÃO LOUZÃ HENRIQUES



OBJECTO :

Pandeireta

CATEGORIA:

Membranofone

MATÉRIA:

Pele, madeira, latão amarelo, madrepérola e osso.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Membranofone em mau estado de conservação. A pele encontra-se rasgada no meio com a estrutura em madeira partida. Apresenta vestígios de ferrugem nas latas.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 6,4 cm
DIAM: 21,7 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento de formato redondo com estrutura em madeira e forrado a pele. A madeira é decorada com embutida em osso, madrepérola e o enchimento é feito com uma massa de cor preta. A pele, que se encontra um pouco suja, é fixada à estrutura de madeira. Na estrutura de madeira existem aberturas onde são afixadas chapas de latão amarelo.

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Um deles, talvez este que é mais elaborado foi uma senhora que era professora, a Doutora Margarida Dourado que me trouxe de Jerusalém". Ver também FI (2.15/2.16;2.17)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 2/2



OBJECTO :	Pandeireta
CATEGORIA:	Membranofone brinquedo
MATÉRIA:	Papel, madeira e lata.
DATA:	
AUTOR:	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO:	<p>Membranofone de brincar em mau estado de conservação. O papel está rasgado; os testos em lata apresentam vestígios de ferrugem.</p> <p>Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.</p>
DIMENSÕES:	<p>ALT: 3,8 cm DIAM: 16,7 cm</p>
DESCRIÇÃO:	<p>Instrumento brinquedo feito de madeira e forrado a papel, não pertencendo por isso à classe dos membranofones. O papel apresenta o desenho de tocadores de tambores. Tal como uma pandeireta apresenta testos, chapas de metal que ao baterem umas nas outras emitem som;</p>

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: [2/3](#)



OBJECTO :	Pandeireta
CATEGORIA:	Membranofone
MATÉRIA:	Pele, madeira e lata.
DATA:	
AUTOR:	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO:	Membranofone em relativo mau estado de conservação. A pele encontra-se danificada. Apresenta vestígios de ferrugem nos testos em latas. Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.
DIMENSÕES:	ALT: 3,3 cm DIAM: 19 cm
DESCRIÇÃO:	Instrumento de formato redondo com estrutura em madeira e forrado a pele. A pele é fixada à estrutura de madeira. Na estrutura de madeira existem aberturas onde são afixadas chapas de lata (testos). Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 2/4



OBJECTO :

Pandeireta

CATEGORIA:

Membranofone

MATÉRIA:

Pele, madeira e lata.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Membranofone em mau estado de conservação. A pele encontra-se rasgada no meio com a estrutura em madeira partida. Apresenta vestígios de ferrugem nas latas.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 5,6 cm
DIAM: 16 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento de formato redondo com estrutura em madeira e forrado a pele. A pele é fixada à estrutura de madeira. Na estrutura de madeira existem aberturas onde são afixadas chapas de lata.

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 2/4b



OBJECTO :

Pandeireta

CATEGORIA:

Membranofone brinquedo

MATÉRIA:

Plástico, fitas de seda e lata.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação. As fitas que envolvem o instrumento estão ligeiramente danificadas

DIMENSÕES:

ALT: 3,7 cm
DIAM: 9 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento brinquedo feito de plástico, não pertencendo por isso à classe dos membranofones. Tal como uma pandeireta apresenta chapas de metal que ao baterem umas nas outras emitem som; Encontra-se decorado com fitas de seda de várias cores e em cima tem uma estampa colada com o desenho da Festa das Flores de Campo Maior.

LEGENDA (na estampa): Recordação das Festas do Povo – Campo Maior
(no plástico): King's Toys
Trade Mark
Ref. 2307

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: “Este é de plástico. Era feito para turistas mas tem as fitas. Veio de Campo Maior (Alentejo). Acompanhavam as saias. Não tenho nenhuma destas em madeira adornado com fitas”.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 2/5



OBJECTO : Tambor vibratório

CATEGORIA: Membranofone

MATÉRIA: Pele e madeira.

DATA:

AUTOR: Brasil – confirmado pelo Sr. Dr. Louzã Henriques

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Membranofone em bom estado de conservação. A pele encontra-se um pouco suja e os pionés alguma ferrugem.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 8 cm
LARG:: 14,5 cm
PROF: 15 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento de formato quadrado com estrutura em madeira, onde é fixa a pele através de pionés e uma fita vermelha decorativa. Possui decoração à volta do instrumento feita através de ráfia. No meio da pele, encontra-se fixo um pau produzindo um som tipo “sarronca”, através da ficção da pele no pau. A pele é fixada à estrutura de madeira. Na estrutura de madeira existem aberturas onde são afixadas chapas de lata.

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: “Esta é uma quica, veio do Brasil. Deve ter sido a Drª Fernanda Mendes. Em vez de ser como a sarronca tem um fio por dentro. É brasileira, popular, mas é que vai dar origem à quica”.

N.º DE INVENTÁRIO: 2/6



OBJECTO : Tambor vibratório

CATEGORIA: Membranofone

MATÉRIA: Pele e madeira.

DATA:

AUTOR: Brasil – confirmado pelo Sr. Dr. Louzã Henriques

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Membranofone em bom estado de conservação. A pele encontra-se um pouco suja.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:
ALT: 8 cm
LARG: 7 cm
PROF: 5 cm

DESCRIÇÃO: Instrumento de formato hexagonal com estrutura em madeira, onde é fixa a pele através de pionés e uma fita verde decorativa. Possui decoração à volta do instrumento feita através de ráfia. No meio da pele, encontra-se fixo um pau produzindo um som tipo “sarronca”, através da ficção da pele no pau. A pele é fixada à estrutura de madeira. Na estrutura de madeira existem aberturas onde são afixadas chapas de lata.

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra,07/09/2011: “Este não sei; nem sabia que o tinha”.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 277



OBJECTO :

Bi-membranofone

CATEGORIA:

Membranofone

MATÉRIA:

Pele e madeira.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Membranofone em bom estado de conservação.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 16 cm Batedor - ALT: 19,5 cm
LARG: 10 cm
PROF: 19 cm

DESCRIÇÃO:

Bi-membranofone étnico. Instrumento em madeira decorado através de gravação com riscas e formas geométricas pintadas nas cores laranja, preto e sem cor (madeira crua); os tampos em pele são fixados à estrutura em madeira através de 8 pregos em madeira; tem 4 perninhas em madeira e uma pega onde se fixa o batedor (bataque), também em madeira.

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Este sei que é um tamboril de mão como este".

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 2/7b



OBJECTO : Bi-membranofone

CATEGORIA: Membranofone

MATÉRIA: Pele , madeira e corda..

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Membranofone em bom estado de conservação.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 18 cm
DIAM: 10 cm

DESCRIÇÃO: Bi-membranofone provavelmente da América latina. É em madeira oca (tronco), pintada de vermelho, verde, beje e preto e nas duas extremidade são aplicadas as duas peles que se fixam à armação através de uma corda e de argolas metálicas.

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: “Destes, talvez este mais pequeno, foi a Emilinha Maia Costa do Fundão que o tinha lá em casa”.

N.º DE INVENTÁRIO: 2/8



OBJECTO :	Bi-membranofone
CATEGORIA:	Membranofone
MATÉRIA:	Pele, madeira e corda.
DATA:	
AUTOR:	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO:	Membranofone em bom estado de conservação, apresenta apenas a madeira com alguns riscos e a pele ligeiramente riscada. Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.
DIMENSÕES:	ALT: 27 cm DIAM:14 cm
DESCRIÇÃO:	Bi-membranofone étnico. É em madeira oca (tronco), com desenhos gravados na madeira. Nas duas extremidades são aplicadas duas peles que se fixam à armação através de uma corda e de argolas metálicas. Apresenta, também, uma corda que serve para pendurar o instrumento.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 2/9



OBJECTO : Tambor étnico

CATEGORIA: Membranofone

MATÉRIA: Pele e madeira.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Membranofone em bom estado de conservação. A madeira apresenta-se rachada.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 42,5 cm
DIAM: 16,5cm

DESCRIÇÃO: Instrumento de formato cilíndrico feito através de um tronco de árvore. É oco no seu interior e no exterior é decorado através de desenhos gravados e queimados representando duas máscaras ou caras. A pele é fixa à estrutura de madeira através de pregos de madeira. com estrutura em madeira.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 2/10



OBJECTO :

Tambor étnico

CATEGORIA:

Membranofone

MATÉRIA:

Pele e madeira.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Membranofone em bom estado de conservação. O instrumento apresenta a base rachada. A pele apresenta um buraco.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 43 cm
DIAM: 19,5 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento de formato cilíndrico feito através de um tronco de árvore. É oco no seu interior e no exterior é decorado através de desenhos gravados e queimados representando duas máscaras ou caras. A pele é fixa à estrutura de madeira através de pregos de madeira. com estrutura em madeira.

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Membranofones. Alguns comprados em feiras. Algumas pessoas davam-me. Está aqui um tambor, não sei quem foi, alguém mo deu, de África. Um destes, se não estou em erro este, foi alguém que foi lá numa viagem, a Angola nas cataratas do Duque de Bragança. Depois deu-mo. Já não sei quem foi. Estes também". Ver FI: (2/11;2/11b;2/12)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 2/11



OBJECTO :	Tambor duplo
CATEGORIA:	Membranofone
MATÉRIA:	Pele e barro vidrado.
DATA:	
AUTOR:	Norte de África - Marrocos
ESTADO DE CONSERVAÇÃO:	Membranofone em bom estado de conservação. A pele encontra-se ligeiramente danificada. O barro, junto à base, encontra-se um pouco desgastado. Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.
DIMENSÕES:	ALT: 25 cm LARG: 31,5 cm DIAM: 19 cm (tambor maior); 12 cm (tambor menor)
DESCRIÇÃO:	Bi-membranofone típico do Norte de África constituído por dois tambores verticais, um maior e um mais pequeno, juntos através de um cordel de pele. O barro é vidrado decorado com desenhos geométricos de cor azul, com riscas a ocre e verde. A pele é fixa à estrutura de barro através de um cordel em pele. Este cordel forma desenhos geométricos na superfície lateral dos tambores

N.º DE INVENTÁRIO: 2/11b



OBJECTO :	Tambor duplo
CATEGORIA:	Membranofone
MATÉRIA:	Pele e barro vidrado.
DATA:	
AUTOR:	Norte de África - Marrocos
ESTADO DE CONSERVAÇÃO:	<p>Membranofone em relativo bom estado de conservação. A pele encontra-se danificada. O barro, junto à base, encontra-se um pouco desgastado, e apresenta falhas de lascas que caíram do instrumento.</p> <p>Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.</p>
DIMENSÕES:	<p>ALT: 19 cm (tambor maior); 18 cm (tambor menor) LARG: 25 cm DIAM: 15,5 cm (tambor maior); 9,3 cm (tambor menor)</p>
DESCRIÇÃO:	<p>Bi-membranofone típico do Norte de África constituído por dois tambores verticais, um maior e um mais pequeno, juntos através de um cordel de pele. O barro é vidrado decorado com desenhos geométricos de cor azul sobre fundo branco, com riscas a ocre e verde. A pele é fixa à estrutura de barro através de um cordel em pele. Este cordel forma desenhos geométricos na superfície lateral dos tambores.</p>

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 2/12



OBJECTO :

Tambor duplo

CATEGORIA:

Membranofone

MATÉRIA:

Pele e barro.

DATA:

AUTOR:

Norte de África - Marrocos

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Membranofone em relativo bom estado de conservação. A pele encontra-se danificada. O barro, junto à base, encontra-se um pouco desgastado.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 17,5 cm (tambor maior); 16,5 cm (tambor menor)

LARG: 27 cm

DIAM: 18 cm (tambor maior); 10 cm (tambor menor)

DESCRIÇÃO:

Bi-membranofone típico do Norte de África constituído por dois tambores verticais, um maior e um mais pequeno, juntos através de um cordel de pele. O barro não é vidrado e é pintado de branco (cor descorada). A pele é fixa à estrutura de barro através de um cordel em pele. Este cordel forma desenhos geométricos na superfície lateral dos tambores.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: [2/13](#)



OBJECTO :

[Tambor étnico](#)

CATEGORIA:

[Membranofone](#)

MATÉRIA:

[Pele, madeira e folha de flandres.](#)

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

[Membranofone em mau estado de conservação. A pele encontra-se muito danificada. Um dos tampos tem um buraco, e os bordos estão muito danificados; O metal, da estrutura, apresenta vestígios de ferrugem. A pele apresenta vestígios de caruncho.](#)

[Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.](#)

DIMENSÕES:

[ALT: 11,4 cm
DIAM: 38 cm](#)

DESCRIÇÃO:

[Instrumento de formato circular, género pandeiro, com tampos em pele é fixa à estrutura, em folha de Flandres \(metal\), através de um cordel em pele; tem uma pega em pele.](#)

[Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Este é marroquino e o outro também. Um destes foi também a Dr^a Conceição. Trouxe-me de lá. Há aqui uma pandeireta. Se esta tiver aqui uns desenhos ao lado, esta pandeireta deu- ma uma rapariga Judite Fitas, que é da Covilhã. Trouxe-ma do Egipto numa viagem que lá fez. Era uma pandeireta daquelas bailarinas de rua".](#)

N.º DE INVENTÁRIO: 2/14



OBJECTO :	Tambor étnico
CATEGORIA:	Membranofone
MATÉRIA:	Pele e madeira.
DATA:	
AUTOR:	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO:	Membranofone em bom estado de conservação. A pele encontra-se ligeiramente danificada. Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.
DIMENSÕES:	ALT: 26 cm DIAM: 33 cm
DESCRIÇÃO:	Instrumento de formato redondo com estrutura em madeira. Tem 4 pés esculpados na madeira e desenhos e figuras geométricas talhados e é forrado com uma pele. A pele é fixada à estrutura de madeira. Na estrutura de madeira existem aberturas onde são afixadas chapas de lata. Instrumento étnico com estrutura em madeira; Tem; no topo está coberta por uma pele que é fixa através de pequenos pedaços de madeira. Tem uma pequena pega em pele. Inscrição: KAFUD (?)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 2/15



OBJECTO : Tamborete de Guitas

CATEGORIA: Membranofone

MATÉRIA: Madeira e pele

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em bom estado de conservação. A pele encontra-se um pouco danificada.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:
ALT: 34,5 cm
DIAM: 11,2 cm
PROF: 2 cm

DESCRIÇÃO: Membranofone constituído por um bi-membranofone, tamborete circular, suspenso num cabo de madeira. Ao tamborete foram presos duas porções de fio com um fragmento de madeira na ponta. Ao girar o instrumento pelo cabo, os fios rodam e os fragmentos de madeira batem nos tampos em pele. A pele encontra-se segura à estrutura por meio de um fio em pele entrelaçado. Apresenta decoração através de pintura no cabo, com 12 traços, e nos tampos em madeira com desenhos geométricos.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: [2/16](#)



OBJECTO : [Tamborete de Guitas](#)

CATEGORIA: [Membranofone](#)

MATÉRIA: [Cana, madeira e pele](#)

DATA:

AUTOR: [Argentina](#)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: [Em bom estado de conservação.](#)

[Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.](#)

DIMENSÕES:

[ALT: 18,5 cm
LARG: 5,6 cm
PROF: 5,8 cm](#)

DESCRIÇÃO:

[Membranofone constituído por um bi-membranofone, suspenso num cabo de cana envernizada. Ao tamborete foram presos duas porções de fio com uma bola em madeira escura suspensa na extremidade. Ao girar o instrumento pelo cabo, os fios rodam e as bolas batem nos tampos em pele. A pele encontra-se segura à estrutura em madeira com tiras de pele. No cabo tem a inscrição: ARGENTINA](#)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 2/17



OBJECTO :

Tamborete de Guitas

CATEGORIA:

Membranofone

MATÉRIA:

Madeira, ráfia, pele e tachas metálicas

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação. As tachas apresentam alguma ferrugem.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 24,5 cm
LARG: 8 cm
PROF: 6 cm

DESCRIÇÃO:

Membranofone constituído por um bi-membranofone, suspenso num cabo em madeira. Todo o instrumento está rodeado por fio de ráfia terminado com um tufo comprido de ráfia. É decorado também com 2 fitas em pele vermelhas escuras que estão fixas com tachas. Ao tamborete foram presos duas porções de fio com uma bola em madeira suspensa na extremidade. Ao girar o instrumento pelo cabo, os fios rodam e as bolas batem nos tampos em pele.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 2/18



OBJECTO :	Sarronca
CATEGORIA:	Membranofone
MATÉRIA:	Pele e barro.
DATA:	
AUTOR:	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO:	<p>Membranofone em bom estado de conservação. Apresenta a pele um pouco ressequida. O barro apresenta algumas manchas e na base existe uma pequena falha e um buraco.</p> <p>Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.</p>
DIMENSÕES:	<p>ALT: 99 cm; 43 cm (pote) DIAM: 27,5 cm</p>
DESCRIÇÃO:	<p>Instrumento constituído por um pote de barro coberto com uma pele esticada de onde está fixa uma cana. A fricção da cana na pele produz o som que é ampliado pelo pote que funciona como caixa de ressonância.</p> <p><i>Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "A Sarronca foi um senhor que me deu. Fui fazer um paleio qualquer a Castelo Branco, e ele tinha feito a sarronca e depois deu-me. Foi feita lá uma exposição de instrumentos e eu fui falar sobre instrumentos. Deu-me esta sarronca que ele fez. Esta também. Esta é do aproveitamento de uma lata. Isto é um cântaro especial para isso." Ver também FI (2.19)</i></p> <p>Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)</p>

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: [2/19](#)



OBJECTO :

[Sarronca](#)

CATEGORIA:

[Membranofone](#)

MATÉRIA:

[Pele e lata.](#)

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

[Membranofone em mau estado de conservação. A lata apresenta muita ferrugem e a pele está danificada.](#)

[Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.](#)

DIMENSÕES:

[ALT: 62,5 cm; 17,5 cm \(lata\)
DIAM: 13,5 cm](#)

DESCRIÇÃO:

[Instrumento constituído por uma lata coberta com uma pele esticada de onde está fixa uma cana. A fricção da na cana da pele produz o som que é ampliado pelo pote que funciona como caixa de ressonância](#)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 2/20



OBJECTO : Tambor (bombo)

CATEGORIA: Membranofone

MATÉRIA: Pele e madeiras.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Membranofone em bom estado de conservação.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 22 cm
DIAM: 29,8 cm

DESCRIÇÃO: Bi-membranofone de caixa de ressonância cilíndrica com peles retesadas por corda corredia. Instrumento de formato circular com estrutura em madeira, de cor amarela e vermelho. Esta estrutura é circundada por cordas. Os tampos são forrados a pele. Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Este é um tambor de gaiteiros".

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 2/21



OBJECTO : Tambor (bombo)

CATEGORIA: Membranofone

MATÉRIA: Pele, lata e madeiras.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Membranofone em bom estado de conservação.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 21,7 cm
DIAM: 41,5 cm

DESCRIÇÃO: Bi-membranofone de caixa de ressonância cilíndrica com peles retesadas por corda corredia. Instrumento de formato circular com estrutura em lata, de cor verde e estrutura em madeira de cor vermelho. Esta estrutura é circundada por cordas. Os tampos são forrados a pele.

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: “Este também é um tambor de gaiteiros”.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: [2/22](#)



OBJECTO : [Tambor \(bombo\) \(com 2 bastões\)](#)

CATEGORIA: [Membranofone](#)

MATÉRIA: [Pele, lata e madeiras.](#)

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: [Membranofone em bom estado de conservação.](#)

[Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.](#)

DIMENSÕES: [ALT: 36 cm](#) [Bastões: COMP: 34 cm](#)
[DIAM: 81,5 cm](#) [DIAM: 26 cm](#)

DESCRIÇÃO: [Bi-membranofone de caixa de ressonância cilíndrica com peles retesadas por corda corredia. Instrumento de formato circular com estrutura em lata, de cor verde e estrutura em madeira de cor vermelho. Esta estrutura é circundada por cordas fixas com ganchos em arame grosso. Apresenta 2 bastões em madeira com topo em pele fixo com pregos. Tem um cinto em pele azul \(bandoleira\) para suspender o bombo a tiracolo. Os tampos são forrados a pele.](#)

[Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Comprei -o com um conjunto de gaitas. Parece que foi este, este é de lavacolhos. Comprei- o em lavacolhos ou Silvares a um homem que os fez lá, perto do Fundão a um dos últimos fazedores... a um deles, não sei o nome deles. A pele não é curtida, tem a pele da cabra ou do bode".](#)

[Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques \(Março de 2004 a Março de 2008\)](#)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: [2/23](#)



OBJECTO : [Tambor \(bombo\) \(com 1 bastão\)](#)

CATEGORIA: [Membranofone](#)

MATÉRIA: [Pele, madeiras e lata.](#)

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: [Membranofone em bom estado de conservação.](#)

[Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.](#)

DIMENSÕES: [ALT: 46,3 cm](#) [Bastão: COMP: 27,5 cm](#)
[DIAM: 50 cm](#) [DIAM: 10,8 cm](#)

DESCRIÇÃO: [Bi-membranofone de caixa de ressonância cilíndrica com peles retesadas por corda corredia. Instrumento de formato circular com estrutura em lata, de cor amarela, e a madeira, de cor vermelho. Esta estrutura é circundada por cordas. Os tampos são forrados a pele.](#)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 2/23b (1)



OBJECTO : Par de bastões ou batedores

CATEGORIA: Membranofone

MATÉRIA: Madeira.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em bom estado de conservação.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 40 cm
DIAM: 1,5 cm

DESCRIÇÃO: Par de batedores de um membranofone. São em madeira pintada de preto.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 2/23b (2)



OBJECTO : Pequeno bastão ou batedor

CATEGORIA: Membranofone

MATÉRIA: Madeira e plástico

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em bom estado de conservação.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 14, 7 cm
DIAM: 2 cm

DESCRIÇÃO: Batedor de um membranofone, constituído por um cabo em plástico esbranquiçado com uma esfera em madeira envernizada, que serve para bater.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 2/23b (3)



OBJECTO : Bastão ou batedor

CATEGORIA: Membranofone

MATÉRIA: Madeira

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em bom estado de conservação.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 36,8 cm
DIAM: 2,5 cm

DESCRIÇÃO: Batedor de um membranofone, em madeira crua.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 2/23b (4)



OBJECTO :

Bastão ou batedor

CATEGORIA:

Membranofone

MATÉRIA:

Madeira e borracha

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 32 cm
DIAM: 3,5 cm

DESCRIÇÃO:

Par de batedores de um membranofone, com os cabos em madeira e umas esferas em borracha negra.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 2/23b (5)



OBJECTO : Par de Bastões ou batedores

CATEGORIA: Membranofone

MATÉRIA: Madeira e borracha

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em bom estado de conservação.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 30,8 cm
DIAM: 3 cm

DESCRIÇÃO: Par de batedores de um membranofone, com os cabos em madeira e umas esferas em borracha negra.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 2/23b



OBJECTO :

Bastões ou batedores

CATEGORIA:

Membranofone

MATÉRIA:

Pele e madeira.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Membranofone em bom estado de conservação. A pele encontra-se ligeiramente danificada.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 26 cm
DIAM: 93 cm

DESCRIÇÃO:

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 2/24



OBJECTO :

Adufe

CATEGORIA:

Membranofone

MATÉRIA:

Pele e madeiras.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Membranofone em bom estado de conservação. Apresenta vestígios de caruncho. Os pionés apresentam alguma ferrugem.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 30 cm
LARG: 30 cm
PROF: 4,5 cm

DESCRIÇÃO:

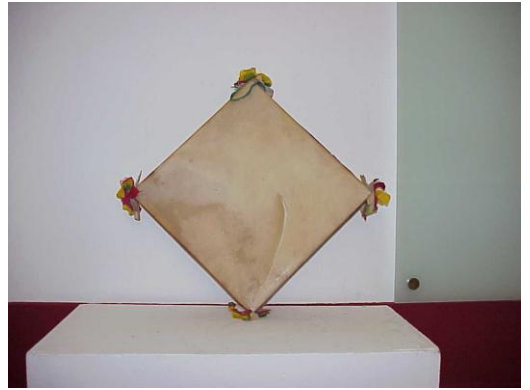
Instrumento de formato quadrangular com estrutura em madeira e forrado a pele. A pele apresenta ainda pêlo do animal e é fixada à estrutura de madeira através de pregos. É rodeado por uma fita de tecido vermelha, fixada por pionés verdes. Nas extremidades apresenta "tufos" de tecido em várias cores. Tem uma pega no mesmo tecido para ser pendurado.

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Agora estes, estas coisas são de bater, estes vários instrumentos. Comprei adufes, alguns comprei quando lá fui. Na zona de Castelo Branco. Até deve haver aqui algum que comprei mesmo em Monsanto". Ver também FI (2.25,2.26,2.27,2.28,2.29,2.30)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 2/25



OBJECTO :

Adufe

CATEGORIA:

Membranofone

MATÉRIA:

Pele e madeiras.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Membranofone em mau estado de conservação. Apresenta a pele está rasgada num dos lados. O instrumento apresenta vestígios de caruncho.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 41 cm
LARG: 41 cm
PROF: 6 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento de formato quadrangular com estrutura em madeira e forrado a pele. A pele é fixada à estrutura de madeira através de pregos. É rodeado por uma fita de tecido azul às riscas fixada com pionés vermelhos.. Nas extremidades apresenta “tufos” de tecido em várias cores.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 2/26



OBJECTO :

Adufe

CATEGORIA:

Membranofone

MATÉRIA:

Pele e madeiras.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Membranofone em mau estado de conservação. Apresenta a pele está muito danificada, estando rasgada num dos lados. Os pionés apresentam ferrugem. O instrumento apresenta vestígios de caruncho.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 26 cm
LARG: 26 cm
PROF: 41 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento de formato quadrangular com estrutura em madeira e forrado a pele. A pele é fixada à estrutura de madeira através de pregos. É rodeado por uma fita de tecido amarela. Nas extremidades apresenta “tufos” de tecido em várias cores.

LEGENDA: Recordação de Castelo Branco
(escrito a verde na pele)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: **2/27**



OBJECTO :

Adufe

CATEGORIA:

Membranofone

MATÉRIA:

Pele e madeiras.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Membranofone em bom estado de conservação. Apresenta a pele está um pouco manchada e um pouco danificada em torno do instrumento.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 41 cm
LARG: 41 cm
PROF: 5,7 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento de formato quadrangular com estrutura em madeira e forrado a pele. A pele é fixada à estrutura de madeira através de pregos. É rodeado por uma fita de tecido vermelha. Nas extremidades apresenta "tufo" de tecido em várias cores. Tem uma pega no mesmo tecido para ser pendurado.

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 2/28



OBJECTO :

Adufe

CATEGORIA:

Membranofone

MATÉRIA:

Pele e madeiras.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Membranofone em bom estado de conservação. Apresenta vestígios de caruncho e a pele está um pouco manchada. Os pionés apresentam alguma ferrugem.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 28,8 cm
LARG: 28,8 cm
PROF: 5 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento de formato quadrangular com estrutura em madeira e forrado a pele. A pele é fixada à estrutura de madeira através de pregos. É rodeado por uma fita de tecido verde, fixada por pionés metálicos. Nas extremidades apresenta “tufos” de tecido em várias cores. Tem uma pega no mesmo tecido verde para ser pendurado.

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 2/29



OBJECTO :

Adufe

CATEGORIA:

Membranofone

MATÉRIA:

Pele e madeiras.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:

Membranofone em mau estado de conservação. A pele está rasgada num dos lados. A fita azul que envolve o instrumento está solta e danificada, tal como os tufos das extremidades. O que resta dos pionés apresenta ferrugem. Apresenta vestígios de caruncho.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 31,3 cm
LARG: 31,3 cm
PROF: 5 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento de formato quadrangular com estrutura em madeira e forrado a pele. A pele é fixada à estrutura de madeira através de pregos. É rodeado por uma fita de tecido azul, fixada por pionés metálicos. Nas extremidades apresenta “tufos” de tecido em várias cores.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 2/30



OBJECTO :

Adufe

CATEGORIA:

Membranofone

MATÉRIA:

Pele e madeiras.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Membranofone em bom estado de conservação. Apresenta vestígios de caruncho.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 31,3 cm
LARG: 31,3 cm
PROF: 6 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento de formato quadrangular com estrutura em madeira e forrado a pele. A pele é fixada à estrutura de madeira através de pregos. É rodeado por uma fita de tecido castanho com flores e bonecos, fixada por pionés metálicos. Nas extremidades apresenta “tufos” de tecido em várias cores.

N.º DE INVENTÁRIO: 2/31



OBJECTO :	Adufe
CATEGORIA:	Membranofone
MATÉRIA:	Pele e madeiras.
DATA:	
AUTOR:	Marrocos (sul)
ESTADO DE CONSERVAÇÃO:	Membranofone em bom estado de conservação.
DIMENSÕES:	ALT: 25,4 cm LARG: 25 cm PROF: 3,5 cm
DESCRIÇÃO:	<p>Instrumento de formato quadrangular com estrutura em madeira e forrado a pele. A pele é cosida à estrutura de madeira através de um fio. Apresenta decoração com pintura de desenhos geométricos a castanho.</p> <p>Tem uma etiqueta colada com a seguinte inscrição “ Isabel M. Falcão/ Aduff/Marrocos (sul)”</p> <p>É acompanhado, também, por um papel com o seguinte escrito: “ADUFF / O adufe é um instrumento de percussão português de origem árabe (a sua introdução no n/ país remonta à I. Média) que tem como principais características ser quadrado e ter duas membranas percutíveis. Construído com madeira e, preferencial/, com a pele de um animal macho e outro fêmea (o que dá sonoridades diferentes de cada lado do instrumento e que, segundo alguns teóricos, reforça o carácter simbólico do instrumento), o adufe ainda incluir no seu interior algumas sementes ou soalhas. Essencial/ tocado por mulheres na Beira-Baixa (Monsanto, Idanha, Penamacor...), o adufe tb se encontra na tradição de Trás-os-Montes e encontra-se tb em muitos grupos e artistas de música popular nas últimas décadas, nomeada/ no inesquecível projeto Adufe, de José Salgueiro.”</p> <p>Instrumento recolhido de casa do Sr. Dr. Louzã Henriques no dia 28 de Fevereiro de 2008.</p>

IDEOFONES

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

COLECÇÃO LOUZÃ HENRIQUES

N.º DE INVENTÁRIO: 3/1



OBJECTO :

Reque-reque

CATEGORIA:

Ideofone

MATÉRIA:

Cabaça e madeira.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Ideofone em mau estado de conservação. A extremidade do pedúnculo da cabeça está partida em dois fragmentos. É possível o seu restauro através de colagem.

(Foi colado e reconstruído pela equipa do Museu Municipal)
Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 16 cm Batedor: COMP: 24 cm
COMP: 41 cm LARG: 2 cm
DIAM: 11 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento feito através de uma cabaça. Foram gravados sulcos (vincos) na cabaça que friccionados com o batedor, que acompanha o instrumento, emitem o som. É decorado com desenhos de estrelas feitos através de gravação a quente. Foi posteriormente envernizada..

LEGENDA (gravado a quente): Varadero
Cuba

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 3/2



OBJECTO :

Reque-reque

CATEGORIA:

Ideofone

MATÉRIA:

Madeira e cana.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Ideofone em mau estado de conservação. Muito danificado e com ausência do batedor para friccionar o instrumento. Pionés com vestígios de ferrugem. A base encontra-se lascada. Necessita de uma limpeza.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 56,7 cm
DIAM: 6,5 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento feito de cana com as extremidades em madeira de cor escura. As peças são unidas através de pionés. Nas extremidades existem umas argolas que estão soltas.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 3/3



OBJECTO : Reque-reque

CATEGORIA: Ideofone

MATÉRIA: Madeira e cana.

DATA:

AUTOR: **A.N.S.**

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ideofone em bom estado de conservação. O batedor em cana está rachado.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 55,5 cm Batedor – ALT: 40 cm
LARG: 3 cm
PROF: 5,2 cm

DESCRIÇÃO: Instrumento feito a partir de uma “tábua” de madeira com um pente de socialcos, de cada lado, que com a fricção de uma cana produz som. É decorado nas extremidades através da gravação a quente (queimado) de desenhos. Apresenta um laço em ráfia onde está segura a cana que serve de batedor.

Inscrição: A.N.S

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 3/4



OBJECTO : Reque-reque

CATEGORIA: Ideofone

MATÉRIA: Bambú

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ideofone em bom estado de conservação.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 29,8 cm Batedor – ALT: 4,7 cm
DIAM: 6,2 cm

DESCRIÇÃO: Instrumento feito a partir de uma fracção de bambu onde foram feitos sulcos para, ao serem friccionados com o batedor, produzirem som. A meio do instrumento foram feitas duas fendas largas que funcionam como orifícios sonoros. Apresenta um cordel que na extremidade tem um batedor feito, também, com bambu.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 3/5



OBJECTO : Pau-de-Chuva

CATEGORIA: Ideofone

MATÉRIA: Madeira e areias.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ideofone em bom estado de conservação, apresentando apenas uma racha na madeira ao longo de Togo o istrumento A extremidade do pedúnculo da cabeça está partida em dois fragmentos. É possível o seu restauro através de colagem.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 32,8 cm
DIAM: 4 cm

DESCRIÇÃO: Instrumento construído com um pau oco de madeira desconhecida. No seu interior foram introduzidas partículas (areias?) e as extremidades fechadas com madeira do mesmo tipo. Ao movimentar o instrumento ele emite um som semelhante ao som da chuva. É decorado com desenhos geométricos gravados a quente (queimado).

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "E estes dois devem-me ter dado. Este não sei se é aquela coisa de pedir a chuva. Foi uma doente minha que se chamava Beatriz". Ver Também FI (3.5b e 3.5.c)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 3/5b



OBJECTO :

Pau-de-Chuva

CATEGORIA:

Ideofone

MATÉRIA:

Cana de bambu e areias.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Ideofone em bom estado de conservação.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 83,5 cm
DIAM: 6 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento construído em cana de bambu. No seu interior foram introduzidas partículas (areias?) e as extremidades fechadas posteriormente com madeira (desconhecida). Ao movimentar o instrumento ele emite um som semelhante ao som da chuva. É decorado com pintura de desenhos e formas geométricos, semelhantes a desenhos aztecas, a amarelo, azul, vermelho e branco

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 3/5c



OBJECTO : Pau-de-Chuva

CATEGORIA: Ideofone

MATÉRIA: Madeira e areias.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ideofone ligeiramente danificado.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 51 cm
DIAM: 3,5 cm

DESCRIÇÃO: Instrumento construído com um pau oco de madeira desconhecida. No seu interior foram introduzidas partículas (areias?) e as extremidades fechadas com madeira do mesmo tipo. Ao movimentar o instrumento ele emite um som semelhante ao som da chuva. É decorado com lã coloridas (azul, amarelo, rosa e roxo) nas extremidades do instrumento e que se ligam com um fio verde e vermelho que está enrolado ao longo do instrumento. A madeira foi envernizada.
É acompanhado por um papel com a sua identificação e descrição "Rainig Stick (...)".

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 3/6



OBJECTO : Paus

CATEGORIA: Ideofone

MATÉRIA: Madeira

DATA: 1979

AUTOR: J.J.G.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ideofone em mau estado de conservação. Apresenta vestígios de caruncho. Os paus encontram-se muito danificados.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 46,8 cm
DIAM: 2,5 cm

DESCRIÇÃO: Instrumento construído por dois paus de madeira crua, que quando batidos produzem som. Apresentam desenhos pintados, com figuras geométricas e trevos, já bastante descoloradas.

Inscrição: J.J.G. / M.D. 1979

(...) JJ9

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Os paus, isso são de Miranda, Miranda do Douro. Quem me teria trazido de lá? Alguns até teriam sido rapazes do Gefac que mos arranjam". Ver Também FI (3/7,3/8, 3/8b e 3.8 c)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: **3/7**



OBJECTO : Paus

CATEGORIA: Ideofone

MATÉRIA: Madeira

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ideofone em mau estado de conservação. Apresenta vestígios de caruncho. Um dos paus encontram-se rachado.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 48 cm
DIAM: 2,7 cm

DESCRIÇÃO: Instrumento construído por dois paus de madeira crua, que quando batidos produzem som. Apresentam desenhos pintados, com figuras geométricas, já bastante descoloradas. Inscrição: Nossa Senhora do Rosário

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 3/8



OBJECTO :

Paus

CATEGORIA:

Ideofone

MATÉRIA:

Madeira

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Ideofone em bom estado de conservação. Apresenta, apenas, alguns riscos na madeira.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 38 cm
DIAM: 2,2 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento construído por dois paus de madeira crua, que quando batidos produzem som. Apresentam frisos gravados na madeira.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 3/8b



OBJECTO :

Paus

CATEGORIA:

Ideofone

MATÉRIA:

Madeira

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Ideofone em relativo estado de conservação. Ligeiramente danificados

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 40 cm
DIAM: 2,7 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento construído por dois paus de madeira crua, que quando batidos produzem som. Apresentam umas riscas horizontais, de cor verde, mas que estão pouco definidas.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: **3/8c**



OBJECTO : Paus

CATEGORIA: Ideofone

MATÉRIA: Madeira

DATA:

AUTOR:

Miranda do Douro

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Ideofone em bom estado de conservação.
Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 39 cm
DIAM: 3,2 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento construído por dois paus de madeira, que quando batidos produzem som. A madeira encontra-se envernizada e apresenta no topo superior fitas, para segurar os paus, de cor vermelha. Apresenta uma inscrição com um desenho a preto.
Inscrição: Pauliteiros
Miranda do Douro

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 3/9



OBJECTO :

Chocalho

CATEGORIA:

Ideofone

MATÉRIA:

Semente (tipo bolotas) e areias.

DATA:

AUTOR:

África

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Ideofone em mau estado de conservação. A semente está um pouco danificada. Apresenta vestígios de caruncho.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 17,5 cm
DIAM: 5 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento étnico constituído por uma semente tipo bugalho, oca, encaixada num pau de madeira. No interior apresenta sementes ou areias que ao chocar produz som. Apresenta como decoração vários buraquinhos na semente.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 3/10



OBJECTO :

Maracas

CATEGORIA:

Ideofone

MATÉRIA:

Cabaça e madeira

DATA:

AUTOR:

Cuba

ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:

Ideofone em bom estado de conservação, apenas alguns vestígios de caruncho.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 17,5 cm
DIAM: 7 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento constituído por duas peças. Consiste em duas sementes que são perfuradas e aplicadas a cabos de madeira. No interior das sementes ocas são introduzidos pequenas partículas que ao abanar produzem som (tipo chocalho). As cabaças apresentam desenhos feitos a quente (queimados) com palmeiras.

Inscrição: Cuba

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 3/11



OBJECTO :

Chocalho

CATEGORIA:

Ideofone

MATÉRIA:

Sementes (tipo bolotas), madeira, missangas e areias.

DATA:

AUTOR:

África

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Ideofone em mau estado de conservação. Uma das semente está partida, não tendo no seu interior as areias e/ou sementes para chocalhar.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 30,5 cm
DIAM: 5,4 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento étnico constituído por duas sementes tipo bugalho, ocas, encaixada num pau de madeira. O pau está adornado com uma rede de missangas de cor preta, azul, branca e amarela. No interior apresenta sementes ou areias que ao chocar produz som. O cabo apresenta como decoração desenhos geométricos talhados na madeira.

N.º DE INVENTÁRIO: 3/12



OBJECTO :

Chocalho

CATEGORIA:

Ideofone

MATÉRIA:

Semente (tipo cabaça) e areias.

DATA:

AUTOR:

África

ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:

Ideofone em relativo estado de conservação. A semente está um pouco danificada.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 55 cm
DIAM:

DESCRIÇÃO:

Instrumento étnico constituído por uma cabaça arredondada, oca, encaixada num pau de madeira. Em torno do pau, na junção da cabaça, apresenta um pedaço de pêlo de animal fixo com um prego. No interior apresenta sementes ou areias que ao chocar produz som. Apresenta como decoração vários buraquinhos na semente.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 3/12b



OBJECTO :	Chocalhos
CATEGORIA:	Ideofone
MATÉRIA:	Sementes (tipo bolotas) e areias.
DATA:	
AUTOR:	África (provavelmente Angola)
ESTADO DE CONSERVAÇÃO:	Ideofone em relativo estado de conservação. As sementes estão um pouco danificadas. Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.
DIMENSÕES:	ALT: 20 cm COMP: 8,4 cm PROF: 4 cm
DESCRIÇÃO:	Instrumento étnico angolano. Consiste em seis sementes, tipo “bolotas”, agrupadas três a três paralelamente. São perfuradas com por dois paus que se prendem um ao outro através de fitas de pano preto. No interior das sementes há partículas (areias, pedras) que lhe permitem funcionar como chocalho. As sementes estão envernizadas. As tiras de pano serviam para atar este instrumento à cintura de dançarinos e dessa forma produzir som. <i>Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: “Este veio de Cuba, um destes, é capaz de ter sido a Fernanda Sampaio que nos trouxe”. Ver também FI (3/12 d)</i>

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 3/12c



OBJECTO :

Maracas

CATEGORIA:

Ideofone

MATÉRIA:

Sementes e madeira

DATA:

AUTOR:

Cuba

**ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:**

Ideofone em bom estado de conservação.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 6,5 cm
DIAM: 6 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento constituído por duas peças. Consiste em duas sementes que são perfuradas e aplicadas a cabos de madeira. No interior das sementes ocas são introduzidos pequenas partículas que ao abanar produzem som (tipo chocalho). Os cabos de madeira são decorados com linhas feitas a quente (queimado). As esferas foram pintadas de cor preta e envernizadas e foram posteriormente pintados desenhos geométricos e uma paisagem. Também a palavra Cuba foi pintada.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: [3/12d](#)



OBJECTO :

[Maracas](#)

CATEGORIA:

[Ideofone](#)

MATÉRIA:

[Pasta de papel \(papier maché\)](#)

DATA:

AUTOR:

[Cuba](#)

ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:

[Ideofone em bom estado de conservação.](#)

[Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.](#)

DIMENSÕES:

[ALT: 23 cm](#)
[DIAM: 8 cm](#)

DESCRIÇÃO:

[Instrumento constituído por duas peças, construídas num material muito leve semelhante à pasta de madeira ou papel. O cabo e a esfera são uma única peça, pintada a rosa forte e na parte superior numa mistura de cores; Eram acompanhadas por uma saco com etiqueta de cartão. Inscrição nas maracas: Cuba](#)

[Inscrição na etiqueta de cartão: Festivas Maracas del Sur](#)

[ILV](#)
[Cubartesanía](#)
[A enfuegos](#)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 3/12e



OBJECTO :

Maraca

CATEGORIA:

Ideofone

MATÉRIA:

Madeira

DATA:

AUTOR:

América Latina

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Ideofone em bom estado de conservação com algumas amolgadelas

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 42 cm
DIAM: 8 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento constituído em madeira com um formato cilíndrico e a afunilar nas extremidades. Pintado a vermelho e rosa fússia como fundo onde foi pintado, a preto, o desenho de umas palmeiras. Posteriormente envernizado.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 3/13



OBJECTO :

Quissange

CATEGORIA:

Ideofone

MATÉRIA:

Madeira e tiras metálicas.

DATA:

AUTOR:

África

ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:

Ideofone em mau estado de conservação. A madeira está muito danificada, os metais apresentam ferrugem. A parte de trás está rachada.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 24 cm
LARG: 15,3 cm
PROF: 4,5 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento do continente africano, feito em madeira. Tem um formato rectangular. É feito de madeira escura e decorado com formas geométricas feitas na madeira a quente (queimado). Na base tem um suporte de ferro que sustenta 10 tiras metálicas que produzem som ao serem pressionadas. No topo tem uma pega em ferro para pendurar o instrumento.

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: Este conjunto de Quissanges! Este conjunto é muito bonito . Mas por exemplo este Quissaange é de Moçambique e estes devem ser de Angola. Este também é de Angola e este também. O de Moçambique é mais elaborado. Ver também FI (3/14, 3/15 e 3/16)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 3/14



OBJECTO :	Quissange
CATEGORIA:	Ideofone
MATÉRIA:	Madeira e tiras metálicas.
DATA:	
AUTOR:	África
ESTADO DE CONSERVAÇÃO:	<p>Ideofone em relativo estado de conservação. Apresenta ferrugem nas tiras metálicas e a madeira apresenta muitos riscos e está rachada.</p> <p>Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.</p>
DIMENSÕES:	ALT: 21 cm LARG: 14,6 cm PROF: 3 cm
DESCRIÇÃO:	<p>Instrumento do continente africano, feito em madeira. Tem um formato rectangular. É feito de madeira e decorado com formas geométricas queimados na madeira. Na base tem um suporte de ferro que sustenta 14 tiras metálicas que produzem som ao serem pressionadas. No topo apresenta uma pega em ferro para pendurar o instrumento.</p> <p>Veio acompanhado com um bilhete coma a seguinte inscrição: "TRIBO MASAI Set. 1992 De Masai Mara (Kénia) Quissange"</p>

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 3/15



OBJECTO :

Quissange

CATEGORIA:

Ideofone

MATÉRIA:

Madeira e tiras metálicas.

DATA:

AUTOR:

África

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Ideofone em relativo estado de conservação. Apresenta ferrugem nas tiras metálicas e a madeira apresenta muitos riscos e está rachada.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 13,8 cm
LARG: 10,2 cm
PROF: 3 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento do continente africano, feito em madeira. Tem um formato arredondado na parte superior. É feito de madeira escura Na base tem um suporte de ferro que sustenta 9 tiras metálicas que produzem som ao serem pressionadas.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 3/16



OBJECTO :

Quissange

CATEGORIA:

Ideofone

MATÉRIA:

Madeira e tiras metálicas.

DATA:

AUTOR:

África

ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:

Ideofone em relativo estado de conservação. Apresenta ferrugem nas tiras metálicas e a madeira apresenta muitos riscos e está rachada. Muitos vestígios do ataque de xilófagos.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004 – Apesar de ter sido desinfestado apresenta ataques recorrentes de xilófagos. Tratado no museu com Cuprinol.

DIMENSÕES:

ALT: 30 cm
LARG: 17 cm
PROF: 48 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento do continente africano, feito em madeira. Tem um formato de um L. É feito de madeira escura e decorado com formas geométricas talhadas na madeira. Na base tem um suporte de ferro que sustenta 9 tiras metálicas que produzem som ao serem pressionadas.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 3/17



OBJECTO :

Quissange

CATEGORIA:

Ideofone

MATÉRIA:

Madeira e tiras metálicas.

DATA:

AUTOR:

África

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Ideofone em relativo estado de conservação. Apresenta ferrugem nas tiras metálicas e a madeira apresenta muitos riscos e está rachada.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 33,7 cm
LARG: 12,5 cm
PROF: 5 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento do continente africano, feito em madeira. Tem um formato rectangular e no topo do instrumento foram esculpidas duas figuras antropomórficas. Parecem um casal: um tem um colar com missangas azuis e amarelas ao pescoço e o outro um colar feito de cordel. A parte da frente do instrumento é decorada, também, por desenhos geométricos gravados através da madeira tingida. A meio, apresenta um suporte de ferro que sustenta 8 tiras metálicas que ao serem pressionadas produzem som. Atrás tem um cordel para suspender o instrumento.

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Este devo ter comprado em Sintra. Este é muito importante, está muito estragado mas é antropomórfico porque tem aqui duas figuras humanas. Isto tem significado antropológico".

N.º DE INVENTÁRIO: 3/17b



OBJECTO : Ideofone de nome desconhecido

CATEGORIA: Ideofone

MATÉRIA: Cana

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ideofone em bom estado de conservação.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 13,8 cm
DIAM: 2,2 cm

DESCRIÇÃO: Instrumento construído com uma porção de cana. Tem um pequeno fragmento de cana que é preso com um fio à cana. Produz som através de percussão, tipo quissange.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 3/18



OBJECTO : Marimbas

CATEGORIA: Ideofone

MATÉRIA: Bambú

DATA:

AUTOR: *Ha Noi - Vietnam*

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ideofone em bom estado de conservação.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 44,5 cm Bastão – ALT: 26,2 cm
LARG: 27 cm DIAM: 1,5 cm
PROF: 25,5

DESCRIÇÃO: Instrumento do continente asiático semelhante a um xilofone suspenso através de fio numa estrutura também em bambu. Tem 11 fragmentos de bambu que funcionam como teclas unidas por um fio. As peças estão todas numeradas o que permite fácil montagem. Tem dois bastões para tocas o instrumento. Vem dentro de uma caixa.
Inscrição na caixa: Dàn T'rư'ng
Hà Noi – Vietnam

Inscrição feita pelo Sr. Dr. Louzã Henriques: Marimbas
Sun-Moon Lake – Taiwan
Em Novembro de 2002

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 3/19



OBJECTO : Genebres

CATEGORIA: Ideofone

MATÉRIA: Madeira

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ideofone em bom estado de conservação.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 83 cm (total); 48,5 cm (paus)
LARG: 33 cm
PROF: 2,3 cm

DESCRIÇÃO: Instrumento nacional é uma forma de xilofone vertical. É constituído por 15 paus redondos e maciços de tamanhos diferentes que são agrupados em tamanho crescente de baixo para cima. São unidos através de 2 tiras de pele formando um "colar". Típico de Castelo Branco. São batidos com um bastão que não acompanhou o instrumento.

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Este, uma réplica da Beira Baixa, de Monsanto. Punha-se este cordel ao pescoço e era como se fosse um xilofone mas era esticado e batiam. Havia de ter um pau. Era como quem tocava um xilofone mas preso ao pescoço. O que está escrito pelo Veiga de Oliveira é que este instrumento foi apanhado em Monsanto mas também em parte de Espanha. Só fazia "trrac, tracc". Já não era tocado no sentido artístico do termo. Que é isto no fundo. Punha-se na cabeça, pegava-se com a mão. Esticava-se e andava para trás e para diante".

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 3/20



OBJECTO :

Xilofone étnico

CATEGORIA:

Ideofone

MATÉRIA:

Madeira

DATA:

AUTOR:

África

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Ideofone em bom estado de conservação. Faltam algumas peças (teclas)

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 32 cm
LARG: 92 cm
PROF:52,5 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento do continente africano semelhante a um xilofone feito em paus e tábuas de madeira. Tem uma estrutura em madeira com um formato rectangular onde é fixo um arco em madeira, diversos paus a formar uma rede e 15 teclas em madeira, suspensas e unidas através de um cordel extremamente rijo. Tem dois bastões para a percussão do instrumento.

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: 2Há um que eu comprei no Avante, que me lembro que me vi aflito para o trazer. Mas que não era da África Portuguesa. Há um outro que até tinha piada, um que me deu o Dr. Fagulha, que tinha na casa ali ao pé de Mortágua. O outro era do Tio Amadeu Rita. Tinha-o no sotão dele". Ver também FI (3/21;3/22)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 3/21



OBJECTO :

Xilofone étnico

CATEGORIA:

Ideofone

MATÉRIA:

Madeira e cabaças.

DATA:

AUTOR:

África

ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:

Ideofone em mau estado de conservação. Faltam algumas peças (teclas)

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 11 cm
LARG: 54,5 cm
PROF: 33,5 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento do continente africano muito rudimentar semelhante a um xilofone feito em paus, tábuas de madeira e cabaças. Tem uma estrutura em madeira com 7 teclas em madeira suspensas por um fio de pele. Tem por baixo 7 cabaças presas à madeira que servem como caixas de ressonância.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 3/21 b



OBJECTO :

Teclas em madeira de xilofone

CATEGORIA:

Ideofone

MATÉRIA:

Madeira

DATA:

AUTOR:

África

ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:

Em perfeito estado de conservação.

DIMENSÕES:

COMP: 21,1 cm
LARG: 5,8 cm
PROF: 1,1 cm

DESCRIÇÃO:

Conjunto de 4 teclas de um xilofone étnico. Semelhantes às teclas do xilofone 3/21. Apresentam um orifício perto de uma das extremidades onde se fixam ao instrumento.

Instrumento recolhido de casa do Sr. Dr. Louzã Henriques em Dezembro de 2007.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: [3/22](#)



OBJECTO :

[Balafón](#)

CATEGORIA:

[Ideofone](#)

MATÉRIA:

[Madeira, cana da índia e cabaças.](#)

DATA:

AUTOR:

[África](#)

ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:

[Ideofone que parece ter sido sujeito a uma intervenção. As cabaças estão muito danificadas.](#)

[Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.](#)

DIMENSÕES:

[ALT: 20,5 cm
LARG: 88,2 cm
PROF: 35 cm](#)

[Batuques: ALT: 30 cm](#)

DESCRIÇÃO:

[Instrumento étnico do continente africano muito rudimentar semelhante a um xilofone feito em madeira, cana da índia e cabaças. Tem uma estrutura em madeira de formato rectangular com 11 cabaças suspensas pelo mesmo fio e colocadas debaixo das teclas que servem como amplificador do som. Tem uma fita de tecido para suspender o instrumento: É acompanhado por dois bastões, feitos em madeira e com o topo em pele.](#)

N.º DE INVENTÁRIO: 3/ 22b



OBJECTO : Fragmento de Cabaça

CATEGORIA: Ideofone

MATÉRIA: Cabaça

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em mau estado de conservação.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 7,7 cm
DIAM: 11 cm

DESCRIÇÃO: Este fragmento de cabaça parece fazer parte de um dos xilofones africanos da Colecção. Semelhante às cabaças do Ideofone – Xilofone Balafón (3/22), mas maior.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 3/23



OBJECTO : Sino

CATEGORIA: Ideofone

MATÉRIA: Metal amarelo e madeira

DATA:

AUTOR: Ásia

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ideofone em bom estado de conservação.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 41 cm Batuque: ALT: 25,5 cm
COMP: 23,5 cm LARG: 2,5 cm
PROF: 11 cm PROF: 1,5 cm

DESCRIÇÃO: Instrumento oriental constituído por um sino em metal amarelo decorado e suspenso numa estrutura em madeira exótica lavrada com desenhos orientais. É acompanhado por um bastão feito em madeira para bater no sino.

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra ,07/09/2011: "Instrumento do Bali, parte da indonésia. Deu-me o Dr. João Poiares".

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 3/24



OBJECTO : Prato metálico

CATEGORIA: Ideofone

MATÉRIA: Metal amarelo e madeira

DATA:

AUTOR: Ásia

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ideofone em bom estado de conservação. Apresenta alguma ferrugem no suporte.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 33,7 cm Bastão: COMP: 24 cm
COMP: 31,5 cm
PROF: 1,5 cm

DESCRIÇÃO: Instrumento oriental constituído por um prato metálico suspenso num suporte também metálico. É acompanhado por um bastão para percutir o instrumento. O prato é pintado de preto na sua cercadura e no meio é em metal amarelo. Apresenta dois caracteres chineses pintados de preto sobre o metal amarelo. O bastão tem o cabo em madeira e a extremidade que bate no instrumento é em borracha.

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "O chinês devo ter comprado, mas novo, em alguma casa de instrumentos. Muitas coisas deram-me mas este até o comprei porque não tinha nenhum gongo chinês".

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: **3/25**



OBJECTO :

Brinquinho

CATEGORIA:

Ideofone

MATÉRIA:

Cana, madeira, arame e tecidos.

DATA:

AUTOR:

Ilha da Madeira

ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:

Ideofone em muito mau estado de conservação, principalmente as roupas e os bonecos.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 62,5 cm

DIAM: 18 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento típico da Ilha da Madeira feito em madeira, cana e arame grosso. Tem 4 bonecos vestidos com os trajes típicos da Ilha da Madeira, estando fixas a cada boneco umas castanholas que batem ao movimentar o instrumento.

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Estes são da Madeira. Talvez tenha comprado um deles mas se foi ,foi em Sintra porque ali havia uma série de casas. Estes são praticamente iguais. Este para mim é o mais bonito. Devo-o ter comprado em Sintra". Ver também FI (3/26 e 3/27)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 3/26



OBJECTO : Instrumento desconhecido

CATEGORIA: Ideofone

MATÉRIA:

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ideofone ligeiramente danificado. Está muito sujo e apresenta vestígios de caruncho.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:
ALT: 121 cm
LARG: 25 cm
PROF: 14 cm

DESCRIÇÃO: Instrumento que se assemelha a um brinquinho da Ilha da Madeira mas que pelas vestes dos bonecos e pelo formato distingue-se do brinquinho. Poderá ser um zuca-truca, instrumento da região de Guimarães. É constituído por um pau de madeiro onde estão fixos duas plataformas com bonecos, uma por cima da outra. Ao movimentar o instrumento os bonecos batem uns nos outros e emitem som.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: [3/27](#)



OBJECTO : [Brinquinho](#)

CATEGORIA: [Ideofone](#)

MATÉRIA: [Madeira, ráfia, arame e tecidos.](#)

DATA:

AUTOR: [Ilha da Madeira](#)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: [Ideofone em mau estado de conservação, principalmente as roupas e os bonecos.](#)

[Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.](#)

DIMENSÕES:
[ALT: 57,5 cm](#)
[LARG: 19 cm](#)
[PROF: 19 cm](#)

DESCRIÇÃO: [Instrumento típico da Ilha da Madeira feito em madeira, ráfia e arame grosso. Tem 5 bonecos vestidos com os trajes típicos da Ilha da Madeira, estando fixas a 4 castanholas que batem ao movimentar o instrumento.](#)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 3/28



OBJECTO : Tambor de bambú Maya

CATEGORIA: Ideofone

MATÉRIA: Bambú

DATA:

AUTOR: Cultura Maya – México

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em perfeito estado de conservação.

DIMENSÕES: COMP: 32 cm Batedor: COMP: 26,7 cm
DIAM: 9,3cm DIAM:: 2,6 cm

DESCRIÇÃO: Ideofone que consiste numa fração de bambú, fechado nas 2 extremidades onde foram feitas duas incisões ao longo do instrumento. Ao ser percutido com o batedor o som são por essas saídas da caixa de ressonância. É decorado com a incisão de um desenho de uma serpente/dragão, de motivos geométricos e da inscrição "CHICHEN ITZA / TUN KUL / MAYA PAAX". Apresenta ainda uns fios coloridos em cada extremidade do instrumento para o decorar.

Tambor de bambu tradicional da cultura Maya , no qual estão gravadas alusões e desenhos representativos das ruínas de Chichén Itzá, incluindo à pirâmide de Kukulcan, no México. Instrumento recolhido na casa do Dr. Louzã Henriques no dia 7 de Julho de 2008.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 3/29



OBJECTO : Tambor de bambu Maya

CATEGORIA: Ideofone

MATÉRIA: Bambu

DATA:

AUTOR: Cultura Maya – México

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em perfeito estado de conservação.
Apresenta ataques recorrentes de xilófagos. Tratado no Museu com Cuprinol.

DIMENSÕES: COMP: 34 cm Batedor: COMP: 25 cm
DIAM: 8,6 cm DIAM.: 3,2 cm

DESCRIÇÃO: Ideofone que consiste numa fração de bambú, fechado nas 2 extremidades onde foram feitas duas incisões ao longo do instrumento. Ao ser percutido com o batedor o som são por essas saídas da caixa de ressonância. É decorado com a gravação a quente de um desenho de uma pirâmide maya e da inscrição “PIRÂMIDE DE KUKULKAN/ CHICHEN ITZA / CULTURA MAYA/ MÉXICO”.
Apresenta ainda uns fios coloridos em cada extremidade do instrumento para o decorar.

Tambor de bambu tradicional da cultura Maya , no qual estão gravadas alusões e desenhos representativos das ruínas de Chichén Itzá, incluindo à pirâmide de Kukulkan, no México.

Instrumento recolhido na casa do Dr. Louzã Henriques no dia 7 de Julho de 2008.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 3/30



OBJECTO :

Castanholas de cana

CATEGORIA:

Ideofone

MATÉRIA:

Cana

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em perfeito estado de conservação.

DIMENSÕES:

ALT: 58 cm
DIAM: 2,3cm

DESCRIÇÃO:

Ideofone que consiste numa fração de cana que num dos lados é separada a meio. No centro da cana cria-se uma saída de som aumentando o tamanho da fenda na cana. Ao bater com a cana nas mãos emite som. É decorada com um conjunto de fios de lã de cores vermelho, rosa, laranja e verde.

I Instrumento recolhido de casa do Sr. Dr. Louzã Henriques no dia 28 de Fevereiro de 2008.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 3/31



OBJECTO :

Chaschas

CATEGORIA:

Ideofone

MATÉRIA:

Unhas de animal, fio e tira tecida em lã.

DATA:

AUTOR:

América do Sul

ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação.

Apresenta ataques recorrentes de xilófagos. Tratado no Museu com Cuprinol.

DIMENSÕES:

ALT: 27 cm

DESCRIÇÃO:

Ideofone constituído por 3 argolas de fio com unhas de animais (cabra?) enfiadas. As três argolas unem-se através de uma tira em lã tecida com as cores preto, vermelho, amarelo e verde. As unhas são envernizadas.

“Sonajero de uñas o pesuñas (Chaschas): Es conocido por los aborígenes chaqueños. También es muy usado en Brasil y Paraguay. Obviamente está construido por uñas de animales pero muchas veces se le agregan pequeños huesos. El sonido permite hacer un acompañamiento al ritmo que está sonando”.

Instrumento recolhido de casa do Sr. Dr. Louzã Henriques no dia 28 de Fevereiro de 2008.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 3/32



OBJECTO : Kissange ou Kalimba

CATEGORIA: Ideofone

MATÉRIA: Cabaça, madeira e metais.

DATA:

AUTOR: Turquia

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em perfeito estado de conservação.

DIMENSÕES:
ALT.: 24,3 cm
COMP: 10,7 cm
DIAM: 6,9cm

DESCRIÇÃO: Instrumento que consiste numa metade de uma cabaça alongada, que serve de base e de caixa de ressonância, coberta por uma placa de madeira, com um orifício sonoro. Sobre a madeira foi aplicada uma estrutura com 8 tiras metálicas que percutidas produzem som. A decoração é feita através da gravação a quente de formas geométricas. É acompanhado por um bilhete com a seguinte inscrição: " Marco 2006 / Kissange / Turquia / Hipólito"

Kissange ou Kalimba. Instrumento musical que se encontra em todo o continente africano. Recebe diferentes nomes, segundo os países e povos: malimba, mbira, kisaanji, likembe, sanza, etc

Instrumento recolhido de casa do Sr. Dr. Louzã Henriques no dia 28 de Fevereiro de 2008.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 3/33



OBJECTO :

Maracas

CATEGORIA:

Ideofone

MATÉRIA:

Cabaça e madeira

DATA:

AUTOR:

Cuba

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Ideofone em bom estado de conservação. A maraca que tem a palavra "Cuba" inscrita está rachada e apresenta vestígios de ter sido colada.

DIMENSÕES:

Maraca "Cuba"
ALT: 20,1 cm
DIAM: 7,1 cm

Maraca "Circulo"
ALT: 20 cm
DIAM: 7,4 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento constituído por duas peças. Consiste em duas cabaças que são perfuradas e aplicadas a cabos de madeira. No interior das sementes ocas são introduzidos pequenas partículas que ao abanar produzem som (tipo chocalho). Os cabos são em madeira torneada com 2 frisos horizontais pintados com um pigmento castanho escuro, onde se fixaram as 2 cabaças.

As cabaças apresentam desenhos feitos através de incisões, em ambas duas flores e nas faces opostas apresentam, uma a palavra "Cuba" e a outra apenas um circulo;

Instrumento recolhido de casa do Sr. Dr. Louzã Henriques no dia 28 de Fevereiro de 2008.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 3/34



OBJECTO :

Reque-reque

CATEGORIA:

Ideofone

MATÉRIA:

Cabaça e cana

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Ideofone em perfeito estado de conservação.

DIMENSÕES:

COMP: 38 cm
DIAM: 16,3 cm

Batedor: COMP: 17,4 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento feito através de uma cabaça grande e oca, onde foi feita uma abertura sonora (redonda) e do lado oposto foram gravados, através de incisão, sulcos (vincos) na cabaça que friccionados com o batedor, que acompanha o instrumento, emitem o som. O batedor é uma pequena cana. Apresenta gravado a quente o desenho de duas palmeiras e a inscrição "Cuba". Foi posteriormente envernizada..

Instrumento recolhido de casa do Sr. Dr. Louzã Henriques no dia 28 de Fevereiro de 2008.

AEROFONES

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

COLECÇÃO LOUZÃ HENRIQUES

N.º DE INVENTÁRIO: 4/1



OBJECTO : Flauta de bisel

CATEGORIA: Aerofone

MATÉRIA: Madeira

DATA:

AUTOR: Europa de Leste

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em perfeito estado de conservação.
Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 42 cm
DIAM: 2,2 cm

DESCRIÇÃO: Flauta de bisel de formato circular, em madeira muito decorada com desenhos florais e geométricos feitos a caneta, de cores verde, vermelho e preto. Foi posteriormente envernizado. Apresenta 7 orifícios no corpo (escala sonora), uma abertura para o sopro, no bucal.
Apresenta também inscrições: "AnLen KapanTázenz / Aoujendra(?)"
Pela decoração parece ser da Europa de Leste.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/2



OBJECTO : Flauta de bisel

CATEGORIA: Aerofone

MATÉRIA: Cana

DATA:

AUTOR: Peru

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em perfeito estado de conservação.
Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 44,7 cm
DIAM: 2,3 cm

DESCRIÇÃO: Flauta de bisel de formato circular, em cana pintada de verde decorada posteriormente à pintura, com incisões de desenhos de um lama e padrões peruanos, a cru. Apresenta 6 orifícios no corpo (escala sonora), uma abertura para o sopro, no bucal.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/3



OBJECTO : Flauta de bisel

CATEGORIA: Aerofone

MATÉRIA: Madeira

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em perfeito estado de conservação.
Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 25,2 cm
DIAM: 1,6 cm

DESCRIÇÃO: Flauta de bisel de formato circular, em madeira envernizada, decorada com desenhos de flores, estrelas e cercaduras geométricas feitas através de carimbos a quente. Apresenta 5 orifícios no corpo (escala sonora), e no verso, apresenta a saída do bucal, e um orifício de escala. Origem estrangeira.
Apresenta carimbado a tinta preta a inscrição: BTR
4090

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/4



OBJECTO : Flauta de bisel

CATEGORIA: Aerofone

MATÉRIA: Bambu

DATA:

AUTOR: China

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em perfeito estado de conservação.
Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 32,7 cm
DIAM: 2 cm

DESCRIÇÃO: Flauta de bisel chinesa, de formato circular, em bambu envernizada, decorada através de pintura a vermelho, verde e azul. Apresenta carimbado a preto, um desenho de uma chinesa, de um pagode e de caracteres chineses. Apresenta a saída do bucal, na frente do instrumento e 6 orifícios no corpo (escala sonora), no verso.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/5



OBJECTO : Flauta de bisel

CATEGORIA: Aerofone

MATÉRIA: Cana

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em perfeito estado de conservação.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 76 cm
DIAM: 2,3 cm

DESCRIÇÃO: Flauta de bisel de formato circular, em cana polida pintada de bordeaux decorada posteriormente à pintura, com incisões de desenhos geométricos, a cru. Apresenta 5 orifícios no corpo (escala sonora), uma abertura para o sopro, no bucal. Origem estrangeira.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/6



OBJECTO : Flauta de bisel

CATEGORIA: Aerofone

MATÉRIA: Cana

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em bom estado de conservação.
Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 30,8 cm
DIAM: 1,7 cm

DESCRIÇÃO: Flauta de bisel de formato circular, em cana. Apresenta 6 orifícios no corpo (escala sonora) e uma abertura para o sopro, junto ao bucal. Apresenta como decoração linhas longitudinais e pintas que foram talhadas na cana e posteriormente pintadas com um pigmento vermelho.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/7



OBJECTO :

Flauta de bisel

CATEGORIA:

Aerofone

MATÉRIA:

Cana

DATA:

AUTOR:

**ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:**

Em bom estado de conservação.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 28,3 cm

DIAM: 2,3 cm

DESCRIÇÃO:

Flauta de bisel de formato circular, em cana envernizada. Apresenta 7 orifícios no corpo (escala sonora), uma abertura para o sopro, junto ao bucal e 1 orifício no verso. Apresenta como decoração manchas que formam linhas horizontais a "queimado". O bucal foi esculpido na cana.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/8



OBJECTO :

Flauta transversal

CATEGORIA:

Aerofone

MATÉRIA:

Cana

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em mau estado de conservação. Apresenta um arame a meio que aperta a flauta porque se encontra rachada na parte de atrás do instrumento.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 34,5 cm
DIAM: 2,3 cm

DESCRIÇÃO:

Flauta transversal de formato circular, em cana muito rústica, sem qualquer decoração. Apresenta 6 orifícios no corpo (escala sonora), uma abertura para o sopro e um orifício no verso

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/10



OBJECTO : Flauta de bisel

CATEGORIA: Aerofone

MATÉRIA: Cana

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em perfeito estado de conservação.
Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 38,8 cm
DIAM: 2,2 cm

DESCRIÇÃO: Flauta de bisel de formato circular, em cana com desenhos geométricos e vegetalistas feitos com um ferro em brasa. Apresenta 6 orifícios no corpo (escala sonora), uma abertura para o sopro e um orifício no verso.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/11



OBJECTO : Flauta transversal

CATEGORIA: Aerofone

MATÉRIA: Madeira

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em perfeito estado de conservação.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 40,5 cm
DIAM: 2,2 cm

DESCRIÇÃO: Flauta transversal de formato circular, em madeira, decorada com conjuntos de 2 linhas horizontais gravadas por incisão na madeira, muito superficialmente. Apresenta 6 orifícios no corpo (escala sonora), uma abertura para o sopro. Todos os orifícios foram feitos com um ferro quente que trespassou a madeira.

Instrumento muito semelhante ao n.º 4/9

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: [4/12](#)



OBJECTO : [Flauta transversal](#)

CATEGORIA: [Aerofone](#)

MATÉRIA: [Cana](#)

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

[Em mau estado de conservação. Apresenta na extremidade inferior uma fita-cola a apertar a cana que se encontra rachada longitudinalmente.](#)

[Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.](#)

DIMENSÕES:

[ALT: 38,3 cm](#)
[DIAM: 2 cm](#)

DESCRIÇÃO:

[Flauta transversal de formato circular, em cana decorada com desenhos geométricos talhados e posteriormente tingidos de escuro. Apresenta 6 orifícios no corpo \(escala sonora\), uma abertura para o sopro.](#)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/13



OBJECTO :

Flauta de bisel

CATEGORIA:

Aerofone

MATÉRIA:

Cana

DATA:

AUTOR:

**ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:**

Em perfeito estado de conservação.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 40 cm
DIAM: 2,1 cm

DESCRIÇÃO:

Flauta de bisel de formato circular, em cana com desenhos geométricos feitos com um ferro em brasa. Apresenta 6 orifícios no corpo (escala sonora), uma abertura para o sopro e um orifício no verso.

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/14



OBJECTO : Flauta transversal

CATEGORIA: Aerofone

MATÉRIA: Madeira

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em perfeito estado de conservação.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 40,5 cm
DIAM: 2,2 cm

DESCRIÇÃO: Flauta transversal de formato circular, em madeira com decoração feita através de 7 sulcos horizontais talhados na madeira, com um rendilhado, distribuídos ao longo do instrumento. A madeira encontra-se a cru. Apresenta 6 orifícios no corpo (escala sonora), e 1 para o sopro. Todos os orifícios foram feitos com um ferro quente que trespassou a madeira. Uma das extremidades do instrumento, junto ao orifício para o sopro está tapada com uma rolha de cortiça.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/15



OBJECTO :

Flauta transversal

CATEGORIA:

Aerofone

MATÉRIA:

Madeira

DATA:

AUTOR:

Portugal – Miranda do Douro

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em perfeito estado de conservação.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 40,5 cm
DIAM: 2,4 cm

DESCRIÇÃO:

Flauta transversal de formato circular, em madeira com desenhos geométricos esculpidos. A madeira encontra-se a cru. Apresenta 2 orifícios no corpo (escala sonora), uma abertura para o sopro e um orifício no verso. Apresenta a inscrição gravada na madeira : MIRANDA DOURO

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/16



OBJECTO :	Flauta de bisel
CATEGORIA:	Aerofone
MATÉRIA:	Madeira
DATA:	
AUTOR:	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO:	Em perfeito estado de conservação. Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.
DIMENSÕES:	ALT: 42 cm DIAM: 2,2 cm
DESCRIÇÃO:	Flauta de bisel de formato circular, em madeira com desenhos geométricos talhados na madeira. A madeira foi torneada desenhando o formato do bucal. Apresenta 2 orifícios no corpo (escala sonora), uma abertura para o sopro e um orifício no verso. Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: [4/17](#)



OBJECTO :

[Flauta](#)

CATEGORIA:

[Aerofone](#)

MATÉRIA:

[Madeira](#)

DATA:

AUTOR:

**ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:**

[Em relativo estado de conservação. Parece estar incompleto](#)

[Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.](#)

DIMENSÕES:

[ALT: 34,5 cm](#)
[DIAM: 2,5 cm](#)

DESCRIÇÃO:

[Flauta em madeira esculpida, muito decorada, com desenho geométricos, de formato cilíndrico. Parece faltar parte do instrumento.](#)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/18



OBJECTO : Flauta de bisel dupla

CATEGORIA: Aerofone

MATÉRIA: Madeira

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em perfeito estado de conservação.
Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 42,2 cm
LARG: 5,4 cm
PROF: 2,2 cm

DESCRIÇÃO: Flauta dupla de bisel, em madeira esculpida muito decorada com motivos geométricos e florais. São duas flautas, com dois bucais, 2 saídas de som e orifícios no corpo de escala independentes, mas numa só peça de madeira. Apresenta 4 orifícios sonoros, uma abertura para o sopro e uma para a saída do som na flauta da direita e 3 orifícios sonoros, uma abertura para o sopro e uma para a saída do som, na da esquerda.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: [4/19](#)



OBJECTO : [Traka – Flauta peruana em madeira](#)

CATEGORIA: [Aerofone](#)

MATÉRIA: [Madeira](#)

DATA:

AUTOR: [Peru](#)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

[Em perfeito estado de conservação.](#)

[Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.](#)

DIMENSÕES:

[ALT: 34,3 cm](#)
[LARG: 3,2 cm \(fechado\);](#)
[PROF: 3,2 cm](#)

DESCRIÇÃO:

[Flauta em madeira esculpida com desenhos geométricos, de formato quadrangular. A madeira encontra-se envernizada. Apresenta 6 orifícios sonoros, uma abertura para o sopro e uma para a saída do som.](#)

[Texto encontrado na internet associado a uma imagem igual a esta:](#)

[“Tarka Wood Flute \(Peru\)](#)

[The tarka is a unique flute of the Andes made by Peruvian artisans from the Sierra region. Artisans have not only created a delightful sounding instrument, but have also achieved a beautifully intricate piece of art rich in detail and color.](#)

[This flute is made of natural wood and features a whistle-type mouthpiece with a small air hole. The tarka sound and scale are different from any other Andean flute. It sounds very primitive, soft and mellow with a rasp in the low range. A tarka also makes a beautiful addition to your home's decor.](#)

[When you purchase these products, you are providing means of support for artisans in the Sierra of Peru region, one of the most economically disadvantaged regions of South America. The sales contribute to the development of the village and can generate new jobs. It also extends their audiences abroad to customer markets they would otherwise not have access to.”](#)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/20



OBJECTO : Flauta transversal

CATEGORIA: Aerofone

MATÉRIA: Madeira

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE Em perfeito estado de conservação.

CONSERVAÇÃO: Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 41 cm
DIAM: 2,5 cm

DESCRIÇÃO: Flauta transversal de formato circular, em madeira muito decorada com desenhos geométricos talhados. A madeira está a cru. Os orifícios foram feitos através de um ferro em brasa que trespassou a madeira. Apresenta 6 orifícios no corpo (escala sonora), uma abertura para o sopro.

Instrumento igual ao n.º 4/21 e 4/21c

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/21



OBJECTO : Flauta transversal

CATEGORIA: Aerofone

MATÉRIA: Madeira

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em perfeito estado de conservação.
Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 43,7 cm
DIAM: 1,7 cm

DESCRIÇÃO: Flauta transversal de formato circular, em madeira muito decorada com desenhos geométricos talhados. A madeira está a cru. Os orifícios foram feitos através de um ferro em brasa que trespassou a madeira. Apresenta 6 orifícios no corpo (escala sonora), uma abertura para o sopro.

Instrumento igual ao n.º 4/20 e 4/21c

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Esta alguém ma trouxe dos Andes".

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: [4/21b](#)



OBJECTO : [Traka – Flauta peruana em madeira](#)

CATEGORIA: [Aerofone](#)

MATÉRIA: [Madeira](#)

DATA:

AUTOR: [Peru](#)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: [Em perfeito estado de conservação.](#)
[Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.](#)

DIMENSÕES: [ALT: 33,7 cm](#)
[LARG: 3,3 cm](#)
[PROF: 3 cm](#)

DESCRIÇÃO: [Flauta em madeira esculpida representando uma escultura Inca. A madeira encontra-se envernizada e pintada com várias cores. Apresenta 6 orifícios sonoros, uma abertura para o sopro e uma para a saída do som.](#)
[Texto encontrado na internet associado a uma imagem igual a esta:](#)
[“Tarka Wood Flute \(Peru\)](#)
[The tarka is a unique flute of the Andes made by Peruvian artisans from the Sierra region. Artisans have not only created a delightful sounding instrument, but have also achieved a beautifully intricate piece of art rich in detail and color.](#)
[This flute is made of natural wood and features a whistle-type mouthpiece with a small air hole. The tarka sound and scale are different from any other Andean flute. It sounds very primitive, soft and mellow with a rasp in the low range. A tarka also makes a beautiful addition to your home's decor. When you purchase these products, you are providing means of support for artisans in the Sierra of Peru region, one of the most economically disadvantaged regions of South America. The sales contribute to the development of the village and can generate new jobs. It also extends their audiences abroad to customer markets they would otherwise not have access to.”](#)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: [4/21c](#)



OBJECTO : [Flauta transversal](#)

CATEGORIA: [Aerofone](#)

MATÉRIA: [Madeira](#)

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

[Em perfeito estado de conservação.](#)

[Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.](#)

DIMENSÕES:

[ALT: 43,7 cm](#)
[DIAM: 1,7 cm](#)

DESCRIÇÃO:

[Flauta transversal de formato circular, em madeira muito decorada com desenhos geométricos talhados. A madeira está a cru. Os orifícios foram feitos através de um ferro em brasa que trespassou a madeira. Apresenta 6 orifícios no corpo \(escala sonora\), uma abertura para o sopro.](#)

[Instrumento igual ao n.º 4/20 e 4/21](#)

N.º DE INVENTÁRIO: 4/21d



OBJECTO : Flauta de bisel

CATEGORIA: Aerofone

MATÉRIA: Cana

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em bom estado de conservação.
Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 43,7 cm
DIAM: 2,2 cm

DESCRIÇÃO: Flauta de bisel de formato circular, em cana, muito rústica. Apresenta 5 orifícios no corpo (escala sonora) e uma abertura para o sopro. Ao longo do instrumento estão distribuídos 20 conjuntos de 2 linhas feitas através da incisão na cana e posteriormente tingidas de escuro.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/21e



OBJECTO : Flauta de bisel dupla

CATEGORIA: Aerofone

MATÉRIA: Madeira

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em perfeito estado de conservação.
Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 25,3 cm
LARG: 4,3 cm
PROF: 1,7 cm

DESCRIÇÃO: Flauta dupla de bisel, em madeira envernizada e pintada com motivos geométricos, a verde e vermelho. Apresenta também uns frisos gravados na madeira. São duas flautas, com dois bucais, 2 saídas de som e orifícios no corpo de escala independentes, mas numa só peça de madeira. Apresenta 4 orifícios sonoros, uma abertura para o sopro e uma para a saída do som na flauta da direita e 3 orifícios sonoros, uma abertura para o sopro e uma para a saída do som, na da esquerda.

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Donde seria isto ? Da antiga Jugoslávia? É de um dos países de Leste".

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: [4/21f](#)



OBJECTO : [Flauta transversal](#)

CATEGORIA: [Aerofone](#)

MATÉRIA: [Cana](#)

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: [Em bom estado de conservação.](#)
[Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.](#)

DIMENSÕES: [ALT: 34,7 cm](#)
[DIAM: 1,7 cm](#)

DESCRIÇÃO: [Flauta transversal de formato circular, em cana muito rústica, sem qualquer decoração. Apresenta 6 orifícios no corpo \(escala sonora\) e uma abertura para o sopro.](#)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: [4/22](#)



OBJECTO :

[Flauta de bisel](#)

CATEGORIA:

[Aerofone](#)

MATÉRIA:

[Madeira e plástico](#)

DATA:

AUTOR:

[Europa de Leste](#)

ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:

[Aerofone em bom estado de conservação. Vem acompanhado com uma caixa de cartão.](#)

[Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.](#)

DIMENSÕES:

[ALT: 32,2 cm](#)

[DIAM: 2,2 cm](#)

DESCRIÇÃO:

[Flauta em madeira, pintada de preto com bucal em plástico branco. Apresenta 8 orifícios, de tamanhos diferentes, no corpo \(escala sonora\), uma abertura para o sopro e dois, no verso. É acompanhada por um estojo em caixa de cartão e pelas instruções de uso. São em alfabeto cirílico.](#)

[Inscrição: СОПІІЖКА ХРОМАТИУНА КОНІЛЕРТНА](#)

[Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Uma flauta russa".](#)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: [4/22b](#)



OBJECTO :

[Flauta](#)

CATEGORIA:

[Aerofone](#)

MATÉRIA:

[Madeira e metais](#)

DATA:

AUTOR:

[França](#)

ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:

[Aerofone em bom estado de conservação. Vem num estojo.](#)

[Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.](#)

DIMENSÕES:

[ALT: 61,7 cm](#)
[DIAM: 2,7 cm](#)

[Caixa – ALT: 4,5 cm](#)
[LARG: 27 cm](#)
[PROF: 13,3 cm](#)

DESCRIÇÃO:

[Flauta em madeira envernizada. É constituída por 4 peças que se montam e formam a flauta. Apresenta em cima e em baixo a inscrição gravada : EUÈNE THIBOUVILLE / IVRY – LA- BATAILLE.](#)

[Texto encontrado na internet associado a uma imagem igual a esta:](#)

[EUÈNE THIBOUVILLE wind instruments maker at La Couture Boussey \(Eure\) and Ivry-la-Bataille, Normandie, son of Martin Thibouville sr., father to Adrien Thibouville and Camille Thibouville.](#)

[Eugène Thibouville joined his father's company, Martin Thibouville Aîné before 1848. After the infamous 1850s quarrel with his father and brother, Denis Martin, he moved to Ivry-la-Bataille, Normandie to co-found Noblet & Thibouville](#)

[Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: “Esta é uma flauta de música erudita que me deu a Drª Maria Luís Brites, que era uma coisa que andava lá em casa dela. O avô tinha sido professor aqui na Faculdade de Medicina, o pai era advogado”.](#)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/23



OBJECTO : Flauta

CATEGORIA: Aerofone

MATÉRIA: Cana

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Aerofone em bom estado de conservação, apenas um pouco riscado.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 9 cm
LARG: 8,6 cm
PROF: 1,6 cm

DESCRIÇÃO:

Flauta em cana, envernizada. É constituída por uma cana, fechada numa das extremidades por uma rolha de cortiça. Desta peça, encaixam duas pequenas canas, mais estreitas que parecem ser os bucais para o sopro.

Apresenta uma etiqueta com s inscrição: ARMANDO GIL

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Esta é dupla mas feita em madeira".

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/24



OBJECTO :

Flauta

CATEGORIA:

Aerofone

MATÉRIA:

Cana

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Aerofone em bom estado de conservação, apenas um pouco riscado e ligeiramente rachada, junto a um bucal.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 9,7 cm
LARG: 22,3 cm
PROF: 7,5 cm

DESCRIÇÃO:

Flauta em cana, envernizada. É constituída por uma cana, fechada numa das extremidades por uma rolha de cortiça. Desta peça, encaixam duas pequenas canas, mais estreitas que parecem ser os bucais para o sopro.

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Esta... são duas flautas".

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/25



OBJECTO : Flauta dupla

CATEGORIA: Aerofone

MATÉRIA: Cana

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em perfeito estado de conservação.
Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 28 cm
LARG: 2 cm
PROF: 1 cm

DESCRIÇÃO: Flauta dupla constituída por duas canas, presas entre si com fio. Cada cana apresenta 5 orifícios no corpo da escala musical. Presas na parte superior existem duas “tampas” feitas também em cana, que fecham os bucais. Origem estrangeira.

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: “Está aqui uma com duas coisas e lata. Eram duas gaititas que se punha para tocarem. Eram duas palhetas, duas flautas em paralelo. Veio da região da Palestina”.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/26



OBJECTO :

Flauta dupla de bisel

CATEGORIA:

Aerofone

MATÉRIA:

Cana

DATA:

AUTOR:

Chile

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação. Ambas as canas se encontram rachadas na base.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 32,5 cm
LARG: 4,5 cm
PROF: 2 cm

DESCRIÇÃO:

Flauta dupla constituída por duas canas, de tamanhos diferentes, presas entre si com fio de lã. A decoração do instrumento resume-se à lã de diversas cores que envolvem as canas e que formam a palavra "chile", na vertical. As canas são tapadas, junto aos bucais por cortiça. Só uma das canas apresenta orifícios (6).

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/27



OBJECTO :

Flauta dupla

CATEGORIA:

Aerofone

MATÉRIA:

Cana e folha de flandres

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:

Em perfeito estado de conservação.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 36 cm
LARG: 4 cm
PROF: 3,9 cm

DESCRIÇÃO:

Flauta dupla constituída por duas canas, presas entre si com fio. Uma das canas apresenta junto à saída de som uma campânula em folha de Flandes. Cada cana apresenta 6 orifícios no corpo da escala musical. Presas na parte superior existem duas “tampas” feitas também em cana, que fecham os bucais. Origem estrangeira.

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: “Esta aqui só com três notas também é desse género”.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/28



OBJECTO : Flauta dupla

CATEGORIA: Aerofone

MATÉRIA: Cana, madeira e chifres de bovino.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em mau estado de conservação. Falta um bucal em cana.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 25,5 cm
LARG: 7,8 cm
PROF: 8 cm

DESCRIÇÃO:

Flauta dupla constituída por duas canas, presas entre si com fio, que encaixam num círculo de madeira. Cada cana apresenta 5 orifícios no corpo da escala musical. Ambas as canas têm encaixado na extremidade inferior um chifre de animal. Origem estrangeira.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/28b



OBJECTO :

Pifaro

CATEGORIA:

Aerofone

MATÉRIA:

Cana

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em perfeito estado de conservação.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 10 cm
DIAM: 2 cm

DESCRIÇÃO:

Pequena flauta, tipo pifaro, feita em cana. Apresenta o bucal esculpido e a saída de som do ucal. A decoração é feita através de pontos feitos a ferro quente. Apresenta também um fio de cor e 2 pompons que decoram o instrumento. Origem estrangeira.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/28c



OBJECTO :

Boneco - assobio

CATEGORIA:

Aerofone

MATÉRIA:

Barro

DATA:

AUTOR:

México – Cultura Maya

ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação.

DIMENSÕES:

ALT: 24 cm
LARG: 13 cm
PROF: 12 cm

DESCRIÇÃO:

Aerofone em barro vermelho simbolizando um Deus Maya, pintado com várias cores. Pela representação e tipo de instrumento é possível determinar a sua proveniência do México (Cultura Maya)

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: “Esta foi a Emília Maia Costa que me trouxe de uma viagem ao México. Estava ligado aos sacrifícios humanos. Isto é uma flauta. São flautas antropomórficas”.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/28d



OBJECTO : Bonecos - assobio

CATEGORIA: Aerofone

MATÉRIA: Barro

DATA:

AUTOR: Peru

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em bom estado de conservação.

DIMENSÕES:
ALT: 14,5 cm
LARG: 15 cm
PROF: 6,5 cm

DESCRIÇÃO: Aerofone em barro vermelho simbolizando 4 tocadores de instrumentos de sopro, pintado a três cores. Pelas vestes e pelo tipo de instrumento é possível determinar a sua proveniência do Peru (povos dos Andes)

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Isto aqui devem ser um grupo de músicos brasileiros, trazidos pela Drª Fernanda Mendes (brasileira, psiquiatra nos Açores), de barro. Um grupo de tocadores".

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: [4/28e](#)



OBJECTO :

[Boneco - assobio](#)

CATEGORIA:

[Aerofone](#)

MATÉRIA:

[Barro](#)

DATA:

AUTOR:

[México – Cultura Maya](#)

ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:

[Em bom estado de conservação.](#)

DIMENSÕES:

[ALT: 24 cm](#)
[LARG: 11,5 cm](#)
[PROF: 8,5 cm](#)

DESCRIÇÃO:

[Aerofone em barro vermelho simbolizando um Deus Maya, pintado com várias cores. Pela representação e tipo de instrumento é possível determinar a sua proveniência do México \(Cultura Maya\)](#)

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: “São flautas antropomórficas. Aliás os instrumentos que têm figuras humanas estavam ligados a execuções, etc,. Os mais antigos ligados com qualquer figuração do homem em qualquer situação de casamento, de morte, etc. Da civilização Inca. Também tem duas escalas em paralelo. Mais primitivamente também faziam isto com as tíbias de pessoas que matavam”.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/29



OBJECTO :

Flauta de Pã ou Pan

CATEGORIA:

Aerofone

MATÉRIA:

Canas

DATA:

AUTOR:

América do Sul

ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 12,8 cm
LARG: 9,2 cm
PROF: 1,3 cm

DESCRIÇÃO:

Aerofone com 8 tubos de cana de tamanhos diferentes, unidos com um fragmento de cana de cada lado e fio. As Canas encontram-se envernizadas.

A flauta de pã ou flauta de pan é um instrumento musical cujo o nome genérico dado a instrumentos musicais constituídos por um conjunto de tubos fechados numa extremidade, ligados uns aos outros em feixe ou lado a lado. Os tubos são graduados e de diferentes tamanhos, não têm bocal e são soprados com os lábios tangenciando as extremidades superiores. Conforme o local onde são construídas, a flautas podem ter características e nomes diversos, como siringe, na Grécia antiga, *nai* da Romênia, *siku* ou antara nos Andes, etc. Típico na América do Sul.

Foram denominadas “pã” por associação ao deus grego Pã. Eram muito populares entre os etruscos e os gregos, desde o século VI a.C., com o nome de *syrix* ou *syringa panos*. Hoje, a flauta-de-pã é uma peça importante na música folclórica da Roménia, Myanmar, Oceania e dos países andinos.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/30



OBJECTO : Flauta de Pã ou Pan

CATEGORIA: Aerofone

MATÉRIA: Canas

DATA:

AUTOR: América do Sul

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em bom estado de conservação.
Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 14,1 cm
LARG: 10,2 cm
PROF: 2 cm

DESCRIÇÃO: Aerofone com 8 tubos de cana de tamanhos diferentes, unidos com um fragmento de cana de cada lado e fio, de cor vermelha. As Canas encontram-se envernizadas.

A flauta de pã ou flauta de pan é um instrumento musical cujo o nome genérico dado a instrumentos musicais constituídos por um conjunto de tubos fechados numa extremidade, ligados uns aos outros em feixe ou lado a lado. Os tubos são graduados e de diferentes tamanhos, não têm bocal e são soprados com os lábios tangenciando as extremidades superiores. Conforme o local onde são construídas, a flautas podem ter características e nomes diversos, como siringe, na Grécia antiga, nai da Romênia, siku ou antara nos Andes, etc. Típico na América do Sul.

Foram denominadas “pã” por associação ao deus grego Pã. Eram muito populares entre os etruscos e os gregos, desde o século VI a.C., com o nome de syrinx ou syringa panos. Hoje, a flauta-de-pã é uma peça importante na música folclórica da Roménia, Myanmar, Oceania e dos países andinos.

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: “Estas várias flautas serão da América Latina e estas assim maiores eram de países de Leste” .Ver FI (4,31,4.32,4.33,4.34,4.35,4.36)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/31



OBJECTO : Flauta de Pã ou Pan

CATEGORIA: Aerofone

MATÉRIA: Canas

DATA:

AUTOR: América do Sul

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em bom estado de conservação.
Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 26,5 cm
LARG: 31,5 cm
PROF: 7 cm

DESCRIÇÃO: Aerofone com 21 tubos de cana de tamanhos diferentes, ligeiramente côncavos, unidos com uma barra de madeira, trabalhada e envernizada. 12 dos fragmentos apresentam uma decoração feito a quente, uma linha ondulada queimada nas canas.

A flauta de pã ou flauta de pan é um instrumento musical cujo o nome genérico dado a instrumentos musicais constituídos por um conjunto de tubos fechados numa extremidade, ligados uns aos outros em feixe ou lado a lado. Os tubos são graduados e de diferentes tamanhos, não têm bocal e são soprados com os lábios tangenciando as extremidades superiores. Conforme o local onde são construídas, a flautas podem ter características e nomes diversos, como siringe, na Grécia antiga, nai da Romênia, siku ou antara nos Andes, etc. Típico na América do Sul.

Foram denominadas “pã” por associação ao deus grego Pã. Eram muito populares entre os etruscos e os gregos, desde o século VI a.C., com o nome de syrinx ou syringa panos. Hoje, a flauta-de-pã é uma peça importante na música folclórica da Roménia, Myanmar, Oceania e dos países andinos.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: [4/32](#)



OBJECTO :	Flauta de Pã ou Pan
CATEGORIA:	Aerofone
MATÉRIA:	Canas
DATA:	
AUTOR:	América do Sul
ESTADO DE CONSERVAÇÃO:	<p>Em mau estado de conservação. Uma das canas encontra-se rachada e partida, em geral todas as canas estão um pouco danificadas.</p> <p>Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.</p>
DIMENSÕES:	<p>ALT: 18,5 cm LARG: 11 cm PROF: 2,2 cm</p>
DESCRIÇÃO:	<p>Aerofone com 8 tubos de cana de tamanhos diferentes, unidos com dois fragmentos de cana de cada lado e com um fio cor-de-rosa. Os fragmentos de cana que servem para unir, estão forradas com uma tira de pano onde está fixo um pompom azul.</p> <p>A flauta de pã ou flauta de pan é um <u>instrumento musical</u> cujo o nome genérico dado a instrumentos musicais constituídos por um conjunto de tubos fechados numa extremidade, ligados uns aos outros em feixe ou lado a lado. Os tubos são graduados e de diferentes tamanhos, não têm bocal e são soprados com os lábios tangenciando as extremidades superiores. Conforme o local onde são construídas, a flautas podem ter características e nomes diversos, como siringe, na <u>Grécia antiga</u>, <u>nai</u> da <u>Romênia</u>, <u>siku</u> ou antara nos <u>Andes</u>, etc. Típico na América do Sul.</p> <p>Foram denominadas “pã” por associação ao <u>deus grego Pã</u>. Eram muito populares entre os etruscos e os gregos, desde o século VI a.C., com o nome de <u>syrinx</u> ou <u>syringa panos</u>. Hoje, a flauta-de-pã é uma peça importante na música folclórica da <u>Roménia</u>, <u>Myanmar</u>, <u>Oceania</u> e dos países andinos.</p>

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/33



OBJECTO :	Flauta de Pã ou Pan
CATEGORIA:	Aerofone
MATÉRIA:	Canas
DATA:	
AUTOR:	América do Sul
ESTADO DE CONSERVAÇÃO:	Em mau estado de conservação. Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.
DIMENSÕES:	ALT: 18 cm LARG:1 7 cm PROF: 3,3 cm
DESCRIÇÃO:	<p>Aerofone com 12 tubos de cana de tamanhos diferentes, ligeiramente côncavos, unidos com uma barra de madeira, pintada de preto e com decoração com embutidos de desenhos geométricos.</p> <p>A flauta de pã ou flauta de pan é um <u>instrumento musical</u> cujo o nome genérico dado a instrumentos musicais constituídos por um conjunto de tubos fechados numa extremidade, ligados uns aos outros em feixe ou lado a lado. Os tubos são graduados e de diferentes tamanhos, não têm bocal e são soprados com os lábios tangenciando as extremidades superiores. Conforme o local onde são construídas, a flautas podem ter características e nomes diversos, como siringe, na <u>Grécia antiga</u>, <i>nai</i> da <u>Romênia</u>, <i>siku</i> ou antara nos <u>Andes</u>, etc. Típico na América do Sul.</p> <p>Foram denominadas “pã” por associação ao <u>deus grego Pã</u>. Eram muito populares entre os etruscos e os gregos, desde o século VI a.C., com o nome de <i>syrix</i> ou <i>syringa panos</i>. Hoje, a flauta-de-pã é uma peça importante na música folclórica da <u>Roménia</u>, <u>Myanmar</u>, <u>Oceania</u> e dos países andinos.</p>

N.º DE INVENTÁRIO: 4/34



OBJECTO : Flauta de Pã ou Pan

CATEGORIA: Aerofone

MATÉRIA: Canas

DATA:

AUTOR: América do Sul

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em bom estado de conservação. O fio que une as canas está um pouco danificado. Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 27 cm
LARG: 7,7 cm
PROF: 1,1 cm

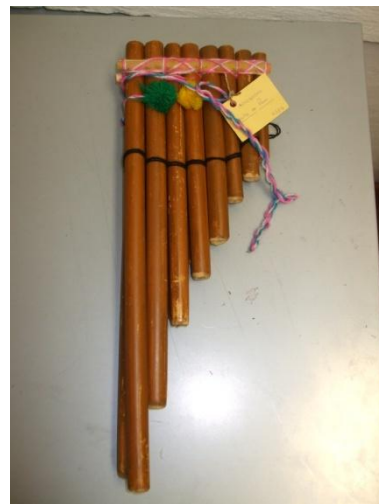
DESCRIÇÃO: Aerofone com 7 tubos de cana de tamanhos diferentes, unidos com dois fragmentos de cana de cada lado e com um fio. O fio que une as canas vai variando de nível e a decoração é feita como desenhos que o fio de fixar as canas faz.

A flauta de pã ou flauta de pan é um instrumento musical cujo o nome genérico dado a instrumentos musicais constituídos por um conjunto de tubos fechados numa extremidade, ligados uns aos outros em feixe ou lado a lado. Os tubos são graduados e de diferentes tamanhos, não têm bocal e são soprados com os lábios tangenciando as extremidades superiores. Conforme o local onde são construídas, a flautas podem ter características e nomes diversos, como siringe, na Grécia antiga, nai da Romênia, siku ou antara nos Andes, etc. Típico na América do Sul.

Foram denominadas “pã” por associação ao deus grego Pã. Eram muito populares entre os etruscos e os gregos, desde o século VI a.C., com o nome de syrinx ou syringa panos. Hoje, a flauta-de-pã é uma peça importante na música folclórica da Roménia, Myanmar, Oceania e dos países andinos.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/35



OBJECTO : Flauta de Pã ou Pan Dupla

CATEGORIA: Aerofone

MATÉRIA: Canas

DATA:

AUTOR: América do Sul

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em relativo bom estado de conservação. O tubo de cana maior encontra-se rachado. O fio que une as duas flautas encontra-se partido.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 34,2 cm
LARG: 11 cm
PROF: 3,3 cm

DESCRIÇÃO: Aerofone duplo com um total de 15 tubos de cana de tamanhos diferentes. Trata-se de duas flautas de pã sobrepostas e unidas dois fragmentos de cana de cada lado e com um fio. Os fragmentos de cana que servem para unir, estão forrados com uma tira de pano cor-de-rosa e branco onde estão fixos três pompons azul. Tem um cordão comprido para pendurar a flauta ao pescoço.

A flauta de pã ou flauta de pan é um instrumento musical cujo o nome genérico dado a instrumentos musicais constituídos por um conjunto de tubos fechados numa extremidade, ligados uns aos outros em feixe ou lado a lado. Os tubos são graduados e de diferentes tamanhos, não têm bocal e são soprados com os lábios tangenciando as extremidades superiores. Conforme o local onde são construídas, a flautas podem ter características e nomes diversos, como siringe, na Grécia antiga, nai da Romênia, siku ou antara nos Andes, etc. Típico na América do Sul.

Foram denominadas “pã” por associação ao deus grego Pã. Eram muito populares entre os etruscos e os gregos, desde o século VI a.C., com o nome de syrinx ou syringa panos. Hoje, a flauta-de-pã é uma peça importante na música folclórica da Roménia, Myanmar, Oceania e dos países andinos.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/36



OBJECTO :

Flauta de Pã ou Pan

CATEGORIA:

Aerofone

MATÉRIA:

Canas

DATA:

AUTOR:

América do Sul

ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:

Em mau estado de conservação. Este aerofone encontra-se partido ao meio.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 23 cm
LARG: 33 cm
PROF: 6,8 cm

DESCRIÇÃO:

Aerofone com 21 tubos de cana de tamanhos diferentes, ligeiramente côncavos, unidos com uma barra de madeira, envernizada e com decoração feita a quente de desenhos geométricos.

A flauta de pã ou flauta de pan é um instrumento musical cujo o nome genérico dado a instrumentos musicais constituídos por um conjunto de tubos fechados numa extremidade, ligados uns aos outros em feixe ou lado a lado. Os tubos são graduados e de diferentes tamanhos, não têm bocal e são soprados com os lábios tangenciando as extremidades superiores. Conforme o local onde são construídas, as flautas podem ter características e nomes diversos, como siringe, na Grécia antiga, nai da Romênia, siku ou antara nos Andes, etc. Típico na América do Sul.

Foram denominadas "pã" por associação ao deus grego Pã. Eram muito populares entre os etruscos e os gregos, desde o século VI a.C., com o nome de syrinx ou syringa panos. Hoje, a flauta-de-pã é uma peça importante na música folclórica da Roménia, Myanmar, Oceania e dos países andinos.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/36c



OBJECTO :	Flauta étnica
CATEGORIA:	Aerofone
MATÉRIA:	Sementes (grandes)
DATA:	
AUTOR:	Norte da Amazónia (Brasil)
ESTADO DE CONSERVAÇÃO:	Em bom estado de conservação.
DIMENSÕES:	ALT: 6 cm DIAM: 4,7 cm
DESCRIÇÃO:	<p>Aerofone constituído por 3 sementes de grandes dimensões, ocas com um orifício sonoro. São tocados em conjunto como se fossem uma flauta de pã ou pan. Apresenta como decoração, desenhos gravados por incisão.</p> <p>É acompanhado por um papel com a seguinte inscrição: "Índios Ianomani (Norte de Amazónia) Tocados em grupos de 2 ou mais como flauta de "pan" ".</p>

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/37



OBJECTO :

Flauta

CATEGORIA:

Aerofone

MATÉRIA:

Cabaça e canas

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 38,5 cm
LARG: 28,5 cm
PROF: 6 cm

DESCRIÇÃO:

Aerofone constituído por uma cabaça alongada, onde a extremidade aberta serve de bucal para o sopro. No corpo da cabaça estão inseridas 5 tubos em cana de tamanhos diferentes, por onde sai o som.

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: “Esta é de um país africano mas tem origem na harpa de boca. Sopra-se e tira vários sons conforme se tapa ou destapa nestes tubos”.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/37b



OBJECTO :

Flauta

CATEGORIA:

Aerofone

MATÉRIA:

Canas

DATA:

AUTOR:

**ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:**

Em bom estado de conservação.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 34,5 cm

LARG: 14,5 cm

POF: 3,5 cm

DESCRIÇÃO:

Aerofone construído em cana. Uma fracção de cana serve de bucal onde estão inseridos 6 tubos, também em cana, presos com fio. Origem estrangeira. Nome não identificado

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/38



OBJECTO : Fragmento de aerofone em chifre de um bovino

CATEGORIA: Aerofone

MATÉRIA: Chifre e metal amarelo

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em bom estado de conservação mas parece faltar parte do instrumento

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:
ALT: 13,5 cm
LARG: 6,4 cm
PROF: 6 cm

DESCRIÇÃO: Aerofone feito através de parte de um chifre de um bovino. Apresenta uma corrente em metal amarelo, presa ao chifre através de duas anilhas em metal. A extremidade mais larga do chifre que funciona como saída sonora tem uma cercadura também a metal amarelo. Na extremidade mais afunilada apresenta uma rosca que demonstra falta parte do instrumento.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/39



OBJECTO : Shofar - Aerofone em chifre de Kudu (Antípole)

CATEGORIA: Aerofone

MATÉRIA: Chifre

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 103 cm
LARG: 19 cm
PROF: 18,3 cm

DESCRIÇÃO:

Aerofone feito através de um chifre de um antílope Kudu).

Shofar (do hebraico שופר shofar) é considerado um dos instrumentos de sopro mais antigos. Somente a flauta do pastor – chamada Ugav, na Bíblia – tem registro da mesma época, mas não tem função em serviços religiosos nos dias de hoje.

O shofar não produz sons delicados como o clarim moderno, a trombeta ou outro instrumento de sopro, mas para os judeus, o shofar não é apenas um instrumento "musical". É um instrumento tradicionalmente sagrado.

O shofar é feito de um chifre de animal casher (considerado limpo). Qualquer chifre pode ser usado para o shofar, exceto vaca ou touro, pois estes chifres são chamados em hebraico de "keren" e não shofar, e também porque seu chifre poderia remeter ao Bezerra de Ouro que os filhos de Israel fizeram no deserto, ao deixarem o Egito.

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Esta é de Moçambique e é semelhante aquelas do Brasil, que nunca consegui arranjar nenhu. E é um corno, creio que para caça. Foi o eng. Manuel de Moura Oliveira e Silva em Mocambique, norte de Moçambique".

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/40



OBJECTO : Aerofone em chifre de bovino

CATEGORIA: Aerofone

MATÉRIA: Chifre e pele

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em bom estado de conservação.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 18,5 cm
LARG: 35,5 cm
PROF: 11,5 cm

DESCRIÇÃO:

Aerofone feito através de um chifre de um bovino. Apresenta uma fita em pele presa ao chifre através de duas anilhas metálicas

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/41



OBJECTO :

Apito

CATEGORIA:

Instrumentos avulso - Aerofone

MATÉRIA:

Metal amarelo (latão)

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação.

DIMENSÕES:

ALT: 26 cm
LARG: 2,5 cm
PROF: 1,7 cm

DESCRIÇÃO:

Trata-se de uma flauta (apito) em metal amarelo com um ferro em baixo, também em metal amarelo, que funciona como êmbolo e faz alterar a intensidade do som.

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Estas são gaitas tipo gaitas de brinquedo... de lata". Ver também FI (4/41b;4/41c;4/42)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/41c



OBJECTO :

Apito (Guillin?)

CATEGORIA:

Aerofone

MATÉRIA:

Cana e arame

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT:11,1 cm
DIAM: 1 cm

DESCRIÇÃO:

Pequeno aerofone em cana, com um arame, cuja extremidade tem uma bola de algodão, em baixo, que funciona como êmbolo e faz alterar a intensidade do som.
Iguar ao aerofone n.º 4/41 b

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: [4/42](#)



OBJECTO : [Flauta transversal](#)

CATEGORIA: [Aerofone](#)

MATÉRIA: [Aço inox](#)

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: [Em perfeito estado de conservação.](#)

DIMENSÕES: [ALT: 35.7 cm](#)
[DIAM: 2 cm](#)

DESCRIÇÃO: [Flauta transversal de formato circular, em aço inox. Apresenta 6 orifícios no corpo \(escala sonora\), uma abertura para o sopro. Parece ter sido um aproveitamento de um tubo em aço inox para a construção de uma flauta. Apresenta, inclusivamente uma cercadura em borracha semelhante ao que seria um pé de uma cadeira.](#)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/43



OBJECTO :

Harmónica de boca

CATEGORIA:

Aerofone

MATÉRIA:

Madeira e metais.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em mau estado de conservação. Encontra-se um pouco danificada. Os metais e parafusos apresentam bastante ferrugem.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 3,2 cm
COMP: 20,5 cm
PROF: 2,5 cm

DESCRIÇÃO:

Harmónica de boca de formato rectangular com estrutura em madeira pintada de vermelho e forrada a chapa metálica. Tem 16 aberturas para o sopro.

A gaita teve sua origem em um antigo instrumento chinês, o sheng, que foi inventado há mais de 5000 anos e que funciona pelo princípio de palhetas livres. Esta técnica de produção sonora gerou uma grande família de instrumentos accionados por foles ou bombas de ar, como o acordeão e a melódica.

A gaita possui na embocadura um conjunto de furos por onde o instrumentista sopra ou suga o ar. Devido ao seu pequeno tamanho, a gaita não possui caixa de ressonância. O tocador usa as mãos em concha para amplificar o som do instrumento e também para produzir efeitos, como variações de afinação e intensidade.

A gaita é um instrumento de palheta livre, como o acordeão, órgão de palhetas. Diferentemente destes instrumentos, não é um fole que força o ar através das palhetas, mas sim o sopro do executante.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/44



OBJECTO : Harmónica de boca

CATEGORIA: Aerofone

MATÉRIA: Madeira e metais.

DATA:

AUTOR: Alemanha - HONNER

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em mau estado de conservação. Encontra-se um pouco danificada. Os parafusos e os metais apresentam bastante ferrugem. A caixa em cartão, que acompanha os instrumentos, está bastante danificada.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 3 cm
COMP: 20,2 cm
PROF: 1,7 cm

DESCRIÇÃO:

Harmónica de boca de formato rectangular com estrutura em madeira pintada de vermelho e forrada a chapa metálica que apresenta inscrições gravadas. Tem 16 aberturas para o sopro. Tem uma caixa em cartão que apresenta, num dos lados, uma imagem de uma espanhola e a palavra "Olé". Do outro tem a inscrição: " GRAND PRIX / a.d. Weltausstellungen / Philadelphia 1926 / Gent (...) 1927 / Paris 1937 / Trade Mark/ (...) M. HONNER (...) Harmonic Fabrik / GEGRÜNDET 1857. MADE IN GERMANY". A gaita teve sua origem em um antigo instrumento chinês, o sheng, que foi inventado há mais de 5000 anos e que funciona pelo princípio de palhetas livres. Esta técnica de produção sonora gerou uma grande família de instrumentos accionados por foles ou bombas de ar, como o acordeão e a melódica. A gaita possui na embocadura um conjunto de furos por onde o instrumentista sopra ou suga o ar. Devido ao seu pequeno tamanho, a gaita não possui caixa de ressonância. O tocador usa as mãos em concha para amplificar o som do instrumento e também para produzir efeitos, como variações de afinação e intensidade.

A gaita é um instrumento de palheta livre, como o acordeão, órgão de palhetas. Diferentemente destes instrumentos, não é um fole que força o ar através das palhetas, mas sim o sopro do executante.

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Esta era uma gaita que se tocava muito cá em Portugal. Uma gaita de beijos. A caixa é "Olé". Deviam fazer muito também para Espanha. De qualquer modo também se tocava muito na minha terra. Talvez a tivesse comprado numa casa de instrumentos ou na feira de Soure. Tenho até no Candal uma mas não destas".(Serra da Lousã).

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/45



OBJECTO :

Trompete

CATEGORIA:

Instrumentos avulso - Aerofone

MATÉRIA:

Metal amarelo

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em mau estado de conservação. Bastante amolgado e danificada. Com verdete.

DIMENSÕES:

ALT: 14 cm
LARG: 24 cm
PROF: 9 cm

DESCRIÇÃO:

Corneta, tipo trompete, em metal amarelo. Tem uma alça em pele que serve para colocar ao pescoço.

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Estas são cornetas de vendedores. Esta militar. Este cornetim, é possível que tivesse comprada ali em Condeixa no antiquário do Ladeiro (?). É possível". Ver também FI (4/46)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/46



OBJECTO :

Corneta

CATEGORIA:

Instrumentos avulso - Aerofone

MATÉRIA:

Metal amarelo

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação. Bastante amolgado.

DIMENSÕES:

ALT: 8 cm
LARG: 20,5 cm
PROF: 10,5 cm

DESCRIÇÃO:

Corneta em metal amarelo. Tem duas argolas que seriam para ter uma alça ou cordão para colocar ao pescoço.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/46b



OBJECTO :	Corneta
CATEGORIA:	Instrumentos avulso - Aerofone
MATÉRIA:	Barro
DATA:	
AUTOR:	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO:	Em bom estado de conservação.
DIMENSÕES:	ALT: 9 cm LARG: 26,5 cm PROF: 8 cm
DESCRIÇÃO:	<p>Instrumento brinquedo. Corneta em barro. Instrumento típico das Romarias do Espírito Santo em Coimbra.</p> <p>Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)</p>

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/46c



OBJECTO :	Corneta
CATEGORIA:	Instrumentos avulso - Aerofone
MATÉRIA:	Barro
DATA:	
AUTOR:	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO:	Em bom estado de conservação.
DIMENSÕES:	ALT: 16,5 cm LARG: 23 cm PROF: 7 cm
DESCRIÇÃO:	Instrumento brinquedo. Corneta em barro. Instrumento típico das Romarias do Espírito Santo em Coimbra. Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/47



OBJECTO :

Acordeão

CATEGORIA:

Aerofone

MATÉRIA:

Plásticos, metais e fole.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

A mala que acompanha este instrumento está um pouco danificada (velha) e as dobradiças têm ferrugem; este acordeão está em óptimas condições de conservação.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 45,5 cm
LARG: 39 cm
PROF: 21,5 cm

DESCRIÇÃO:

Acordeão que vem acompanhado por uma mala, não sabendo se pertence a este instrumento. Predomina a cor vermelha; Tem teclado de um lado e botões do outro; possui alças em cabedal.

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: “Este velho acordeon comprei-o através do velho camarada, o velho o comunista, o Freitas. E o Freitas era tio do José da Engrácia. Do marido da Engrácia.(primos do colector). Um velho comunista. Morreu agora recentemente, mas a viúva ainda é viva. Ainda há dias, ficou satisfeita porque eu ainda a conhecia. Foi comprada em segunda mão, através do Freitas em Coimbra”.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/48



OBJECTO :

Concertina

CATEGORIA:

Aerofone

MATÉRIA:

Pele, madeira e cartão

DATA:

AUTOR:

HOHNER

ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:

Aerofone em bom estado de conservação.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 18,5 cm
LARG: 21 cm
PROF: 21 cm

DESCRIÇÃO:

Aerofone de forma hexagonal com embutidos em madeira em torno das extremidades; ao abrir o instrumento o 'fole' está decorado com desenhos em forma de flores; contem pegas em cabedal vermelho com fivelas.

Inscrição: HOHNER

Concertina é o nome pelo qual é conhecido o acordeão diatónico. Trata-se de um instrumento de palhetas livres, com fole, semelhante a um acordeão, com dois teclados dispostos de maneira a favorecer a formação de acordes pelo executante.

A concertina, é um instrumento diatónico no qual, ao abrimos o fole pressionando um botão, obtemos uma nota musical e, ao carregar no mesmo botão mas a fechar o fole, teremos outra nota.

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Esta é uma concertina inglesa, é hexagonal. É a chamada concertina inglesa. Quem ma arranjou foi uma rapariga que casou lá e não sei o nome dela. A mãe dela foi minha doente e chamava-se Manuela Almeida Ferreira se não estou em erro".

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/49



OBJECTO :

Concertina

CATEGORIA:

Aerofone

MATÉRIA:

Plásticos, madeira, metais e fole.

DATA:

AUTOR:

STAHLSSTIMMEN E GALOTTA.

ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:

Este instrumento está um pouco danificado; os botões estão estragados e amarelados; em certos locais existem 'lascas' retiradas; o fole encontra-se cheio de pó; os metais existentes estão com ferrugem.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 33,5 cm
LARG: 34 cm
PROF: 19,5 cm

DESCRIÇÃO:

Concertina é o nome pelo qual é conhecido o acordeão diatónico. Trata-se de um instrumento de palhetas livres, com fole, semelhante a um acordeão, com dois teclados dispostos de maneira a favorecer a formação de acordes pelo executante.

A concertina, é um instrumento diatónico no qual, ao abrimos o fole pressionando um botão, obtemos uma nota musical e, ao carregar no mesmo botão mas a fechar o fole, teremos outra nota

Exemplar onde predomina a cor verde; possui alças em pele; os botões são em plástico.

Inscrição: STAHLSSTIMMEN E GALOTTA.

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Agora estas concertinas. Esta concertina ou me engano muito ou tem três escalas. Comprei no tio Franklin". (antquário de Condeixa a Nova)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/50



OBJECTO :

Concertina

CATEGORIA:

Aerofone

MATÉRIA:

Madeira, metais e papel.

DATA:

AUTOR:

Itália

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Aerofone muito bastante danificado; a madeira está riscada; os botões estão danificados; o fole (em papel) está estragado; o metal está com ferrugem e com verdete; ostenta vestígios de caruncho.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 28,5 cm
LARG: 29,5 cm
PROF: 16,3 cm

DESCRIÇÃO:

Aerofone com pegas em cabedal e em cordel; a cor que predomina é a vermelha com nacar'.

Inscrição: PREMIATA FABRICA DI ARMONICHE.

COMM. PAOLO SOPRANI E FIGLI

CASTEL FIDARDO ANCONA - ITALIA

Concertina é o nome pelo qual é conhecido o acordeão diatónico. Trata-se de um instrumento de palhetas livres, com fole, semelhante a um acordeão, com dois teclados dispostos de maneira a favorecer a formação de acordes pelo executante.

A concertina, é um instrumento diatónico no qual, ao abrirmos o fole pressionando um botão, obtemos uma nota musical e, ao carregar no mesmo botão mas a fechar o fole, teremos outra nota.

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Este é que é o tal que eu comprei em Alcobaça".

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/51



OBJECTO :

Concertina

CATEGORIA:

Aerofone

MATÉRIA:

Madeira, metais e papel.

DATA:

AUTOR:

Joaquim da Cunha Mello e filhos - Porto

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Aerofone muito bastante danificado; a madeira está muito estragada assim como o fole (em papel); a estrutura metálica está com muita ferrugem.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 31 cm
LARG: 26,5 cm
PROF: 16 cm

DESCRIÇÃO:

Aerofone com estrutura em madeira pintada de escuro, com botões dos dois lados.

Inscrição: Joaquim da Cunha Mello e filho

Rua da Ponte Nova, 43 Porto

Concertina é o nome pelo qual é conhecido o acordeão diatónico. Trata-se de um instrumento de palhetas livres, com fole, semelhante a um acordeão, com dois teclados dispostos de maneira a favorecer a formação de acordes pelo executante. A concertina, é um instrumento diatónico no qual, ao abirmos o fole pressionando um botão, obtemos uma nota musical e, ao carregar no mesmo botão mas a fechar o fole, teremos outra nota.

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Este é um Harmónio. Foi dado pelo Manuel Guerra. Da região do Douro, de Entre os Rios. Está todo preto do fumo porque via-se que o homem o teve na cozinha. Vale porque, a característica dele é importante, por ter três registos".

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/52



OBJECTO :

Concertina

CATEGORIA:

Aerofone

MATÉRIA:

Madeira, metais e papel.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Aerofone em bom estado de conservação. Faltam alguns botões. Uma das partes laterais está descolada. Os metais têm alguma ferrugem.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 34,5 cm
LARG: 28 cm
PROF: 18 cm

DESCRIÇÃO:

Aerofone com estrutura em madeira forrada a placas de plástico tipo nácar em vermelho. O fole em papel é azul. Tem uma pega em pele e a outra em cordel.

Inscrição: Imperial Accordeon

Made in Germany

Trade Mark

Concertina é o nome pelo qual é conhecido o acordeão diatónico. Trata-se de um instrumento de palhetas livres, com fole, semelhante a um acordeão, com dois teclados dispostos de maneira a favorecer a formação de acordes pelo executante.

A concertina, é um instrumento diatónico no qual, ao abrimos o fole pressionando um botão, obtemos uma nota musical e, ao carregar no mesmo botão mas a fechar o fole, teremos outra nota.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/53



OBJECTO :

Concertina

CATEGORIA:

Aerofone

MATÉRIA:

Madeira, metais, madrepérola e papel.

DATA:

AUTOR:

Itália

ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:

Aerofone em mau estado de conservação. A estrutura metálica encontra-se com ferrugem e verdete.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 29 cm
LARG: 33 cm
PROF: 19 cm

DESCRIÇÃO:

Aerofone com estrutura em madeira. O fole é em papel colorido. Tem uma pega em pele e os botões em madrepérola.

Inscrição: Premiata Fabbrica Di Armoniche

Comm. Paolo Soprani e Figli Castel Fidardo Ancona

Itália

Concertina é o nome pelo qual é conhecido o acordeão diatónico. Trata-se de um instrumento de palhetas livres, com fole, semelhante a um acordeão, com dois teclados dispostos de maneira a favorecer a formação de acordes pelo executante.

A concertina, é um instrumento diatónico no qual, ao abrirmos o fole pressionando um botão, obtemos uma nota musical e, ao carregar no mesmo botão mas a fechar o fole, teremos outra nota:

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Concertinas... esta é muito bonita! Agora há aqui uma que tem três escalas, esta tem três escalas. E estas eram de duas. Esta, que para mim é a mais bonita é de madeira Mas já levou um geito. Foi o Davim que ma deu que era lá de cima da zona de Vila Nova de Paiva. Esta também foi ele que a deu. Tem duas escalas e a terceira só de três notas. Também foi ele que ma deu".

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/54



OBJECTO :

Concertina

CATEGORIA:

Aerofone

MATÉRIA:

Madeira, plásticos, metais e fole.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Está um pouco danificada; alguns botões de madrepérola foram substituídos por normais botões de roupa (também em madrepérola). Do lado oposto, os botões são todos em plástico castanho com excepção de 2 que são em madrepérola. O fole apresenta alguns cortes e rasgões.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 28 cm
LARG: 29,7 cm (fechado);
PROF: 5 cm

DESCRIÇÃO:

Exemplar é em madeira avermelhada, apresenta os botões em madrepérola e em plástico; O fole é colorido e em papel; Possui alças em cabedal com presilhas metálicas. Tem uma inscrição pouco legível "(...) a viata"

Concertina é o nome pelo qual é conhecido o acordeão diatónico. Trata-se de um instrumento de palhetas livres, com fole, semelhante a um acordeão, com dois teclados dispostos de maneira a favorecer a formação de acordes pelo executante. A concertina, é um instrumento diatónico no qual, ao abirmos o fole pressionando um botão, obtemos uma nota musical e, ao carregar no mesmo botão mas a fechar o fole, teremos outra nota. Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/55



OBJECTO :

Harmónio

CATEGORIA:

Aerofone

MATÉRIA:

Madeira, metais, tecido e papel.

DATA:

1890?

AUTOR:

Imperial Acordeon Vox Humana - Alemanha

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Aerofone em mau estado de conservação. A madeira encontra-se riscada, os metais com alguma ferrugem, e o fole, em papel além de danificado foi reparado com adesivo, nas suas junções.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 29,5 cm
LARG: 28,5 cm
PROF: 14 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento feito em madeira com um fole em papel. Todos os botões e engrenagens são metálicas. Tem duas pegadas em tecido.

Inscrição: Imperial Acordeon Vox Humana
Patented U.S. 10/6 1890 n.º 429763
(...)
Made in Germany

Great Britain
½ 1889 n.º 1833
(...)
Made in Germany

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/10/2011: "Tem duas escalas e a terceira só de três notas. Também foi o Davim que ma deu".

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/56



OBJECTO : Fragmento de Concertina

CATEGORIA: Aerofone

MATÉRIA: Madeira, metais e pele.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Fragmento de uma concertina (parte lateral) bastante danificado com vestígios de caruncho. Os metais apresentam ferrugem.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004 – Apesar de desinfestado apresenta ataques recorrentes de xilófagos. Tratado no Museu com Cuprinol.

DIMENSÕES:

ALT: 26 cm
LARG: 14 cm
PROF: 5,5 cm

DESCRIÇÃO:

Fragmento de uma concertina (parte lateral) com pega em pele. Faz parte da concertina 4/59.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/57



OBJECTO :

Concertina

CATEGORIA:

Aerofone

MATÉRIA:

Madeira, metais, madrepérola e fole.

DATA:

AUTOR:

M. Hohner

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Aerofone bastante danificado; A madeira está muito riscada. Os metais existentes têm ferrugem e verdete. O papel do fole também está estragado.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 28 cm
LARG: 33 cm
PROF: 14,8 cm

DESCRIÇÃO:

Exemplar é em madeira lacada a castanho escuro, apresenta os botões em madrepérola; O fole é em papel; Tem pegas em cabedal.

Inscrição: "M. Hohner" Concertina é o nome pelo qual é conhecido o acordeão diatónico. Trata-se de um instrumento de palhetas livres, com fole, semelhante a um acordeão, com dois teclados dispostos de maneira a favorecer a formação de acordes pelo executante.

A concertina, é um instrumento diatónico no qual, ao abirmos o fole pressionando um botão, obtemos uma nota musical e, ao carregar no mesmo botão mas a fechar o fole, teremos outra nota.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/58



OBJECTO :

Concertina

CATEGORIA:

Aerofone

MATÉRIA:

Madeira, metais e papel.

DATA:

AUTOR:

Alemanha

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Aerofone em mau estado de conservação. Os metais têm bastante ferrugem.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 27 cm
LARG: 26 cm
PROF: 15 cm

DESCRIÇÃO:

Aerofone com estrutura em madeira de cor clara.

Inscrição: Imperial Accordeon

Made in Germany

Trade Mark

Concertina é o nome pelo qual é conhecido o acordeão diatónico. Trata-se de um instrumento de palhetas livres, com fole, semelhante a um acordeão, com dois teclados dispostos de maneira a favorecer a formação de acordes pelo executante.

A concertina, é um instrumento diatónico no qual, ao abrimos o fole pressionando um botão, obtemos uma nota musical e, ao carregar no mesmo botão mas a fechar o fole, teremos outra nota.

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: “Este devia ser muito tocado por mulheres”.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/59



OBJECTO :

Concertina

CATEGORIA:

Aerofone

MATÉRIA:

Madeira, metais, madrepérola e fole.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Aerofone bastante danificado; A madeira está muito riscada. Os metais existentes têm ferrugem e verdete. Faltam botões e existem vestígios de caruncho. O tampo lateral está descolado..

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 25 cm
LARG: 23,5 cm
PROF: 14,2 cm

DESCRIÇÃO:

Exemplar em madeira lacada de preto, apresenta os botões em madrepérola; O fole é em papel; Tem escrito a lápis no seu interior: "Comprado 10-7/955 Alfredo das Neves"

Concertina é o nome pelo qual é conhecido o acordeão diatónico. Trata-se de um instrumento de palhetas livres, com fole, semelhante a um acordeão, com dois teclados dispostos de maneira a favorecer a formação de acordes pelo executante.

A concertina, é um instrumento diatónico no qual, ao abrimos o fole pressionando um botão, obtemos uma nota musical e, ao carregar no mesmo botão mas a fechar o fole, teremos outra nota.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/61



OBJECTO :

Concertina

CATEGORIA:

Aerofone

MATÉRIA:

Madeira, metais e fole.

DATA:

AUTOR:

Alemanha

ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:

Aerofone bastante danificado. A madeira e o fole também muito danificados. Faltam teclas e outras peças. Vestígios de caruncho.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 29,5 cm
LARG: 30 cm
PROF: 14,5 cm

DESCRIÇÃO:

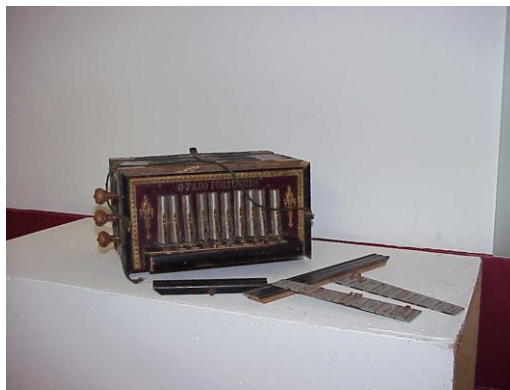
Concertina em madeira com metais. O fole é em papel. A inscrição não é legível.

Concertina é o nome pelo qual é conhecido o acordeão diatónico. Trata-se de um instrumento de palhetas livres, com fole, semelhante a um acordeão, com dois teclados dispostos de maneira a favorecer a formação de acordes pelo executante.

A concertina, é um instrumento diatónico no qual, ao abrimos o fole pressionando um botão, obtemos uma nota musical e, ao carregar no mesmo botão mas a fechar o fole, teremos outra nota

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/62



OBJECTO :

Concertina

CATEGORIA:

Aerofone

MATÉRIA:

Madeira, metais e fole.

DATA:

AUTOR:

Alemanha

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Aerofone bastante danificado. Os metais existentes têm muita ferrugem e verdete. Falta uma das partes laterais em madeiras. Faltam botões e outras peças. Tem muitas peças soltas. A madeira está muito riscada

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 32,5 cm
LARG: 27 cm
PROF: 15,4 cm

DESCRIÇÃO:

Exemplar é em madeira com metais. O fole é em papel;
Inscrição: "O FADO PORTUGUÊS
Regal Melodeon
Made in Germany"

NOTA: Segundo Fernando Meireles trata-se de um instrumento bastante raro e valioso. Já não se fabrica este tipo de concertina há mais de 50 anos. Foi fabricada propositadamente para Portugal, pela Alemanha, daí a inscrição: "O Fado Português".

Concertina é o nome pelo qual é conhecido o acordeão diatónico. Trata-se de um instrumento de palhetas livres, com fole, semelhante a um acordeão, com dois teclados dispostos de maneira a favorecer a formação de acordes pelo executante.

A concertina, é um instrumento diatónico no qual, ao abrimos o fole pressionando um botão, obtemos uma nota musical e, ao carregar no mesmo botão mas a fechar o fole, teremos outra nota.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/63



OBJECTO : Harmónio (Harmoniflute)

CATEGORIA: Aerofone

MATÉRIA: Madeira, metais e fole.

DATA:

AUTOR: França

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Aerofone em bom estado de conservação. O teclado está ligeiramente amarelado. O fole está danificado. A caixa que acompanha o instrumento é forrada a flanela/feltro que está muito danificada por ataque de traça.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 20,5 cm
LARG: 64,7 cm
PROF: 25,5 cm

DESCRIÇÃO:

Este instrumento assemelha-se a um piano com um fole como se fosse um acordeão. Só tem uma escala com teclas de um lado.

Um harmónio é um instrumento musical de teclas, cujo funcionamento é muito similar ao de um órgão, mas sem os tubos que caracterizam este último. Apesar de feito para uso doméstico, tornou-se um instrumento musical de uso típico em igrejas, por seu tamanho e preço. O som do harmónio é parecido com o do acordeão.

INSCRIÇÃO: L'Harmoniflute
Mayermarix
Facteur
Beute – S.G.D.C.
Paris

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/64



OBJECTO : Buzina de um automóvel (?)

CATEGORIA: Aerofone

MATÉRIA: Metal.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Aerofone em mau estado de conservação. Encontra-se danificado na base. Tem ferrugem e apresenta riscos.

DIMENSÕES:
ALT: 18 cm
LARG: 40 cm
PROF: 11 cm

DESCRIÇÃO: Aerofone em metal tipo corneta com um suporte que lembra ser uma buzina de um automóvel antigo (?). É em metal. Não tem qualquer orifício sonoro.

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: 2Estas são cornetas ligadas a coisas de motas ou automóveis. Falta o sistema que normalmente era eléctrico". Ver também FI (4.65,4.66)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/65



OBJECTO :

Objecto semelhante a uma corneta

CATEGORIA:

Instrumentos avulso - Aerofone

MATÉRIA:

Metal

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em mau estado de conservação. Bastante amolgado e danificada. Com ferrugem

DIMENSÕES:

ALT: 10,5 cm
LARG: 19,5 cm
PROF: 11 cm

DESCRIÇÃO:

Peça, provavelmente de automóvel, semelhante a uma corneta. Não se consegue identificar o que seria. Apresenta um tubo enrolado que termina numa campânula para ampliação do som.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/66



OBJECTO :	Objecto semelhante a uma corneta
CATEGORIA:	Instrumentos avulso - Aerofone
MATÉRIA:	Metal
DATA:	
AUTOR:	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO:	Em mau estado de conservação. Bastante amolgado e danificada. Com muita ferrugem.
DIMENSÕES:	ALT: 14,7 cm LARG: 23 cm PROF: 12,8 cm
DESCRIÇÃO:	Peça, provavelmente de automóvel, semelhante a uma corneta. Não se consegue identificar o que seria. Apresenta um tubo enrolado que termina numa campânula para ampliação do som.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/67



OBJECTO : Instrumento de Sopros (Corneta)

CATEGORIA: Aerofone

MATÉRIA: Metal amarelo e cobre

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Aerofone bastante danificado; Muito amolgado junto à campana (saída de som), em cobre. Tem verdete.

DIMENSÕES: ALT: 35,5 cm
LARG: 61,5 cm
PROF: 10,4 cm

DESCRIÇÃO: Corneta em metal amarelo com campana em cobre. Tem uma forma circular. Possui uma inscrição: 1931

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Esta veio da Festa do Avante".

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA



N.º DE INVENTÁRIO: 4/68 e 4/69

OBJECTO :

Fragmento de um Eufónio ou Bombardino

CATEGORIA:

Aerofone

MATÉRIA:

Metal

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em mau estado de conservação. Bastante amolgado. O instrumento apresenta bastante verdete e alguma ferrugem.

DIMENSÕES:

ALT: 34,55 cm
LARG: 68,5 cm
PROF: 12,7 cm

DESCRIÇÃO:

Fragmento de um aerofone, provavelmente um Eufónio ou Bombardino. São três peças que encaixariam umas nas outras Como se encontram bastante amolgadas já não é possível o encaixe com facilidade. Inicialmente foram inventariadas com 2 n.º 4/68 e 4/69, mas trata-se de três peças de um só instrumento.

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Este é um resto talvez duma trompa. Estas é que devem ser talvez portuguesas. Tem piada manter esta colecção".

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/70



OBJECTO : Instrumento de Sopro (Corneta)

CATEGORIA: Aerofone

MATÉRIA: Metal.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Aerofone em bom estado de conservação; Está ligeiramente amolgado. Tem vestígios de ferrugem..

DIMENSÕES:
ALT: 40,5 cm
LARG: 40,5 cm
PROF: 13,5 cm

DESCRIÇÃO: Corneta em metal Tem um formato circular.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: [4/71](#)



OBJECTO : [Gaita-de-foles](#)

CATEGORIA: [Aerofone](#)

MATÉRIA: [Pele e madeira](#)

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: [Em péssimo estado de conservação, A pele apresenta vestígios de caruncho e está toda rasgada. Vestígios de caruncho também na madeira. Não apresenta qualquer tecido a forrar a pele](#)

[Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.](#)

DIMENSÕES:

[ALT: 74 cm
LARG:20 cm
PROF: 3,7 cm](#)

DESCRIÇÃO:

[Típica gaita-de-foles do centro do país em madeira e pele. Tem um cordão \(vermelho e amarelo\) a unir 2 das 3 estruturas em madeira.](#)

[Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: “Esta é a gaita de foles luso galega que era daquele grupo que tem que ver com um tambor e com uma caixa que está ali. Esta, danificada, em pele de cabrito. Tem que ser substituída; de Miranda do Douro. Quem ma trouxe”?](#)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/72



OBJECTO : Gaita-de-foles

CATEGORIA: Aerofone

MATÉRIA: Madeira, pele e tecido escocês.

DATA:

AUTOR: Escócia

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 35,5 cm
LARG: 46 cm
PROF: 2,3 cm

DESCRIÇÃO:

Gaita-de-foles (também gaita de foles, cornamusa, museta, musette ou simplesmente gaita) é um instrumento da família dos aerofones, composto de pelo menos um tubo melódico (chamado *ponteiro* ou *cantadeira*, pelo qual se digita a música) e dum insuflador mediado por uma válvula (chamado *soprete* ou *assoprador*), ambos ligados a um reservatório de ar (chamado *fole* ou *bolsa*);

Como qualquer gaita-de-foles o instrumento apresenta um fole e quatro extremidades em madeira. Uma é a válvula, a outra apresenta os orifícios que produzem o som e as restantes duas são uma saída por onde sai o som e o ar. O fole é coberto por uma fazenda de lã com padrão escocês e é decorada com tufos de lã e botões.

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Esta é uma miniatura. É para brincadeira. É escocesa".

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/73



OBJECTO :

Gaita-de-foles

CATEGORIA:

Aerofone

MATÉRIA:

Madeira, pele e tecido.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Bastante danificada; Na madeira possui embutido plástico e metal (com algum verdete); a extremidade em madeira que tem os orifícios para produzir som está partida; O tecido que forra o fole por ser de lã foi atacado pela traça; Vestígios de caruncho;

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 68cm
LARG: 97 cm
PROF: 5,5 cm:

DESCRIÇÃO:

Gaita-de-foles (também gaita de foles, cornamusa, museta, musette ou simplesmente gaita) é um instrumento da família dos aerofones, composto de pelo menos um tubo melódico (chamado *ponteiro* ou *cantadeira*, pelo qual se digita a música) e dum insuflador mediado por uma válvula (chamado *soprete* ou *assoprador*), ambos ligados a um reservatório de ar (chamado *fole* ou *bolsa*);

Como qualquer gaita-de-foles o instrumento apresenta um fole e três extremidades em madeira. Uma é a válvula, a outra apresenta os orifícios que produzem o som e a terceira é uma saída por onde sai o som e o ar. O fole é coberto por uma fazenda de lã vermelha e é decorada com tufo de lã e botões. Apresenta dois emblemas: um da Académica e um de Vila Real "Aleu" Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Esta é uma gaita de foles ligada a um tambor e a uma caixa que há de estar ali naqueles tambores e nas caixas que eu comprei numa festa que fui a Boiça" (Ceira, Coimbra).

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/74



OBJECTO :

Gaita-de-foles

CATEGORIA:

Aerofone

MATÉRIA:

Madeira, pele e tecido.

DATA:

AUTOR:

Espanha (Galiza)

ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:

Bastante danificada; O tecido que forra o fole por ser de lã, foi atacado pela traça; Vestígios de caruncho; Não está completa e as partes em madeira estão um pouco riscadas.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 51,5 cm

LARG: 50 cm

PROF: 3,6 cm

DESCRIÇÃO:

Gaita-de-foles (também gaita de foles, cornamusa, museta, musette ou simplesmente gaita) é um instrumento da família dos aerofones, composto de pelo menos um tubo melódico (chamado *ponteiro* ou *cantadeira*, pelo qual se digita a música) e dum insuflador mediado por uma válvula (chamado *soprete* ou *assoprador*), ambos ligados a um reservatório de ar (chamado *fole* ou *bolsa*);

O instrumento apresenta um fole e três extremidades em madeira. Uma é a válvula, a outra apresenta os orifícios que produzem o som e a terceira é uma saída por onde sai o som e o ar. O fole é coberto por uma fazenda de lã vermelha e no centro a amarelo e é decorada com tufos de linhas em amarelo e vermelho.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/75



OBJECTO : Fragmento de uma Gaita-de-foles

CATEGORIA: Aerofone

MATÉRIA: Madeira..

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em bom estado de conservação. As madeira encontra-se um pouco riscada.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 74,5 cm
DIAM: 6,2 cm:

DESCRIÇÃO: Gaita-de-foles (também gaita de foles, cornamusa, museta, musette ou simplesmente gaita) é um instrumento da família dos aerofones, composto de pelo menos um tubo melódico (chamado *ponteiro* ou *cantadeira*, pelo qual se digita a música) e dum insuflador mediado por uma válvula (chamado *soprete* ou *assoprador*), ambos ligados a um reservatório de ar (chamado *fole* ou *bolsa*);

Esta peça faz parte de uma gaita-de-foles que não está completa. É em madeira envernizada. É decorado com motivos geométricos talhados na madeira e também por uma tira de tufod de linhas de cor: amarelo, verde e vermelho.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/76



OBJECTO :

Gaita / Flauta

CATEGORIA:

Aerofone

MATÉRIA:

Madeira.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação. A madeira encontra-se um pouco riscada.
A palheta em cana está rachada.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 40,5 cm
DIAM: 4,5 cm

DESCRIÇÃO:

Gaita-de-foles (também gaita de foles, cornamusa, museta, musette ou simplesmente gaita) é um instrumento da família dos aerofones, composto de pelo menos um tubo melódico (chamado *ponteiro* ou *cantadeira*, pelo qual se digita a música) e dum insuflador mediado por uma válvula (chamado *soprete* ou *assoprador*), ambos ligados a um reservatório de ar (chamado *fole* ou *bolsa*);

Esta peça faz parte de uma gaita-de-foles que não está completa. É em madeira. É decorado por uma tira de tufos de linhas de cor amarelo e vermelho. Numa das extremidades tem uma palheta em cana que serve de bocal.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/77



OBJECTO : Flauta

CATEGORIA: Aerofone

MATÉRIA: Plástico

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em bom estado de conservação apesar do instrumento não estar completo.

DIMENSÕES: ALT: 29,5 cm
COMP: 2,5 cm

DESCRIÇÃO: Fragmento de um instrument musical, provavelmente de uma Gaita-de-foles. É feito em plastico preto. No topo, possui uma tampa (?) colada com fita-cola vermelha. Na parte da frente tem 7 orificios de escala musical e no verso mais um.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/78



OBJECTO :

Flauta de bisel

CATEGORIA:

Aerofone

MATÉRIA:

Madeira

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação. Falta peça no interior do bucal.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 39,5 cm
DIAM: 2,3 cm

DESCRIÇÃO:

Flauta de bisel de formato circular, em madeira, pintada de castanho escuro Apresenta 6 orifícios no corpo (escala sonora), uma abertura para o sopro e um orifício no verso. Apresenta um sulco entre o 1º e o 2º orifício da escala, feito através de uma incisão.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/79



OBJECTO : Fragmento de um aerofone

CATEGORIA: Aerofone

MATÉRIA: Madeira e metal

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Fragmento em mau estado de conservação. A madeira encontra-se rachada. O metal encontra-se amolgado e com verdete.

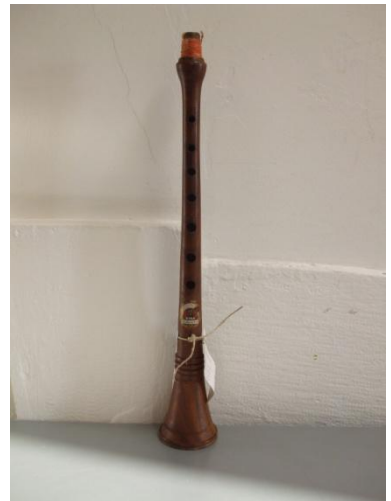
Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 17 cm
DIAM: 6,3 cm

DESCRIÇÃO: Fragmento de um aerofone feito em madeira. Nas extremidades apresenta uma cercadura em metal. Peça de encaixe.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/80



OBJECTO :	Flauta
CATEGORIA:	Aerofone
MATÉRIA:	Madeira
DATA:	
AUTOR:	India
ESTADO DE CONSERVAÇÃO:	Aerofone em bom estado de conservação. Falta a palheta para o sopro Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.
DIMENSÕES:	ALT: 41,5 cm DIAM: 6,3 cm
DESCRIÇÃO:	Flauta em madeira, ligeiramente envernizada. Apresenta 7 orifícios na frente e 1 no verso. Na extremidade superior apresenta um fio vermelho enrolado. Apresenta a seguinte inscrição: BINA – BINA MUSICAL STORES – MADE IN INDIA – TRADE MARK.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/81



OBJECTO : Fragmento de um aerofone

CATEGORIA: Aerofone

MATÉRIA: Madeira e metal

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Fragmento em bom estado de conservação. O metal que se encontra à volta da madeira apresenta verdete.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 15 cm
DIAM: 4,6 cm

DESCRIÇÃO: Fragmento de um aerofone feito em madeira. Numa das extremidades apresenta uma cercadura em metal. Peça de encaixe.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/82



OBJECTO :

Flauta

CATEGORIA:

Aerofone

MATÉRIA:

Cana

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Aerofone em mau estado de conservação. Encontra-se partida junto ao bucal, junto à abertura sonora.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 36 cm
DIAM: 2 cm

DESCRIÇÃO:

Flauta em em cana polida pintada de castanho escuro e envernizada. Apresenta 6 orifícios no corpo (escala sonora), uma abertura para o sopro, no bucal, e um no verso. É decorada com fios em conjuntos de 3 cores: azul, vermelho e branco.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/83



OBJECTO :

Apito

CATEGORIA:

Aerofone

MATÉRIA:

Madeira

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em perfeito estado de conservação.

DIMENSÕES:

ALT: 7,1 cm
LARG: 4,4 cm
PROF: 1,8 cm

DESCRIÇÃO:

Pequeno instrumento em madeira com uma abertura para o sopro e uma saída sonora. É um apito em madeira feito numa só peça

Instrumento recolhido de casa do Sr. Dr. Louzã Henriques em Dezembro de 2007.



N.º DE INVENTÁRIO: 4/84

OBJECTO :

Apito

CATEGORIA:

Aerofone

MATÉRIA:

Chapa de metal

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação. Apresenta alguns vestígios de ferrugem.

DIMENSÕES:

ALT: 2,4 cm
LARG: 1,8 cm
PROF: 1,2 cm

DESCRIÇÃO:

Pequeno aerofone que consiste em uma chapa de metal enrolada com um pequeno sulco para o sopro.

Instrumento recolhido de casa do Sr. Dr. Louzã Henriques em Dezembro de 2007.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/85



OBJECTO :

Acordeão

CATEGORIA:

Aerofone

MATÉRIA:

Plásticos, madeira, metais e fole.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em mau estado de conservação. Falta o revestimento (em plástico) de 4 teclas e uma das teclas apresenta o plástico partido. A mala que acompanha este instrumento está muito danificada e as dobradiças apresentam ferrugem;

DIMENSÕES:

ALT: 41,5 cm Caixa: ALT: 45 cm
COMP: 41 cm (fechado); LARG: 50,3 cm
PROF: 20,5 cm PROF: 22 cm

DESCRIÇÃO:

Acordeão que vem acompanhado por uma mala, não sabendo se pertence a este instrumento. Instrumento com estrutura em madeira, forrado a plástico preto com embutidos a branco e pedras brilhantes, A decoração apresenta motivos Arte Nova; Tem teclado de um lado e botões do outro; possui alças em cabedal. Apresenta as inscrições em letras embutidas: "SOPRANI SETTIMIO" e "Raven".
A caixa apresenta uma placa metálica com a palavra "Selmer".

Instrumento recolhido de casa do Sr. Dr. Louzã Henriques no dia 28 de Fevereiro de 2008.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/86



OBJECTO : Pututu (Aerofone em chifre de bovino)

CATEGORIA: Aerofone

MATÉRIA: Chifre e madeira.

DATA:

AUTOR: Perú - Andes

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação. Apresenta apenas o desgaste normal dos chifres de animal.

DIMENSÕES:

ALT: 10,5 cm
COMP: 30 cm (fechado);
PROF: 5,8 cm

DESCRIÇÃO:

Aerofone feito através de um chifre de um bovino. Na extremidade foi inserido um bocal feito de madeira por onde se sopra. Apresenta uma faixa tecida a lã que permite pendurar o instrumento e que se segura através de um orifício feito no chifre. A meio do chifre existe uma tira grossa também em lã tecida que se encontra descosida. O padrão e desenho das lãs revela a sua proveniência como típico do Perú (povos dos Andes).

Texto encontrado na internet associado a uma imagem igual a esta:

“ Natural Pututu, made of an original bull horn, decorated with the figure of a wiphala flag. The Pututu is used as a wind instrument. Generally used in Andean towns to call for meetings or important events.

Instrumento recolhido de casa do Sr. Dr. Louzã Henriques no dia 28 de Fevereiro de 2008.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/87



OBJECTO :

Flauta de madeira esculpida do Bali (Indonésia)

CATEGORIA:

Aerofone

MATÉRIA:

Plásticos, madeira, metais e fole.

DATA:

AUTOR:

Bali

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em perfeito estado de conservação.

DIMENSÕES:

ALT: 36 cm
LARG: 4,3 cm
PROF: 20,5 cm

DESCRIÇÃO:

Flauta em madeira esculpida em forma de dragão oriental. Apresenta 6 orifícios para a escala musical e um no verso. A boca do dragão é o orifício de saída sonora, e o de sopro é na cauda do dragão.

Papel que acompanhou o instrumento:

“Flauta do Bali
Oft. do Eng. José Matias
Set. 09”

Instrumento recolhido de casa do Sr. Dr. Louzã Henriques no dia 28 de Fevereiro de 2008.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/88



OBJECTO :

Flauta

CATEGORIA:

Aerofone

MATÉRIA:

Madeira

DATA:

AUTOR:

Republica Dominicana

ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:

Em perfeito estado de conservação.

DIMENSÕES:

ALT: 37,8 cm
DIAM: 2,7 cm

DESCRIÇÃO:

Flauta feita em cana com 7 orifícios para a escala musical, sendo um no verso e uma abertura para o sopro. É um instrumento de carácter decorativo. A cana é pintada a vermelho com aplicações em pele de animal, uma pedra semipreciosa roxa e barro colorido. Uma das placas apresenta a imagem de um pássaro Tucano e no fundo uma placa com a gravação das palavras "REPUBLICA DOMMINICANA".

Instrumento recolhido de casa do Sr. Dr. Louzã Henriques no dia 28 de Fevereiro de 2008.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/89



OBJECTO :	Traka – Flauta peruana em madeira
CATEGORIA:	Aerofone
MATÉRIA:	Madeira
DATA:	
AUTOR:	Peru
ESTADO DE CONSERVAÇÃO:	Em perfeito estado de conservação.
DIMENSÕES:	ALT: 31,5 cm LARG: 3,3 cm (fechado); PROF: 2,7 cm
DESCRIÇÃO:	<p>Flauta em madeira esculpida representando um tocador de flauta. A madeira encontra-se envernizada e pintada com várias cores. Apresenta 6 orifícios sonoros, uma abertura para o sopro e uma para a saída do som.</p> <p>Texto encontrado na internet associado a uma imagem igual a esta:</p> <p>“Tarka Wood Flute (Peru)</p> <p>The tarka is a unique flute of the Andes made by Peruvian artisans from the Sierra region. Artisans have not only created a delightful sounding instrument, but have also achieved a beautifully intricate piece of art rich in detail and color.</p> <p>This flute is made of natural wood and features a whistle-type mouthpiece with a small air hole. The tarka sound and scale are different from any other Andean flute. It sounds very primitive, soft and mellow with a rasp in the low range. A tarka also makes a beautiful addition to your home's decor.</p> <p>When you purchase these products, you are providing means of support for artisans in the Sierra of Peru region, one of the most economically disadvantaged regions of South America. The sales of contribute to the development of the village and can generate new jobs. It also extends their audiences abroad to customer markets they would otherwise not have access to.”</p> <p>Instrumento recolhido de casa do Sr. Dr. Louzã Henriques no dia 28 de Fevereiro de 2008.</p>

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/90



OBJECTO : Pututu ou búzio asobio

CATEGORIA: Aerofone

MATÉRIA: Búzio e cana

DATA:

AUTOR: Perú

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em perfeito estado de conservação.

DIMENSÕES: ALT: 11,4 cm
COMP: 18,9 cm (fechado);
PROF: 12,5 cm

DESCRIÇÃO: Aerofone que consiste num búzio onde é colado um fragmento de cana que permite o som.

Texto encontrado na internet associado a uma imagem igual a esta:
"Sea Shell Pututu

Sea shell pututu, is a musical very old wind instrument, that seems in connection with all the old Peruvian from most remote and advanced cultures to the last one of the Inkas and was used to summon the town. The present name of the instrument is pututo, the old one (huaylla-quepa). They used the shell perforating the apex; times with mouths of metal or cane and the plus without them. They used to adorn them with turquesas and shells of colors or polishing the ribs of the pavilion grabbing some ceremonial motif".

Instrumento recolhido de casa do Sr. Dr. Louzã Henriques no dia 28 de Fevereiro de 2008.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/91



OBJECTO :

Harmónica de boca

CATEGORIA:

Aerofone

MATÉRIA:

Plásticos e metais.

DATA:

AUTOR:

RDA (Republica Democrática da Alemanha)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em perfeito estado de conservação.

DIMENSÕES:

ALT: 2,9 cm
COMP: 10,2 cm
PROF: 1,9 cm

DESCRIÇÃO:

Harmónica de boca de formato rectangular com estrutura em plástico e forrada a chapa metálica que apresenta inscrições gravadas. Tem 10 aberturas para o sopro. Tem um estojo em napa plástica a imitar tecido jeans.

INSCRIÇÃO (no instrumento):

“Country Western
Made in German Democratic Republic”

INSCRIÇÃO (no estojo):

“Fabrique en Republique Democratique Allemande
Country Western
Made in German Democratic Republic”

A gaita, gaita de boca ou gaita-de-beiços, harmônica ou harmónica de boca é um instrumento musical de sopro cujos sons são produzidos por um conjunto de palhetas livres. A gaita possui em sua embocadura um conjunto de furos por onde o instrumentista sopra ou suga o ar. Devido ao seu pequeno tamanho, a gaita não possui caixa de ressonância. O tocador pode usar as mãos em concha para produzir variações de intensidade. Quando executada em conjunto com outros instrumentos, é comum que ela seja amplificada eletronicamente. A gaita é bastante usada no blues, rock and roll, jazz e música clássica. Também são muito comuns os conjuntos compostos apenas de gaitas, as chamadas Orquestras de Harmônicas, que normalmente tocam músicas tradicionais ou folclóricas.

Instrumento recolhido de casa do Sr. Dr. Louzã Henriques no dia 28 de Fevereiro de 2008.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 4/92



OBJECTO : Hulusi (Squash Flute)

CATEGORIA: Aerofone

MATÉRIA: Cabaça, canas e metais.

DATA:

AUTOR: China

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em perfeito estado de conservação.

DIMENSÕES:
ALT: 44 cm
DIAM: 38,5 cm

DESCRIÇÃO: Aerofone que consiste numa cabaça onde são inseridas três canas de tamanhos diferentes. No topo da cabaça existe um bocal em madeira. A cana central apresenta 6 orifícios para a escala musical na frente e 3 no verso. As duas canas laterais, mais curtas, apresentam uma estrutura em cobre com umas tampas num material esponjoso que abrem e fecham. A cabaça é decorada através de um desenho pintado de uma borboleta e de caracteres chineses. Apresenta também decoração feita com fios vermelhos, tipicamente chinesa. É acompanhado por um estojo do instrumento, preto com o interior a veludo azul.

É acompanhado com um texto em inglês: "The squash Fluite is unique wind music instrumento f many minority peoples in Southwest Yunnan province. I tis very popular among young people os Dai people, Yi people, Achang people, Denag people, Wa people, and Bai people for them to express love and longing to each other...."

Instrumento recolhido de casa do Sr. Dr. Louzã Henriques no dia 28 de Fevereiro de 2008.

INSTRUMENTOS AVULSO

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

COLECÇÃO LOUZÃ HENRIQUES

N.º DE INVENTÁRIO: 5/1



OBJECTO :

Ocarina

CATEGORIA:

Instrumento avulso - Aerofone

MATÉRIA:

Barro

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Excelente estado de conservação.

DIMENSÕES:

ALT: 10 cm
LARG: 7 cm
PROF: 4 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento em barro cru, com 7 orifícios, com uma abertura sonora e uma para sopra; apresenta caras humanas desenhadas no barro. No topo, tem um fio vermelho e branco para pendurar ao pescoço; A sua cor de fundo é um barro acinzentado e perto das figuras predomina o rosa velho;

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Esta é uma ocarina, popular".

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/1b



OBJECTO :

Ocarina

CATEGORIA:

Instrumento avulso - Aerofone

MATÉRIA:

Barro

DATA:

AUTOR:

América Latina - Peru

**ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:**

Excelente estado de conservação.

DIMENSÕES:

ALT: 7,5 cm
LARG: 5,5 cm
PROF: 2,5 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento em barro envernizado, com 5 orifícios, com uma abertura sonora e uma para sopra; apresenta pintura sobre o barro, com motivos geométricos e figurativos, onde predomina as cores branco, preto, vermelho, azul e verde. No topo, tem um fio vermelho e branco para pendurar ao pescoço;

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/2



OBJECTO :

Ocarina

CATEGORIA:

Instrumento avulso - Aerofone

MATÉRIA:

Barro

DATA:

AUTOR:

V. Mendes

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação. Necessita de uma limpeza;

DIMENSÕES:

ALT: 15,7 cm
LARG: 8,5 cm
PROF: 5,5 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento em barro branco, com 10 orifícios, com uma abertura sonora e uma para sopra; No topo, tem um fio em pele de cor castanha para pendurar ao pescoço; Inscrição - " V. Mendes"

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Esta é uma ocarina popular mas nada decorada, nada pintarolada como outras que nós vamos encontrar".

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA



N.º DE INVENTÁRIO: 5/3

OBJECTO :

Ocarina

CATEGORIA:

Instrumento avulso - Aerofone

MATÉRIA:

Barro

DATA:

AUTOR:

V. Mendes

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação. Necessita de uma limpeza;

DIMENSÕES:

ALT: 9,5 cm
LARG: 10 cm
PROF: 6 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento em barro vermelho, com 10 orifícios, com uma abertura sonora e uma para sopro.
Inscrição - " V. Mendes"

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/4



OBJECTO :

Ocarina

CATEGORIA:

Instrumento avulso - Aerofone

MATÉRIA:

Barro

DATA:

AUTOR:

V. Mendes

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação. Necessita de uma limpeza;

DIMENSÕES:

ALT: 10,5 cm
LARG: 17,5 cm
PROF: 6,8 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento em barro vermelho envernizado, com 10 orifícios, com uma abertura sonora e uma para sopro.

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/5



OBJECTO :

Ocarina

CATEGORIA:

Instrumento avulso - Aerofone

MATÉRIA:

Barro

DATA:

AUTOR:

JOÃO COTO

ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação. Necessita de uma limpeza;

DIMENSÕES:

ALT: 8,5 cm
LARG: 15 cm
PROF: 4,5 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento em barro pintado a vermelho com motivos vegetalistas pintados a dourado, com 8 orifícios, com uma abertura sonora e uma para sopra.

INSCRIÇÃO: JOÃO COTO

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Aqui é que estão ocarinas feitas para turista mas que o povo ainda as tocou. Compradas na feira do Espírito Santo em Coimbra E estes são dois cucos... que no fundo é uma ocarina, só que para fazer o som do cuco. Aqui está o cuco e o rouxinol". Ver também FI (5/6 a 5/9).

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/6



OBJECTO :

Ocarina

CATEGORIA:

Instrumento avulso - Aerofone

MATÉRIA:

Barro

DATA:

AUTOR:

Fernando Baraça

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação. Necessita de uma limpeza;

DIMENSÕES:

ALT: 19,5 cm
LARG: 8 cm
PROF: 5 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento em barro pintado a amarelo no topo superior e a barro claro sem pintura na base. Apresenta sobre a pintura amarela um conjunto de riscas (rosa, branco, vermelho e azul). Apresenta com 10 orifícios, com uma abertura sonora e uma para sopra.
Inscrição - "Fernando Baraça"

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/7



OBJECTO :

Ocarina

CATEGORIA:

Instrumento avulso - Aerofone

MATÉRIA:

Barro

DATA:

AUTOR:

Fernando Baraça

ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação. Necessita de uma limpeza;

DIMENSÕES:

ALT: 8 cm
LARG: 19 cm
PROF: 5 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento em barro pintado a verde no topo superior e a barro claro sem pintura na base. Apresenta sobre a pintura verde um conjunto de riscas (amarelo, rosa, branco, vermelho e azul). Apresenta com 10 orifícios, com uma abertura sonora e uma para sopra. Inscrição - "Fernando Baraça"

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/8



OBJECTO :

Ocarina

CATEGORIA:

Instrumento avulso - Aerofone

MATÉRIA:

Barro

DATA:

AUTOR:

Ana Baraça

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação. Encontra-se danificada na extremidade mais pontiaguda;

DIMENSÕES:

ALT: 9 cm
LARG: 20 cm
PROF: 5 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento em barro pintado a branco no topo superior e a barro claro sem pintura na base. Apresenta sobre a pintura branca um conjunto de riscas (amarelo, rosa, vermelho e azul). Apresenta com 10 orifícios, com uma abertura sonora e uma para sopra. Inscrição - "Ana Baraça"

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/8b



OBJECTO :

Ocarina

CATEGORIA:

Instrumento avulso - Aerofone

MATÉRIA:

Barro

DATA:

AUTOR:

Rosalina Baraça

ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação.;

DIMENSÕES:

ALT: 8 cm
LARG: 19,5 cm
PROF: 5 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento em barro pintado a vermelho com 7 conjuntos de riscas de várias cores (rosa, cinzento, verde e amarelo). Apresenta com 7 orifícios, com uma abertura sonora e uma para sopra. Na parte de trás, apresenta mais 2 orifícios.
Inscrição - "Rosalina Baraça"

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/8c



OBJECTO :

Ocarina

CATEGORIA:

Instrumento avulso - Aerofone

MATÉRIA:

Barro

DATA:

AUTOR:

Rosa Baraça

**ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:**

Em bom estado de conservação.

DIMENSÕES:

ALT: 19 cm
LARG: 9 cm
PROF: 5 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento em barro pintado a amarelo no topo superior e a barro claro sem pintura na base. Apresenta sobre a pintura amarela um conjunto de riscas rosa, laranja, vermelho e azul). Apresenta com 8 orifícios, com uma abertura sonora e uma para sopro. No verso possui 2 orifícios.
Inscrição - "Rosa Baraça"

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/9



OBJECTO :

Cuco

CATEGORIA:

Instrumento avulso - Aerofone

MATÉRIA:

Barro

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação. Necessita de uma limpeza;

DIMENSÕES:

ALT: 9 cm
LARG: 7,5 cm
PROF: 6 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento em barro branco pintado de branco com riscas a verde e vermelho, com 2 orifícios e com uma abertura sonora. A parte de trás do instrumento e a base não têm qualquer pintura.

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/10



OBJECTO :

Cuco

CATEGORIA:

Instrumento avulso - Aerofone

MATÉRIA:

Barro

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação. Necessita de uma limpeza;

DIMENSÕES:

ALT: 8,5 cm
LARG: 8 cm
PROF: 6 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento em barro branco pintado de amarelo com riscas a azul e vermelho, com 2 orifícios e com uma abertura sonora. A parte de trás do instrumento e a base não têm qualquer pintura.

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/11



OBJECTO :

Cuco

CATEGORIA:

Instrumento avulso - Aerofone

MATÉRIA:

Barro

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação. Necessita de uma limpeza;

DIMENSÕES:

ALT: 8,5 cm
LARG: 7,5 cm
PROF: 6 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento em barro branco pintado de amarelo com riscas a rosa e vermelho, com 2 orifícios e com uma abertura sonora. A parte de trás do instrumento e a base não têm qualquer pintura.

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Os cucos e o rouxinol. São instrumentos brinquedo. Estas são da feira do Espírito Santo em Coimbra" Ver também FI (5/12 a 5/17 e 5/19 a 5/21)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/12



OBJECTO :

Rouxinol

CATEGORIA:

Instrumento avulso - Aerofone

MATÉRIA:

Barro

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação. Necessita de uma limpeza;

DIMENSÕES:

ALT: 8 cm
LARG: 7,5 cm
PROF: 7 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento em barro branco pintado de branco com riscas a rosa e verde, com 2 orifícios, um para o sopro e outro para a saída de som. A parte de trás do instrumento e a base não têm qualquer pintura.

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/13



OBJECTO :

Rouxinol

CATEGORIA:

Instrumento avulso - Aerofone

MATÉRIA:

Barro

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação. Necessita de uma limpeza;

DIMENSÕES:

ALT: 8 cm
LARG: 6,5 cm
PROF: 6 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento em barro branco pintado de laranja com riscas a branco e azul, com 2 orifícios, um para o sopro e outro para a saída de som. A parte de trás do instrumento e a base não têm qualquer pintura.

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/14



OBJECTO :

Rouxinol

CATEGORIA:

Instrumento avulso - Aerofone

MATÉRIA:

Barro

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação. Necessita de uma limpeza;

DIMENSÕES:

ALT: 10,5 cm
LARG: 7 cm
PROF: 6 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento com um formato semelhante a uma ave, em barro branco pintado de vermelho com riscas a verde e branco. Tem um orifício para produção do som e uma abertura para o sopro. A parte de trás do instrumento e a base não têm qualquer pintura.

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/15



OBJECTO :

Flauta de barro

CATEGORIA:

Instrumentos avulso - Aerofone

MATÉRIA:

Barro

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Está partido no meio do instrumento.

DIMENSÕES:

ALT: 15,5 cm
DIAM: 1,7 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento em barro branco sem campânula. O fundo não é pintado e apresenta três riscas duas a vermelho e uma a verde. Tem 4 orifícios para a produção do som.

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/16



OBJECTO : Flauta de barro

CATEGORIA: Instrumentos avulso - Aerofone

MATÉRIA: Barro

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Está bom estado de conservação.

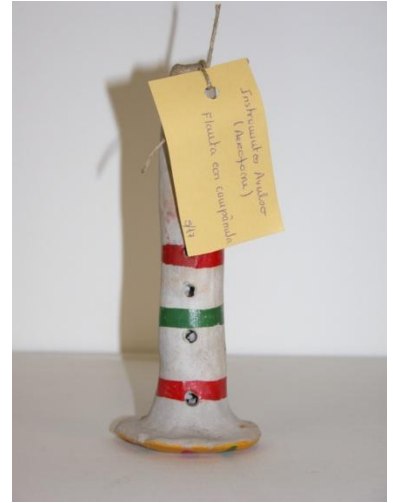
DIMENSÕES: ALT: 15 cm
DIAM: 2 cm

DESCRIÇÃO: Instrumento em barro branco sem campânula. O fundo não é pintado e apresenta três riscas a verde. Tem 4 orifícios para a produção do som.

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/17



OBJECTO : Flauta de barro

CATEGORIA: Instrumentos avulso - Aerofone

MATÉRIA: Barro

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em bom estado de conservação. Necessita de uma limpeza;

DIMENSÕES:
ALT: 15 cm
DIAM: 6 cm

DESCRIÇÃO: Instrumento em barro branco. Flauta com campânula, cuja base é de cor amarelo ocre; O fundo não é pintado e apresenta três riscas duas a vermelho e uma a verde. Tem 4 orifícios para a produção do som.

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/18



OBJECTO : Flauta de barro

CATEGORIA: Instrumentos avulso - Aerofone

MATÉRIA: Barro

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em bom estado de conservação. Necessita de uma limpeza;

DIMENSÕES: ALT: 14,5 cm
DIAM: 5 cm

DESCRIÇÃO: Instrumento em barro branco. Flauta com campânula, cuja base é de cor azul; O fundo não é pintado e apresenta três riscas, duas a vermelho e uma a verde. Tem 4 orifícios para a produção do som.

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/19



OBJECTO :	Boneco - assobio
CATEGORIA:	Instrumentos avulso - Aerofone
MATÉRIA:	Barro
DATA:	
AUTOR:	Ana Baraça
ESTADO DE CONSERVAÇÃO:	Em bom estado de conservação.
DIMENSÕES:	ALT: 16 cm LARG: 9,5 cm PROF: 10 cm
DESCRIÇÃO:	Instrumento em barro, pintado de várias cores. Representa um tocador de guitarra. INSCRIÇÃO: ANA BARAÇA Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/20



OBJECTO :

Boneco - assobio

CATEGORIA:

Instrumentos avulso - Aerofone

MATÉRIA:

Barro

DATA:

AUTOR:

ANA BARAÇA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação excepto a base do boneco que está ligeiramente danificada.

DIMENSÕES:

ALT: 15 cm
LARG: 9,5 cm
PROF: 10 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento em barro, pintado de várias cores. Representa um tocador de concertina.
INSCRIÇÃO: ANA BARAÇA

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/21



OBJECTO :

Boneco - assobio

CATEGORIA:

Instrumentos avulso - Aerofone

MATÉRIA:

Barro

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação.

DIMENSÕES:

ALT: 14 cm
LARG: 8,5 cm
PROF: 6,5 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento em barro, pintado de várias cores. Representa um tocador de viola

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/22



OBJECTO :

Boneco - assobio

CATEGORIA:

Instrumentos avulso - Aerofone

MATÉRIA:

Barro

DATA:

AUTOR:

ANA BARAÇA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação. Necessita de uma limpeza;

DIMENSÕES:

ALT: 23,5 cm
DIAM: 10,5

DESCRIÇÃO:

Instrumento em barro, pintado de várias cores. Representa um tocador de tambor. Apresenta a inscrição: ANA BARAÇA

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/23



OBJECTO :

Boneco - assobio

CATEGORIA:

Instrumentos avulso - Aerofone

MATÉRIA:

Barro

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação. Necessita de uma limpeza;

DIMENSÕES:

ALT: 18,5 cm
LARG: 9,7 cm
PROF: 10 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento em barro, pintado de várias cores. Representa um tocador de pandeireta.

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/24



OBJECTO : Assobio / Apito em barro

CATEGORIA: Instrumentos avulso - Aerofone

MATÉRIA: Barro

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em bom estado de conservação. Necessita de uma limpeza.

DIMENSÕES:
ALT: 6,5 cm
LARG: 8 cm
PROF: 4,5 cm

DESCRIÇÃO: Instrumento feito em barro vermelho, de construção popular; Assemelha-se a um cachimbo.

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/25



OBJECTO : Campainha de barro

CATEGORIA: Instrumentos avulso - Aerofone

MATÉRIA: Barro

DATA:

AUTOR: Coimbra – Romaria do Espírito Santo

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em perfeito estado de conservação

DIMENSÕES: ALT: 19 cm
DIAM: 15 cm

DESCRIÇÃO: Campainha em barro vermelho, típica das Festas do Espírito Santo – Santo António dos Olivais, Coimbra.

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/26



OBJECTO :

Campainha de barro

CATEGORIA:

Instrumentos avulso - Aerofone

MATÉRIA:

Barro

DATA:

AUTOR:

Coimbra – Romaria do Espírito Santo

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em perfeito estado de conservação

DIMENSÕES:

ALT: 7,7 cm
DIAM: cm

DESCRIÇÃO:

Campainha em barro vermelho, típica das Festas do Espírito Santo – Santo António dos Olivais, Coimbra.

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/27



OBJECTO :

Campainha de barro

CATEGORIA:

Instrumentos avulso - Aerofone

MATÉRIA:

Barro

DATA:

AUTOR:

Coimbra – Romaria do Espírito Santo

**ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:**

Em perfeito estado de conservação

DIMENSÕES:

ALT: 9,5 cm
DIAM: 7 cm

DESCRIÇÃO:

Campainha em barro vermelho, típica das Festas do Espírito Santo – Santo António dos Olivais, Coimbra.

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/28



OBJECTO :

Megafone em Barro

CATEGORIA:

Instrumento avulso - Aerofone

MATÉRIA:

Barro

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Excelente estado de conservação, só necessita de uma limpeza.

DIMENSÕES:

ALT: 30,5 cm
DIAM: 12 cm

DESCRIÇÃO:

Objecto que se assemelha a um megafone em barro vermelho. Não é propriamente um instrumento musical. É utilizado em feiras populares.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: [5/29](#)



OBJECTO :

[Assobio – Moinho de vento](#)

CATEGORIA:

[Instrumentos avulso - Aerofone](#)

MATÉRIA:

[Folha de flandres](#)

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

[Tem muita ferrugem.](#)

DIMENSÕES:

[ALT: 7 cm
LARG: 13 cm
PROF: 4,7 cm](#)

DESCRIÇÃO:

[Instrumento popular feito em folha de flandres \(lata\). Tem uma ventoinha suspensa numa armação que ao soprar, roda e produz som.
Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques \(Março de 2004 a Março de 2008\)](#)

[Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: “Este é um assobio. Devo ter encontrado em alguma feira ou nalguma coisa de antiguidades. Não são pintadas. Devem ser autênticas no meio daquela quinçalharia. Muito feito em Barcelos. Mas foi na Feira do Espírito Santo, em Coimbra. Comprava lá”. Ver também FI \(5.29b; 5.30\).](#)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/29b



OBJECTO : Assobio – Moinho de vento

CATEGORIA: Instrumentos avulso - Aerofone

MATÉRIA: Folha de flandres e latão amarelo.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Tem muita ferrugem.

DIMENSÕES:
ALT: 5,5 cm
LARG: 12 cm
PROF: 3 cm

DESCRIÇÃO: Instrumento popular feito em folha de flandres (lata). Tem uma ventoinha, em latão amarelo, suspensa numa armação que ao soprar, roda e produz som.

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/30



OBJECTO : Assobio - Corneta

CATEGORIA: Instrumentos avulso - Aerofone

MATÉRIA: Metal

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Tem muita ferrugem.

DIMENSÕES: ALT: 9,5 cm
DIAM: 2,8 cm

DESCRIÇÃO: Instrumento brinquedo. Assobio em metal, tipo corneta

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/31



OBJECTO : Triângulo dos Ferrinhos

CATEGORIA: Instrumentos avulso - Ideofone

MATÉRIA: Metal

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em bom estado de conservação. Apresenta alguma ferrugem. Falta o batedor em ferro.

DIMENSÕES:
ALT: 20 cm
LARG: 20 cm
PROF: 1,5 cm

DESCRIÇÃO: Instrumento ideofone em forma triangular, de metal que ao ser percutido com um batedor também metálico produz som.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/32



OBJECTO :

Pinhas

CATEGORIA:

Instrumento avulso - Ideofone

MATÉRIA:

Pinha de pinheiro manso

DATA:

AUTOR:

**ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:**

Em bom estado de conservação

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: + - 17 cm
LARG: + - 10 cm

DESCRIÇÃO:

Este instrumento fricativo constituído por objectos naturais, duas pinhas que se raspam uma contra a outra, em posições desencontradas tipicamente usadas na zona da Nazaré.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/33



OBJECTO :

Castanholas de cana

CATEGORIA:

Instrumentos avulso - Ideofone

MATÉRIA:

Cana

DATA:

AUTOR:

**ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:**

Em bom estado de conservação

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 55,5 cm
DIAM: 2,5 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento feito de cana com uma abertura numa das extremidades. O ser batido nas mãos produz som. Instrumento muito usado em Almeirim.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/34



OBJECTO : Castanholas de Amarante

CATEGORIA: Instrumento avulso - Ideofone

MATÉRIA: Madeira

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Uma das tábuas está rachada; Só necessita de uma pequena reparação;
Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 16,5 cm
LARG: 3,6 cm

DESCRIÇÃO: Este instrumento é constituído por duas pequenas tiras de madeira, cujo topo é recortado; Funcionam através da batida uma na outra;
Em Amarante e no Baixo Douro, as castanholas são simples tábuas pequenas e alongadas metidas entre os dedos, indicador e médio e abanando as mãos, elas entrechocam-se.
Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Estas são umas castanholas muito simples. Aqui já estão castanholas mais elaboradas. Também se usam em Portugal, na Beira Baixa e em alguns sítios. Vieram talvez da Beira Baixa. Têm algumas influência de Espanha". Ver também FI (5/35 a 5/37)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA



N.º DE INVENTÁRIO: **5/35**

OBJECTO :	Castanholas
CATEGORIA:	Instrumentos avulso - Ideofone
MATÉRIA:	Madeira
DATA:	
AUTOR:	Póvoa da Atalaia - Fundão
ESTADO DE CONSERVAÇÃO:	Em perfeito estado de conservação. Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.
DIMENSÕES:	ALT: 8,5 cm LARG: 4,5 cm PROF: 4 cm
DESCRIÇÃO:	<p>Instrumento em madeira crua, com um aspecto muito rústico: é constituído por 2 conchas em madeira, presas com um fio, que ao baterem uma na outra produzem som. Pelo formato podem ser classificadas como castanholas da Póvoa da Atalaia, no Fundão.</p> <p>Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)</p>

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/36



OBJECTO :

Castanholas

CATEGORIA:

Instrumentos avulso - Ideofone

MATÉRIA:

Madeira

DATA:

AUTOR:

Espanha

ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação. Encontram-se um pouco riscadas.
Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 8,5 cm
LARG: 6,5 cm
PROF: 2,5 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento em madeira. É constituído por 2 conchas em madeira, presas com um fio colorido, que ao baterem uma na outra produzem som. Pelo desenho que se encontra colado percebe-se que são de origem espanhola (Sevilhana) .A madeira é envernizada que lhe dá uma cor mais escura.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: [5/37](#)



OBJECTO :

[Castanholas](#)

CATEGORIA:

[Instrumentos avulso - Ideofone](#)

MATÉRIA:

[Madeira](#)

DATA:

AUTOR:

[Miranda do Douro](#)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

[Em perfeito estado de conservação.](#)

[Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.](#)

DIMENSÕES:

[ALT: 7 cm](#)

[LARG: 4,5 cm](#)

[PROF: 3,5 cm](#)

DESCRIÇÃO:

[Instrumento em madeira trabalhada, com desenhos esculpido. É constituído por 2 conchas em madeira, presas com uma fita vermelha em cetim, que ao baterem uma na outra produzem som. Pelo formato podem ser classificadas como castanholas de Miranda do Douro. A madeira é envernizada que lhe dá uma cor mais viva.](#)

[Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques \(Março de 2004 a Março de 2008\)](#)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/38



OBJECTO :	Berimbau metálico
CATEGORIA:	Instrumentos avulso - Ideofone
MATÉRIA:	Metal
DATA:	
AUTOR:	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO:	Em bom estado de conservação. Apresenta alguma ferrugem e a tinta vermelha está a destacar.
DIMENSÕES:	ALT: 8,5 cm LARG: 5,7 cm PROF: 2,2 cm
DESCRIÇÃO:	<p>Instrumento de passatempo individual, geral mete de importação estrangeira mas muito procurado pelos pastores da região do Alentejo, nomeadamente de Castro Verde e Portalegre. Feito em metal apresenta uma pequena palheta que pressionada produz som. Foi pintado com uma tinta esmaltada vermelha.</p> <p>Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)</p> <p><i>Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Estes são berimbaus. Há um berimbau destes, este que me trouxe a Drª Margarida Dourado de Jerusalém". Ver também FI (5/39 e 5/40)</i></p>

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/39



OBJECTO :

Berimbau metálico

CATEGORIA:

Instrumentos avulso - Ideofone

MATÉRIA:

Metal

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação. Apresenta alguma ferrugem.

DIMENSÕES:

ALT: 10,5 cm
LARG: 6,5 cm
PROF: 2 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento de passatempo individual, geral mete de importação estrangeira mas muito procurado pelos pastores da região do Alentejo, nomeadamente de Castro Verde e Portalegre. Feito em metal apresenta uma pequena palheta que pressionada produz som.

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: **5/40**



OBJECTO :

Berimbau metálico

CATEGORIA:

Instrumentos avulso - Ideofone

MATÉRIA:

Metal

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação. Apresenta alguma ferrugem e a tinta vermelha está a destacar.

DIMENSÕES:

ALT: 4,1 cm
LARG: 3,3 cm
PROF: 2,4 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento de passatempo individual, geral mete de importação estrangeira mas muito procurado pelos pastores da região do Alentejo, nomeadamente de Castro Verde e Portalegre. Feito em metal apresenta uma pequena palheta que pressionada produz som.

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: [5/41](#)



OBJECTO :

[Tréculas](#)

CATEGORIA:

[Instrumentos avulso - Ideofone](#)

MATÉRIA:

[Tábuas em madeira e corda](#)

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:

[Em bom estado de conservação.](#)

[Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.](#)

DIMENSÕES:

[ALT: 27,2 cm](#)
[LARG: 13,5 cm](#)
[PROF: 5,5 cm](#)

DESCRIÇÃO:

[Instrumento constituído por 4 tábuas em madeira crua, separadas a meio por 3 rolos de madeira, unidas por um fio azul que termina com uma pega em madeira. São um género de percutivos, a que se chamam também *castanholas* \(Olmos, Macedo de Cavaleiros\), *tabuinhas* \(Carrazeda de Anciães\), ou *tréculas* \(Barcelos\), composta por uma série de pequenas tábuas, enfiadas num fio por um topo, que batem umas nas outras quando se fazem correr de um certo jeito](#)

[Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: “Um destes deu-me o Dr. Ralha. Estes, devo ter apanhado em feiras. Uma delas sei que é madeirense. São idiofones. Este, ligado com a corneta, corno”. Ver também FI \(5/42 e 5/42b\)](#)



N.º DE INVENTÁRIO: 5/42

OBJECTO :

Tréculas

CATEGORIA:

Instrumentos avulso - Ideofone

MATÉRIA:

Tábuas em madeira, corda e pele.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação. A pega em pele encontra-se partida.
Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 10,5 cm
LARG: 17 cm
PROF: 7,5 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento constituído por 13 tábuas em madeira crua, ligadas por uma corda que termina com uma pega em pele.
Apresenta, numa das tábuas, a inscrição pouco legível: "Rancho (...).
São um género de percutivos, a que se chamam também *castanholas* (Olmos, Macedo de Cavaleiros), *tabuinhas* (Carrazeda de Anciães), ou *tréculas* (Barcelos), composta por uma série de pequenas tábuas, enfiadas num fio por um topo, que batem umas nas outras quando se fazem correr de um certo jeito.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/42b



OBJECTO :

Tréculas

CATEGORIA:

Instrumentos avulso - Ideofone

MATÉRIA:

Pequenas tábuas em madeira e corda

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação. Um dos rolos de pau está fragmentado.
Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 12,5 cm
COMP: 13 cm
PROF: 5,5 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento constituído por 7 pequenas tábuas em madeira, separadas umas das outras por um rolo de pau e unidas por uma corda que termina num conjunto de nós. São um género de percutivos, a que se chamam também *castanholas* (Olmos, Macedo de Cavaleiros), *tabuinhas* (Carrazeda de Anciães), ou *tréculas* (Barcelos), composta por uma série de pequenas tábuas, enfiadas num fio por um topo, que batem umas nas outras quando se fazem correr de um certo jeito.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/42c



OBJECTO :

Tréculas

CATEGORIA:

Instrumentos avulso - Ideofone

MATÉRIA:

Pequenas tábuas em madeira e arame plastificado.

DATA:

AUTOR:

Madeira

ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 10 cm
LARG: 11 cm
PROF: 6,5 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento constituído por 10 pequenas tábuas em madeira, com uma forma arredondada, separadas por pequenos pedaços de madeira e unidas com um arame forrado a plástico vermelho. Nas tábuas das extremidades estão pintados desenhos de flores, com a inscrição "Madeira".

São um género de percutivos, a que se chamam também *castanholas* (Olmos, Macedo de Cavaleiros), *tabuinhas* (Carrazeda de Anciães), ou *tréculas* (Barcelos), composta por uma série de pequenas tábuas, enfiadas num fio por um topo, que batem umas nas outras quando se fazem correr de um certo jeito.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/43



OBJECTO :

Búzio

CATEGORIA:

Instrumento avulso - Aerofone

MATÉRIA:

Concha

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação. Apresenta o bordo ligeiramente danificado

DIMENSÕES:

ALT: 10 cm
LARG: 27,7 cm
PROF: 15,5 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento associado a profissões ou modos de vida (anuncia a partida do rebanho comum, em Montalegre); Apito ou assobio feito através de um búzio.

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: O búzio estou convencido que foi o Felicano David que mo deu. Ele ofereceu-me mais que um".

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/44



OBJECTO :

Campainha

CATEGORIA:

Instrumento avulso - Ideofone

MATÉRIA:

Metal amarelo

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em mau estado de conservação. Apresenta bastante verdete. Apresenta várias perfurações no metal. Encontra-se sujo com tinta verde

DIMENSÕES:

ALT: 11 cm
LARG: 8 cm
PROF: 6,8 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento associado a profissões ou modos de vida. Campainha em metal amarelo, sem badalo.

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Chocalhos e campainhas. Servem para os animais mas também são considerados instrumentos". Ver também FI (5/45 a 5/53)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/45



OBJECTO :

Campainha

CATEGORIA:

Instrumento avulso - Ideofone

MATÉRIA:

Metal amarelo

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação. Apresenta verdete. Não tem badalo

DIMENSÕES:

ALT: 11,2 cm
LARG: 8,2 cm
PROF: 7,6 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento associado a profissões ou modos de vida. Campainha em metal amarelo, sem badalo. Tem inscrita a letra "A".

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/46



OBJECTO :

Campainha

CATEGORIA:

Instrumento avulso - Ideofone

MATÉRIA:

Metal amarelo

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação. Apresenta verdete. Não tem badalo. O bordo está danificado.

DIMENSÕES:

ALT: 7,7 cm
LARG: 5,3 cm
PROF: 4,4 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento associado a profissões ou modos de vida. Campainha em metal amarelo, sem badalo.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/46b



OBJECTO :

Corneta de barro

CATEGORIA:

Instrumento avulso - Aerofone

MATÉRIA:

Barro

DATA:

AUTOR:

Coimbra – Romarias do Espírito Santo

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Excelente estado de conservação.

DIMENSÕES:

ALT: 9 cm
LARG: 26,5 cm
PROF: 8 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento em barro sem qualquer orifício na escala. Apenas para o sopro e a saída sonora, em formato de corneta.

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA



N.º DE INVENTÁRIO: [5/46c](#)

OBJECTO :

[Corneta de barro](#)

CATEGORIA:

[Instrumento avulso - Aerofone](#)

MATÉRIA:

[Barro](#)

DATA:

AUTOR:

[Coimbra – Romarias do Espirito Santo](#)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

[Excelente estado de conservação.](#)

DIMENSÕES:

[ALT: 16,5 cm
LARG: 23 cm
PROF: 7 cm](#)

DESCRIÇÃO:

[Instrumento em barro sem qualquer orifício em formato de corneta.](#)

[Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques \(Março de 2004 a Março de 2008\)](#)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/47



OBJECTO :

Campainha

CATEGORIA:

Instrumento avulso - Ideofone

MATÉRIA:

Metal amarelo

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em mau estado de conservação. Apresenta verdete e ferrugem. Está muito danificado

DIMENSÕES:

ALT: 8 cm
LARG: 5,5 cm
PROF: 4,8 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento associado a profissões ou modos de vida. Campainha em metal amarelo, com um badalo em ferro que na ponta tem uma "porca".

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/48



OBJECTO :

Campainha

CATEGORIA:

Instrumento avulso - Ideofone

MATÉRIA:

Metal amarelo

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação. Apresenta verdete. Não tem badalo

DIMENSÕES:

ALT: 11,2 cm
LARG: 8,2 cm
PROF: 7,4 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento associado a profissões ou modos de vida. Campainha em metal amarelo, sem badalo.
INSCRIÇÃO: "M"

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/49



OBJECTO :

Campainha

CATEGORIA:

Instrumento avulso - Ideofone

MATÉRIA:

Metal amarelo

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação. Apresenta verdete. Não tem badalo

DIMENSÕES:

ALT: 11 cm
LARG: 7,7 cm
PROF: 7 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento associado a profissões ou modos de vida. Campainha em metal amarelo, sem badalo.
INSCRIÇÃO: "MORGADO/ 8"

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: [5/50](#)



OBJECTO : [Campanha](#)

CATEGORIA: [Instrumento avulso - Ideofone](#)

MATÉRIA: [Metal amarelo](#)

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: [Em bom estado de conservação. Apresenta verdete. Não tem badalo e a pega metálica está partida](#)

DIMENSÕES:
[ALT: 8,5 cm](#)
[LARG: 7 cm](#)
[PROF: 5,2 cm](#)

DESCRIÇÃO: [Instrumento associado a profissões ou modos de vida. Campanha em metal amarelo, sem badalo. Apresenta o desenho d e uma cruz.](#)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/51



OBJECTO :

Campainha

CATEGORIA:

Instrumento avulso - Ideofone

MATÉRIA:

Metal amarelo

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação. Apresenta verdete. Não tem badalo

DIMENSÕES:

ALT: 10,4 cm
LARG: 7,7 cm
PROF: 6,8 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento associado a profissões ou modos de vida. Campainha em metal amarelo, sem badalo.
INSCRIÇÃO: "MORGADO"

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/52



OBJECTO :

Campinha

CATEGORIA:

Instrumento avulso - Ideofone

MATÉRIA:

Metal amarelo

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em mau estado de conservação. Apresenta muito verdete. Não apresenta badalo. Apresenta sinais de já ter sido reparado.

DIMENSÕES:

ALT: 10,7 cm
LARG: 7,8 cm
PROF: 7 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento associado a profissões ou modos de vida. Campinha em metal amarelo, sem badalo.

INSCRIÇÃO: "MORGADO"

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/53



OBJECTO :

Campainha

CATEGORIA:

Instrumento avulso - Ideofone

MATÉRIA:

Metal amarelo e ferro

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em mau estado de conservação. Apresenta muito verdete. O prego, que serve de badalo apresenta ferrugem.

DIMENSÕES:

ALT: 6 cm
LARG: 4,8 cm
PROF: 4,2 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento associado a profissões ou modos de vida. Campainha em metal amarelo, sendo o badalo um prego em ferro. Apresenta no metal a letra "A".

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/54



OBJECTO : Chocalho de gado

CATEGORIA: Instrumentos avulso - Ideofone

MATÉRIA: Metal amarelo, madeira e pele.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em bom estado de conservação. O metal apresenta verdete e encontra-se ligeiramente amolgado. A pega em pele está muito danificada.

DIMENSÕES:
ALT: 34 cm
ALT (Chocalho): 18,5 cm
LARG: 8,5 cm
PROF: 8,5 cm

DESCRIÇÃO: Instrumento que por costume ou razões funcionais parecem regularmente associadas a determinadas profissões ou modos de vida. Trata-se de um chocalho em metal amarelo, usado pelo gado, com o badalo em madeira e uma pega em pele.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: [5/55](#)



OBJECTO :

[Chocalho de gado](#)

CATEGORIA:

[Instrumentos avulso - Ideofone](#)

MATÉRIA:

[Cobre.](#)

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

[Em mau estado de conservação. Encontra-se ligeiramente amolgado e tem a alça metálica partida.](#)

DIMENSÕES:

[ALT: 8,8 cm
LARG: 5,1 cm
PROF: 4,7 cm](#)

DESCRIÇÃO:

[Instrumento que por costume ou razões funcionais parecem regularmente associadas a determinadas profissões ou modos de vida. Trata-se de um chocalho em metal acobreado \(cobre?\), usado pelo gado, com o badalo em ferro com o formato de um prego dobrado.](#)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/56



OBJECTO :	Chocalho de gado
CATEGORIA:	Instrumentos avulso - Ideofone
MATÉRIA:	Metal amarelo e pele.
DATA:	
AUTOR:	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO:	Em bom estado de conservação. O metal apresenta ferrugem e verdete. O badalo encontra-se dobrado.
DIMENSÕES:	ALT: 38,5 cm ALT (Chocalho): 15 cm LARG: 9,8 cm PROF: 7,8 cm
DESCRIÇÃO:	Instrumento que por costume ou razões funcionais parecem regularmente associadas a determinadas profissões ou modos de vida. Instrumento de origem estrangeira (Suíça). Trata-se de um chocalho em metal amarelo, usado pelo gado, com o badalo em metal e um apega em pele com uma fivela. INSCRIÇÃO (na pega): GRUYERES (SUIÇA)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: **5/57**



OBJECTO :

Chocalho de gado

CATEGORIA:

Instrumentos avulso - Ideofone

MATÉRIA:

Cobre e madeira.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação. O metal apresenta ferrugem e encontra-se ligeiramente amolgado. Não apresenta badalo

DIMENSÕES:

ALT: 10 cm
LARG: 5,7 cm
PROF: 5,8 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento que por costume ou razões funcionais parecem regularmente associadas a determinadas profissões ou modos de vida. Trata-se de um chocalho em cobre, sem badalo.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: [5/58](#)



OBJECTO :

[Chocalho de gado](#)

CATEGORIA:

[Instrumentos avulso - Ideofone](#)

MATÉRIA:

[Metal amarelo e madeira.](#)

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

[Em bom estado de conservação. O metal apresenta ferrugem e encontra-se ligeiramente amolgado.](#)

DIMENSÕES:

[ALT: 27,3 cm
LARG: 11 cm
PROF: 12 cm](#)

DESCRIÇÃO:

[Instrumento que por costume ou razões funcionais parecem regularmente associadas a determinadas profissões ou modos de vida. Trata-se de um chocalho em metal amarelo, usado pelo gado, com o badalo em madeira.](#)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/59



OBJECTO :	Chocalho de gado
CATEGORIA:	Instrumentos avulso - Ideofone
MATÉRIA:	Metal amarelo e madeira.
DATA:	
AUTOR:	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO:	Em bom estado de conservação. O metal apresenta ferrugem e encontra-se ligeiramente amolgado.
DIMENSÕES:	ALT: 19 cm LARG: 10 cm PROF: 8,7 cm
DESCRIÇÃO:	Instrumento que por costume ou razões funcionais parecem regularmente associadas a determinadas profissões ou modos de vida. Trata-se de um chocalho em metal amarelo, usado pelo gado, com o badalo em madeira.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/59b



OBJECTO :

Chocalho de gado

CATEGORIA:

Instrumentos avulso - Ideofone

MATÉRIA:

Metal amarelo, madeira e pele

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em mau estado de conservação. O metal apresenta verdete e encontra-se bastante amolgado. A pega em pele está muito danificada.

DIMENSÕES:

ALT: 33,5 cm
ALT (chocalho): 12,5 cm
LARG: 6,5 cm
PROF: 6,2 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento que por costume ou razões funcionais parecem regularmente associadas a determinadas profissões ou modos de vida. Trata-se de um chocalho usado pelo gado com o badalo em madeira e uma pega em pele segura ao chocalho com um prego de madeira. Apresenta uma inscrição no metal: "J.G.".

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA



N.º DE INVENTÁRIO: 5/60

OBJECTO :

Gaita de amolador de tesouras e navalhas

CATEGORIA:

Instrumento avulso - Aerofone

MATÉRIA:

Madeira

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Excelente estado de conservação. Necessita de uma limpeza

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 12,2 cm
LARG: 8,5 cm
PROF: 1,2 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento que por costume ou razões funcionais parecem regularmente associadas a determinadas profissões ou modos de vida. Construído numa só peça de madeira. O topo superior tem a cabeça de um cavalo esculpida e em todo o instrumento existem pequenas estrelas gravadas na madeira. Apresenta 11 orifícios para o sopro. Funciona como uma flauta de pão.

Integrou a 1ª exposição da Coleção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)
Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Esta flauta de pão, de madeira comprei-a na Rua do Carmo em Lisboa que era a gaita dos amoladores".

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/61



OBJECTO :

Guizo - Roca

CATEGORIA:

Instrumentos avulso - Ideofone

MATÉRIA:

Lata (Folha de flandres)

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação. Apresenta alguma ferrugem.

DIMENSÕES:

ALT: 20,5 cm
DIAM: 6 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento brinquedo. É um instrumento de latoaria, e é semelhante a uma roca de criança. Apresenta no seu interior particulares (areias) que ao chocalhar produzem som. Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Estes são guizos de brincadeiras para crianças. Era para as mães darem às crianças para fazer barulho. Era como que espírito da mãe para os proteger. Uma coisa que usavam os tocadores de berimbau. Arranjei quando arranjei aqueles instrumentos africanos que são muito raros. Aquele que estava partido. Depois estive a estudá-los". Ver também FI (5/62 e 5/63)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/62



OBJECTO :

Guizo - Roca

CATEGORIA:

Instrumentos avulso - Ideofone

MATÉRIA:

Lata (Folha de flandres)

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação. Apresenta alguma ferrugem e destacamento da pintura.

DIMENSÕES:

ALT: 11,7 cm
LARG: 4,2 cm
PROF: 2,3 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento brinquedo. É um instrumento de latoaria, e é semelhante a uma roca de criança. Apresenta, no seu interior, particulares (areias) que ao chocalhar produzem som. É pintada a vermelho. Nas superfícies lisas apresenta um desenho com uma estrela/flor de 6 bicos.

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/63



OBJECTO :

Guizo - Roca

CATEGORIA:

Instrumentos avulso - Ideofone

MATÉRIA:

Lata (Folha de flandres)

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação. Apresenta alguma ferrugem e destacamento da pintura.

DIMENSÕES:

ALT: 9,5 cm
LARG: 3,2 cm
PROF: 2,2 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento brinquedo. É um instrumento de latoaria, e é semelhante a uma roca de criança. Apresenta, no seu interior, particulares (areias) que ao chocalhar produzem som. É pintada a vermelho. Nas superfícies lisas apresenta um desenho com uma flor.

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/63b



OBJECTO :

Cachimbo com guizos

CATEGORIA:

Instrumentos avulso - Ideofone

MATÉRIA:

Madeira e lata

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação.

DIMENSÕES:

ALT: 10,5 cm
LARG: 15,5 cm
PROF: 3,3 cm

DESCRIÇÃO:

Não se trata de um instrumento musical. Mas pelo facto de ter um guizo foi anexado a esta colecção.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/64



OBJECTO :	Caxixi - Chocalho (pertence ao cordofone 1/63)
CATEGORIA:	Instrumentos avulso - Ideofone
MATÉRIA:	Verga e cortiça
DATA:	
AUTOR:	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO:	Em mau estado de conservação. A asa do chocalho está muito danificada com a verga partida. Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.
DIMENSÕES:	ALT: 14,8 cm LARG: 6 cm PROF: 6 cm
DESCRIÇÃO:	<p>Chocalho feito em verga, tipo cesto, pitada com pinceladas de cor verde e vermelho. A base é feita em cortiça. No seu interior encontram-se objectos que ao abanar produzem som. Deverá fazer parte do Berimbau brasileiro (1/63) porque normalmente é acompanhado por um chocalho em verga, tal como este.</p> <p>O caxixi é instrumento <u>idíofone</u> do tipo <u>chocalho</u>, de origem <u>africana</u>. É um pequeno cesto de <u>palha</u> trançada, em forma de <u>campânula</u>, pode ter vários tamanhos e ser simples, duplo ou triplo; a abertura é fechada por uma rodela de <u>cabaça</u>. Tem uma alça no vértice. Possui pedaços de <u>acrílico</u>, <u>arroz</u> ou <u>sementes</u> de Tinquim secas no interior para fazê-lo soar. É usado principalmente como complemento do berimbau</p>

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/65



OBJECTO :

Rela

CATEGORIA:

Instrumentos avulso - Ideofone

MATÉRIA:

Madeira

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Ideofone em bom estado de conservação. O cabo está ligeiramente rachado;
Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 14,7 cm
LARG: 16,5 cm
PROF: 3,5 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento brinquedo. Relas em madeira, muito rudimentar e popular. Pintado de cor-de-laranja com uma flor desenhada a preto e branco.

Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques (Março de 2004 a Março de 2008)

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra ,07/09/2011: "Este, uma matraca; este um reco reco". Ver Também FI (5/66 e 5/66b)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: [5/66](#)



OBJECTO : [Reia](#)

CATEGORIA: [Instrumentos avulso - Ideofone](#)

MATÉRIA: [Bambu e madeira](#)

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: [Ideofone em bom estado de conservação.](#)
[Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.](#)

DIMENSÕES: [ALT: 23,5 cm](#)
[LARG: 20 cm](#)
[PROF: 6 cm](#)

DESCRIÇÃO: [Instrumento feito em bambu cujo cabo é em madeira esculpida co a cabeça de um cão ou lobo na extremidade.](#)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/66b



OBJECTO :

Reco-reco ou reque-reque

CATEGORIA:

Instrumentos avulso - Ideofone

MATÉRIA:

Madeira e lã

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação. Falta o batedor para tocar o instrumento. Apresenta vestígios de caruncho.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:

ALT: 94,2 cm
LARG: 11,5 cm
PROF: 20 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento para marcar o ritmo e acompanhar a dança. Instrumento que poderá ser da região de Guimarães, semelhante aos reque-reques bonecos de Guimarães. Trata-se de uma porção em madeira onde foi esculpida no topo superior a face de um homem decorado com um gorro de lã, bigode e cabelo em peluche. Foram pintados os olhos e a boca na figura. Ao longo do tronco foram esculpidos sulcos, que ao passar com o batedor, produzem som. A madeira encontra-se envernizada.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/67



OBJECTO :

Instrumento brinquedo

CATEGORIA:

Instrumentos avulso - Ideofone

MATÉRIA:

Plástico e fio

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em mau estado de conservação. O galo de plástico está partido e o fio que une os dois copos também.

DIMENSÕES:

ALT: 16 cm
DIAM: 7,5 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento brinquedo. É constituído por dois copos de plástico vermelho, unidos por um fio. Um dos copos tem por cima um galo de plástico. Ao puxar o fio produz um som semelhante ao canto de um galo, funcionando os copos como caixas de ressonância.

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/201: “Esta no fundo faz de galo mas que tem a sua piada. Isto é de plástico mas é uma quica, em vez de ser um pau para cima ou uma ronca é o cordel para baixo”.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/68



OBJECTO :

Instrumento brinquedo

CATEGORIA:

Instrumentos avulso - Aerofone

MATÉRIA:

Plástico

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação.

DIMENSÕES:

ALT: 6,8 cm
COMP: 10,5 cm
PROF: 1,5 cm

DESCRIÇÃO:

Instrumento brinquedo semelhante a uma gaita de amolador. É em plástico de um lado amarelo e na outra face vermelho, com 8 orifícios para o sopro.

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra ,07/09/2011: "Esta é de plástico igual aquela de madeira" (Flauta pã).

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/69



OBJECTO : Instrumento brinquedo

CATEGORIA: Instrumentos avulso - Ideofone

MATÉRIA: Fio de lã e um botão

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em bom estado de conservação.

DIMENSÕES: COMP: 50 cm

DESCRIÇÃO: Instrumento brinquedo. Não é propriamente um instrumento musical mas uma brincadeira de criança que produz som. É um fio de lã atado com um botão no centro. AO rolar o fio o botão gira e produz um som. O fio de lã beje com um botão cinza em madrepérola.

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: Este é o botão, que tem uma história muito complicada. Nós brincávamos muito com isto quando éramos miudos.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: **5/70**



OBJECTO :

Campainha

CATEGORIA:

Instrumentos avulso - Ideofone

MATÉRIA:

Metal amarelo

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em mau estado de conservação. Não existe badalo. Tem verdete.

DIMENSÕES:

ALT: 7 cm
LARG: 5,5 cm
PROF: 3,7 cm

DESCRIÇÃO:

Não se trata propriamente de um instrumento musical. É um pequeno sino, de uso doméstico, com a forma de uma senhora vestida com trajes do séc. 18.

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: "Esta era uma campainha de mesa que era com que a senhora chamava a empregada. A figura era como se fosse uma senhora. Era de um certa condição senhorial. Como era interessante ter por exemplo uns tinteiros que tinham uma campainha de chamar a empregada e até havia uma que os advogados costumavam usar".

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: [5/71](#)



OBJECTO : [Trincho](#)

CATEGORIA: [Instrumentos avulso - Ideofone](#)

MATÉRIA: [Madeira e soalhas de metal](#)

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: [Em bom estado de conservação.](#)
[Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.](#)

DIMENSÕES:
[ALT: 33 cm](#)
[LARG: 12 cm](#)
[PROF: 3,5 cm](#)

DESCRIÇÃO: [Trincho é um misto de pandeireta e castanholas. Trata-se de duas tábuas em madeira, de formato quadrangular, que no meio têm soalhas em metal presos num cabo de madeira. No topo tem fixas duas conchas de madeira que funcionam como castanholas. São muito conhecidos nos Açores, nas celebrações do Espírito Santo, em S. Miguel e no Pico, com o nome de “pandeiros”. Em Castelo Branco são muito usados na dança dos homens.](#)

[Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: “Esta é uma espécie de castanhola. Faz-se assim. Estas são duas. Deu-me o Sr. Andrade.” Ver também FI \(5/72, 5,72b\)](#)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: [5/72](#)



OBJECTO : [Trincho](#)

CATEGORIA: [Instrumentos avulso - Ideofone](#)

MATÉRIA: [Madeira e soalhas de metal](#)

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: [Em bom estado de conservação.](#)
[Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.](#)

DIMENSÕES: [ALT: 25,5 cm](#)
[LARG: 13 cm](#)
[PROF: 3 cm](#)

DESCRIÇÃO: [Trata-se de duas tábuas em madeira, de formato quadrangular, que no meio têm soalhas em metal presos num cabo de madeira. É decorado com desenhos pintados em forma de estrela de 8 bicos com cores amarelo, preto e azul. São muito conhecidos nos Açores, nas celebrações do Espírito Santo, em S. Miguel e no Pico, com o nome de "pandeiros". Em Castelo Branco são muito usados na dança dos homens.](#)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: [5/72b](#)



OBJECTO :

[Castanholas](#)

CATEGORIA:

[Instrumentos avulso – Ideofone](#)

MATÉRIA:

[Madeira](#)

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

[Em perfeito estado de conservação.](#)

[Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.](#)

DIMENSÕES:

[ALT: 27,5 cm](#)

[LARG: 6 cm](#)

[PROF: 6 cm](#)

DESCRIÇÃO:

[Instrumento em madeira com duas castanholas em madeira fixas a um cabo. As duas conchas são fixas através de um fio. Instrumento bastante rudimentar. Típicos de Celorico de Basto e de Penamacor.](#)

[Integrou a 1ª exposição da Colecção Louzã Henriques \(Março de 2004 a Março de 2008\)](#)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/73



OBJECTO :

Apito

CATEGORIA:

Instrumentos avulso - Aerofone

MATÉRIA:

Latoaria

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação.

DIMENSÕES:

ALT: 15 cm
LARG: 1,5 cm
PROF: 1,6 cm

DESCRIÇÃO:

Trata-se de uma flauta em lata com um arame por baixo que funciona como êmbolo e faz alterar a intensidade do som.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/74



OBJECTO :

Corneta - Funil

CATEGORIA:

Instrumentos avulso - Aerofone

MATÉRIA:

Metal amarelo

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE
CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação. Ligeiramente amolgado e com verdete.

DIMENSÕES:

ALT: 21,8 cm
DIAM:

DESCRIÇÃO:

Funil em metal amarelo. Não produz qualquer som quando soprado.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: [5/75](#)



OBJECTO :

[Chincalhos](#)

CATEGORIA:

[Instrumentos avulso - Ideofone](#)

MATÉRIA:

[Cana e soalhas em lata](#)

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

[Em bom estado de conservação. As soalhas em lata apresentam alguma ferrugem e a cana encontra-se rachada em vários pontos.](#)

[Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.](#)

DIMENSÕES:

[ALT: 57 cm
DIAM: 16 cm](#)

DESCRIÇÃO:

[Instrumento construído por uma cana que em cima possui um conjunto de soalhas de lata, penduradas com arames grossos, que ao abanar a cana emite um som semelhante ao de uma pandeireta.](#)

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 5/76



OBJECTO : Vaso em barro associada aos Moinhos de Vento.

CATEGORIA: Instrumentos avulso – Aerofone

MATÉRIA: Barro

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em bom estado de conservação. Encontra-se um pouco riscado e a ficar descolorado.

DIMENSÕES: ALT: 49 cm
DIAM: 21 cm

DESCRIÇÃO: Vaso de barro pintado a vermelho que se encontra pendurado nos moinhos de vento. O vento ao passar por este objeto produz som.

Comentário Manuel Louzã Henriques, Coimbra, 07/09/2011: “Isto era dos moinhos de vento e tocava com o vento”.

Objectos

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

COLECÇÃO LOUZÃ HENRIQUES

N.º DE INVENTÁRIO: 6/01



OBJECTO : 6 meias cascas de nozes

CATEGORIA: Objecto relacionado com instrumentos musicais (cordofones).

MATÉRIA: Casca de noz

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em bom estado de conservação. ;

DIMENSÕES:
ALT: 2 cm
LARG: 4,1 cm
PROF: 3,6 cm

DESCRIÇÃO: Objecto relacionado com instrumentos musicais. Tal como as pinhas as cascas de noz são usadas para fazer som, batendo entre as mãos.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 6/2



OBJECTO :

Boneco músico

CATEGORIA:

Objecto relacionado com instrumentos musicais (cordofones).

MATÉRIA:

Barro negro de Molelos

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em relativo estado de conservação. Apresenta a base um pouco danificada e um dos pés do boneco está partido;

DIMENSÕES:

ALT: 22 cm
DIAM: 12 cm

DESCRIÇÃO:

Objecto relacionado com instrumentos musicais. Trata-se de um boneco em barro negro, tipo “Molelos” de um tocador de tambor.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 6/3



OBJECTO : Boneco músico

CATEGORIA: Objecto relacionado com instrumentos musicais

MATÉRIA: Barro

DATA:

AUTOR: Sabina Santos - Estremoz

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em bom estado de conservação. A aba do chapéu está ligeiramente partida

DIMENSÕES:
ALT: 15 cm
LARG: 6,5 cm
PROF: 7,5 cm

DESCRIÇÃO: Objecto relacionado com instrumentos musicais. Trata-se de um boneco em barro, pintado com muitas cores, representando um tocador de concertina..
INSCRIÇÃO: ESTREMOZ
PORTUGAL
SABINA SANTOS

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 6/4



OBJECTO :

Boneco músico

CATEGORIA:

Objecto relacionado com instrumentos musicais

MATÉRIA:

Barro

DATA:

AUTOR:

M. Luisa - Estremoz

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação. A aba do chapéu está ligeiramente partida

DIMENSÕES:

ALT: 16 cm
LARG: 8,5 cm
PROF: 8,5 cm

DESCRIÇÃO:

Objecto relacionado com instrumentos musicais. Trata-se de um boneco em barro, pintado com muitas cores, representando um tocador de concertina..

INSCRIÇÃO: ESTREMOZ
M. LUISA

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 6/5



OBJECTO :

Boneco músico

CATEGORIA:

Objecto relacionado com instrumentos musicais

MATÉRIA:

Barro

DATA:

AUTOR:

J.R. (Júlia Ramalho)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação. A base não é vidrada e encontra-se rachada

DIMENSÕES:

ALT: 15 cm
LARG: 11,5 cm
PROF: 10 cm

DESCRIÇÃO:

Objecto relacionado com instrumentos musicais. Trata-se de um boneco em barro, pintado a amarelo ocre, representando um tocador de rabeça.

INSCRIÇÃO: J.R.
RAMALHO

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 6/6



OBJECTO :

Boneco músico

CATEGORIA:

Objecto relacionado com instrumentos musicais

MATÉRIA:

Barro

DATA:

AUTOR:

J.R. (Júlia Ramalho)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação. A base não é vidrada e encontra-se rachada

DIMENSÕES:

ALT: 32,5 cm
LARG: 10,5 cm
PROF: 10 cm

DESCRIÇÃO:

Objecto relacionado com instrumentos musicais. Trata-se de um boneco em barro, pintado e vidrado a amarelo ocre, representando um tocador de viola.

INSCRIÇÃO: J.R.
RAMALHO

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 6/7



OBJECTO :

Bonecos músicos

CATEGORIA:

Objecto relacionado com instrumentos musicais

MATÉRIA:

Barro

DATA:

AUTOR:

Carlos Baraça

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação. A figura feminina apresenta dois dedos partidos.

DIMENSÕES:

ALT: 19 cm
LARG: 17,8 cm
PROF: 8 cm

DESCRIÇÃO:

Objecto relacionado com instrumentos musicais. Trata-se de dois bonecos em barro vermelho, pintado com muitas cores, representando uma dançarina de um rancho minhoto e um tocador de guitarra. A peça encontra-se vidrada com excepção da base.

INSCRIÇÃO: CARLOS BARAÇA

Preço: 5.500\$00

27.43 €

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 6/8



OBJECTO :

Boneco músico

CATEGORIA:

Objecto relacionado com instrumentos musicais

MATÉRIA:

Barro

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Em bom estado de conservação.

DIMENSÕES:

ALT: 11,5 cm
LARG: 6,5 cm
PROF: 6,4 cm

DESCRIÇÃO:

Objecto relacionado com instrumentos musicais. Trata-se de um boneco em barro, bastante esculpido e pintado, representando um mendigo tocador de saxofone.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 6/9



OBJECTO :	Boneco músico
CATEGORIA:	Objecto relacionado com instrumentos musicais
MATÉRIA:	Barro
DATA:	
AUTOR:	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO:	Em bom estado de conservação.
DIMENSÕES:	ALT: 7,5 cm LARG: 3 cm PROF: 4 cm
DESCRIÇÃO:	Objecto relacionado com instrumentos musicais. Trata-se de um boneco em barro, bastante esculpido e pintado, representando um mendigo tocador de tambor.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 6/10 (a)



OBJECTO : Rolo com pauta para piano automático ou pianola

CATEGORIA: Objecto relacionado com instrumentos musicais

MATÉRIA: Papel

DATA:

AUTOR: Porto - Abel Ferreira da Silva

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em bom estado de conservação.

DIMENSÕES: ALT: 30,5 cm
DIAM: 5 cm

DESCRIÇÃO: Objecto relacionado com instrumentos musicais. Trata-se de um rolo em papel com pauta para Póde piano automático ou pianola. Trata-se de um piano com um dispositivo mecânico que permite premir as teclas numa sequência marcada num rolo. Vem com uma caixa de cartão:

Inscrição: AUTO-PIANISTA / 203 / SUITE ESPAÑOLA / N.º 3 SEVILLA (SEVILLANA) / ALBENIZ/ Abel Ferreira da Silva / Único Fabricante - Porto

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 6/10 (b)



OBJECTO : Rolo com pauta para piano automático ou pianola

CATEGORIA: Objecto relacionado com instrumentos musicais

MATÉRIA: Papel

DATA:

AUTOR: Porto - Abel Ferreira da Silva

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em bom estado de conservação. O suporte em madeira está solto num dos lados.

DIMENSÕES: ALT: 31,2 cm
DIAM: 6,8 cm

DESCRIÇÃO: Objecto relacionado com instrumentos musicais. Trata-se de um rolo em papel com pauta para piano automático ou pianola. Trata-se de um piano com um dispositivo mecânico que permite premir as teclas numa sequência marcada num rolo. Vem com uma caixa de cartão:

Inscrição: VICTORIA/ 5100/ EMMA / Selecciones del Acto II / Worsley 9

Inscrição na Caixa: "Grande Bazar do Porto / Ricardo Iemos, Lda. / 194, Rua de Santa Catarina, 198 / Porto"

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 6/10 (c)



OBJECTO :	Rolo com pauta para piano automático ou pianola
CATEGORIA:	Objecto relacionado com instrumentos musicais
MATÉRIA:	Papel
DATA:	
AUTOR:	Porto - Abel Ferreira da Silva
ESTADO DE CONSERVAÇÃO:	Em bom estado de conservação. Uma das peças que suporta o rolo não deve ser original.
DIMENSÕES:	ALT: 31,7 cm DIAM: 5,5 cm
DESCRIÇÃO:	<p>Objecto relacionado com instrumentos musicais. Trata-se de um rolo em papel com pauta para Piano automático ou <u>pianola</u>. Trata-se de um piano com um dispositivo mecânico que permite premir as teclas numa sequência marcada num rolo. Vem com uma caixa de cartão:</p> <p>Inscrição: Rolos "Victoria" Acent Y Pedal / 88 notas / Marca registada / 1171 / AIDA / GRAN ESCENA DE LA CONSAGRACION Y FINAL / G: VERDI.</p>

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 7/1



OBJECTO : Fragmento de instrumento musical não identificado

CATEGORIA: ?

MATÉRIA: Madeira

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em mau estado de conservação. Apresenta muitos riscos. O instrumento está bastante sujo. Foi encontrado dentro deste objecto um casulo que provavelmente será de um xilófago.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES:
ALT: 53,8 cm
LARG: 19 cm
PROF: 11,5 cm

DESCRIÇÃO: Objecto não identificado. De acordo com o Sr. Dr. Louzã Henriques trata-se de um fragmento de um instrumento musical. É em madeira com desenhos geométricos gravados. Tem um formato quadrangular mas numa das extremidades é arredondado.. Na parte de cima apresenta a inscrição: ∩OBT

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 7/2



OBJECTO : Fragmentos de instrumento musical não identificado

CATEGORIA: ?

MATÉRIA: Madeira

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em mau estado de conservação.
Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 29 cm
DIAM: 1 cm

DESCRIÇÃO: Objectos não identificado. Poderá fazer parte de um xilofone étnico

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 7/3



OBJECTO : Fragmentos de arcos de cordofone não identificado

CATEGORIA: Cordofones

MATÉRIA: Madeira

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em mau estado de conservação.
Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 47,5 cm

DESCRIÇÃO: Arcos de cordofones não identificados. Provavelmente de instrumentos étnicos dado serem tão rústicos.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 7/4



OBJECTO : Fragmento de cordofone étnico

CATEGORIA: Cordofone

MATÉRIA: Madeira

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em mau estado de conservação.
Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 49,5 cm
LARG: 13,8 cm
PROF: 3 cm

DESCRIÇÃO: Objecto que fará parte de um cordofone semelhante, na funcionalidade a um Jinghu mas mais rústico. Trata-se de um braço em madeira envernizada, com duas craveiras. Ainda se vêem as cordas do cordofone. As craveiras não estão envernizadas, em madeira crua.

MUSEU MUNICIPAL DE COIMBRA

N.º DE INVENTÁRIO: 7/5



OBJECTO : Fragmento de ideofone

CATEGORIA: Ideofone

MATÉRIA: Madeira e cordel.

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em bom estado de conservação.

Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 15 cm

DESCRIÇÃO: Objecto que fará parte de um ideofone. Parece ser um batedor de um reque-reque. É um pequeno pau em madeira torneado que na extremidade apresenta um cordel que deveria prender ao reque-reque.

N.º DE INVENTÁRIO: 7/6



OBJECTO : Fragmento de cordofone étnico

CATEGORIA: Cordofone

MATÉRIA: Madeira e pele

DATA:

AUTOR:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em mau estado de conservação.
Sofreu desinfestação por anóxia em 2004.

DIMENSÕES: ALT: 9,5 cm
DIAM: 8 cm

DESCRIÇÃO: Objecto que fará parte de um cordofone semelhante, na funcionalidade a um Jinghu mas mais rústico. A caixa de ressonância feita em madeira com o tampo em pele. Falta o braço do cordofone. Apresenta vários orifícios na madeira feitos com um ferro quente.

Capítulo III - PARA UMA LEITURA DA COLECÇÃO: UM ITINERÁRIO EXPOSITIVO “OS SONS DE UM POVO”

Num trabalho publicado em 1981, “Cancioneiro Popular Português”, Michel Giacometti (1928-1990) e Fernando Lopes Graça (1906-1994) delinearão características dos registos musicais tipificando traços gerais a que chamaram “passos”. Também aqui será o propósito em relação aos instrumentos musicais identificando paralelismos entre música em tempos de lazer, recolhimento ou divertimento e música em tempos de trabalho, das comunidades rurais. Identificam-se também e distinguem-se temáticas que pertencem à esfera pública e outras pertencentes ao foro privado. Por este método distinguiram 9 grupos:

- 1) Do berço à cova. Cantigas de embalar, da emigração, de despedida.
- 2) Estações, meses, dias. Cantigas ligadas às colheitas, meses do ano, santos, santas.
- 3) A idade do pão, ceifa, pastoreio – cantigas de trabalho.
- 4) As mãos e os ritos: vindimas, tecedeiras – cantigas de trabalho.
- 5) As vozes e os gestos - pregões, actividades de venda. – cantigas de trabalho.
- 6) A candeia e as horas, romances, cantigas religiosas.
- 7) Por terreiros e arraiais – festas, corridinhos, fandango, dança.
- 8) O amor e mal dizer, cantigas de namoros, e escárnio. Cantigas de lazer.
- 9) Entre as pazes e a guerra. Histórias de guerra, romances, hinos locais. (Giacometti, Michel e Fernando Lopes Graça, 1981, p5)

Também em relação aos instrumentos musicais portugueses se podem detectar linhas orientadoras de algum tipo e função social. Instrumentos que são brinquedos e que cumprem uma função social didáctica e de aprendizagem das crianças, uns usados na dança, divertimento e lazer, no tempo profano, uns mais extrovertidos, outros de maior recolhimento, usados ao serões, nas salas, salões e saraus, aqueles ligados a cerimónias religiosas, uns usados em tempos de trabalho, no descanso deste ou mesmo somente ligados a actividades e profissões específicas. Muitos destes são polimórficos na sua tipologia em termos de uma função social. Isto significa que pelo seu carácter transversal o mesmo instrumento tanto pode aparecer num contexto social ou noutra completamente distinto.



Fig.40: Fotografia com ocarinas utilizada no catálogo da exposição na Feira Internacional de Artesanato de Lisboa, FIA, Fil, 2006, foto Colecção Louzã Henriques, Museu Municipal De Coimbra

Estabelecendo uma leitura da colecção, este é um discurso possível onde se pretende evidenciar este paralelismo com a música ao abordar o esquema expositivo de uma colecção de instrumentos musicais portugueses e as suas ligações com os sons de um povo.

III.1. Expor Instrumentos Musicais e exibi-los ao público como objecto etnográfico:

Uma reflexão que se coloca a todos os intervenientes num processo expositivo, ou seja, quem mostra e quem vê um objecto, é a maneira de o expor e o modo como ele é observado. Ao serem exibidos, os objectos são portadores de certos efeitos individuais e sociais concretos. Possuem discursos próprios assimilados por quem os vê, contempla ou observa. Portam consigo não só um elemento estético mas também uma interpretação.

O interesse visual num objecto etnográfico possui múltiplas interpretações. A sua apropriação estética valoriza-o como objecto de arte. Porém, a sua apropriação etnográfica transmite outros significados e revela -nos práticas sociais saberes e sistemas de crenças. Quanto a este aspecto, Price, chama a atenção para um pormenor curioso acerca dos debates recentes nos modos de apresentação, no caso concreto de arte primitiva nos museus. Estes “vieram mostrar a crescente atenção de toda a variedade de escolhas em termos das mensagens transmitidas aos próprios museólogos acerca de arte e das diferenças culturais”. (Price, 2007, p171)

Por norma, exposições etnográficas são caracterizadas por uma extensa informação e uma forte interpretação ecológica, geográfica, social, política e histórica. Na linha de Barbara Kirshenblatt-Glimblett afirmamos que se os objectos:

“Estão dispostos através de legendas explicativas, comentários explicativos através de meios audiovisuais, tabelas, diagramas, tais abordagens estabelecem uma tabela de referência teórica para o visitante, fornecem explicações, estabelecem comparações, pistas para o levantamento de questões por parte do visitante”.(Kirshenblatt-Glimblett, 1991, p90)

Qualquer objecto exposto, se seleccionado para o ser, considera-se que possui algum tipo de interesse visual e isto coloca-nos uma implicação, um exercício de visualidade e uma relação deste com o espaço e os outros objectos em consonância com um roteiro mais ou menos prescritivo, cumulativo e argumentativo. Estes são mediadores entre o sujeito observador, o espaço e o seu contexto. Haverá possibilidade de conciliação de apresentação de tais objectos como transmissores de prazer estético possibilitando ao mesmo tempo uma interpretação etnográfica? Pensamos que sim. Poderá haver, de facto uma alteridade interpretativa entre um elemento estético e etnográfico.¹⁷

E no que respeita a um objecto musical e a um conjunto de objectos agrupados sobre critérios definidos e estabelecidos? Um instrumento musical cumpre uma função social mas também técnica. Ele é produto de técnicas adoptadas de forma a cumprir uma função. Transmitir sons, sons encadeados numa composição harmónica e isto reflecte-se num conjunto de técnicas e conhecimentos dos homens que estão inscritas no instrumento musical. No entanto, mais que isso, o importante será reconhecer e interpretar que todas estas técnicas tiveram um percurso e migraram de povo para povo. Franz Boas elucida a este propósito que é preciso detectar os “percursos dessas técnicas e interpretar as formas de transmissão de conhecimentos em inúmeros povos, a assimilação e o porquê de elas serem tão similares”.(Boas, s/ data p61-67). A saber, as razões, colocar hipóteses, se por hipótese a migração de uma determinada raça ou povo que fez determinada invenção se reflectiu em outros povos. De facto, esta migração de um conhecimento e prática pode ser adaptada e adoptada por povos remotos tanto no tempo como no espaço. Subjacente a este aspecto está o de que numa colecção de instrumentos musicais poderemos desta forma tirar ilações e decifrar os significados dos objectos. O carácter da sua música e o que caracteriza a forma dos instrumentos não pode ser apreendido apenas de um só instrumento isolado, mas sim e a partir de toda uma colecção instrumental. Será esta a marca da singularidade de um povo.

Expô-los num museu, numa exposição é conceptualizá-los tendo em conta que os objectos expostos são eles próprios sujeitos e mediadores de um espaço de reencantamento de um mundo e que quando ordenados segundo critérios objectivos contribuem para a consolidação de uma identidade e herança comum. Significa isto que a exposição faz parte integrante de uma “tecnologia de encantamento”. Com os seus contextos de referência actuam de forma específica.

¹⁷ Clifford mostra que alguns museus com carácter etnográfico procuram os objectos por serem representativos das mais autenticas expressões enquanto obras de arte e por isso tesouros de uma certa comunidade. Outros, reflectem o seu cunho identitário e de união através de culturas regionais que se constituem como políticas de oposição e de manutenção de tradições destas comunidades Clifford, James (1991), “Four Northcoast Museums: Travel Reflections” em Ivan Karp and Steven D Lavine, *Exhibiting Cultures, The Poetics and Politics of Museum Display*, Washington, Smithsonian Institution.

Expor é uma técnica de exhibir objectos e neles pessoas. Ao expor objectos expomos quem os executa e quem os colecta, ao expor instrumentos musicais, quem executa instrumentos e quem executa música. No caso de instrumentos musicais populares e tradicionais, formas de expor a expressão musical de um povo. E a questão está para além do interesse visual. Ao expor, e tendo em conta uma ideia central de Bárbara Gimblett teremos que avaliar que tipos de interesses são criados e explorados na exibição de um objecto ou conjunto destes. Um encadeamento dialéctico de objectos numa colecção é o proposto. Numa exposição, num museu, eles são mediadores de um discurso. São imagens portadoras de memória. Como afirma Hiltry “Museus acolhem exposições que acolhem vitrinas que acolhem objectos que acolhem significados”. (Hiltry citado por Shelton, 1995, p160).

III.2. Expor Instrumentos musicais portugueses num espaço de encontro:

A proposta expositiva parte dum exercício de conceptualização de um espaço expositivo cuja função é expor peças de recolha etnográfica portuguesa ligadas á principal actividade económica das comunidades rurais, a agricultura, e não peças musicais. Uma concepção ao nível do rés do chão, 387m2 de área expositiva no total com um pé direito de 3.20m. A área destinada a exposições temporárias é de 131m2, incluída na área total.

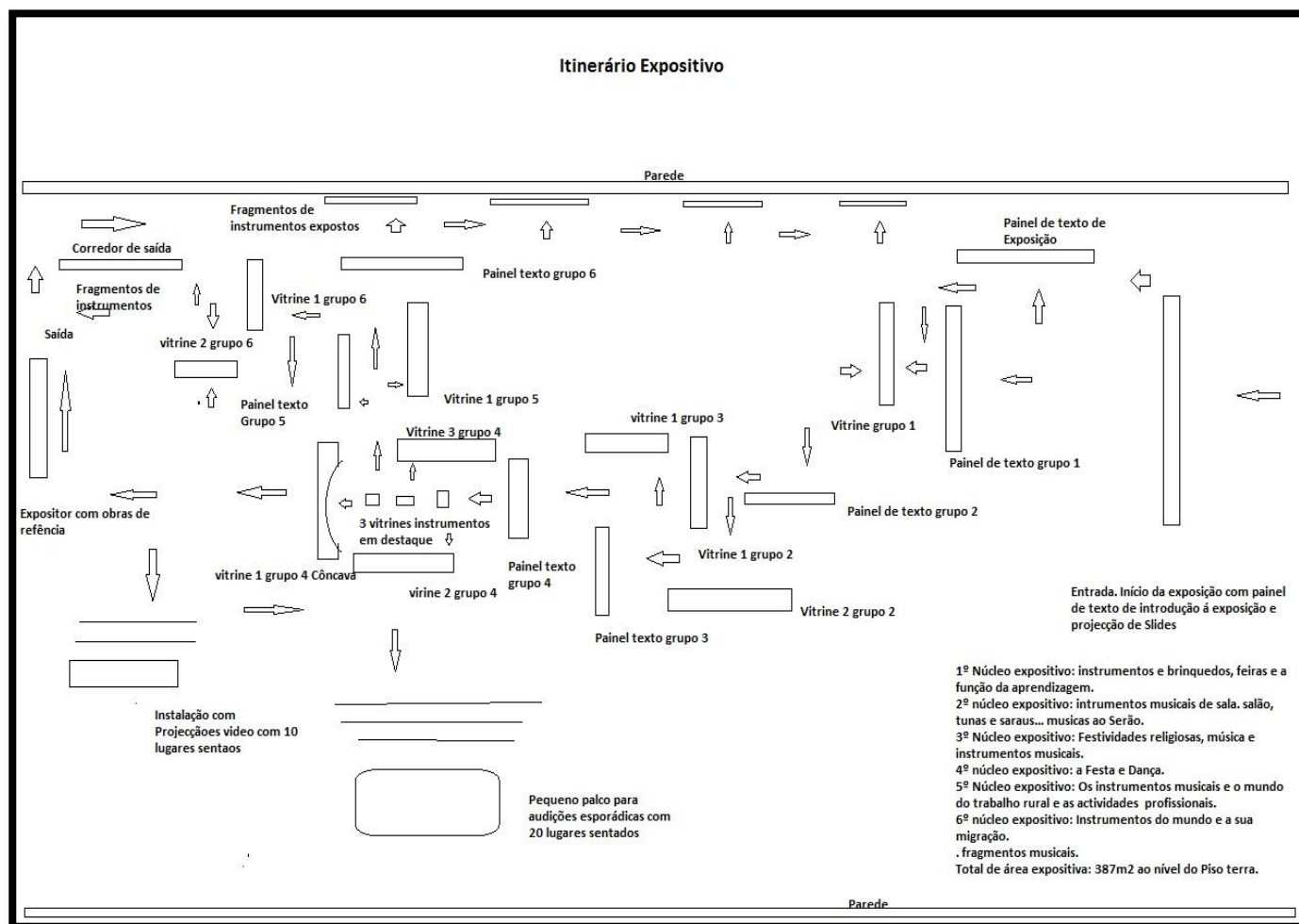


Fig.41. Imagem de planta e esboço de Itinerário expositivo. Luís Louzã Henriques, 2012

Este é portanto um mero exercício mental assumido num espaço expositivo que existe mas que não tem a função de exhibir instrumentos musicais. Pretende-se assim criar uma poética de exposição de instrumentos musicais através de um reagrupamento destes e num apelo às memórias da imagem e do som.



Fig.(s)42/43. Aspectos parciais do exterior e do interior do Museu Etnográfico Louzã Henriques, Lousã, Luís Louzã Henriques, 2011.

A proposta expositiva aqui apresentada está dividida em seis núcleos expositivos e ainda uma instalação vídeo sendo que os núcleos são:

- 1º Núcleo expositivo: instrumentos e brinquedos de feiras; a função da aprendizagem.
- 2º Núcleo expositivo: instrumentos musicais de sala, salão, tunas e saraus – músicas ao serão.
- 3º Núcleo expositivo: festividades religiosas, música e instrumentos musicais.
- 4.º Núcleo expositivo: a festa, a dança e o divertimento.
- 5º Núcleo expositivo: os instrumentos musicais no mundo do trabalho rural e as actividades profissionais.
- 6º Núcleo expositivo: migração de técnicas, sons e instrumentos. Comparação dos instrumentos populares portugueses como outros oriundos de África, de tradição europeia e asiática. ¹⁸

¹⁸ Em relação ao projecto inicial de leitura desta colecção e do seu itinerário expositivo ainda acrescentámos posteriormente um 7º núcleo disperso no corredor de saída distribuído por 4 vitrines relativo a fragmentos de instrumentos musicais e outros pequenos objectos. Por esta razão não está disponível a imagem do esboço relativo a este grupo. Também foram incluídos e distribuídos pelos vários grupos alguns instrumentos que não estavam anteriormente contemplados.



Figs.44/45. Exemplos de vários esboços de colagem de diferentes instrumentos musicais distribuídos por diferentes grupos. Luís Louzã Henriques, 2011

De realçar que em termos técnicos de concepção expositiva painéis de cor cinzenta introduzem o visitante aos diferentes grupos expostos.

A concepção expositiva está seccionada nestes núcleos tendo em conta a função social dos instrumentos musicais portugueses e divididos por cores só detectadas no fundo das vitrinas que introduzem a temática apresentada. As notas explicativas e textos estão escritos a branco o que possibilita um contraste e melhor legibilidade de texto. A fonte escolhida para o texto dos painéis e legendas é “Arial”, tamanho 36, texto justificado, com espaçamento de caracteres de 1,5.

As vitrinas estão concebidas para acolher os objectos e estes poderem ser observados ao nível do olhar de escala estabelecido como padrão. O seu exterior é de cor cinzenta e o fundo interior possui as tonalidades ou cores estabelecidas para melhor distinção de cada núcleo expositivo. As vitrinas medindo de altura 2,10m. do chão ao início da vitrina cerca de 90 cm de altura e vitrina 70cm de altura com um comprimento de 1,90m. Uma profundidade de 1m. A concepção da vitrina 1 do núcleo 2, côncava, simbolizando uma disposição dos instrumentos musicais como se estivessem a ser tocados num ambiente festivo para pessoas que estão a dançar. Neste caso a disposição dos grupos e pessoas é de frente em forma circular para quem dança. A vitrina 2 desse mesmo núcleo está de frente para esse grupo e foi mesmo essa a ideia desta disposição: representar um mundo festivo de terreiro nas comunidades rurais. A vitrina 2 do grupo 6, último núcleo, é uma caixa de acrílico onde alguns objectos de corda estão expostos. Do chão até ao cimo mede 2,10m de altura, está assente num estrado no chão de 10cm e de profundidade 1,50m. Não é fechada em cima e mede 2,50 m de comprimento.

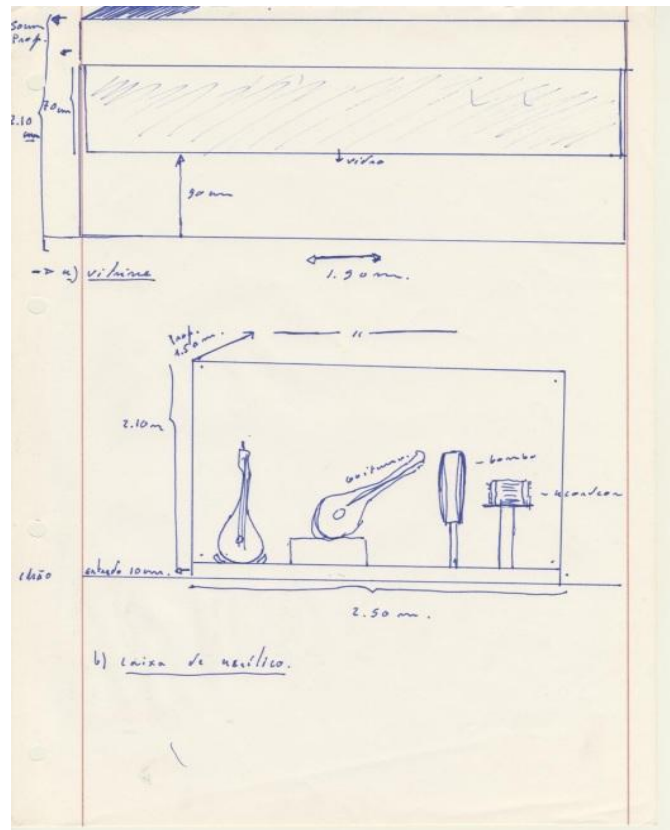


Fig.46. Esboço de vitrinas e suportes, Luís Louzã Henriques, 2011

A luminosidade é suave com focos que incidem na parte superior do interior das vitrinas a níveis de 50 lux com uma humidade relativa de 60% e uma temperatura de 20°C tendo em conta os materiais das peças, na sua maioria madeiras frágeis e material têxtil. No caso dos cordofones, as madeiras estão sujeitas a tensões por causa das cordas, estes deverão estar, se possível, afinados por forma a não existirem distensões e dilatações.¹⁹ Alguns objectos com maior relevância estética ou etnográfica, como é o caso da guitarra portuguesa e o conjunto de cítaras do núcleo 6 e uma concertina italiana exposta no núcleo 5 estão iluminados com projectores de recorte com lentes de focagem. Aqui a iluminação externa incide sobre os objectos.

¹⁹ Estes valores estão coincidentes com os que foram utilizados na exposição sobre a Guitarra de Coimbra que decorreu no Museu Municipal da cidade no ano de 2011 no edifício Chiado e são os adequados neste tipo de exposições. Em relação à luz dos focos, o Museu da Música Portuguesa em Cascais, onde está exposta a colecção de instrumentos de Giacometti, optou por uma luminosidade fria, próxima da luz natural por fibra óptica no interior das vitrinas.

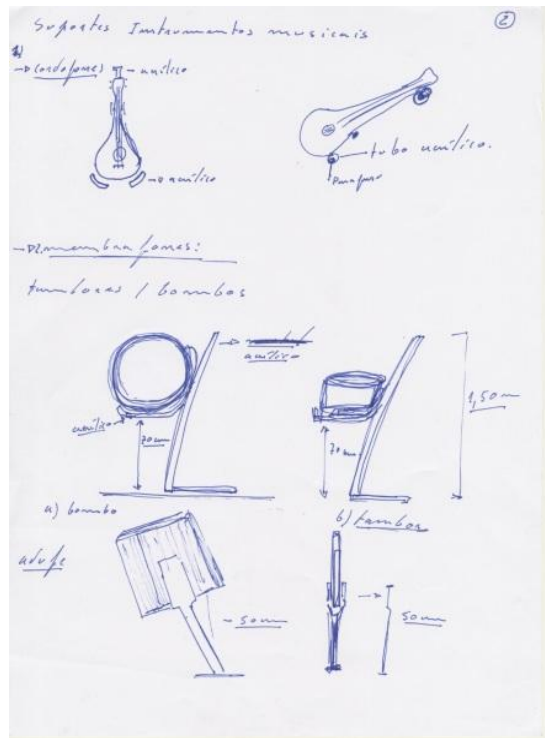


Fig.47. Esboço de vários tipos de suportes, Desenho à mão, Luís Louzã Henriques, 2011

De realçar que, tanto quanto possível, todas as peças expostas, estão expostas representando a posição e a forma como se estivessem a ser tocados e à escala humana. Assim, veremos cordofones inclinados, flautas e gaitas de foles na vertical, bombos e acordeons assentes em cavaletes. Todas as peças são expostas em suportes de acrílico tendo em conta a sua forma, no caso dos cordofones cavaletes concebidos segundo o padrão usado, ainda encaixes da parte de baixo quando estes não estão à altura do chão. Alguns cordofones assentam em parafusos grandes protegidos por tubo em acrílico para não ferirem a madeira das peças, no fundo da parede da vitrina, de modo inclinado na diagonal como se estivessem a ser tocados. No caso das flautas suportes pequenos onde estes encaixam na vertical. Outros na horizontal alternando a disposição e assentes nas prateleiras acrílicas.

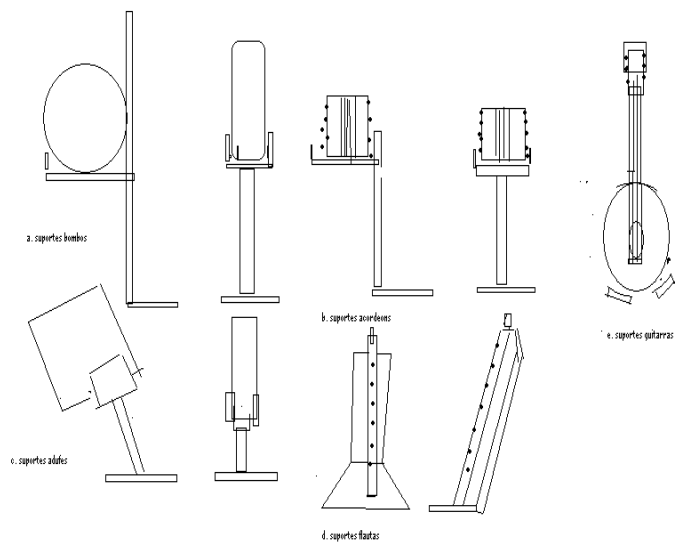
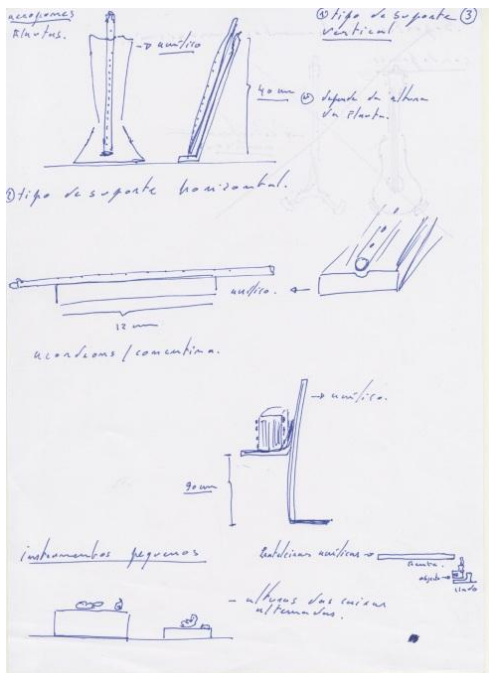


Fig.(s).48/49. Esboços de vários tipos de suporte para os variados instrumentos musicais, Luís Louzã Henriques, 2011

Os bombos e tambores, bem como concertinas, harmónio e acordeons em suporte acrílico à escala humana com cerca de 1.50m de altura e 60cm de largura, como se estivessem a ser tocados, assentes sobre uma prateleira acrílica que os impede de cair a cerca de 70cm do chão. Para os adufes foram concebidos suportes acrílicos em forma de como eles assentam na mão para serem tocados, como duas palmas que os seguram na posição vertical ou diagonal. Tais suportes assentes em prateleiras também acrílicas semelhantes às que sustentam os objectos de pequenas dimensões como por ex. os brinquedos. Os objectos mais pequenos como instrumentos brinquedo, outros avulso ou de percussão estão assentes em prateleiras acrílicas no interior das vitrinas.

As legendas das peças em placas metálicas de cor cinzenta e letra em cor branca, fonte “Arial”, tamanho 14, com espaçamento entre linhas de 1,5 encontram-se em frente aos objectos contendo os seguintes elementos informativos: nomenclatura do objecto, construtor quando possível, proveniência, data e número de inventário e ainda a sua função social.²⁰

Em cada núcleo ou grupo expositivo, em cada vitrina, painéis interactivos “touch screen” fornecem mais informação com uma componente multimédia onde o visitante tem acesso a imagens fotográficas, canções, pautas musicadas, sonoridades dos instrumentos quer isolados quer em acompanhamento com outros, imagens em pequenos filmes dos contextos sociais em que são tocados, técnicas de construção e técnicas de execução. Cada painel possui vários “Headphones” que poderão ser utilizados.

²⁰ Metodologia seguida pelo Museu da Música Portuguesa.

No que respeita a pessoas portadoras de deficiência teve-se em conta o piso térreo para pessoas com dificuldades de mobilidade. Pessoas com deficiência visual têm ao seu dispor áudio guias no início da exposição com notas explicativas sobre o que estão a presenciar.



Fig.50. Exemplo do menu principal do painel interactivo Touch Screen. Luís Louzã Henriques, 2011, imagem de tamborileiros, Festa do Avante, Lisboa, 1979, s/ autor, arquivo Gefac

III.3.Os Sons de um Povo: percurso

O itinerário expositivo proposto é iniciado no “piso terra” do edifício depois da passagem pela área de acolhimento e recepção. Um painel de cor cinzenta suporta na sua parte esquerda um texto explicativo. Um texto acerca da colecção, dos motivos, intenção da forma como estão dispostos os instrumentos musicais. Na coluna direita é projectado um conjunto de slides, imagens pertencentes ao Gefac e cedidas para a exposição.²¹

²¹ Todo o conjunto de imagens aqui apresentado fazem parte da documentação existente na sede do Gefac, (Grupo Etnográfico e Folclórico da Academia de Coimbra), organismo académico fundado na década de sessenta e que até aos dias de hoje mantém a sua actividade de recolha, divulgação e recriação da cultura popular portuguesa. Uma Selecção de cerca de 100 fotografias compreendendo fotografias de recolha e espectáculos, 9 filmes super 8. (Trás os Montes e Nazaré) cada filme com 3 mn, cerca de 30 caixas de slides em que estão 4 carretos e duas caixas grandes além de um outro tipo de material fonográfico.



Fig.51. Exemplo de Imagens em "Slide", espectáculo Gefac, Covilhã, 1983, s/ autor, arquivo Gefac.

Painel fotográfico de entrada com uma imagem a preto e branco ampliada e no cimo, um excerto de uma frase de Margot Dias (1908-2001) e outra de Giacometti do cancionero popular português (proémio):

“Em todos os tempos e em todos os lugares o homem sempre mostrou grande engenhosidade ao fazer nascer o som e a música a partir de materiais existentes no seu ambiente natural... A voz e o bater das palmas podem certamente considerar-se as primeiras formas instrumentais usadas pelo homem desde o tempos mais remotos, e que se encontram em muitas sociedades. Além dessas formas naturais, porém, desenvolveram-se através dos milénios instrumentos musicais mais ou menos bem elaborados, com os materiais que o ambiente natural fornece, e conforme a evolução técnica dos diferentes povos. As influências de outras culturas são aproveitadas e os instrumentos difundidos sofrem transformações dependentes das possibilidades locais”...(Margot Dias)

“Imagens recônditas na memória colectiva; gritos isolados clamando na solidão dos campos, e vozes unidas a reclamar a terra e o pão”. (Michel Giacometti)



Fig.52. Exemplo de imagem a preto e branco como painel de introdução à exposição 2m de altura por 1,20m de altura; foto de recolha Gefac, Constantim, Miranda do Douro, Trás os Montes, s/autor,arquivo Gefac.

Em cada núcleo painéis de fotografia e texto introduzem o visitante à temática que estão a visitar e aos objectos apresentados pela sua função social nas actividades das comunidades rurais.²²

²² Num espaço museológico as fotografias e imagens complementam uma colecção de objectos conferindo-lhes uma interpretação etnográfica e produzindo documentação relevante para este ramo das ciências sociais. De facto, emergiram novas formas inovadoras de práticas que na etnografia exploram a naturalidade da representação visual e os problemas de significação no contexto e no espaço de um museu. As imagens ajudam a redefinir uma ideia de história e de memória. Um perdurar no tempo, uma imortalidade, porque como esclarece Sousa Martins, “na cultura do objecto fotográfico existe também um remanescente de uma sociedade tradicional, que permanece subtilmente oculta no mundo contemporâneo”. (Martins, 2008, p33-59). Numa ideia que vem muito na linha de reflexão de Sontag, João Leal afirma-nos este carácter de registo de “um mundo desaparecido pela imagem, seja ela de que tipo de registo for”.(Leal, 2008, p117-143)

III.4. Exposição. Núcleos Expositivos:²³

1º Núcleo expositivo: Instrumentos e brinquedos, de feiras; a função da aprendizagem.



Fig.53/54.Criança numa exibição de um grupo etnográfico. s/ autor, s/ data, s/ local, arquivo Gefac. Ocarinas (instrumentos de sopro) foto que foi utilizada no catálogo da exposição na Feira Internacional de Artesanato de Lisboa,-FIA, Fil, 2006, foto Coleccção Louzã Henriques, s/ autor conhecido, Museu Municipal De Coimbra

A imagem do lado esquerdo está com uma dimensão de 2m/1,20m. A segunda mais pequena, com metade da dimensão,1m/60cm, acompanha um pequeno texto de especificação destes objectos musicais.

Plano Expositivo das Peças	Nº fichas de inventário	Material	posição
Núcleo 1; instrumentos, brinquedos e feiras, A função da aprendizagem Vitrine 1			
3 reque reques	(3.2,3.3,.3.4);	Madeira	vertical
Brinquinho da Madeira	3.25	madeira, metal, tecido	vertical
Reco reco,	5.66	madeira	vertical
Brinquinho	3.26	madeira, metal, tecido	vertical
1Cuco e 3 rouxinóis	5.11,5.12,5.13	Barro	vertical
2flautas e 2 pífaros	5.15,5.16,5.17,5.18	Barro	vertical

²³ Ao lado das peças estão as referências que remetem para o nº de Fichas de Inventário com designação FI.

Algumas das peças, na proposta inicial não estavam incluídas em alguns grupos e outras transitaram de grupo. Deste modo saliente-se que foram incluídas no 6º grupo um conjunto de flautas de pã de origem sul americana. Também se incluíram neste mesmo grupo um conjunto de tambores oriundos do norte de África e um espécimen de uma guitarra de Coimbra. Ainda no grupo 5, em relação a instrumentos musicais no mundo do trabalho e de certas actividades sócio profissionais foi incluído pela sua importância um espécimen de barro (ânfora) usado nos moinhos de vento e que produzia um som muito característico.

5 bonecos assobio	5.19,5.20,5.21,5.22,5.23	Barro	horizontal
6ocarinas	5.5,5.6,5.7,5.8,5.9.5.10	Barro	horizontal
3 ocarinas	5.2,5.3,5.4	Barro	horizontal
Apito	5.24	Barro	horizontal
3Campainhas	5.25,5.26,5.27	Barro	vertical
2assobios	5.29,5.30	metal	vertical
brinquedo copo galo	5.67	plástico, cordel	vertical
flauta pan plástico e botão e linha	5.68,5.69	plástico, cordel	horizontal
cachimbo com guizo	5.63b	madeira, metal	horizontal
3 pares castanholas	5.35,5.36,5.37	madeira	horizontal
3 berimbaus	5.38,5.39,5.40	metal	horizontal
2 tréculas	5.41,5.42	madeira	horizontal
tréculas	5.42b	madeira	horizontal
tréculas	5.42c	madeira	horizontal
2 ocarinas	5.8b,5.8c	Barro	horizontal
chincalho em cana	5.75	metal	horizontal
3 guizos roca	5.61,5.62,5.63	metal	horizontal
10 campainhas	5.44, 5.45,5.46,5.47,5.48,5.49,5.50,5.51, 5.52,5.53	metal	vertical
rela	5.65	madeira	vertical
assobio moinho de vento	5.29b	metal	horizontal
flauta de embolo	5.73	metal	horizontal
Castanholas em cana	3.30	cana	horizontal
Nozes	6.1	noz	horizontal
Pinhas	5.32	pinhas	horizontal

2º Núcleo expositivo: Instrumentos Musicais de sala, salão, tunas e saraus – músicas ao Serão.



Fig.55. Grupo de violas da Ilha Terceira, VI Jornadas Gefac, AAC, Coimbra, 1989, s/ autor, arquivo Gefac.



Fig.56. Actuação do Grupo de cavaquinhos de Braga, III Jornadas Gefac, Teatro Académico de Gil Vicente, Coimbra, 1983, s/ autor.

Estas duas imagens, com dimensões de 2m por 1,20m, do arquivo Gefac, estarão expostas no núcleo 2

**Núcleo 2. Instrumentos de Sala, Salão, tunas e saraus...
Músicas ao serão**

vitrine 2	Nº fichas de Inventário	Material	Disposição
Celesta (harmoniflute) (França)	4.63	madeira.... Baquelite	horizontal
violino Itália	1.64	madeira.... Baquelite	vertical
Cítara Europa	1.39	madeira; metal	horizontal
Flauta (Rússia)	4.22	madeira	vertical
Flauta transversal (França)	4.22b	madeira, metal	horizontal
campainha de sala	5.70	metal	vertical
rajão madeiresnse	1.6	madeira, cordas metal	horizontal
bandolim	1.16	madeira, cordas metal	vertical
bandolim	1.10	madeira, cordas metal	horizontal
viola açoreana	1.18	madeira, cordas metal	horizontal
viola requinta	1.19	madeira, cordas metal	vertical
viola baixa	1.20	madeira, cordas metal	vertical
viola de 6 cordas	1.21	madeira, cordas metal	vertical
rajão madeirense	1.24	madeira, cordas metal	horizontal
bandolim	1.25	madeira, cordas metal	horizontal
concertina Hohner (Alemanha)	4.48	metal, pele,madeira, baquelite	horizontal
Guitarra portuguesa (Lisboa)	1.15	madeira, metal	vertical
Guitarra portuguesa (Coimbra)	1.29	madeira, cordas metal	horizontal
violão folk 12 cordas	1.20b	madeira, metal	vertical
Acordeon	4.47	metal, pele,madeira, baquelite	horizontal

3º Núcleo expositivo: festividades religiosas, música e instrumentos musicais.



Fig.57. Representação do Auto da Paixão, Teatro Popular de cariz religioso, Chaves,Trás os Montes, 1978, s/ autor, arquivo Gefac.

Fig.58. Catarina Chitas tocando Adufe de Penha Garcia, Beira Baixa, instrumento que acompanha também cantos religiosos. IVJornadas do Gefac; colóquio.- espectáculo, Café Sta. Cruz, Coimbra, 1985 , s/ autor,arquivo Gefac



Fig.59. Toque de Gaita de Foles, instrumento ligado às comunidades pastoris e a certas cerimónias religiosas que caíram em desuso. Fogador de S. Martinho, V jornadas Gefac, cooperativa Ágora, Coimbra, 1987, s/ autor, arquivo Gefac.

Núcleo 3: Festividades religiosas musica e instrumentos musicais vitrine 3

	Nº fichas de Inventário	Material	Disposição
Gaita de foles	4.73	madeira, lã, borracha	vertical
adufe	2.25	pele	vertical, diagonal em suporte
viola de arame ou da terra (Açores)	1.1	madeira, metal	horizontal
sarronca	2.18	barro, pele, cana	vertical

4.º Núcleo expositivo: a festa, a dança e o divertimento.



Fig.60. Actuação em espectáculo, s/ autor, arquivo Gefac.



Fig 61. Actuação em espectáculo, s/ autor, arquivo Gefac.



Fig.62. Actuação de Grupo etnográfico da Gralheira, Cinfães, Serra de Montemuro, Beira Alta 1992, s/ autor, arquivo Gefac.

**Núcleo 4: A Festa a Dança e o
Divertimento
vitrine 4. 1 (Concâva)**

	Nº Fichas de Inventário	Material	Disposição
3 flauta de embulo	4.41,4.41b,4.41c	metal	vertical
adufe	2.24	pele	vertical
rabeca chuleira (violino Popular)	1.13	madeira	horizontal
gaita de foles	4.74	madeira, lã, borracha	vertical
triângulo ou ferrinhos	5.31	metal	vertical prateleira
cavaquinho	1.7	madeira	horizontal
cavaquinho	1.8	madeira	vertical
2 gaita de beiços	4.43,4.44	metal, madeira	horizontal

sarronca em lata	2.19	metal. Pele	vertical
pandeireta c. pele e soalhas	2.4	pele, madeira e metal	vertical pendurada
pandeireta c. pele e soalhas	2.4b	pele, madeira e metal	vertical pendurada
concerrtina (Alemanha)	4.58	madeira, pele, metal	horizontal
Bombo/ Tambor	2.20	metal, pele, corda	horizontal
Bombo	2.21	metal,pele, corda	vertical
Bombo	2.22	metal. Pele, corda	vertical
concerrtina (Alemanha)	4.60	madeira, pele, metal	horizontal
Viola amarantina	1.2	madeira	Horizontal
Viola Campaniça	1.3	madeira	horizontal

Vitrine 4 (2)	Nº Fichas de Inventário	Material	Disposição
trincho com castanholas e soalhas e trincho c soalhas	5,71,5,72	madeira, metal	vertical, prateleira
castanholas de Amarante	5.34	madeira, metal	vertical
Brinquinho (ilha da Madeira)	3.27	madeira, metal, tecido	vertical
Pau de Chuva	3.5	madeira	vertical
viola toeira	1.11	madeira, cordas metal	horizontal
Viola Braguesa	1.12	madeira, cordas metal	Vertical
Bandolim	1.26	madeira, cordas metal	horizontal
Bombo	2.23	Madeira, metal, pele, corda	vertical
Viola Beiroa	1.17	madeira, cordas metal	Horizontal
Rajão Madeirense	1.4	madeira, cordas metal	Vertical
Cavaquinho Madeirense	1.5	madeira, cordas metal	Horizontal
vitruines isoladas			
Guitarra de Coimbra	1.72	madeira, cordas metal	Vertical
Viola Toeira	1.79	madeira, cordas metal	Vertical
Clavas e pauzinhos	3.6,3.7,3.8,3.8b,3.8c	madeira	Vertical, horizontal

5º Núcleo expositivo: Os instrumentos musicais no mundo do trabalho rural e as actividades profissionais.



Fig.63. Toque de concertina, Moldes, Arouca,1992, s/ autor, arquivo Gefac. Fig.64. Execução popular de grupo de tamborileiros, tamborileiro Virgílio Cristal e companhia, V Jornadas Gefac, Colóquio.-.espéctaculo, Café Sta. Cruz, Coimbra, 1985, s/ autor, arquivo Gefac.



Fig.65. Fotos de actuação de mulheres tocando adufe; Grupo de Penha Garcia, IV Jornadas Gefac, colóquio - espectáculo, Café Sta. Cruz, Coimbra, 1985, arquivo Gefac.

6º Núcleo expositivo: Migração de técnicas, sons e instrumentos : comparação dos instrumentos populares portugueses com os oriundos de África, de tradição europeia e asiática. ²⁴



Fig.66. Grupo de Guitarras de Coimbra, IV jornadas Gefac, 1985, s/ local, s/ autor, arquivo Gefac.

Fig.67 Exibição Musical na Biblioteca Joanina da UC, Coimbra; VII Jornadas Gefac, 1991, s/ autor, arquivo Gefac.

Núcleo 6 Cordofones Mundo

Vitrina 6 (1)	Nº Fichas de Inventário	Material	Disposição
Kora – África Ocidental	1.40	Madeira, pele	Vertical
Kora – África Ocidental	1.41	Madeira, pele	Vertical
Kora – África Ocidental	1.42	Madeira, pele	Vertical
Kora – África Ocidental	1.43	Madeira, pele	Vertical
Gunibri – Norte de África	1.44	Madeira, pele	Vertical
Cacoxe – Angola	1.45	Madeira, pele	Vertical
Jinghu; China	1.60b	Madeira, pele	Vertical
Gunibri – Norte de África	1.48	Madeira, pele	Vertical

²⁴ Neste núcleo, a partir da visibilidade que têm os instrumentos de corda podemos observar quer a evolução das técnicas na sonoridade, a similitude instrumental que os povos transmitiram entre si difundindo formas e técnicas quer de construção, quer performativas. Também a assimilação e a penetração de alguns instrumentos de música erudita no meio musical popular, instrumentos principalmente vindos do continente europeu e no seguimento de um fenómeno social e cultural que ocorreu um pouco por toda a Europa.

Gunibri – Norte de África	1.49	Madeira, pele	Vertical
Ngombi – harpa arqueada – África Central	1.50	madeira, pele	Vertical
Harpa arqueada - África	1.51	Madeira, pele	Vertical
Ektar – Índia	1.52	Madeira, pele	Vertical
Gunibri – Norte de África	1.53	Madeira, pele	Vertical
Gusla(e) – Europa de Leste - Balcãs	1.54	Madeira, pele	Vertical
Lira africana	1.55	Madeira, pele	Vertical
Alaúde africano	1.56	Madeira, pele	Vertical
Gopichand – Índia	1.57	Madeira, pele	Vertical
Gopichand – Índia	1.57b	Madeira, pele	Vertical
Arco do Gusla(e)	1.58	Madeira, pele	Vertical
Rababah – origem africana	1.59	Madeira, pele	Vertical
Cordofone não identificado	1.60	Madeira, pele	Vertical
Berimbau, Brasil	1.63	madeira, metal	Vertical

vitrina 6 (2)	Nº das Fichas de Inventário	Material
Alaúde (Marrocos)	1.36	madeira
saz	1.77	madeira
Banjo Bandolim EUA	1.37	madeira, metal
Bandolim	1.32	madeira
Bandolim	1.33	madeira
Gusla. Europa, Leste, Balcãs	1.67	madeira
Kemençe	1.76	madeira
Vihuela, pen. Ibérica	1.35	madeira
Banjo Bandola EUA	1.38b	madeira, metal
Banjo EUA	1.38	madeira, metal
Cítara, Europa Central	1.65	madeira
Guitarra Portuguesa (Coimbra)	1.29	madeira
Balalaika (Rússia)	1.74	madeira
Cítara, Europa Central	1.46	madeira
Yuequin; Lua cheia; China	1.78	madeira

8 flautas de Pan 4.29,4.30,4.31,4.32,4.33,4.34,4.35,4.36 madeira

Tambores Marrocos e África 2.9,2.10,2.11,2.11b,2.12,2.13,2.14,2.15,2.16,2.17 madeira, pele, cerâmica
arco e flecha 1.80 madeira arame, pele
adufe marroquino 2.31 2.31 madeira, pele,

7º Núcleo expositivo (disperso): Fragmentos de instrumentos musicais e outros pequenos objectos.

Nos diferentes núcleos um painel explica em termos de texto e fotografia as técnicas de execução dos instrumentos e dos seus componentes. A área expositiva, na parte final do circuito expositivo terá um espaço dedicado ao audiovisual com a exibição de documentários, filmes e audição de recolha que estejam relacionados com esta temática. Material recolhido e montado para fazer parte integrante desta instalação e desta área expositiva e com capacidade para 10

lugares sentados. Ainda um pequeno local de audição ao vivo permite escutar música executada com uma capacidade reduzida de 20 lugares sentados.

Núcleo 7 disperso, Fragmentos de Instrumentos musicais e pequenos objectos

vitrine 1

1.23, 1,23b, 1.30,1.31 1.68 1.69 fragmentos cordones

Vitrine 2

4.1 a 4.20 flautas

Vitrine 3

4.68,69 ,75,79,80,81,85,86,91,92 fragmentos aerofones

Vitrine 4

6.2 a 6.10c bonecos de barro

7.1 a 7.6 fragmentos

O roteiro expositivo finaliza com esta imagem que traduz e faz alusão à ligação de um sentimento popular e a sua música, aos sons de um povo. Porque, afinal, exposições devem falar aos olhos do seu visitante e estar concebidas para diferentes níveis de interesse e leitura entre o público que as visita.



Fig 68. "Tio Lérias" – Francisco Domingues. Recolha em Trás os Montes, Paradela, Miranda do Douro, s/ data, s/ autor, arquivo Gefac,

Fotografia a preto e branco, 2m / 1,20m.

CAPÍTULO IV - VISÕES SOBRE UMA COLECÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS TRADICIONAIS PORTUGUESES

“Todo o dispositivo susceptível de produzir som utilizando um meio de expressão considera-se como instrumento musical”. (Henriques, 2006, p13)

“Estes são objectos que exercem grande fascínio sobre as pessoas, não apenas pela capacidade de produzir sons que permitem exprimir e transmitir musicalmente ideias, sentimentos e sensações, mas também pelo facto e frequentemente aliarem essa função a uma grande beleza estética”. (Henriques, 2006, p13)²⁵

O espírito de colecção de Instrumentos musicais “só surge na segunda metade do séc. XX e muitas vezes é dirigido a instrumentos com interesse decorativo”. (Abondance,1981, citado por Henrique, 2011, p26)

Em Portugal existem duas colecções de Instrumentos musicais tradicionais portugueses de referencia em relação à presente colecção: a colecção reunida por Ernesto Veiga de Oliveira iniciada em 1960 sob proposta de Benjamim Pereira; a colecção de Michel Giacometti que está em exposição no Museu da Música Portuguesa, Casa Verdades Faria, tutelado pela Câmara Municipal de Cascais.

Em relação à colecção reunida por Ernesto Veiga de Oliveira, esta é uma recolha de âmbito nacional estendida a todo território de Portugal Continental e ainda à Madeira e Açores e foi efectuada para a Fundação Calouste Gulbenkian através do Serviço Nacional de Música da Fundação que a encomendou com uma classificação tão abrangente que vai desde uma tipologia, técnica, musical, regional até à função social destes mesmos objectos. Esta recolha seria mais tarde oferecida pela Fundação Calouste Gulbenkian ao Museu Nacional de Etnologia no ano de 2000. De realçar que esta classificação tipológica ainda hoje permanece actual e de primordial referência.

Como Pais de Brito relembra, todo este trabalho assentava num levantamento e estudo sistemático das tecnologias, técnicas e instrumentos de trabalho de uma sociedade em transformação e com eles dará conta de uma diversidade do país e da sua história.(Brito, 2000, p8). Interessante será a opinião de um dos protagonistas, Benjamim Pereira, que nos afirma:

²⁵ Para a sua classificação utilizam-se vários sistemas, sendo o mais usado para fins científicos o de Hornbostel & Sachs de 1914. Neste sistema os instrumentos são classificados com base num princípio de lógica acústica, isto é, o elemento vibratório do instrumento que produz o som. Por tal motivo, os musicólogos dividem os instrumentos em quatro categorias principais: 1.Cordofones :Em que o som é produzido por uma corda esticada; 2. Idiofones: O som é produzido pelo próprio corpo do instrumento feito de materiais elásticos naturalmente sonoros, sem estarem submetido a tensão; 3. Membranofones: Em que o som é produzido por uma membrana tensa; 4. Aerofones: O som é produzido pela vibração do ar contido num tubo ou numa cavidade. Este, são sistemas vibratórios e acústicos complexos e têm sido objecto de estudo para muitos físicos e engenheiros que procuram compreender os princípios do seu funcionamento e o seu comportamento acústico e vibratório. Na concepção e construção de um instrumento musical a acústica musical, enquanto ramo científico e disciplina, pode dar um contributo decisivo na qualidade sonora de um instrumento. Esta depende de muitos factores, alguns dos quais acústicos e estão relacionados com as propriedades vibratórias do instrumento e com a radiação sonora, isto é, com a capacidade que o instrumento tem de radiar som.

“Estes conjuntos de instrumentos assentaram num plano que estabeleceu uma divisão do país em correspondência com um determinado número de regiões músico-instrumentais, de acordo com as formas e manifestações musicais características de cada uma e os instrumentos ou conjunto de instrumentos com que estas manifestações eram realizadas”.²⁶

No prefácio do livro “Instrumentos Musicais Populares Portugueses” de Oliveira, Pereira refere que no final do primeiro ano de recolha, 1960, dos exemplares mais representativos obtiveram-se 40 instrumentos musicais. (Pereira, 2000, p13-14). Aquando da exibição da colecção no Museu Nacional de Etnologia, o antropólogo Paulo Maximino procedeu à inventariação com tratamento informático de todo este acervo e informação fílmica que a complementasse.

No que se refere ao Museu da Música Portuguesa onde está exposta a colecção de Giacometti, este é um espaço onde, curiosamente, se guarda também o acervo musical reunido pelo Maestro Fernando Lopes Graça. Um espaço que pretende ser um local privilegiado, segundo a sua anterior directora, Vanda de Sá, “na discussão das questões ligadas à identidade cultural do povo português e logo, por extensão, à sua própria identidade musical”. (Sá, 2011, p12-13)

Um acervo que foi resultado de uma negociação com a Câmara Municipal de Cascais que conserva também a sua biblioteca pessoal e uma parte de alfaias relacionadas com o trabalho têxtil, e onde houve uma estratégia assente não só numa teia de relações sociais, mas também uma consciência de um legado para a posterioridade. Para além disto está a questão bem mais pragmática de algum “ganho” com a venda desta colecção. De facto, como frisam Branco e Oliveira, em finais da década de 70 Giacometti começa a enfrentar o problema de como institucionalizar ou salvaguardar as suas colecções. É a procura de uma legitimação e institucionalização. É uma colecção realizada por quem sabia o real valor dos instrumentos musicais. Giacometti paga por eles, pelo que eles valem embora em alguns casos, raros, como era uma personalidade pública, lhe tenham oferecido algumas destas peças. E há instrumentos cuja construção acompanhou e percebe-se haver uma relação com estas peças. Parte destes instrumentos são comprados em trabalho de campo, outros em antiquários. Porém, a abrangência do seu olhar reflecte-se na interculturalidade e no aspecto visível de haver instrumentos europeus e não europeus, o que confere um aspecto muito peculiar a esta colecção. É que ela não é muito organizada do ponto de vista organológico. No entanto, detecta-se uma predilecção pelos cordofones, e isso reflecte-se nas muitas guitarras portuguesas. É mais que uma mera curiosidade, não com um critério tão definido como outras que realizou, não revelando um purismo e havendo uma curiosidade muito abrangente. A antiga conservadora do museu afirma “não é um coleccionador obsessivo, que estivesse a coleccionar todo o tipo de instrumentos e quisesse representar um instrumentário completo. E também não quer fazer fortuna”. (Sá, 2011, p 20). E de facto, o fascínio desta colecção, em nosso entender, reside no facto de possuir um programa, mas também um carácter afectivo. Uma síntese também de um programa político e de

²⁶ Estabeleceram também outro tipo de instrumentos que respeitarão à música mas a determinadas celebrações, a maior parte pequenas espécies idiofónicas feitas pelos próprios ou amadores locais.

intervenção social que, como frisa Branco, tem um lado que se situa na sua materialidade. É uma materialidade específica, que não assenta nos instrumentos de trabalho do quotidiano do povo. Existe uma busca e uma procura pelo objecto artístico, um critério estético associado à música e produção musical predomina. Posteriormente essa sua visão pessoal será alterada. (Branco, 2011, p18). Realmente é revelador esse elemento estético. Luísa Tiago de Oliveira faz notar um apontamento, aliás muito curioso, em entrevista, de que o colector, juntamente com Manuel de Brito (1928-2005) conhecido galerista, teve uma galeria onde tentou vender instrumentos de arte popular. Segundo a autora estava entre a música e arte, a galeria de arte e os instrumentos musicais. (Oliveira, 2011, p 14 -28).

Paradoxalmente, esta visão estética entra em contradição com o texto de apresentação da colecção no site do museu onde se afirma:

“A colecção de instrumentos musicais portugueses foi organizada por Michel Giacometti a par com o seu trabalho de investigação e foi em grande parte adquirida em antiquários, lojas de bric-à-brac, ferros-velhos e, também, a construtores. Por opção, são raros os instrumentos que vieram das mãos dos músicos populares, pois o etnólogo considerava que a recolha de um instrumento activo privava o músico da sua arte e impunha-lhe o corte com a sua tradição”.

E mais adiante afirma-se:

“Organizou a sua colecção em instrumentos musicais populares portugueses - incluindo espécimes estrangeiros de utilização tradicional em Portugal, instrumentos tradicionais “eruditos” e instrumentos musicais extra-europeus. Dentro do primeiro conjunto, ordenou-os por grupos de família organológica, seguindo a classificação de Hornbostel e Kurt Sachs: cordofones, membranofones, aerofones e idiofones. Dentro desta, dividiu-a em subclasses, seguindo a proposta de Veiga de Oliveira: instrumentos para ritmo e dança, semana santa, carnaval, serração da velha e assuadas, instrumentos das profissões, instrumentos de passatempo e instrumentos/brinquedo”.²⁷

Segundo Branco e Oliveira, do acervo do museu pertencente a Giacometti, que foi adquirido pela Câmara Municipal de Cascais, fazem parte no total 269 objectos de arte popular e 381 instrumentos musicais populares (Branco & Oliveira 1994: 218-223). Esta é uma colecção que contém 35 espécies diferentes de cordofones, 30 de aerofones, 29 de ideofones e 13 de membranofones, num total de 107 espécies, muitas das quais com mais de que um exemplar da mesma espécie, e que, em nosso entender poderia explorar mais no seu conteúdo expositivo outras visões nomeadamente, a da função social dos objectos mesmo tendo uma vertente organológica.

²⁷ Cada instrumento tinha informação com número de campo, o nome, o construtor ou a oficina, a proveniência, data de construção ou idade provável, dimensões e uma pequena descrição física, que em alguns casos chegava a referir o nome das madeiras, assim como Algumas referências qualitativas, como *belo instrumento*, *espécime raro*.
<http://mmp.cm-cascais.pt/museumusica/mg/coleccoes/coleccoes.htm>

No entanto, também poderemos afirmar que consideramos predominar, pelo menos na intenção, um conteúdo estético e que este forma um complemento do registo que mais lhe interessava do ponto de vista etno musical: o do registo sonoro. E o foco de interesse está aí, não propriamente, neste campo, nos objectos. A este propósito, no volume Nº 10, no artigo “os arquivos sonoros portugueses “Michel Giacometti tinha um plano”, Conceição Correia, antiga membro da comissão instaladora do Museu da Música Portuguesa, e desta colecção, cita uma entrevista dada pelo próprio ao Jornal “Diário” datada de 22 de Agosto de 1978 em que este afirma:

“A música em muitos casos era um pretexto. E um pretexto válido porque recolher música era importante. A música traduz não só o sentimento do povo mas também toda a sua complexidade, da sua vivência. E isso é uma coisa que muitas vezes as pessoas esquecem”. (Correia, 2011, p30)²⁸

E, acompanhando geograficamente o mapeamento do trabalho de recolha de Giacometti verificamos que este cobre quase todo o Portugal continental. Factos curiosos ressaltam: Segundo dados estudados por Oliveira, em estudo ainda não publicado, verificamos nos registos musicais gravados o peso percentual das Beiras, 31% e Alentejo, 23%: Muita recolha no interior alentejano e na zona raiana, Beira Baixa (Oliveira, no prelo, p17-25).²⁹

Por Concelhos, Fundão, Vouzela, Miranda do Douro, S. Pedro do Sul e seguidamente Serpa. Predomina a Beira Alta e Baixa, Trás-os-montes e este Concelho do interior alentejano. Por regiões, muita investigação nas Beiras e Trás-os-Montes (Oliveira, no prelo, p20).

Em cantos religiosos tradicionais portugueses, cantos e ritmos de trabalho do povo português e danças de Portugal, mais uma vez se continua a verificar a importância da Beira Baixa e Alentejo. (Oliveira, no prelo, p21).

Do cancionário tradicional português com Lopes Graça, um eixo entre as Beiras e Alentejo, ambos 26% e Alentejo (23%) (Oliveira, no prelo, p22).

Percebe-se a importância do interior subdesenvolvido como espaço de recolhas e gravações, salientando-se o Alentejo, Trás-os-Montes e Beira Baixa.

No que se refere ao trabalho do PTC, verifica-se, curiosamente, que o maior número de equipas é previsto para Norte:11 equipas para Trás-os-Montes, 9 para o Minho e 8 para as Beiras; para a Estremadura 5, para o Alentejo 4 e apenas 1 para o Algarve (Oliveira, no prelo, p25).

Poderemos afirmar, como salienta esta autora, que apesar da sua obra ter um alcance nacional nem todas as regiões têm um peso equivalente, havendo uma preponderância do interior de Trás- os- Montes, da Beira e do Alentejo.

²⁸ No documentário “Povo que Canta” da autoria de Manuel Rocha na biografia “ Giacometti: Serei Firme até morrer”; Giacometti afirma em meados dos anos oitenta o que foi o seu trabalho de campo, “uma recolha de 180 horas de música, 4000 melodias, 200 documentos filmados, percorreram 70.000 km e gastaram 3000 rolos fotográficos em 54 meses de trabalho de campo.” (18,34 s).

²⁹ Michel Giacometti, o “nosso povo” e o Alentejo .(Oliveira, 2011 no prelo)

O Alentejo recebeu, apesar de tudo maior número de discos, 6, e Trás os Montes 3. O Alentejo foi, contudo, a única região a que foi dedicada uma cassette exclusiva (Oliveira, 2012, no prelo, p28).³⁰

Será o elemento de registo sonoro, imaterial que se tornará primordial no legado de Giacometti.

Duas linhas gerais ressaltam à primeira vista destas duas colecções. A do Museu Nacional de Etnologia, que teve por base os elementos de recolha da equipa liderada por Ernesto Veiga de Oliveira, tem um critério funcional-organológico. Na do Museu da Música Portuguesa, do acervo recolhido por Michel Giacometti, predominam os elementos estético e etnográfico.

A colecção de Ernesto Veiga de Oliveira procura, ainda que não só com um critério organológico mas também de ordem social e antropológico, ter em conta os espécimes musicais mais genuínos da música e da arte popular tradicional portuguesa. Por isso, nela não se enquadram muitos dos aerofones de palheta metálica, a maior parte baseados em reinvenções dos mais primitivos, muitos deles mais modernos e de fabrico já industrial, grande parte provenientes da Europa Central. Não constam quaisquer instrumentos de origem africana, americana ou asiática. Uma nota curiosa é que os instrumentos específicos dos Açores e da Madeira, embora com elementos de recolha muito interessantes possuem um tratamento à parte dos de Portugal Continental.

O acervo pertencente a Michel Giacometti já contém um forte elemento estético na escolha que presidiu á reunião das peças. Mas também uma forte carga afectiva ou emocional, uma vez que, como foi referido, muitas das peças foram executadas na sua presença ou por alguém com quem o coleccionador num dado contexto conviveu. E ainda curioso outro elemento: é que a colecção, ao contrário da anterior, já possui aerofones de palheta metálica nomeadamente os acordeons e as concertinas, além de também possuir alguns instrumentos de origem extra europeia.

Tomando como referência estas duas colecções, na terceira colecção, objecto do presente estudo “Colecção Louzã Henriques” parece haver mais pontos de coincidência com a de Michel Giacometti. Logo porque o colector não se assume como um profissional, um etnólogo, um antropólogo, visto não ser essa a sua formação profissional e académica. Também Giacometti, embora etnólogo e etnógrafo recusa o academismo. E isso reflecte-se na colecção. Possui muitos instrumentos de origem europeia, representando essa mesma transversalidade cultural e musical, muitos aerofones da família dos acordeons e harmónios, embora também se note uma predilecção pelos cordofones como na de Giacometti. Mas também muitos instrumentos musicais cuja proveniência vem dos cinco cantos do Mundo. Neste sentido é mais abrangente.

³⁰ Num programa dedicado à polifonia popular que considera a característica dominante do folclore musical português distingue entre as polifonias da beira Alta e as do Baixo Alentejo. Assinala que os cantos corais alentejanos se “caracterizam por actualizar as letras que frequentemente reflectem (...) os problemas, as tensões e as situações sociais do momento. Em relação às polifonias femininas beirãs interpreta-as diferentemente, contrapondo-as com as alentejanas. As da Beira Alta com a predominância de temas de carácter cerimonial ou lírico”. (Oliveira, no prelo, p31). Quanto a nós, ao visionarmos a filmografia correspondente a tais polifonias, ficámos surpreendidos pela beleza encontrada nos registos principalmente da Beira Alta, não tão conhecidos como os da Beira Baixa mas igualmente de uma extraordinária beleza e riqueza musical.



Figs. 69/70. Aspecto de duas vitrinas expositivas com vários cordofones e acordões. À esquerda a exposição de 2008 e a à direita a Exposição de 2004, Galeria de Turismo, Museu Municipal de Coimbra, s/ autor, fotos do Museu Municipal de Coimbra.

E quando falamos destas colecções ter-se á que ter presente que são constituídas por instrumentos musicais tradicionais essencialmente feitos para acompanhar e executar um género musical muito peculiar: o da música popular e mais concretamente de MPP. Uma música que tem características próprias das quais poderemos salientar à priori duas: a primeira é ser um tipo de música anónima, sem autoria. Arnold Gepner define-a mediante a ideia de que este é um tipo de conhecimento das produções colectivas, mantidas no anonimato e por isso mesmo sem individualização ou apropriação visto estarem estas formadas como elementos constitutivos, comuns, gerais e colectivos tanto em literatura como em música (Dias, 1952, p8).

Um outro aspecto interessante é que nesta dicotomia entre arte erudita e arte popular, a música popular é uma música não escrita praticada num país que possui uma cultura escrita.³¹ A música folclórica é entendida e diferenciada no Dicionário de Música Ilustrada de Tomás Borba e Lopes Graça, como “o conjunto de todas as formas musicais, difundidas vocal, instrumental ou coreograficamente, cultivadas tradicionalmente por populações rurais, de tradição oral e anónima”.

³²

Neste prisma, a MPP não era uma abstracção e por isso podia-se estudá-la objectivamente no espaço e no tempo, incutindo-lhe a força e a função social que desempenhava na psicologia e no corpo estruturado de um todo socialmente vivido e partilhado. E aqui aparece um ponto de contacto entre estes dois colectores: o da consciência de uma geração de um tempo em que ainda se podiam encontrar, reunir e recolher fragmentos materiais que iriam desaparecer rapidamente com as transformações sociais por que o país passava. Em relação a este aspecto atente-se ao que Giacometti afirma no documentário biográfico “Serei firme até morrer” da autoria de Manuel Rocha e Ivan Dias: A intenção era a de “estudo e recolha da música regional do ponto

³¹ O termo folclore (Folklore) é “pela primeira vez utilizado como conceito por W. S. Thomas em 1846 entendendo-se este como o conjunto de hábitos do Povo (jogos, festas, cerimónias; religião, superstições, lendas, música e poesia) torna-se um ramo distinto da etnografia. Uma designação composta por palavras de língua inglesa, Folk (povo) Lore (Ciência)”.(Dias, 1952, p6)

³² Tanto Graça como Gallop consideram que a MPP é a expressão máxima que o povo dá às coisas e aos objectos com um cariz puramente anónimo, perdido em tradições, ritos e gestos. Contudo, possuem em termos conceptuais algumas posições divergentes de análise. Gallop possui uma grande influência da corrente germânica “Gessunkes Kulturgut” que considera a arte folclórica não uma espontaneidade mas sim, e essa talvez indeliberadamente, uma deformação e adaptação de produtos culturais por parte do povo.(Gallop citado por Graça, 1944, p.238-239) Na concepção de Gallop o povo não cria, apenas reproduz. Graça não partilha desta concepção. A este propósito veja-se também Branco, Salwa, El SahavanCastelo; *Enciclopédia da Música em Portugal no séc.XX*, (2003), vol 2, entrada “Gallop”.

de vista musicológico e etnomusicológico” (13mn45s). Mais adiante afirma no mesmo documentário: “Portugal era um dos poucos países na Europa que ainda tinham possibilidade de apresentar uma música tradicional viva e actuante”. (42mn) uma noção que também está implícita logo no prómio do “Cancioneiro Popular Português” editado em 1981 juntamente com Lopes Graça: “O que se pretende é restituir ao povo português o que lhe pertence de uma herança legítima.” No fundo, era o registo de um tempo que iria desaparecer. A este propósito Alfredo Tropa no mesmo documentário biográfico de Giacometti, em entrevista, tem uma frase bastante ilustrativa e reveladora desta consciência: “Começava o país a modernizar-se. Estava a acabar o ciclo agrícola. Alguns motores de rega e alguns tractores começavam a aparecer.” (21mn15 seg). E estes elementos traziam consigo transformações, económicas, laborais e sociais muito profundas. Aqui, subjacente está a ideia de Giacometti que perdurará no PTC e que é a edificação de uma investigação etnosociológica. Porque defende uma perspectiva histórica e social do trabalho, nas suas formas mais diversificadas, emprega o termo e o conceito sociológico na caracterização deste plano em que os objectos seriam situados no meio em que foram ou são ainda utilizados, como salienta Oliveira.³³ Referimos a este propósito que o PTC tinha como objectivos um conjunto de acções que permitiam coligir materiais com vista a constituir um museu alternativo ao Museu de Arte Popular e que se viria a constituir posteriormente como o Museu do Trabalho em Setúbal. O pretendido era praticar-se não uma ciência sobre o povo mas sim uma ciência para o povo e isto só seria visível num outro espaço museológico “assente na recuperação dos fragmentos reveladores de um passado estruturado pelas clivagens entre grupos sociais” como bem frisa Oliveira. (Oliveira, no prelo, p10). Em suma, o seu projecto seria uma proposta de crítica cultural militante.³⁴

Esta mesma intencionalidade e consciência também estará patente, ainda que de um modo mais modesto e não institucional, no conceito que o colector da presente colecção em estudo tem acerca da cultura popular. Senão atente-se ao que afirma em entrevista realizada para o espectáculo do Gefac “A água dorme de Noite”, registo em DVD: acerca do surgimento deste grupo no final da década de 60: “Surgiu como consequência de toda uma reconceptualização de ideias e de toda uma vida académica. Novos propósitos, novas intenções, interesses e compromissos”. (início,0mn). E logo afirma que vinham “ diferentes manifestações artísticas na pintura, na dança, na música mas também na política com uma procura de novos temas, das raízes, um retorno (1mn12 s). O início deste grupo “punha uma preocupação de ordem intelectual desde a cultura antropológica à mais imediata”. (3 mn48 seg). E logo num frase pequena, talvez a mais relevante desta intencionalidade e consciência, afirma Portugal ser: “um dos países mais ricos em restos de culturas diferentes e não parece”.

³³ Já anteriormente se preocupava com a integridade estética sociológica e em valorizar no seu sentido estético e sociológico a tradição musical (Oliveira, no prelo, p8).

³⁴ Existe nesta prática um conceito de conciliação entre a cultura original do povo e cultura nacional, afastando-se de atitudes radicais como por ex. as de proletkult ou das correntes maoistas e incorpora-se nas posições românticas, socialistas ou leninistas adoptadas pela generalidade das correntes comunistas pró soviéticas existentes na Europa (Oliveira, no prelo, p11).



Fig.71. O coleccionador falando acompanhado à viola, Homenagem a Zeca Afonso, III Jornadas Gefac, Jardim da Sereia, Coimbra, 1983, s/ autor, arquivo Gefac.

Haveria pois, em nosso entender, através desta consciência cultural não politicamente uniformizada e padronizada, captar uma intenção de recolha, estudo e divulgação, o que está patente numa geração de homens deste círculo político e intelectual. Por vezes por caminhos diferentes, nem sempre coincidentes, com diferentes preocupações de áreas e temáticas, com metodologias e recursos diversos quer técnicos, pessoais ou institucionais.³⁵



Fig.72. O coleccionador intervindo no colóquio sobre música coral alentejana, V jornadas Jornadas do Gefac, Teatro Académico de Gil Vicente, Coimbra, 1987 e ao lado o Maestro Virgílio Caseiro, s/ autor, arquivo Gefac

³⁵ No caso de Giacometti, já numa fase posterior á revolução, como observa Oliveira, “para a criação do CDOC (Centro de Documentação Operária Camponesa) restructurado o FNAT / INATEL justificar – se.-. ia uma vasta acção de recolha etnográfica, efectuada por uma larga quantidade de estudantes. O facto de dispor de uma grande rede de contactos que lhe permitira fazer as suas recolhas, assim como o facto de já ter trabalhado com estudantes em recolhas etnográficas tornava o projecto mais exequível” (Oliveira, no prelo, p5).

Poderemos muito facilmente detectar a preocupação mais central no estudo de Giacometti: primeiramente do registo sonoro na década de 60 e mais tarde, do fílmico e sonoro a partir de 70 quando inicia a gravação para a RTP da série documental “Povo que Canta” com o realizador Alfredo Tropa. A sua metodologia, e isto é muito visível nos registos das várias manifestações culturais populares, quer sejam de carácter religioso, musical ou de trabalho, assenta num contacto directo com as populações, captar o momento “in loco”. Com um bloco de notas, elemento de suporte, poderemos observá-lo a registar o local, a designação da acção que irá decorrer, os protagonistas e os objectos, como se construísse ou apontasse um guião da acção a decorrer, normalmente de cerca de 10mn a 30 mn. Por vezes participa. Em “Povo que Canta” aparece várias vezes nas diferentes filmagens de recolha quer fosse no espaço público de uma feira, do adro de uma igreja, ou no espaço mais recatado de um serão em casa de um anfitrião, num despique e desgarrada cantada, partilhando a mesma mesa, o vinho e o pão. Não é só o estudioso, o especialista, o observador que ali vai ao sítio registar.³⁶ É um observador mas um observador participante. Daí que a sua colecção de instrumentos musicais tradicionais portugueses revele mais um sentido afectivo do que propriamente organológico como já referimos. Porém, também se dedicou a outras actividades de recolha etnográfica de literatura oral e colecionou “objectos de arte popular” (Oliveira, no prelo, p4).

A presente colecção Louzã Henriques reflecte uma centralidade mais nos objectos, na sua materialidade. O colector não faz como Giacometti um registo sistemático, um processo de recolha sistemático “in loco”. Apenas por vezes, esporadicamente, regista e existem alguns elementos sonoros de recolha ainda que escassos. Contudo, elabora um registo contínuo dos objectos quando já os possui. Mas também, paradoxalmente, faz um estudo pessoal quer seja das peças quer seja da MPP. Nunca com um carácter académico, de divulgação científica. Aparece por vezes em certos eventos relacionados com as temáticas em causa mas mantém uma distanciação em relação aos objectos e temáticas de estudo. Escreve, por vezes, quando convidado, mas nunca com um carácter académico: é o caso dos textos de apresentação dos CDs “Sanfonia” do grupo Realejo, editado em 1995, ou dos 25 anos da Brigada Victor Jara onde escreveu o texto “Por sendas montes e vales” que acabou por dar o nome ao disco de antologia deste grupo editado no mesmo ano.

Este carácter tem muito a ver com o seu propósito de manter a consciência das várias manifestações culturais populares e valorizar os objectos que vão desaparecendo, recolher e apresentá-los numa perspectiva de recolha para poderem ser estudados e divulgados por vários técnicos e em diversas perspectivas - o que podemos também detectar nas linhas orientadoras e nas suas palavras na abordagem que faz da colecção e que estão registadas no primeiro capítulo e da forma como abarca e aborda muitas temáticas da cultura popular portuguesa. Isto também é traduzível materialmente noutras colecções que organiza e que constam do acervo do museu etnográfico com o seu nome na vila da Lousã a 28 Km da cidade de Coimbra. Uma colecção

³⁶ A este propósito Kubik realça bem o trabalho de campo neste tipo de investigações ao afirmar a necessidade de ter em conta os lugares acústicos preferidos por músicos individuais para a sua execução. Por exemplo dentro ou fora de uma casa, num ambiente específico. (Kubik, 2006 ,p20)

constituída por cerca de 3000 peças, das quais somente estavam até há pouco tempo inventariadas 408. Aqui se apresenta uma vasta colecção de instrumentos de mobilização de terra: arados, cangas e jugos, carros de bois, trilhos, enxadas, foices, grades, manguais, instrumentos do ciclo do linho, do azeite e do pão, utensílios do uso doméstico, objectos de ferreiro, além de uma enorme colecção de cestaria que não está exposta e de olaria cobrindo quase todo o território nacional como denota Valadas (Valadas, 2008, p42). Daí que a presente colecção em estudo embora revele um profundo interesse pelo estudo musical por parte do coleccionador é um aspecto de um vasto leque de interesses na cultura popular portuguesa.



Figs.73 a 76. Vista da fachada do Museu etnográfico Louzã Henriques, , e vistas parciais do museu e das suas colecções, (Louzã), fotos Luís Louzã Henriques, 2011

Noutras colecções que faz, e que se situam num âmbito privado, detectam-se linhas orientadoras de princípios de evolução tecnológica, o que está patente nas colecções de máquinas de música como gramofones ou telefones, máquinas fotográficas, máquinas de escrever, de costura, armas ou mesmo aparelhos médicos, da sua actividade profissional, tendo tido sempre uma preocupação de aquisição de espécimes representativos desta evolução tecnológica. Desde já, o interesse situa-se na aquisição das peças, na sua materialidade não necessitando de outros suportes.



Fig.77. Tocando concertina, Candal, Serra da Lousã, década de 90, s/ autor, arquivo pessoal Manuel Louzã Henriques.

Um outro aspecto é a ligação afectiva a estas peças. E apercebemo-nos claramente disto quando o colector fala das peças como elementos estéticos. Detém-se em pormenores e detalhes decorativos das peças quer sejam de madeira, madre pérola, tecido ou outros materiais, figuras antropomórficas, zoomórficas ou elementos florais decorativos que muitas vezes ornamentam estes objectos e que os tornam também em verdadeiras obras de arte. Também muitos instrumentos musicais lhe foram oferecidos por amigos, pacientes, pessoas do seu círculo de sociabilidade e convivialidade, o que representa todo um percurso de memória afectiva. Finalmente, é de realçar e talvez seja um elemento decisivo a distingui-la das outras duas colecções, que o seu colector sabe execução musical embora com um carácter amador.



Fig.(s)78/79. Inauguração da 1ª Exposição na Galeria de Turismo de Coimbra, Galeria de Turismo, Museu Municipal de Coimbra, s/ autor, foto Museu Municipal de Coimbra, 2004

Numa breve síntese e resumo da entrevista ao colector de 10 de Outubro de 2011 podemos observar certas linhas de força.

Em relação à preservação deste património, o autor afirma a sua necessidade não só pelo desaparecimento de muitas peças, instrumentos sonoros mas também pelo “desaparecimento de muitas afinações e modos de tocar que se perderam ao longo do tempo.” No entanto, considera que a riqueza musical popular portuguesa está mais no aspecto vocal do que na música executada por uma instrumentação vária.

Dá grande importância à questão da sonoridade e relacionada com ela está a chegada ao meio popular de instrumentos musicais da família dos aerofones, de palheta metálica que, com uma potencialidade sonora e acústica enorme, se vão progressivamente impor na produção e execução musical. E quanto a este ponto releva factores histórico-sociais como os movimentos sociais da emigração principalmente do Brasil bem como “o progressivo caminhar de uma música que nasce dentro dos canones religiosos da igreja católica para uma música laica, de divertimento popular a que também não é alheio o contexto social da Revolução Francesa.” Atribui também grande importância ao fenómeno desta disseminação regional e à geografia da penetração de certos fenómenos, certas danças, certos instrumentos, atendendo também aos locais de maior resistência à divulgação de novas modas. Problematiza também, numa segunda fase, a disseminação pelas novas tecnologias do registo sonoro gravado e mais tarde do visual através da rádio e da televisão, difundindo novos tipos de música numa perspectiva de consumo.



Fig.(s)80 e 81. Tocando bandolim com concertineiros da Serra da Lousã, Serra da Lousã, s/ data, s/ autor, arquivo pessoal Manuel Louzã Henriques.

No que respeita ao legado da sua colecção, atribui um grande significado aos estudos musicológicos da MPP numa complementaridade interdisciplinar, “da antropologia à sociologia, da história à musicologia, ao estudo das diferentes técnicas de fabrico e de execução de certos instrumentos musicais”, sublinhando que Coimbra enquanto cidade e pólo universitário e académico de muitas gerações tem uma obrigação acrescida uma vez que ao longo de séculos concentrou e assimilou vários tipos de saberes. Uma colecção desta natureza necessita de um

espaço de estudo, de experimentação, de exposição e fruição, não esquecendo também o recurso a novas tecnologias como o registo áudio e vídeo ou os conteúdos multimédia.



Fig.(s)82/ 83. Na inauguração da exposição explicando alguns pormenores sobre os cordofones expostos e com a esposa no hall de entrada da exposição em 2004, Galeria do Posto de Turismo, Museu Municipal de Coimbra, s/ autor, arquivo pessoal Manuel Louzã Henriques.

No seu entender, esta é uma colecção que parte de uma consciência pessoal de que o tempo estava a mudar muito rapidamente do ponto de vista tecnológico, o que significaria a alteração também de “outros usos e de outros costumes sociais”. Mas é também uma “tomada de consciência política de uma geração que não era politicamente inocente”. Trazia consigo uma oposição à política normativa oficial vigente que se havia de reflectir não só na música mas também nas artes plásticas e na literatura da segunda metade do séc. XX, em que “o papel concretamente do MUD e do PCP foi crucial”.



Figs.(s)84/85. Na Festa do Avante em 2003, com Janita Salomé entre outros, Amora, Seixal. s/autor. Discursando aquando da Homenagem que PCP lhe realizou em Coimbra aquando dos seus 70 anos e onde esteve presente, entre outros, o General Vasco Gonçalves, Outubro 2003, arquivo pessoal Manuel Louzã Henriques, Foto Luísa Sales.

Era ainda uma aproximação aos usos e costumes do povo e isso passava também por uma fusão musical de temas populares que os estudantes traziam das suas terras e regiões para a vida universitária e académica, concretamente para as repúblicas e organismos académicos, círculos de convivialidade estudantil. Então aí, como o próprio afirma, “começam-se a tocar, a

cantar, a compor outros temas, outros propósitos e intenções que iam muito para além da temática do amor e da saudade”.



Fig.(s)86/87. Tocando guitarra de Coimbra, à esquerda numa serenata nos tempos de estudante e no encontro de antigos palacianos no Cine Teatro da Lousã com Dr. Jorge Gomes, prof. de guitarra na escola de guitarra fados da AAC., 11 de Junho de 1995, s/ autor, arquivo pessoal Manuel Louzã Henriques.

A aquisição das peças, diz-nos, “começa também pelo aparecimento e recuperação de construção de alguns instrumentos que estavam a desaparecer. No início tinha apenas alguns, até porque os tocava. Mas depois é uma preocupação de recolha material, e também muita oferta de pessoas, de amigos”.

Na parte final da entrevista, o coleccionador atribui grande importância nos dias de hoje à fruição cultural e ao turismo cultural, a que o Estado e as autarquias não podem estar alheios porque, como o próprio afirma, há que correr: “muitos objectos já morreram, muitos tocadores já não tocam.”

CONCLUSÕES

A colecção objecto de análise é parte integrante de um vasto conjunto de interesses culturais de alguém que se situa e enquadra num certo movimento de ideias políticas e intelectuais. Faz um percurso de militância à semelhança de outros intelectuais da sua geração. Como já referenciámos, desde muito novo que milita nos sectores intelectuais de esquerda, no MUD Juvenil e no PCP. Um caldo cultural tinha-se formado na cidade estudantil de Coimbra onde a problemática da cultura de um povo, numa perspectiva de um forte pendor social e socializante, se tinha desenvolvido. No centro do debate político, cultural e artístico, estava a Universidade de Coimbra e os locais de sociabilização da classe estudantil: as repúblicas de estudantes e a academia.

É uma colecção de alguém que possui esta militância. Mas algo mais se revela: trata-se ainda de alguém que tem uma consciência muito apurada da forte e rápida evolução tecnológica, nomeadamente do desaparecimento de alguns objectos e de algumas actividades a eles ligadas. Importa captar uma intenção de recolha, estudo e divulgação que está muito viva numa geração de homens deste círculo político e intelectual, que por vezes trilham caminhos nem sempre coincidentes, por vezes mesmo diferentes, tendo estas pessoas diferentes interesses quanto às áreas e temáticas bem como metodologias e recursos diversos, como vimos.

Na colecção em estudo, existem instrumentos de várias origens geográficas representando essa mesma variedade cultural e musical. Há muitos aerofones da família dos acordeons e harmónios, mas também muitos outros instrumentos musicais cuja proveniência vem dos cinco cantos do mundo, sendo a colecção muito abrangente e centrando-se na sua materialidade.

Se, por um lado, realçámos esta faceta de militante e intelectual do colector, também quisemos focar o aspecto de muitos instrumentos serem tocados pelo próprio, como é o caso da grande maioria dos cordofones.

Interessa ainda realçar que a colecção é uma das várias reunidas por este colector, reflectindo não só os elementos distintivos da cultura portuguesa como a sua evolução tecnológica, o que é também patente na recolha de alfaias agrícolas e de objectos de uso quotidiano, sitas no Museu Etnográfico da Lousã.



Fig. 88. Bonecos de barro representando tocadores, danças, ofícios e instrumentos musicais populares portugueses, colecção particular Louzã Henriques, 2012, Coimbra, foto Luís Louzã Henriques.

Ao estabelecermos um itinerário expositivo e as linhas orientadoras para a construção de um guião de leitura da colecção, também quisemos reforçar o elemento estético destes artefactos e a possibilidade de conciliação e de alteridade interpretativa entre um elemento estético, organológico e etnográfico. Procurando atender às considerações que o colector tece sobre estas peças enfatizando certos pormenores decorativos dos objectos, quisemos colocar em evidência este aspecto, estabelecendo paralelismo com a música, em particular com a MPP. O esquema expositivo proposto para esta colecção de instrumentos musicais atende às performances permitidas, às suas ligações com os sons de um povo. A apropriação estética destes objectos valoriza-os como objectos de arte. Conciliando-a com a sua apropriação etnográfica transmitem outros significados. Os instrumentos musicais portam consigo funções sonoras, iconográficas e simbólicas que se complementam como objectos de encantamento.

BIBLIOGRAFIA E WEBGRAFIA

Almeida, Cláudia e Joaquim Pais de Brito e Patrícia Melo (2007), *Normas de Inventário. Tecnologia Têxtil*, Lisboa, Instituto Português de Museus, on line: www.matriznet.imc-ip.pt/MatrizNet/.../ETN_TecnologiaTextil.pdf

Boas, Franz, (s/data), “The Principles of Ethnological Classification” em George W Stocking Jr. *Boas Reader, The Shaping of American Anthropology, 1883-1911*, Chicago & London, Ed. University of Chicago Press.

Borba, Tomás e Fernando Lopes Graça (1956-1958), *Dicionário de Música Ilustrado*, Lisboa, Ed. Cosmos.

Borba, Tomás e Fernando Lopes Graça (1996), *Dicionário de Música Ilustrado*, Porto, 2ª ed, 3ª tiragem, Mário Figueirinhas Editora.

Bouquet, Mary (2001), “The Art of the Exhibition – Making as a Problem of Translation” em Mary Bouquet, *Academical Anthropology and the Museum-Back to the Future*, NY, Oxford, ed. Berghan Books.

Bragan, Royn e Jean de Henry Ferd (1973), *Les Instruments de Musique dans l'Art e l'Histoire*, Bruxelle, A de Vischer editeurs, Vandeer SA, Compagnie Belgue des Éditions.

Branco, Jorge Freitas e Luísa Tiago de Oliveira (1994), *Ao Encontro do Povo II, A Colecção*, Oeiras, Celta Editora.

Branco, Jorge Freitas (s/data), *Significados Esgotados: sobre Museus e Coleções Etnográficas*, online: http://repositorioiul.iscte.pt/bitstream/10071/1147/1/Branco_Significados_Donostia_2008x.pdf

Branco, Jorge Freitas (1999), “A Fluidez dos Limites: Discurso Etnográfico e Movimento Folclórico em Portugal” em *Etnográfica*, Vol III, n.1.

Branco, Salwa El Shawan Castelo (2010), *Enciclopédia da Música em Portugal no séc.XX*, Vol.1 a 4, Lisboa, Círculo de Leitores.

Branco, Salwa El Shawan Castelo e Jorge Freitas Branco (2003), *Vozes do Povo, A Folclorização em Portugal*, Oeiras, Celta Editora.

Branco, Jorge Freitas (2010), em Paulo Lima, “Conversas com... Jorge Freitas Branco”, *Michel Giacometti, Filmografia Completa*, Vol.4, Tradisom Ed.

Brito, Joaquim Pais de (2000), “Objectos com pessoas”, em Joaquim Pais de Brito e Ana Margarida Campos e Paulo Ferreira da Costa, *Normas de Inventário: Alfaia Agrícola*, Lisboa, Instituto Português de Museus, on line: http://www.ipmuseus.pt/ptPT/recursos/publicacoes/edicoes_online/pub_online_normas/ContentDetail.aspx?alfaias_agricolas

Cabral, Pedro Caldeira (2006), “A Guitarra Portuguesa” em *As Idades do Som*, Feira Internacional de Artesanato 2006, Publ. IEFPP.

Cabral, Pedro Caldeira (2006), “A Viola Popular em Portugal” em *As Idades do Som*, Feira Internacional de Artesanato 2006, Publ. IEFPP.

Cabral, Pedro Caldeira (s/ data), “A Guitarra Portuguesa” em *As Idades da Madeira*, Publ. IEFPP.

- Carreiro, Teresa (2004), *Viver numa República de Estudantes de Coimbra*, Porto, Campo das Letras
- Carvalho, Ruben (2010), “Uma Longa Militância” em Paulo Lima, *Michel Giacometti, Filmografia Completa*, Vol.12, Tradisom Ed.
- Clifford, James (1991), “Four Northcoast Museums: Travel Reflections” em Ivan Karp and Steven D Lavine, *Exhibiting Cultures, The Poetics and Politics of Museum Display*, Washington, Smithsonian Institution.
- Correia, Conceição (2010), em Paulo Lima, “Os Arquivos Sonoros Portugueses: Michel Giacometti tinha um Plano e um Programa”, *Michel Giacometti, Filmografia Completa*, Vol.10, Tradisom Ed.
- Dias, Margot (1986), *Instrumentos Musicais de Moçambique*, Lisboa, Instituto de Investigação Científica Tropical, Centro de Antropologia Cultural e Social.
- Dias, Simões (1952), *Aspectos da Canção Popular Portuguesa*, Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Gallop, Rodney (1960), *Cantares do Povo Português*, Lisboa, Instituto da Alta Cultura.
- Giacometti, Michel e Fernando Lopes Graça (1981), *Cancioneiro Popular Português*, Lisboa, ed. Círculo de Leitores.
- Graça, Fernando Lopes (1944), *A Música Portuguesa e os seus Problemas*, Vol 1, Porto, ed. Lopes Silva.
- Gefac (1997), *Os Povos e a Música*, IX Jornadas Populares, Coimbra.
- Gefac (2009), “Entrevista a Manuel Louzã Henriques”, em *A Água Dorme de Noite*, DVD, espectáculo no “Teatro Académico de Gil Vicente, Coimbra, VIII Semana Cultural da Universidade de Coimbra” - De mar a mar (2006), Coimbra, Prod. Video, Zed Filmes - Curtas e Longas.
- Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, s/data, XXIII Vol, Lisboa/Rio de Janeiro, Editorial Enciclopédia Limitada.
- Henrique, Luis L. (2006), “Inovação na Construção de Instrumentos Musicais” em *As Idades do Som*, Feira Internacional de Artesanato, Publ. IEFP.
- Henrique, Luis L. (2011), *Instrumentos Musicais*, 7ª ed. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, Serviço de Educação e Bolsas.
- Kirshenblatt-Gimblett, Barbara (1991), “Objects of Ethnography” em Ivan Karp and Steven D Lavine, *Exhibiting Cultures, The Poetics and Politics of Museum Display*, Washington, Smithsonian Institution.
- Kubik, Gerhard (2002), “Lamelofones do Museu Nacional de Etnologia” em *Catálogo Exposição Na Ponta dos Dedos*, Museu Nacional de Etnologia, Ministério da Cultura.
- Leal, João (2008), “Retratos do Povo: Etnografia Portuguesa e Imagem” em José Machado Pais e Clara Carvalho e Neusa Mendes de Gusmão, *O Visual e o Quotidiano*, Lisboa, ICS-UL.
- Lima, Fernando Castro Pires (s/ data), *Arte Popular em Portugal*, Lisboa, Editorial Verbo, Introdução.
- Lima, Paulo, org. (2011), *Filmografia completa de Michel Giacometti*, 12 DVD, Lisboa, Público / Tradisom.

- Martins, José de Sousa (2009), “A Fotografia e a Vida Quotidiana, O Retrato do Ser Fragmentado” em José Machado Pais e Clara Carvalho e Neusa Mendes de Gusmão, *O Visual e o Quotidiano*, Lisboa, ICS-UL.
- Muenstenberguer, Werner (1994), *Collecting – An Unruly Passion*, New Jersey, Princetown University Press.
- Musée des instruments de Musique de Berlin* (1987), Berlin, Edition Française, Magazin Press.
- Nunes, Ivan e Manuel Pires Rocha (2010), *O Povo que Canta* Filmografia, 6 DVD, 609mn, Zon Lusomundo.
- Oliveira, Ernesto Veiga de (2000), *Instrumentos Musicais Populares Portugueses*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, Museu Nacional de Etnologia.
- Oliveira, Luísa Tiago de, (no prelo), *Michel Giacometti, o “Nosso Povo” e o Alentejo*.
- Oliveira, Luísa Tiago de (2010), em Paulo Lima, “Conversas com... Luisa Tiago de Oliveira”, *Michel Giacometti, Filmografia Completa*, Vol.6, Tradisom Ed.
- Poirier, Jean, *Histórias de Vida, Teoria e Prática* (1999), Oeiras, Celta Editora.
- Porto, Nuno (2008), “Objectos em Exposição: a Mediação Visual como Experiência Situada” em José Machado Pais e Clara Carvalho e Neusa Mendes de Gusmão, *O Visual e o Quotidiano* Lisboa, ICS-UL.
- Price, Sally (2007), *Paris Primitive, Jacques Chirac`s Museum on the Quai Branly*, Ed. University of Chicago Press.
- Prior, Nick (2006), “Post Modern Restructurings” em Sharon Macdonald, *A Companion to a Museum Studies*, UK Blackwell Publishing.
- Ribeiro, José da Silva (2009) “Imagens e Ritual: Antropologia como Experiência Visual” em José Machado Pais, Clara Carvalho, Neusa Mendes de Gusmão “O visual e o Quotidiano” Lisboa, ICS-IUL.
- Ribeiro, José da Silva (2004), *Antropologia Visual: Da Minúcia ao Olhar Distanciado*, Porto, Ed. Afrontamento.
- Sá, Vanda de (2010) em Paulo Lima, “Conversas com... Vanda de Sá”, *Michel Giacometti, Filmografia Completa*, Vol.7, Tradisom Ed.
- Saraiva, José António e Óscar Lopes, s/ data, *História da Literatura Portuguesa*, Porto ed.
- Segalan, Martine (2001), “Anthropology at Home and in the Museum: The case of the Musée National des Arts et Traditions Populaires in Paris” em Mary Bouquet, *Academical Anthropology and the Museum”-Back to the Future*, NY/Oxford, ed. Berghan Books.
- Shelton, Anthony (2001), “Unsettling the Meaning: Critical Museology, Art and Anthropological Discourses” em Mary Bouquet, *Academical Anthropology and the Museum - Back to the Future*, NY/Oxford, ed. Berghan Books.
- Smith (2006), “The Future of the Museum” em Sharon Macdonald, *A Companion to a Museum Studies*, UK Blackwell Publishing.
- Valadas, Ana Carina Moedas (2008), *Um Museu no Limbo: Estudo da Coleção de Arados do Museu Etnográfico Dr.Louzã Henriques*, on line: <http://repositorio.iscte.pt/handle/10071/1014>

ANEXOS

Anexo 1

Mails e correspondência trocada entre o autor, a CMC e o GEFAC

From: Luis L. Henriques
Sent: quinta-feira, 7 de Outubro de 2010 15:54
To: Joana Gouv. loureiro (joana.loureiro@cm-coimbra.pt)
Subject: Pedido de estudo de Colecção no âmbito de Mestrado em Museologia

Ex. ma Sr^a Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Coimbra, Dr^a Maria José Azevedo Santos

O meu nome é Luís Ferreira Louzã Henriques, licenciado em Sociologia pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e frequento actualmente o Mestrado de Museologia – Conteúdos Expositivos no ISCTE, em Lisboa, mestrado coordenado pela professora Maria Luísa Tiago Oliveira do Departamento de História e o Prof. Jorge Freitas Branco do departamento de Antropologia.

Era minha pretensão e desejo pessoal estudar em concreto ao longo de todo o plano curricular do mestrado até à tese final a Colecção de Instrumentos musicais do meu pai por razões académicas, gosto pessoal pelo tema, razões afectivas, pois cresci com esta colecção, por saber que esta é uma das maiores e melhores colecções que de Instrumentos musicais Populares Portugueses existentes no panorama nacional. Ainda, creio que seria uma mais-valia para a elevação da própria Colecção em si ser referenciada num trabalho de investigação, seria um contributo para a Cultura e património da Câmara e da Cidade de Coimbra como referência no estudo musicológico português que tanta importância teve e tem, sendo uma referência incontornável na Cultura portuguesa. Pretende-se também ir um pouco mais além neste estudo: apontar pistas para o futuro, para a interactividade e multidisciplinaridade com um carácter pedagógico e lúdico não se limitando a colecção aos objectos em si mas partindo do pressuposto quais as explorações técnicas e estéticas de que se pode tirar partido e da conexão desses mesmos objectos com o espaço ou espaços envolventes e obviamente o mais importante com as pessoas e com o Público em geral.

Neste sentido, e embora esteja na primeira unidade curricular, faz todo o sentido encaminhar todo o processo de investigação para um tema concreto, coerente fascinante como este. Por isso mesmo venho solicitar a Vossa Excelência a permissão para desde a parte inicial permitir o acesso à investigação da colecção e a uma possível troca de impressões acerca do tema.

É óbvio que a planificação de tese ainda não está concretizada mas nas diferentes unidades curriculares poderá já utilizar-se conhecimento e métodos a aplicar.

Passo a descrever, sucintamente as diferentes unidades curriculares e a Planificação do curso:

1º Semestre - Questões da Museologia
A Nação e a sua Construção Cultural
Conservação e Manutenção
Públicos, Consumo e Lazer
Museus e Novas Tecnologias

2º semestre – Estudo de colecções
Museus e História Contemporânea
Design Expositivo
Políticas Museológicas
Antropologia Visual

2ª Ano – Gestão e Intervenção Cultural
Contextos Museológicos
Arquitectura de museus
Dissertação final em Estudos Museológicos.

Deixo aqui o meu número de contacto para uma possível troca de impressões e os respectivos endereços electrónicos:

Nº de telemóvel- 939472739

llhenriques@gebalis.pt ou llhenriques@gmail.com

Sem mais de momento,
Obrigado pela Atenção,
Com os melhores Cumprimentos,

Luís Louzã Henriques

From: Joana Barata <joana.barata@cm-coimbra.pt>
Sent: quinta-feira, 14 de Outubro de 2010 10:36
To: Luis L. Henriques
Subject: Colecção Dr. Louzã Henriques

Ex.mo Senhor
Dr. Luis Louzã Henriques:

Na sequência do pedido efectuado à Ex.ma Sr.^a Vereadora da Cultura, informo que foi autorizado o acesso à investigação da colecção.

Se entretanto pretender mais informações, agradeço o contacto com a Chefe de Divisão de Museologia, Dr.^a Berta Duarte, que ficará disponível para qualquer esclarecimento através do tel. 239 840754.

Com os melhores cumprimentos,

Joana Barata
Museu Municipal de Coimbra

From: Luis L. Henriques
Sent: quinta-feira, 14 de Outubro de 2010 11:55
To: Joana Barata
Subject: RE: Colecção Dr. Louzã Henriques

Agradeço desde já a disponibilidade e interesse manifestado.

Com os melhores cumprimentos,

Luís Louzã Henriques

From: Luis L. Henriques
Sent: segunda-feira, 30 de Janeiro de 2012 11:45
To: berta.duarte@cm-coimbra.pt
Subject: Imagens fichas de inventário Colecção Louzã Henriques

Bom dia Dra. Berta,

No sentido de conclusão com Dissertação final de Mestrado em Estudos Museológicos do ISCTE sob orientação do Prof. Dr. Jorge Freitas Branco que incide sobre a Colecção Louzã Henriques,

Colecção de instrumentos musicais com o título “ Sintonias e assintonias de um colector de instrumentos musicais”, venho por este meio, formalmente, solicitar-lhe a utilização de imagens e outro tipo de material que o Museu municipal já me cedeu para utilização na respectiva tese de dissertação.

Desde já agradeço toda a disponibilidade e interesse mostrados.

n. - penso que algum trabalho da história pessoal dos objectos será possível para inclusão nas fichas de inventário conforme tínhamos referido como de primordial importância. No entanto irei fazer uma 2ª fase de recolha com recurso mais uma vez à memória do meu pai (o colector). Penso haver algumas novidades que em momento oportuno enviarei quando os dados estiverem tratados.

Com os meus melhores Cumprimentos,

Luís Louzã Henriques

From: Berta Duarte [mailto:berta.duarte@cm-coimbra.pt]
Sent: segunda-feira, 30 de Janeiro de 2012 12:26
To: Luis L. Henriques
Subject: RE: Imagens fichas de inventário Colecção Louzã Henriques

Caro Dr. Luis Henriques,

Bom dia!

Em nome do Museu Municipal de Coimbra autorizo a utilização de imagens e informações relativas ao Inventário da Colecção Louzã Henriques, em depósito neste museu, tendo como objetivo a inclusão na Dissertação de Mestrado.

Aproveito para lhe desejar o maior êxito na conclusão do trabalho.

Com os melhores cumprimentos,
Berta Duarte

From: Luis L. Henriques
Sent: segunda-feira, 30 de Janeiro de 2012 12:38
To: Berta Duarte
Subject: RE: Imagens fichas de inventário Colecção Louzã Henriques

Desde já o meu obrigado aproveitando para afirmar também a minha parte de colaboração em relação á história pessoal de uma grande maioria das peças.

Cumprimentos,

Luís Louzã Henriques

From: Luis L. Henriques
Sent: terça-feira, 31 de Janeiro de 2012 17:39
To: gefac.uc@gmail.com
Subject: Tese Mestrado Instrumentos Musicais Portugueses

Boa tarde,
O meu nome é Luís Ferreira Louzã Henriques

No sentido de conclusão com Dissertação final de Mestrado em Estudos Museológicos do ISCTE sob orientação do Prof. Dr. Jorge Freitas Branco que incide sobre a Colecção Louzã Henriques, Colecção de instrumentos musicais venho por este meio, formalmente, solicitar-vos a utilização de imagens que vocês, da vossa parte já me cederam para utilizar noutros trabalhos das Unidades curriculares do respectivo Mestrado quando tive a oportunidade de em Junho passado, 2011 fotografar algumas delas.

Desta feita seriam, as que tenho em minha posse, para utilização na respectiva tese de dissertação.

Desde já agradeço toda a disponibilidade e interesse mostrados,
Aguardando resposta,
As mais cordiais saudações,

Luís Louzã Henriques

From: Gefac Gefac [mailto:gefac.uc@gmail.com]
Sent: sexta-feira, 3 de Fevereiro de 2012 00:35
To: Luis L. Henriques
Subject: Re: Tese Mestrado Instrumentos Musicais Portugueses

Boa noite,

Em resposta à sua solicitação, escrevo para dizer que o GEFAC autoriza a utilização das imagens cedidas.

Com os melhores cumprimentos,

P'la direcção,
Joana Maciel

From: Luis L. Henriques
Sent: sexta-feira, 3 de Fevereiro de 2012 17:48
To: Gefac Gefac
Subject: RE: Tese Mestrado Instrumentos Musicais Portugueses

Desde já agradeço o Interesse e a disponibilidade mostrados,

Com os meus cumprimentos,

Luís Louzã Henriques

Anexo 2

Texto do Presidente da Câmara Municipal de Coimbra aquando da inauguração da 1ª Exposição da Colecção

Texto - Inauguração Dr. Lousã Henriques

Alguma coisa tem Coimbra de diferente e próxima.

É, certamente uma ideia solidária que tem preenchido as nossas vidas e nos desperta para a preocupação com os outros, para viver em atenção ao que nos é exterior.

E é aquele ambiente particular que é susceptível de gerar um especial cuidado na manutenção da extrema diversidade dos apelos culturais.

Aqui, nesta cidade, alguém alimentou uma especial sensibilidade para a colecção de instrumentos musicais antigos, para documentar a história da nossa música através dos documentos autênticos que, como objectos utilizados, a interpretaram e moldaram.

E quem esse caminho decidiu procurou em todo o lado, juntou, descobriu, acrescentou, tentou saber como se tocavam, entusiasmou quem se entregasse à recuperação do seu uso.

Depois de tudo isto, que é manifestamente um acto de dedicação à terra e aos sons do tempo, deu-se conta da magnitude do seu trabalho.

Certo do seu valor, veio oferecê-lo em usufruto aos seus concidadãos com o gosto mais simples e mais fresco e nobre.

O Dr. Lousã Henriques depositou na Câmara Municipal de Coimbra a confiança de organizar a mostra da sua colecção. A Câmara Municipal de Coimbra sente-se honrada pela escolha e pelo encargo assumido.

Neste já histórico pavilhão de Turismo, no qual Coimbra presenciou tão importantes e extraordinárias colecções anos atrás, as portas vão abrir-se à colecção Lousã Henriques.

Tem uma organização especialmente cuidada esta mostra. É ela feita por temas ligados às celebrações de mais profunda raiz e mais franca adesão populares. Insere-se, talvez, no verdadeiro espírito de quem recolheu os instrumentos musicais exibidos como testemunhos da capacidade criativa e do valor cultural da iniciativa dos nossos concidadãos.

Imagina-se, ao contemplá-los, o povo que os criou e toca, que lhes deu forma e vida.

Obrigado, Dr. Lousã Henriques.

Creio ter valido a pena a sua dedicação.

Carlos Encarnação

Presidente da Câmara Municipal de Coimbra

Anexo 3

Nota á Imprensa, Março 2004

GALERIA DO TURISMO - COLECÇÃO LOUZÃ HENRIQUES

INAUGURAÇÃO

O médico Dr. Louzã Henriques cedeu, muito recentemente, à Cidade de Coimbra, uma valiosa Colecção de Instrumentos Musicais, que integra cerca de 300 peças, de proveniências diversas, reunidas ao longo de várias décadas da sua vida.

A colecção foi acolhida pelo Departamento de Cultura - Divisão de Museologia, que procedeu ao seu estudo, inventariação e restauro, perspectivando a sua exposição pública.

No próximo dia 25, inaugura, na antiga Galeria do Turismo (à Portagem) a primeira mostra da Colecção Louzã Henriques. Por uma questão metodológica a exposição terá três enquadramentos de diferentes manifestações da cultura tradicional de Coimbra: O Fado, as Fogueiras de S. João e a Romaria do Espírito Santo.

Texto de apresentação 2ª exposição

Fruto de vida dedicada a uma paixão que perdura há décadas, o médico Dr. Louzã Henriques cedeu à Cidade de Coimbra uma valiosa colecção de instrumentos musicais, que integra aproximadamente 300 peças, provenientes dos mais diversos cantos do mundo.

Por força da riqueza do espólio, no próximo dia 18 de Maio, *Dia Internacional dos Museus*, será inaugurada, no espaço que lhe é dedicado na Galeria do Turismo, à Portagem, a exposição "Cordofones na Colecção Louzã Henriques", que exhibirá instrumentos propiciadores de autêntica viagem por culturas e épocas díspares.

Anexo 4

Suporte digital (CD DVD) o Diaporama " Os sons de um povo" concebido segundo a ordem expositiva apresentada no Capítulo III - Para uma leitura da Colecção: Um itinerário expositivo. (10mn, 08 sg)

MODELO EUROPEU DE CURRICULUM VITAE



INFORMAÇÃO PESSOAL

Nome	LOUZÃ HENRIQUES, LUÍS
Morada	TRAVESSA DA ESPERA Nº15, 2º ESQ 1200-175 LISBOA
Telefone	939472739
Fax	
Correio electrónico	llhenriques@gmail.com
Nacionalidade	Portuguesa
Data de nascimento	18-03-1971

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

06 de Outubro 2001 até
2012
Gebalis EEM, Gestão
dos Bairros municipais de
Lisboa

Empresa Municipal de
gestão dos bairros
municipais de Lisboa
Técnico de Intervenção
Local

Atendimento presencial
aos moradores e
participação na
elaboração de ficheiros

01 de Junho 2001 até 01
Julho2011
Secretariado Técnico de
Apoio ao Processo eleitoral
(STAPE)I

*Divisão de Estudos, do
Secretariado Técnico dos
Assuntos para o Processo
Eleitoral*

Elaboração de Estudos de
caracterização sociológica

**FORMAÇÃO ACADÉMICA E
PROFISSIONAL**

2011/2012	A Frequentar 2º ano de Mestrado em Museologia “ Conteúdos Expositivos” <i>Instituto de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE).</i> Mestrando em Museologia “ Conteúdos Expositivos” Grau de Mestre
2010/2012	Pós Graduação em Museologia “ Conteúdos Expositivos” <i>Instituto de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE).</i> Pós Graduado em Museologia “ Conteúdos Expositivos” Grau de Pós Graduado
1992/ 1998	Conclusão de Licenciatura em Sociologia Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) Sociólogo Grau de Licenciado Nota Final de 11 valores

**APTIDÕES E COMPETÊNCIAS
PESSOAIS**

1998

Participação como orador nas 2ªa Jornadas sobre Comportamentos suicidários, com uma Comunicação intitulada Ausência de Poder social em indivíduos para-suicidas, luso

2002

Participação como orador nas 2ªa Jornadas sobre Comportamentos suicidários, luso com uma comunucação intitulada “ DurKheim 100 anos depois” , Luso

2003

Participação como orador no 1º Simposium sobre Solidão e melancolia, com uma comunicação subordinada ao tema # Anomia á luz do séc.XXI, Beja

2011

Participação como orador no X Simpósio da Sociedade Portuguesa de Suicidologia com uma comunicação subordinada ao tema “ Desemprego; exclusão social e suicídio” Guarda, Abril de 2011.

2012

Participação no Lisbon International Workshop : Museus de Cidade Hoje, Novas Perspectivas, Lisboa, CML, Mude.

PRIMEIRA LÍNGUA PORTUGUÊS

OUTRAS LÍNGUAS

INGLÊS

- Compreensão escrita Bom
- Expressão escrita Bom
- Expressão oral Bom

Francês

Compreensão escrita Bom
Expressão escrita Bom
Expressão oral

APTIDÕES E COMPETÊNCIAS
TÉCNICAS

• Conhecimentos de Informática na óptica do utilizador. (Word, Excel, Spss)

OUTRAS APTIDÕES E
COMPETÊNCIAS

AUTOR DE ARTIGO CIÊNTEFICO NA REVISTA PSIQUIATRIA CLÍNICA,
OUT./DEZ,1998, Nº4 " PERFIL SOCIAL DOS COMPORTAMENTOS
SUICIDÁRIOS E A QUESTÃO DO DÉFICE DE PODER NO PARA SUICIDA.

2006- CO AUTOR DO LIVRO " COMPORTAMENTOS SUICIDÁRIOS EM
PORTUGAL; AUTOR DO 3º CAPÍTULO " COMPORTAMENTOS SUICIDÁRIOS
E MODELOS SOCIOLÓGICOS, ALGUNS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS,
SPS,2006

CO AUTOR DE ARTIGO CIÊNTEFICO NA ÁREA DA MUSEOLOGIA COM O
TÍTULO MODOS DE VER E DE DAR A VER OS PAINÉIS DE SÃO
VICENTE.(NO PRELO)

CARTA(S) DE CONDUÇÃO

Possui carta de Condução Categora B

22/09/2012

Luís Ferreira Louzã Henriques